Cadernos Barão de Arêde

N.º 4

Revista do Centro de Estudos de Genealogia e Heráldica Barão de Arêde Coelho

Abril-Junho 2015

CENTRO DE ESTUDOS DE GENEALOGIA E HERÁLDICA BARÃO DE ARÊDE COELHO

PRESIDENTE – Luís Soveral Varella, *Barão de Arêde Coelho*

SECRETÁRIO – Óscar Caeiro Pinto

EDIÇÃO E PROPRIEDADE – Centro de Estudos de Genealogia e Heráldica Barão de Arêde Coelho

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO – Luís Soveral Varella e Óscar Caeiro Pinto

COLABORADORES NESTE NÚMERO:

Daniel Estudante Protásio

Fernando Abrunhosa de Brito

Francisco Montanha Rebelo

Luís Camilo Alves

Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes

Luís Soveral Varella

Nuno de Campos Inácio

Óscar Caeiro Pinto

Segismundo Pinto

INPI – 533081
ISSN – 2183-3672

Revista trimestral de edição digital, N.º 4 – Abril - Junho 2014
www.arede.eu
info@arede.eu

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus Autores tal como a revisão final das provas de cada artigo, os quais seguem ou não o acordo ortográfico conforme melhor entendem.

EDITORIAL

Que o tempo é célere e urge, é um lugar por demais conhecido. Mas foi com alguma surpresa que nos apercebemos que está já passado um ano sobre o início deste nosso projecto e publicamos agora o n.º 4 dos nossos Cadernos Barão de Arêde fechando assim o nosso primeiro ano editorial.

E é com uma enorme satisfação que constatamos o interesse que os nossos Cadernos têm despertado e que os nossos leitores têm revelado, sem dúvida mercê da qualidade dos artigos e empenho de todos os nossos colaboradores.

Sendo altura para algum balanço, registamos em primeiro lugar a nossa convicção de estarmos no caminho certo, publicando com regularidade os artigos que nos chegam que achamos serem interessantes e pautados pelo compromisso de critérios ditados pelo rigor académico, e disponibilizando-os por este meio.

Ao longo dos quatro números publicados durante este nosso primeiro ano, contamos já com a colaboração de 17 autores e o total de 39 artigos versando os mais diversos temas ligados à Genealogia, à Heráldica, à Ex-Libistica, à História e à Biografia de personagens marcantes da História.

Sé é e foi até agora um desafio, é também sem dúvida um facto inédito. Não existe qualquer outra publicação versando esses temas com a regularidade até agora garantida e com tal número de colaboradores e distintos artigos.

É pois altura de, em balanço, fazermos uma apanhado geral e publicarmos a lista com os nomes de todos os que nos presentearam com a enorme honra de colaborar connosco até ao final deste nosso primeiro ano: António Horta Correia, António de Sousa Lara, Daniel Estudante Protásio, David Fernandes Silva, Fernando Abrunhosa de Brito, Fernando Aguas, Francisco Montanha Rebelo, Jorge Miguel Ramos dos Santos e Teresa Paula Leal Fernandes Ferreira, José Manuel Martins Ferreira Coelho, José Maria Simões dos Santos, Luís Camilo Alves, Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes, Luís Soveral Varella, Miguel Ângelo Bôto, Nuno de Campos Inácio, Óscar Caeiro Pinto e Segismundo Pinto.

Não é demais registar ainda a colaboração sempre disponível da *Arandis Editora*, encarregue da impressão em formato de livro dos nossos Cadernos, personalizada no nosso membro e colaborador activo Nuno de Campos Inácio.

A todos um grande Bem-haja!

Também a nossa secção *Notícias* tem publicado o que de maior interesse, a nosso ver, se passa nesta área em Portugal.

E tudo isso fez com que seja um facto incontornável que a dimensão que os nossos Cadernos alcançaram ao fim de apenas um ano de vida excedeu todas as nossas expectativas. Quer em Portugal quer fora de Portugal, nomeadamente na vizinha Espanha e no Brasil.

Apenas podemos agora esperar e desejar que o futuro seja ainda melhor e mais rico em colaborações e artigos com a qualidade e o rigor como os que temos vindo a apresentar.

Mas não é possível passar ao lado de que o nosso sucesso foi obtido também à custa de muito trabalho e muito tempo despendido pelos editores, e de investimento financeiro pessoal.

E numa altura que é de balanço, é também o momento de repensar o formato dos nossos Cadernos de modo a, de alguma forma se poderem financiar, compensando ainda que em muito pequena parte os gastos inerentes à sua manutenção, e compensando ainda que em parte ainda menor, o trabalho e tempo dedicados pelos editores à sua organização, montagem e publicação, podendo assim garantir-se a continuidade deste nosso projecto.

E uma das formas será sem dúvida o aumento do número de exemplares a imprimir de forma a baixar os seus custos e a alargar o número de interessados, pelo que a melhor colaboração dos nossos leitores deverá passar se possível pela aquisição de maior número de exemplares impressos e pela sua publicitação de forma a aumentar o número de leitores interessados em obter exemplares impressos.

Assim, a disponibilização a público da versão integral dos nossos Cadernos irá sofrer algumas alterações e passará a ser feita em moldes diferentes, estando em análise soluções alternativas.

Do mesmo modo prevemos alteração na publicação da contracapa dos nossos Cadernos, que mantendo a publicação de um brasão de armas, passará a colaborar nos encargos de edição desse número dos Cadernos pelo espaço utilizado.

Estamos certos da melhor compreensão de todos de forma a garantirmos com solidez a tão desejada continuidade deste nosso projecto.

Luís Soveral Varella (Barão de Arêde)

D. JOÃO REBELO CARDOSO DE MENEZES (1832-1890) BISPO-COADJUTOR DE LAMEGO (1887-1890), ARCEBISPO TITULAR DE MITILENE (1884) E DE LARISSA (1887)

por Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes

Nota Introdutória

D. João Rebelo Cardoso de Menezes (1832-1890), Bispo-Coadjutor de Lamego (1887-1890), Arcebispo titular de Mitilene (1884) e titular de Larissa (1887), filho de pais e avós ilustres, renunciou aos morgadios e vínculos que lhe pertenciam como filho primogénito e herdeiro legal, dedicando-se ao estado eclesiástico, acedendo assim aos desejos de sua mãe e por ser essa a sua vocação desde tenra idade.

Os relevantes serviços prestados à Igreja como missionário, professor e dignitário, e as altas distinções e cargos com que a Santa Sé o agraciou e investiu, foram a prova mais evidente dos elevados merecimentos deste prelado. S. S. o Papa Leão XIII, nomeou-o seu capelão honorário *extra urbem*, conferiu-lhe o título de *Monsenhor* (1879) e nomeou-o ainda protonotário apostólico e seu prelado doméstico (1881). Foi ainda nomeado desembargador honorário da Relação Eclesiástica de Braga em 1880 e sagrado Arcebispo de Mitilene no Seminário Patriarcal de Santarém e nomeado Vigário-Geral do Patriarcado em 1884. Nesse ano (1884), foi-lhe conferido pelo Sumo Pontífice, o grau de Doutor em Teologia - graça única em Portugal, fundamentada nas obras publicadas e na sua acção na imprensa religiosa. Por último em 1887, foi nomeado arcebispo de Larissa, coadjutor e futuro sucessor do Bispo de Lamego, D. António da Trindade de Vasconcelos Pereira de Melo (1812-1895).

No âmbito da sua actividade sacerdotal e pastoral, introduziu enormes benefícios nas dioceses por onde passou, como sejam: na fundação da instituição das Servas de Maria em Vila Real; na reforma e direcção do Seminário Arquiepiscopal de S. Pedro e S. Paulo em Braga (entre 1874-1884); na inauguração dum colégio de educação religiosa para meninos pobres na rua das Praças em Lisboa (1885); na criação e publicação da "Revista Eclesiástica de Lamego", de publicação quinzenal (em 1889); benfeitorias no Seminário Episcopal de Jesus, Maria e Ana em Lamego (1889), etc., etc.

Destaca-se ainda, como director e principal redactor do jornal Semana Religiosa Bracarense, entre 28-5-1875 a 1884, periódico este, que no seu género era a primeira publicação no nosso País.

Publicou três obras fundamentais para a Igreja Católica: "O Código Penal da Igreja" (1878), "Ceremonial" (1879) e "Os Seminários", para além de publicar diversos artigos em periódicos, como O Commercio do Minho, A Palavra, A Ordem e outras.

Na Quaresma dos anos de 1884, 1885 e 1886, distinguiu-se como orador sagrado, proferindo conferências religioso-filosóficas na igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa, que criaram um grande impacto no meio intelectual lisboeta.

Presidiu como Bispo-Coadjutor de Lamego e Arcebispo titular de Larissa, à segunda peregrinação de fiéis portugueses a Roma, entre 16 e 26-4-1888, com o propósito de felicitar o Papa Leão XIII pelo seu Júbilo Sacerdotal.

Despido de interesses mundanos o bispo-coadjutor de Lamego e arcebispo titular de Mitilene e Larissa, foi um verdadeiro apóstolo da caridade cristã, acudindo sempre ao infortúnio com o seu óbolo e bom conselho. Por isso quando morreu, toda a imprensa foi unânime em lamentar a perda de tão virtuoso e digno prelado.



Fig. 1 - Armas episcopais de D. João Rebelo Cardoso de Menezes, Bispo-Coadjutor de Lamego: escudo esquartelado: no 1º quartel Rebelo; no 2º Cardoso; no 3º Menezes; no 4º partido no 1º Pereira e no 2 Pinto; escudo encimado com a Coroa de Arcebispo.

Breves traços biográficos

Foi D. João Rebelo Cardoso de Menezes, como já se referiu, Bispo-Coadjutor de Lamego (de 14-3-1887 a 5-6-1890), Arcebispo titular de Mitilene (de 7-12-1884 a 14-3-1887) e Arcebispo titular de Larissa (de 14-3-1887 a 5-6-1890), Monsenhor Capelão Honorário "*extra urbem*" do Papa Leão XIII (a -8-1879)[1], Protonotário Apostólico e

[1] S.S. o Papa Leão XIII, nasceu em Carpineto Romano, Itália a 2-3-1810, e morreu em Roma, Vaticano a 20-7-1903, eleito Papa a 20-2-1878, sendo coroado em 3 de Março do mesmo ano; foi ainda ordenado sacerdote a 31-12-1837, núncio apostólico para a Bélgica em 18-1-1843, bispo titular de Tamiathis em 19-2-1843, Arcebispo de Perugia, Itália em 27-7-1846, Cardeal-presbítero de S. Crisógono em 19-12-1853, Doutor em Teologia em 1832. Em 1924, os seus restos mortais foram transferidos para a basílica de S. João de Latrão em Roma.

Prelado Doméstico de Sua Santidade (a -2-1881), Doutor em Teologia (por diploma do Papa Leão XIII a 16-12-1884), Provisor e Vigário Geral do Patriarcado (a 10-9-1884), Desembargador Honorário da Relação Geral do Patriarcado (a 10-4-1884), Desembargador Honorário da Relação Eclesiástica de Braga (a 14-10-1880), Examinador Prosinodal e Director do Jornal Semana Religiosa Bracarense (1875-1884), etc.[2]

De família distinta e abastada, nasceu na rua Direita em Vila Real, Trás-os-Montes a 29-10-1832, sendo baptizado na freguesia de S. Pedro a 4-11-1832 e morreu em Lamego a 5-6-1890, sendo o seu cadáver trasladado de Lamego para a capela de S.to António de Arroios em Vila Real.

Seu pai chamava-se, Bernardino Felizardo Rebelo de Carvalho (1800-1870), que foi Alferes de Cavalaria Reformado (Dragões de Chaves), legitimado por alvará régio de 5-11-1831 e sua mãe, D. Matilde Carolina Cardoso de Menezes Girão (1803-1880), herdeira da casa e morgadios de seus pais e irmãos, Senhora da Capela de S.to António de Arroios em Vila Real. Seu avô paterno foi João Rebelo de Matos e Rocha, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo (decreto de 13-5-1814), Senhor da Capela de S.to António de Arroios no termo de Vila Real, juntamente com seus irmãos (em 28-5-1806), 1º Administrador da Capela do Bom Jesus do Calvário em Vila Real (por provisão de El-Rei D. João VI de 18-6-1825), Alferes de Cavalaria n.º 2 e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real (1833-1834), que nasceu em S. Pedro, Vila Real e avó paterna, D. Francisca Leocádia de Meireles. Seu avô materno foi Luís Cardoso Pereira Pinto de Menezes (1763-1837), Moço Fidalgo da Casa Real por sucessão (por alvará de D. Maria I de Portugal de 14-7-1777), Capitão-mor de S. Martinho de Mouros, 7º Senhor do Morgado de Paredes em Resende e 4º do vínculo de Vila Flor de Trás-os-Montes, Senhor da Casa do Bairro em Lamego e da Casa da Praça em Vouzela (pelo seu casamento), herdeiro universal e representante desta família por morte de seu irmão mais velho e de seus primos, e avó materna, D. Maria Rita de Mello e Almeida Souza Barros Girão Cardoso (1768-1792), Senhora da Casa da Praça em Vouzela.[3]

---

[2] cf. Para a biografia deste prelado consulte-se: *GRANDE ENCICLOPÉDIA Portuguesa e Brasileira*.Lisboa-Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Lisboa-Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, vol. XXVI, 1960- , p. 933; SAMPAIO, Padre Luís Pereira de - *Apontamentos biographicos de D. João Rebelo*". «Jornal "A Ordem», n.º 936, Coimbra 6-8-1887; O Occidente, Lisboa, Ano 13, vol. 13, n.º 414 (Jun. 1890), p. 144; Diário do Governo n.º 295 de 30-12-1887; "A Ordem", n.º 948, Coimbra 17-9-1887, n.º 983 de 18-9-1887, n.º 984 de 21-9-1887, n.º 986 de 28-1-1888 e números seguintes, principalmente os de 1 a 4-2-1888 e de 19-9-1888.

[3] cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III, Coimbra: Proprietário e editor Fortunato de Almeida, 1922, pp. 347-350 e FONTE, Barroso da, coord. - *Dicionário dos mais ilustres Transmontanos e Alto Durienses*, vol. I. Guimarães: Editora Cidade Berço, 1998, pp. 367-368.



Fig. 2 - D. João Rebelo Cardoso de Menezes (1832-1890), Bispo-Coadjutor de Lamego (1887-1890), Arcebispo titular de Mitilene (1884) e Arcebispo titular de Larissa (1887)

Desde tenra idade, deu mostras de grande piedade e decidida vocação para a vida eclesiástica, o que o levou a renunciar oportunamente aos vínculos que lhe pertenciam como filho mais velho em seus irmãos.

Fez com distinção os estudos preparatórios no Liceu de Vila Real, passando depois a estudar Teologia no Seminário Arquiepiscopal de Braga, onde pelo seu talento e aplicação, foi considerado o aluno mais notável do seu curso.

Concluídos os estudos, recebeu a 1-6-1855, ordens menores em Barcelos, ministradas por D. Joaquim Pereira Ferraz (1788-1873), Bispo de Leiria (1852-1873). A 22-12 do mesmo ano, teve ordens de subdiácono, conferidas pelo prelado lamecense (1843-1861), D. José de Moura Coutinho (1779-1861), na capela particular do Paço de Lamego, com "reverendas" trazidas de Braga; a 20-12-1856, recebeu as ordens de diácono, das mãos de D. José Joaquim de Azevedo e Moura (1794-1876), Arcebispo-Primaz de Braga (1856-1876); e em 19-9-1857, recebeu a sagrada dignidade de presbítero em Braga.

Logo ao encetar a carreira eclesiástica, foi escolhido para capelão das freiras de S.ta Clara de Vila Real e em seguida fundou na capital de Trás-os-Montes, a instituição das Servas de Maria. Vila Real, presenciava o seu zelo pela causa da religião e admirava a

sua abnegação em favor dos desditosos, pois via-o a penetrar na "*pocilga*" do mendigo e a visitar o albergue do enfermo.[4]

Desde logo se deu o jovem sacerdote a grande actividade religiosa, que não desdizia dos piedosos sentimentos que cultivara na infância. Durante 12 anos com outros sacerdotes de grande zelo apostólico (Prosperi, Rademaker e Guerreiro), percorreu o país e ilhas dos Açores pregando o Evangelho e no exercício de missões religiosas e missionário apostólico, prestando bons serviços ao País.[5] Quando terminou os seus trabalhos apostólicos em Ponta Delgada, Açores, teve a despedida de mais de 2000 pessoas e fiéis, na estação de caminho-de-ferro.

Em 1869, esteve em Braga a pregar os sermões da Quaresma, juntamente com os padres João Carlos Rademaker, João Baptista Melli, aposentados em casa do padre João Pedro Ferreira Arosa.[6]

Quando da organização do movimento associativo dos católicos, foi diretor espiritual da Associação Católica de Braga em Janeiro de 1873.[7]

Depois deste longo tirocínio de missionário e devido às suas preclaras virtudes, profunda e variada erudição, era apontado como um dos mais notáveis sacerdotes da arquidiocese bracarense, senão de todo o País, sendo chamado a Braga em 1874. Nessa cidade, D. José Joaquim de Azevedo e Moura (1794-1876), Arcebispo-Primaz, confiou-lhe a direção do Seminário Arquiepiscopal de S. Pedro, cuja reforma se tornara urgente e indispensável. Não quis aceitar o cargo e só obrigado o assumiu, mas com a sua vasta cultura e experiência, desempenhou-se do espinhoso encargo de forma notabilíssima, elevando aquele estabelecimento educativo ao luzimento científico e disciplinador.

Por sua iniciativa e com o valioso auxílio do arcebispo de Braga, D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa (1810-1888), conseguiu obter a concessão do extinto Convento das Ursulinas de Braga, para onde foi transferido e inaugurado o Seminário em Outubro de 1880. O arruinado e acanhado edifício em que estava instalado o Seminário, não tinha nenhuma das condições exigidas em estabelecimentos desta natureza:

---

[4] cf. BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do… D. João Rebello Cardoso de Menezes*. Braga: Typ. Lusitana, 1887, pp. 13-14.
[5] cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III, p. 367.
[6] cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III, p. 245.
[7]cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte II, Coimbra: Imprensa Académica, 1922, pp. 216-217.

> *Não tinha uma egreja ou capella, onde os alunnos commoda e publicamente podessem exercitar-se nas funcções sagradas do seu ministerio sacerdotal: não tinha um palmo de terra seu, onde os alunnos podessem receber um ar mais puro, tão necessario á vida: não tinha a capacidade sufficiente para recolher todos os alunnos que desejavam viver dentro d`elle. Pelo centro passava uma valla de esgoto, que algumas vezes exhalava pessimo e nauseabundo cheiro. As suas aulas e officinas eram demasiadamente pequenas. Situado proximo a um quartel militar, e fazendo frente a um mercado publico, o som estridente das cornetas, o rufar dos tambores, o tropel e vosear da plebe, perturbava e distrahia os alunnos nos seus estudos, e tambem algumas vezes os proprios professores nas suas prelecções* (…).

O novo Seminário do extinto convento das Urselinas, que foi então denominado Seminário dos Apóstolos de S. Pedro e S. Paulo, já reunia as condições necessárias após as obras que se realizaram no mesmo:

> *Os corredores do novo Seminário são grandes e á noite illuminados a gaz; os quartos e salas são bem arejados; as aulas estão elegantemente construidas, com bancos collocados em amphiteatro, e com campainhas eléctricas; a sala das conferencias revela bom gosto; o refeitorio e a cosinha são espaçosos. A cêrca, pitoresca e agradavel, serve de distracção aos alunnos que, nas horas d`ocio, queiram respirar alli a brisa suave da tarde. A vastissima egreja, onde os seminaristas podem exercer as funcções do seu sagrado ministerio, tem uma soberba torre, de cujos campanarios o contemplador descobre panoramas extensos, e depara com dilatados horizontes; pois que a vista se lhe perde em longicquas campinas, tapetadas todas de verdura* (…).

O padre João Rebelo Cardoso de Menezes, continuou a ser nele o director de educação e instrução eclesiástica, fazendo-o adquirir progressos no plano moral e económico, ao ponto do Governo e a comunidade da Bula da Santa Cruzada, louvarem por mais de uma vez a administração do mesmo seminário, como a educação esmerada que nele se ministrava.[8]



Fig. 3 - Seminário dos Apóstolos de S. Pedro e S. Paulo em Braga

[8] cf. BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do*…, pp. 17-19.

Colaborou de perto com D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa (1810-1888), Arcebispo de Braga (1876-1883), que impressionado com a sua capacidade de trabalho, indicou-o como Desembargador Honorário da Relação Eclesiástica de Braga por portaria de 14-10-1880. Neste diploma declarava-se que o Padre João Rebelo Cardoso de Menezes, prestara valiosos serviços ao Seminário de Braga e ao clero do arcebispado:

> *Querendo nós dar testemunho publico dos muitos e relevantes serviços, que o Prebytero João Rebello Cardoso de Menezes tem feito ao nosso Seminario diocesano na educação moral e religiosa dos seus alumnos, como ao clero d`este arcebispado com a publicação de varios opusculos sobre theologia moral, liturgica e outros objectos de verdadeiro interesse para o mesmo clero; Havemos por bem nomeal-o Desembargador honorario da Relação-ecclesiastica d`esta corte e cidade de Braga, com todas as honras e privilegios, que teem e gosam os muitos reverendos Desembargadores effectivos* (…).[9]

Em Agosto de 1879, Sua Santidade o Papa (1878-1903) Leão XIII (1810-1878), nomeou-o seu Capelão Honorário *extra urbem* e concedeu-lhe o título de *Monsenho*r.

Em Fevereiro de 1881, foi nomeado Protonotário Apostólico e Prelado Doméstico de Sua Santidade o Papa Leão XIII.



Fig. 4 - Sua Santidade o Papa Leão XIII (1810-1878)

[9] cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III, p. 348; e BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do*…, pp. 19-20.

Em -9-1883, organizou no Seminário dos Apóstolos de S. Pedro e S. Paulo, uma peregrinação à Virgem do Sameiro, composta de 80 colegiais, em cuja capela celebrou missa e ministrou a comunhão aos jovens peregrinos.

Todos os dias grupos de infelizes e pobres, ocupavam os degraus da entrada do Seminário, para receberem pão, caldo, arroz, a fim de mitigarem a fome, pois estes tinham nele um grande benfeitor e protector desvelado.[10]

Em 10-9-1884, tendo em conta os assinalados serviços prestados por este prelado à Nação, foi apresentado e nomeado pelo Governo de António Maria Fontes Pereira de Melo (1819-1887), Provisor e Vigário-Geral do Patriarcado, cargo que em vão pediu instantes escusas. Foi logo confirmado nestas funções com recomendação expressa do Papa Leão XIII, ao seu representante no Reino, para que lhe não aceitar qualquer recusa do elevado cargo em que acabava de o confirmar.

Pouco depois foi preconizado Arcebispo titular de Mitilene, recebendo a sagração na igreja do Seminário Patriarcal de Santarém a 7-12-1884, sendo sagrante D. José Sebastião de Almeida Neto (1841-1920), Cardeal Patriarca de Lisboa (1884-1907) e assistentes D. António Mendes Belo (1842-1929), Arcebispo *ad personam* de Faro (1884) e D. António Joaquim de Medeiros (1846-1897), Bispo de Macau (1884-1897).[11]

Entrando desde logo nestas suas novas e árduas obrigações, tornou-se muito estimado do clero e de todas as pessoas que com ele tratavam, pela afabilidade e franqueza com que recebia e atendia a todos. No desempenho das suas funções e dos seus elevados cargos, como no dos seus deveres como ministro da Igreja e prelado modelo, continuou a pregar e confessar, doutrinar laboriosamente, fazer ordenações, crismar e até a ajudar humildemente o pároco da igreja onde diariamente dizia missa.[12]

Por diploma de 16-12-1884, conferiu-lhe Sua Santidade o Papa Leão XIII, o grau de Doutor em Teologia, servindo de motivo para esta graça - única atribuída em Portugal

---

[10] cf. BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do…*, pp. 20-21.

[11] cf. Mitilene, é a capital da ilha grega de Lesbos, situada no mar Egeu, próxima da costa da Anatólia. O título eclesiástico de arcebispo de Mitilene era meramente honorário de *partibus infidelis*, sendo em geral concedido a um dos coadjutores do patriarca de Lisboa. Os Arcebispos, são prelados que na maioria dos casos estão à frente das dioceses, estando na hierarquia da Igreja, abaixo do cargo de Cardeal e acima do de Bispo. O Arcebispo titular, é aquele que tem um título de uma arquidiocese que existia no passado, mas que no presente existe apenas como título, não tendo jurisdição ordinária sobre uma arquidiocese. Estavam nesta situação, por exemplo, os arcebispos da Cúria Romana, os Núncios Papais ou os delegados Apostólicos.

[12] cf. PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme - *Portugal: diccionário histórico, chorográphico, heraldico, biográphico, bibliográfico, numismático e artístico: abrangendo a minuciosa descripção… de todos os factos notáveis da história portugueza, etc., etc. / obra il. com centenares de photogravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notáveis escriptores por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues*, 4º vol: L-M, 1909. Lisboa: João Romano Torres, 1904-1915, pp. 1050-1051.

até então - as interessantíssimas obras que publicara e a boa direcção que dera ao jornal Semana Religiosa Bracarense de que fora redactor exímio.[13]

A 6-1-1885, o Arcebispo de Mitilene, inaugurou na rua das Praças em Lisboa, um colégio de educação religiosa para meninos pobres.

Em 15-11-1885, presidiu a uma peregrinação ao Sameiro, organizada pela associação das Filhas de Maria de Lisboa, para:

> *agradecer á Virgem SS. Padroeira de Portugal, o ter livrado este Reino do cholera-morbus asiático, que assolou a Hespanha; e pedindo á Immaculada Senhora a continuação da sua protecção* (…).[14]

Distinguiu-se muito como orador sagrado, pronunciando na igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa, na Quaresma dos anos de 1884, 1885 e 1886, conferências religioso-filosóficas que foram muito apreciadas não só pelos fiéis, como também pelos mais ilustres homens de letras do seu tempo, que foram ouvi-lo atraídos pela fama da sua erudita e vernácula eloquência.[15]

No Domingo de Ramos de 1887, o Arcebispo de Mitilene, despediu-se do povo da capital, aludindo por essa ocasião à sua saída de Lisboa. A numerosa assistência comoveu-se a tal ponto, que o pranto inundou o rosto de muitos fiéis. O povo de Lisboa na sua admiração pessoal por este prelado, cognominou-o de Arcebispo-Pregador.[16]

Apresentado coadjutor e futuro sucessor do Bispo de Lamego (1864-1895), D. António da Trindade de Vasconcelos Pereira de Melo (1812-1895)[17], foi como tal preconizado em Consistório de 14-3-1887, com o título de Arcebispo de Larissa. O Sumo Pontífice da Igreja Católica, quis mais uma vez manifestar a amizade que consagrava ao novo agraciado e patenteou os relevantes serviços que este prelado

---

[13] cf. BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do*…, p. 27.

[14] cf. BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do*…, p. 28.

[15] cf. FONTE, Barroso da, coord. - *Dicionário dos mais ilustres Transmontanos e Alto Durienses*…, pp. 367-368.

[16] cf. BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do*…, p. 29.

[17] cf. D. António da Trindade Vasconcelos Pereira de Melo, nasceu em S.ta Cristina de Figueiró, Amarante em 28-8-1812, e morreu em 6-12-1895. Ordenado sacerdote em -12-1843, Secretário particular do cardeal D. Guilherme (por provisão de 2-7-1849), Vigário-Capitular e Bispo de Goa, Índia (em -1-1859 e 11-5-1859), Bispo de Beja (em 22-10-1860), Bispo de Lamego (por nomeação de 28-10-1862 e tomando posse por procuração de 11-2-1864). Durante o seu ministério destaca-se a sua acção no Seminário de Lamego, procedendo à organização dum curso de ciências eclesiásticas; conseguiu que os exames fossem equiparados aos do liceu de 2ª classe; instituiu e inaugurou o Asilo de Infância Desvalida de N. S.ra dos Remédios em 1-12-1868; conseguiu evitar a extinção da diocese de Lamego, após a publicação do decreto-lei de 12-11-1869, o que lhe valeu por parte do município lamacense o título de cidadão benemérito da cidade (in Joaquim Correia Duarte - História da Igreja de Lamego, Lamego, 2013, p. 371).

tinha prestado à religião cristã e aos mais desprotegidos. A 25-4-1887, saia de Lisboa com destino à quinta da Portela, desviada uns 4 quilómetros de Guimarães.

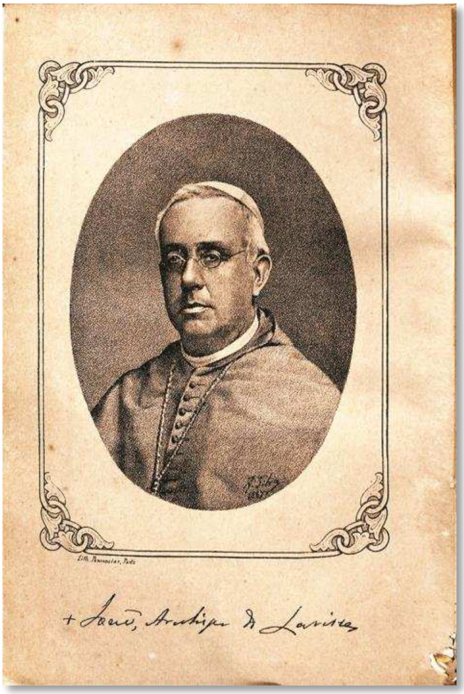


Fig. 5 - D. João Rebelo Cardoso de Menezes (1832-1890), Arcebispo titular de Larissa (1887)

Nesses dias que aí permaneceu, ministrou na igreja de Ronfe, o sacramento da confirmação a cerca de 2000 pessoas. No dia 9 de Maio, realizou missa na igreja de S. Jorge da Portela em honra de S. Sebastião. Terminada a festividade, dirigiu-se para a sua residência da Portela, acompanhado por mais de 3000 pessoas, ao som de uma filarmónica. Ao cerrar da tarde, retirou-se para Guimarães, onde no dia seguinte (a 10 de Maio), celebrou missa no convento das religiosas Claras, ministrando também o sacramento da confirmação a numerosos fiéis.[18] Entrou solenemente em Lamego em 12-5-1887, por volta das 3 e meia da tarde.

A 8-9-1887, elaborou uma pastoral que se destinava a preparar a comemoração do Jubileu Sacerdotal do Papa Leão XIII. Nessa circular, pedia aos fiéis para que concorressem o mais que pudessem, para os festejos do Jubileu do Supremo Pontífice e animava-os a ir a Roma em peregrinação, sob a sua presidência, a fim de todos

[18] cf. BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do…*, p. 31.

juntos deporem nos pés do «*Vigário de Cristo o protesto firme e sincero do seu amor immenso, e da sua dedicação inquebrantavel*».[19]

Em 17-11-1887, expediu uma circular aos párocos de Lamego, com várias questões para tomar conhecimento do estado moral da diocese. Os quesitos abrangiam os seguintes pontos: número de almas da paróquia; número de sacerdotes e clérigos e seu procedimento; número de igrejas e capelas públicas e particulares, seu estado de conservação, arquivo e tradições sobre a origem e a fundação, rendimentos, etc.; número de irmandades e confrarias e outras informações acerca delas; número de escolas, comportamento e mais qualidades dos professores e se estes ensinavam a doutrina cristã; quanto aos paroquianos, número dos que cumpriam com o preceito Pascal e mais preceitos da Igreja; quantos viviam amancebados ou escandalosamente incursos noutras faltas; se havia alguns que zombassem da religião ou atacassem a Igreja de viva voz ou por escrito; quantos frequentavam os sacramentos ou se confessavam e comungavam mais de uma vez por ano.

Tanto bastou, para que a Maçonaria movesse desde logo, uma grande campanha com injúrias e calúnias contra o Arcebispo de Larissa. A verdadeira causa da campanha não era a circular inofensiva, mas o zelo apostólico do prelado e o prestígio religioso de que gozava. O Governo, acudiu-o então com uma portaria de 28-12-1887, onde fazia justiça às rectas intenções do Arcebispo de Larissa, mas advertia como objecto de reparo:

> *a forma que adoptara para se informar do comportamento moral e religioso dos seus diocesanos, qualificando-a de devassa ou denúncia que podia ser considerada como perseguição religiosa; e notava-se que somente ao Estado pertencia colher elementos estatísticos quanto ao temporal*.[20]

De qualquer forma, o bispo coadjutor de Lamego, expediu em resposta, uma fundamentada provisão sobre este assunto em 4-1-1888.[21]

A 16-4-1888, partiu de Portugal uma segunda peregrinação de fiéis portugueses a Roma presidida por D. João Rebelo Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa

---

[19] cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III, pp. 348-349; e BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do…*, p. 33. O título de Arcebispo de Larissa, fora também concedido pouco antes ao Arcebispo de Paris, Richard. Larissa era uma cidade grega de Tessália, banhada pelo Salembria e constituía a sede de um arcebispado grego.

[20] cf. FONTE, Barroso da, coord. - *Dicionário dos mais ilustres Transmontanos e Alto Durienses…*, p. 368 e Câmara Municipal do Porto - *Boletim Cultural*, Volume V, Fasc. 1 - Março 1942. Porto: Tip. Leitão, 1942, pp. 30-31; e ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III, pp. 349-350.

[21] cf. DUARTE, Joaquim Correia - *História da Igreja de Lamego*. Lamego, 2013, p. 373.

e Bispo Coadjutor de Lamego. Os peregrinos, iam felicitar o Papa Leão XIII pelo seu Júbilo Sacerdotal. Foram recebidos por Sua Santidade no dia 26 de Abril desse ano.[22]

A partida deu-se no Porto às 8h15m do dia 16 de Abril, estimando-se que seriam cerca de 300 peregrinos, que iam tomar parte nas festas do Jubileu Sacerdotal de Leão XIII e pessoalmente depor aos pés de Sua Santidade, sentimentos de obediência, amor e congratulação filial. A comitiva portuguesa foi recebida pelo Soberano Pontífice no Palácio ducal em Roma a 26-4-1888, dia de N. S.ra do Bom Conselho, lendo o Arcebispo de Larissa uma felicitação em português, respondendo-lhe o Papa em italiano.

Na sua alocução D. João Rebelo Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa e Bispo Coadjutor de Lamego, refere:

> Santissimo Padre: Eis que chegamos também nós, os Portuguezes; para recebermos Vossa Bênção Apostolica, e, face a face, Vos felicitarmos e acclamarmos n`esta occasião solemne em que o orbe catholico celebra, alegre e jubiloso, Vosso jubileu Sacerdotal.
>
> Não somos os primeiros, nem tão pouco os últimos; viemos quando podemos vir; mas viemos, como devíamos vir, e era de esperar que viéssemos; por quanto a nenhuma outra nação cedemos no amor e dedicação para comvosco e para com a Religião de que sois na terra o Primeiro e o Sumo Sacerdote.
>
> Este amor e dedicação sempre nos acompanharam em tempos felizes e prosperos e nunca nos abandonaram na fortuna adversa.
>
> A historia ahi está a attestar bem claramente que os portuguezes foram um povo illustre entre os povos que deixaram após si clarissimos vestigios de grandes feitos e esplendidos monumentos de glorias immortaes, a maior parte d`ellas immaculadas.
>
> Foi porem principalmente a fé que lhes deu coragem e accendeu os brios, para poderem levar a cabo tão alevantadas acções; nem de melhor titulo de gloria se honram d`elles, que do de haverem contribuido, mais que nenhum outro povo christão, para annunciar, diffundir e firmar a doutrina de Jesus Christo entre os pagãos da Asia, os bárbaros da África e os selvagens da America.

---

[22] cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte II, pp. 224-225 e Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira…, p. 106, jornal A Ordem n.º 1005 de 7-5-1888, n.º 1009 de 21-4-1888 e n.º 1012 de 2-5-1888. Estas peregrinações eram manifestações dos fiéis católicos de Portugal de adesão à Santa Sé e de amor filial ao Papa. A 1ª peregrinação partiu de Portugal a 14-5-1877, o núcleo principal por terra, enquanto alguns peregrinos embarcaram em Lisboa no dia 17 e aportaram em Leone no dia 22. Esta peregrinação, foi presidida por D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso (1811-1883), Cardeal-Patriarca de Lisboa (1873-1883).

Não é por isso sem justiça que as nossas glorias, repercutidas continuamente nas paginas da historia, ainda hoje se fazem, e para sempre se farão ouvir em nosso louvor; mas alem dos eloquentes testemunhos da historia, as coisas e os factos bem mostram ainda que não desdissemos inteiramente de nosso passado; porque se na Asia e na Africa ainda fluctua a bandeira das Cinco Chagas, dôce simbolo da patria e do nosso dominio, junctamente com ella, perto d`ella, e até mesmo longe d`ella, se levanta ahi também, sustentada em nossos braços, a Bandeira de Cruz, symbolo sacrosanto da verdadeira Religião, por cuja propagação tanto trabalhamos.

Como nação poderosa e dominadora, não somos hoje, ainda mal, se não sombra do que fomos, se nos compararmos com nosso glorioso passado; mas não deixámos por isso de continuar a ser um povo verdadeira e profundamente catholico; e se, como outr`ora no tempo de D. Manuel, o Venturoso, não podemos trazer-Vos aqui as primícias de nossas descobertas e conquistas, trazemo-Vos ao menos illibada, viva e ardente, a fé que herdamos de nossos maiores.

No meio de nosso abatimento, sobram-nos ainda grandes elementos, mediante os quaes e o favor de Deus, de novo poderemos voltar a ser grandes e a bem-merecer mais efficazmente da religião e da patria. Taes são os nossos votos e desejos. Secundae, Sanctissimo Padre, esses votos e desejos com Vossa Bênção Apostolica!

Abençoae, pois, o Rei Fidelissimo, a Rainha e os nossos Principes, todos os quaes com muito interesse me encarregaram de novamente Vos felicitar em seu nome, e de outra vez testemunhar em Vossa Presença os seus sentimentos de muita dedicação para com Vossa Sagrada Pessoa.

Abençoae os Bispos Portugueses, e concedei uma Benção especial ao Bispo de Lamego, um Varão venerável, já gasto pelos annos e pelos trabalhos.

Abençoae, em fim, todo o Clero e povo portuguez, dos quaes somos também agora perante Vós como que embaixadores, para mostrarmos e protestarmos solemnemente a Vossa Sanctidade a sua firmissima adhesão á Cadeira de Pedro, e a sua omnimoda obediência ao Vigário de Christo na terra.[23]

O Papa Leão XIII (1810-1903), respondeu em seguida:

Gloriae-vos, de que os catholicos portuguezes não cedem a nenhuma nação em amor e dedicação ao Soberano Pontifice e á Egreja. Temos a consolação de vos assegurar que a Nossa benevolencia vos abraça a todos com a mesma effusão que aos Nossos filhos queridos.

[23] cf. Jornal A Ordem, X Anno, n.º 1012 de 2-5-1888.

> Protestaes solenmente que trazeis intacta e vigoroza, perante o solio pontifício, a ardente fé, herança dos vossos antepassados, e que guardaes cuidadosamente como riquissimo thesouro. Agradecemos ao céo este assignalado beneficio e vos asseguramos que nenhum dom Nos poderia ser mais agradavel.
>
> Conheceis os Nossos sentimentos para com a vossa nação. Por muitas vezes e ainda recentemente, tivemos occasião de manifestar publicamente o Nosso grande interesse pelo augmento da religião e da prosperidade do vosso paiz.
>
> Reconhecemos de boamente os titulos meritórios e insignes dos portuguezes e dos seus reis para com a Egreja. Manifestamos a nossa intenção de renovar em vosso favor os exemplos de afecto que nos legaram os Nossos predecessores. Hoje apraz-nos repetir isto de viva voz para que vós o repitaes aos vossos compatriotas. O nosso primeiro cuidado foi sempre favorecer o vosso reino e nas vossas colonias os interesse da fé, d`onde o vosso paiz auferirá grandes proveitos para a prosperidade social.
>
> Sempre, como na recente Concordata, tivemos a intenção de providenciar sobre tudo á salvação das almas, tendo para isso em conta os mais legitimos interesses e as mais gloriosas tradições de Portugal.
>
> A vossa historia mostra o quanto a religião pode influir na prosperidade dos povos. Por isso desejamos vivamente, que no vosso reino, como em toda a parte, a Egreja catholica tenha plena liberdade para desenvolver a sua benefica influencia, afim de que possa educar denodados operarios, mediante os quaes se conservarão em Portugal, como em toda a parte, os benefícios de fé e verdadeira civilização.
>
> Nós vos dizemos com ardente affecto: segui os vestigios dos vossos antepassados: dae o espectaculo d`uma fé eficaz como nos melhores tempos da vossa historia: sêde sempre unidos, corajosos na profissão e defesa da religião.
>
> Não vos divida nem enfraqueça as vossas forças o espirito de partido; que nenhuma difficuldade vos afastae do amor e dedicação á Santa Sé que merecem para Portugal o titulo glorioso de fidelissimo.[24]

Após este discurso S.S. o Papa Leão XIII, abençoou os peregrinos portugueses, que o saudaram entusiasticamente.

A sua administração na diocese lamacense foi de extraordinário relevo. Foi no âmbito das suas funções pastorais, que se criou e publicou a "Revista Eclesiástica de Lamego", de publicação quinzenal por provisão de 2-2-1889 «*para nela se publicarem os documentos papais, o noticiário da Igreja e os documentos e notícias oficiais do bispado*». A revista

[24] cf. Jornal A Ordem, X Anno, n.º 1012 de 2-5-1888.

foi também da iniciativa do editor Manuel de Almeida e Azevedo, sendo publicados 21 números até 15-12-1889.[25]

O Seminário Episcopal de Jesus, Maria e Ana de Lamego, ficou a dever-lhe enormes benefícios. Por exemplo no Verão de 1889, o bispo coadjutor de Lamego, aproveitando as águas como esgoto natural, mandara construir instalações higiénicas sobre o Coura, retirando do interior deste imóvel "a casa dos lugares comuns" e mandou edificar na mesma altura uma enfermaria, até então inexistente.



Fig. 6 - Seminário Episcopal de Jesus, Maria e Ana em Lamego (foto D.ra Alexandra Braga)

Em 13 de Outubro desse ano, celebrou-se a inauguração deste Seminário, presidida pelos dois bispos (o titular e coadjutor), com uma missa ao Espírito Santo na capela do edifício. Seguidamente deu-se a Profissão Solene de Pio IV, lida e jurada pelo Decano do Seminário, seguida pelos restantes professores e distribuição de prémios de comportamento moral e religioso e de mérito literário aos melhores alunos do ano lectivo transacto. No ano letivo de 1889, frequentavam o Seminário 106 seminaristas: 32 pensionistas, 5 porcionistas, 16 semi-gratuitos e 53 gratuitos.[26]

A sua vida foi sempre modelo de virtudes e simplicidade cristãs, dedicando todos os seus bens e afãs ao socorro dos mais necessitados e amparo dos humildes.

[25] cf. DUARTE, Joaquim Correia - *História da Igreja de Lamego*…, p. 373.
[26] cf. DUARTE, Joaquim Correia - *História da Igreja de Lamego*…, p. 248.

Na qualidade de examinador prosidonal, mostrou o ilustre prelado os seus vastos conhecimentos de teologia, moral e direito eclesiásticos. Como diretor e principal redator do jornal Semana Religiosa Bracarense, manifestou profundos conhecimentos em todos os variados ramos das ciências eclesiásticas entre 28-5-1875 a 1884. Esta revista no seu género, era a primeira publicação no nosso País.



Fig. 7 - D. João Rebelo Cardoso de Menezes (1832-1890), Bispo-Coadjutor de Lamego (1887-1890), Arcebispo titular de Mitilene (1884) e de Larissa (1887)

Escreveu três obras úteis e importantes: "O Código Penal da Igreja", Braga: Typ. Lusitana, 1878, que são um comentário à constituição *Apostolicae Sedis*; um "Ceremonial segundo o rito romano que deve observar se na tercia e missa conventual", Braga: Typ. Lusitana, 1879, de utilidade para os ministros do altar; e ainda "Os Seminários", que se destinava ao clero e principalmente aos jovens que decidiam ir para o sacerdócio.[27] Publicou também diversos artigos no Commercio do Minho, A Palavra, A Ordem e outras publicações periódicas. Com o resultado pecuniário destes artigos e obras, aplicou-os para os estudantes pobres do Seminário de Braga.

[27] cf. ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III, pp., p. 201 e PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme - *Portugal: diccionário histórico, chorográphico, heraldico, biográphico, bibliográfico, numismático e artístico*…, p. 1051.

Na manhã de 5-6-1890, foi encontrado morto no paço episcopal, apenas com 58 anos de idade, devido ou a problemas cardíacos, ou a desgostos que sofrera em 1887, ou a acto criminoso. Eram então conhecidas as profundas divergências públicas, entre este prelado e o cónego açoriano, Francisco de Arruda, ex-vigário-geral, mantendo-se esta séria suspeita criminosa por muitos anos.[28]

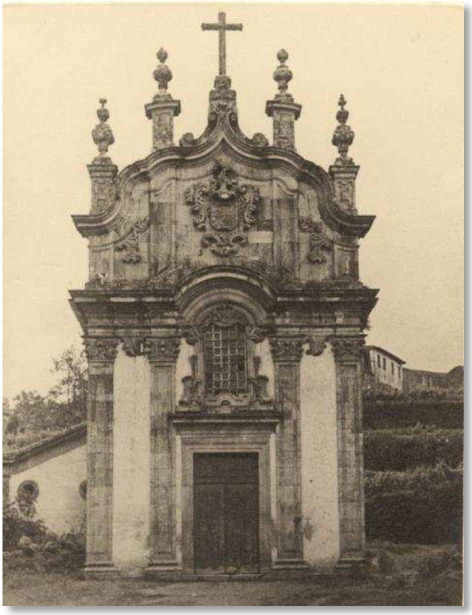
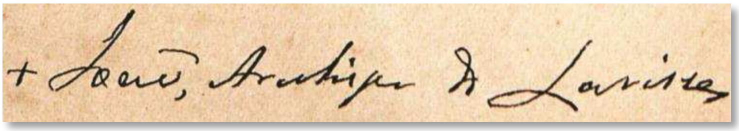


Fig. 8 - Capela de S.^{to} António de Arroios em Vila Real

Após a sua morte ocorrida em 1890, o seu corpo foi trasladado de Lamego para a capela de S.^{to} António de Arroios em Vila Real (Considerada imóvel de interesse público a 27-11-1993, por decreto n.º 45/93, do Diário da República, Iª Série-B, n.º 280 de 30-11-1993), pertencente a sua irmã, D. Ana Júlia Rebelo Cardoso de Menezes, Condessa de Margaride.



[28] cf. DUARTE, Joaquim Correia - *História da Igreja de Lamego*…, p. 374.

ANEXO – LINHAS GENEALÓGICAS

Neste capítulo pretende-se estudar as linhas e apelidos familiares usados por este prelado, nas suas armas episcopais - Rebelo, Cardoso, Menezes, Pereira e Pinto. Como complemento, apresentam-se ainda as linhas de Portugal e Castro e Duques de Alba.

REBELO

1 – **MANUEL REBELO**, natural de Gestaço, Pedroso, Guimarães, morador em Vila Real.
∞ com D. Ana Gonçalves da Rocha.

2 – **JOÃO REBELO DA ROCHA**, natural de Guimarães.
∞ com D. Maria de Mattos de Carvalho, filha de Domingos Mattos de Carvalho e de D. Luísa de Carvalho.

3 – **JOÃO REBELO DE MATOS E ROCHA** (* em S. Pedro, Vila Real), Cavaleiro Professo na O. de Cristo (dec. 13-5-1814), 1º Administrador da Capela do Bom Jesus do Calvário em Vila Real (por provisão de El-Rei D. João VI de 18-6-1825), Alferes de Cavalaria 2 e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real (1833-1834).
c. Francisca Leocádia de Meireles.

4 – **BERNARDINO FELIZARDO REBELO DE CARVALHO** (* em 1800 - † em Vila Real, Rua Direita a 2-8-1870), Alferes de Cavalaria Reformado (Dragões de Chaves), legitimado por alvará régio de 5-11-1831 (jaz na capela de S.to António de Arroios em Vila Real).
∞ com **D. MATILDE CAROLINA CARDOSO DE MENEZES GIRÃO** (* na Casa da Praça, Vouzela a 10-2-1803 - † em Braga a 21-1-1880), herdeira da casa e morgadios de seus pais e irmãos, Senhora da Capela de S.to António de Arroios em Vila Real (jaz na capela de S.to António de Arroios em Vila Real), ver linha **CARDOSO** n.º 15, onde vem a sua ascendência.

5 – **D. JOÃO REBELO CARDOSO DE MENEZES** (* em Vila Real, Rua Direita a 29-10-1832 - † em Lamego a 5-6-1890), Bispo-Coadjutor de Lamego (de 14-3-1887 a 5-6-1890), Arcebispo titular de Mitilene (de 7-12-1884 a 14-3-1887) e titular de Larissa (a 14-3-1887), Monsenhor Capelão Honorário "*extra urbem*" do Papa Leão XIII (a -8-1879) e Protonotário Apostólico e Prelado Doméstico de Sua Santidade (a -2-1881), Doutor em Teologia (por diploma do Papa Leão XIII a 16-12-1884), Provisor e Vigário Geral do Patriarcado (a 10-9-1884), Desembargador Honorário da Relação Geral do Patriarcado (a 10-4-1884), Desembargador Honorário da Relação Eclesiástica de Braga (a 14-10-1880), Examinador Prosinodal e Director do Jornal Semana Religiosa Bracarense, etc.

CARDOSO

1 – **VASCO LOURENÇO CARDOSO** (***** c. 1330**-**), Senhor da Casa e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Vila Real (por mercê de El-Rei D. Fernando I), Senhor de Moreira do Rei e do couto de Ervilhão (doados por D. Afonso IV em Évora); de uma sentença que se conserva no Mosteiro de Ferreira de Aves, alcançada contra seu filho, em 1389, para pagar os foros que devia aquele mosteiro, vê-se chamar Escudeiro de Cardoso, viveu no tempo de El-Rei D. Afonso IV, D. Pedro I, D. Fernando I e de seu irmão D. João I de Portugal.

2 – **ÁLVARO VAZ CARDOSO** (***** c. 1370**-**), Alcaide-mor de Trancoso, Senhor de Moreira do Rei e do couto de Ervilhão, Vassalo de El-Rei D. João I; filho bastardo do precedente e de Francisca Martins ou Marques, foi legitimado por El-Rei D. João I, por carta passada em Santarém a 1-5-1417, como consta no Livro das Legitimações do dito Rei, folha 43, e por isso, foi Senhor da Casa de seu pai e da Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros; e pelos seus serviços, fez-lhe El-Rei, doação das vilas de Moreira do Rei e do couto de Ervilhão e outras como a seu pai, dizendo na dita doação, que lhe vinha a honra de Cardoso por ser da sua geração.
∞ com D. Maria Rodrigues de Vasconcelos (* c. 1380**-**).

3 – **VASCO PAES CARDOSO** (***** c. 1400**-**), Alcaide-mor de Trancoso, Senhor de Moreira do Rei e do couto de Ervilhão (que vendeu ao Conde de Marialva), Aio e Fidalgo da Casa do Infante D. Henrique, Vedor da Rainha D. Isabel (mulher de D. João II de Castela); jaz sepultado na igreja de S.ta Eulália, num monumento ou sepultura alta da parte direita da dita igreja.
∞ com D. Brites Eanes (ou Anes) do Amaral (* c. 1410**-**), tia do Bispo de Lamego e de Viseu, D. Luís do Amaral (filho de Pêro da Costa e de D. Maria Vaz do Amaral).

4 – **LUIZ VAZ CARDOSO** (***** c. 1430-), 7º Senhor da Casa e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros com toda a jurisdição cível e crime.
∞ com D. Leonor de Vasconcelos (* c. 1430**-**)

5 – **AZUIL CARDOSO** (***** c. 1450**-**), 8º Senhor da Casa e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros.
∞ 2ª vez com D. Isabel da Fonseca (* c. 1450-)

6 – **VASCO CARDOSO DE VASCONCELOS** (***** c. 1480**-**), 9º Senhor do Solar e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros.
∞ com **D. CATARINA** OU **JOANA DE MENEZES** (***** c. 1490**-**), ver linha **MENEZES** n.º 7, onde vem a sua ascendência.

7 – **LUIZ VAZ CARDOSO** (***** c. 1530**-**), 10º Senhor do Solar e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, etc.

∞ com D. Brites Cardoso (* cerca de 1540-)

8 – **Vasco Cardoso** (***** c. 1560**-**), 11º Senhor do Solar e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros.
∞ com D. Joana Teixeira (**-**)

9 – **Luiz Cardoso de Menezes** (***** c. 1590**-**), Fidalgo da Casa Real, 12º Senhor do Solar e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros.
∞ em S. Pedro de Vila Real a 28-12-1610 com **D. Isabel Pereira Pinto** ou **Isabel Botelho de Mesquita** (Δ em S. Pedro, Vila Real a 7-3-1589**-**), ver linha **Pereira** n.º 8, onde vem a sua ascendência.

10 – **D. Maria das Neves Cardoso de Menezes** (***** Solar de Cardoso em S. Martinho de Mouros cerca de 1615**-**)
∞ no Solar de Cardoso, S. Martinho de Mouros com **Cristóvão Pereira Pinto** (***** c. 1610**-**), M.F.C.R. (1639), 2º Senhor do Morgado de Paredes em Resende e da Casa de S.to António em Vila Real, etc., ver linha **Duques de Alba** n.º 9, onde vem a sua ascendência.

11 – **Luiz Pereira Pinto de Menezes** (***** c. 1650**-**), M.F.C.R. por sucessão (1683), 3º Senhor do Morgado de Paredes em Resende, etc.
∞ 1ª vez com D. Ana Maria de Magalhães Teixeira (**-**)

12 – **Francisco José Cardoso Pereira Pinto de Menezes** (***** 1689**-**), M.F.C.R. por sucessão (1698), 5º Senhor do Morgado de Paredes em Resende.
∞ com D. Luísa Bernarda de Azevedo e Castro (***** cerca de 1690**-**)

13 – **Manuel Cardoso Pereira Pinto de Menezes** (* 1740**-** † 1811), M.F.C.R. por sucessão, 6º Senhor do Morgado de Paredes em Resende, Senhor da capela de S.to António de Arroios no termo de Vila Real
∞ com D. Maria Agostinha de Azevedo Coutinho (* 1740- † 1777), Senhora da Casa e do Morgado do Bairro em S. Martinho de Mouros, Lamego.

14 – **Luís Cardoso Pereira Pinto de Menezes** (* 1763 **-** † 1837), Fidalgo da Casa Real, M.F.C.R. por sucessão (1777), Capitão-mor de S. Martinho de Mouros, 7º Senhor do Morgado de Paredes em Resende, etc.
∞ na igreja de S.ta Maria, Vouzela, Ventosa a 23-5-1792 com **D. Maria Rita de Melo e Almeida Sousa Barros Girão Cardoso** (* 1768 **-** † c.1828), Senhora da Casa da Praça em Vouzela, ver linha **Portugal e Castro** n.º 14, onde vem a sua ascendência.

15 – **D. Matilde Carolina Cardoso de Menezes Girão** (***** na Casa da Praça, Vouzela a 10-2-1803 **-** † em Braga a 21-1-1880), herdeira da casa e morgadios de seus

pais e irmãos, Senhora da Capela de S.to António de Arroios em Vila Real (jaz na capela de S.to António de Arroios em Vila Real).
∞ em Vila Real a 16-10-1831 com **BERNARDINO FELIZARDO REBELO DE CARVALHO** (***** em 1800 **-** † em Vila Real, Rua Direita a 2-8-1870), Alferes de Cavalaria Reformado (Dragões de Chaves), legitimado por alvará régio de 5-11-1831 (jaz na capela de S.to António de Arroios em Vila Real), ver linha **REBELO** n.º 4, onde vem a sua ascendência e descendência.

MENEZES

1 – **D. MARTIM AFONSO TELLES OU TELO DE MENEZES** (* c. 1310- † Toro, Espanha a 25-1-1356), Rico-Homem, amante e Mordomo-mor da Rainha de Castela D. Maria de Portugal, mulher de Afonso XI de Castela.
∞ com D. Aldonça Anes de Vasconcelos (* c. 1310-).

2 – **D. MARIA TELLES DE MENEZES** (* c. 1338 **-** † assassinada no Paço em Coimbra em 1379), Dama da Infanta D. Beatriz, era irmã da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, mulher do Rei D. Fernando I de Portugal, de D. João Afonso Telles de Menezes, 6º Conde de Barcelos e Conde Mayorga em Castela, Alcaide-mor de Lisboa, Almirante de Portugal (enquanto esteve preso o almirante Lançarote Pessanha) e de D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva e de Faria (1373).
∞ com D. Álvaro Dias de Souza (* c. 1330 **-** † em Espanha c. 1365), Rico-Homem, 16º Senhor da Casa de Souza, Senhor de Mafra, Ericeira, Enxara dos Cavaleiros, Ulmarinho, etc.

3 – **D. LOPO DIAS DE SOUZA** (* 1360 **-** † em 1435), 17º Senhor da Casa de Souza, 7º Mestre da O. de Cristo (em 1372), Mordomo-mor de El-Rei D. Duarte.
∞ com D. Maria Ribeira (que jaz em Pombal).

4 – **D. VIOLANTE DE SOUZA** (* c. 1396-), jaz sepultada na igreja de Figueiró, com seu marido, em túmulo armoriado.
∞ por contrato de 8-5-1423 com Rui Vasques Ribeiro de Vasconcelos (* c. 1360-), 2º Senhor das vilas de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão (a 9-6-1387), 3º Senhor da Nóbrega de juro e herdade, foi legitimado por D. João I a 9-6-1387.

5 – **D. ISABEL DE SOUSA DE MENEZES** ou **VASCONCELOS** (* c. 1424-)
∞ cerca de 1438 com João Magalhães (* c. 1398-), 1º Senhor de juro e herdade de Ponte da Barca, vila que fundou na sua terra da Nóbrega, 5º senhor de juro e herdade da Nóbrega (14-8-1458) e alcaide-mor da Nóbrega (14-11-1458), senhor da honra e torre de Magalhães, senhor de Souto de Rebordãos (13-5-1454, em sucessão a seu irmão Afonso de Magalhães), alcaide-mor da Nóbrega (14-11-1458), senhor do couto de Fontarcada e das vilas de Larim e Vila Chã, etc.

6 – **GIL MAGALHÃES** (* em Vila de Ponte da Barca c. 1440-), 2º senhor de juro e herdade de Ponte da Barca (reconfirmado em 1496), 6º senhor de juro e herdade da Nóbrega (16-2-1471), senhor de Souto de Rebordãos (15-2-1471), senhor do couto de Fontarcada, de Larim e Vila Chã e da honra e torre de Magalhães, etc.
∞ 2ª vez com D. Isabel de Menezes (* c. 1450-)

7 – **D. CATARINA** ou **JOANA DE MENEZES** (* c. 1490-)
∞ com **VASCO CARDOSO DE VASCONCELOS** (* c. 1480-), 9º Senhor do Solar e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, ver linha **CARDOSO** n.º 6, onde vem a sua ascendência e descendência.

PEREIRA

1 – **D. ÁLVARO GONÇALVES PEREIRA** (* c. 1310-), Prior do Crato.
c. Iria Vicente.

2 – **D. RODRIGO ÁLVARES PEREIRA** (* c. 1360-), 1º Senhor de Águas Belas (por confirmação de D. Pedro I de 20-5-1361) e Senhor de Vila Nova de Cerveira (por mercê de D. João I de 9-3-1424), era irmão do S.to Condestável S. Nuno Álvares Pereira, canonizado pelo Papa Bento XVI em 26-4-2009, 3º Conde de Ourém (a 1-7-1384), 7º Conde de Barcelos (a 8-10-1385), 2º Conde de Arraiolos (a 16-12-1387), Defensor e Regedor do Reino (a 1-7-1384).
∞ com Maria Afonso do Casal (* c. 1370-)

3 – **CONSTANÇA PEREIRA DE MELO** (* c. 1420-)
∞ com Rui Lopes de S. Paio (* c. 1420-), F.C.R, Senhor de Ansiães.

4 – **ISABEL PEREIRA DE S. PAIO** (* c. 1450-)
∞ com **NUNO ÁLVARES PEREIRA PINTO** (* c. 1450-), ver **PINTO** n.º 4, onde vem a sua ascendência.

5 – **MARIA PINTO PEREIRA** (* c. 1480-)
∞ com Gonçalo Vasques Guedes (* c. 1480-)

6 – **JOÃO PINTO PEREIRA** (* c. 1510-), Alcaide-mor da vila e couto de Erveredo.
∞ com sua sobrinha D. Isabel de Moraes.

7 – **GONÇALO VAZ PINTO** (* c. 1550-), Alcaide-mor de Erveredo.
∞ na Ermida da Porta da vila em Vila Real a 27-10-1571 com D. Isabel Botelho de Mesquita.

8 – **D. ISABEL PEREIRA PINTO** ou **ISABEL BOTELHO DE MESQUITA** (Δ em S. Pedro, Vila Real a 7-3-1589-).

∞ em S. Pedro de Vila Real a 28-12-1610 com **LUIZ CARDOSO DE MENEZES** (***** c. 1590**-**   ), Fidalgo da Casa Real, 12º Senhor do Solar e Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros. (ver linha **CARDOSO** n.º 9, onde vem a sua ascendência e descendência).

PINTO

1 – **VASCO MARTINS PINTO** (***** c. 1290**-**   ), Senhor do foro da Torre da Chã e honra de Covelas em Riba de Bestança e padroeiro do Mosteiro de Tarouquela em Ferreiros de Tendais, teve o direito do padroado da igreja de S.to Estêvão de Regada na freguesia de Celorico de Basto.
∞ com Guiomar Afonso, Senhora de Ruivães.

2 – **AIRES VAZ PINTO**, Senhor Ferreiros e Tendais (***** c. 1340**-**   ), Alcaide-mor de Chaves.
∞ com Constança Rodrigues Pereira.

3 – **GONÇALO VAZ PINTO** (***** c. 1390**-**   ), Alcaide-mor de Chaves.
∞ com Catarina (ou Milícia) de Melo (* c. 1415-   )

4 – **NUNO ÁLVARES PEREIRA PINTO** (***** c. 1450**-**   )
∞ com **ISABEL PEREIRA DE S. PAIO** (***** c. 1450**-**   ), ver linha **PEREIRA** n.º 4, onde vem a sua ascendência e descendência.

PORTUGAL E CASTRO

1 – D. PEDRO I (* em Coimbra a 18-4-1320 - † em Estremoz a 18-1-1367 (jaz sepultado no Mosteiro de S.ta Maria de Alcobaça), Rei de Portugal, que tornou público o seu casamento com D. Inês de Castro em Junho de 1360, sendo depois validado pelo Papa Inocêncio VI em 1361.
∞ secretamente em 1346 e depois em Bragança a 1-1-1354 com **D. INÊS DE CASTRO** (* cerca de 1327 - † assassinada em Coimbra a 7-1-1355, com o consentimento do Rei D. Afonso IV de Portugal (foi sepultada em Coimbra, sendo depois transferida em 1361, para o Mosteiro de S.ta Maria de Alcobaça, quando o Papa Inocêncio VI, validou nesse ano, o seu casamento com o Rei D. Pedro I), Dama da Rainha D. Constança Manuel.

2 – **D. JOÃO** (* em Bragança em 1352 - † em Salamanca, Espanha em 1397), Conde (1355), por mercê de seu avô El-Rei D. Afonso IV de Portugal (1355), Duque de Valência, Regente de Portugal pelos reis de Castela a 24-3-1386.
∞ secretamente em 1377 com D. Maria Telles de Menezes (* c. 1338, † nos Paços em Coimbra em 1379 - † Paços em Coimbra em 1379), Dama da Infanta D. Beatriz e de

sua irmã da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, mulher do Rei D. Fernando I de Portugal.

3 – **D. Fernando de Eça** (* cerca 1380 -), Senhor de Eça, que lhe deu o seu primo o Duque de Arjona D. Fradique de Castro, seu primo segundo, do qual tomou o apelido; foi casado com várias mulheres, sendo todas vivas, mas somente se conhece o nome de uma D. Isabel de Avallos, em cuja casa morreu, arrependido dos seus desvarios, conforme se diz, mortificado com penitências e envolto no hábito de S. Francisco.

4 – **D. Beatriz de Eça** (* cerca 1410 -), Abadessa do Convento de Celas em Coimbra.
Teve de D. João Gomes de Abreu (***** em Regalados em 1416 **-** † em Viseu a 6 ou 16-2-1482), Bispo de Viseu (1462-1482), Cavaleiro da O. de Cristo, etc.

5 – **Pedro Gomes de Abreu** (* cerca 1450 -), Cavaleiro da Casa Real com carta de privilégio de Fidalgo (a 19-4-1488); foi legitimado por carta do rei D. Afonso V de Portugal de 8-3-1479.
∞ cerca de 25-10-1487 com D. Mécia da Cunha, herdeira do senhorio e morgadio de Tábua e de Paços.

6 – **Roque de Abreu Eça** (* cerca de 1491 **-** † antes 1573), Moço Fidalgo da Casa Real, Senhor de Luzinde, esteve numa reunião da Câmara Municipal de Viseu a 17-11-1545, que fez demanda ao Rei pelas sisas da cidade.
∞ cerca de 1549 com D. Joana Soares de Mello (**-** † na Quinta de Luzinde a 18-6-1582).

7 – **D. Violante de Abreu** ou **de Eça** (* cerca 1550 -), Senhora da Quinta de Luzinde.
∞ em Luzinde a 30-5-1572 com Martim de Mello Soares (**-** † em Alcácer Quibir, Marrocos a 4-8-1578), Moço Fidalgo, acrescentado a Fidalgo Escudeiro da Casa de El Rei D. Sebastião (a 30-9-1569), Alcaide-mor de Seia e de Penedono, 3º Senhor do Morgado de S. Paio, junto a Gouveia, Cavaleiro da O. de Cristo e Comendador de Manteigas na mesma Ordem.

8 – **Roque de Mello e Souza** (* cerca 1580 -), Moço Fidalgo da Casa Real, com 100.000 reis de moradia, Senhor da Quinta de Luzinde; teve uma tença de 200.000 reis (Chancelaria de D. Filipe I, Livro 13, p. 96 v.º), cidadão nobre de Penalva do Castelo, como juiz ordinário e Vereador do Senado da Câmara pela Nobreza.
∞ na Sé de Viseu a 24-1-1608 com D. Maria de Castelo Branco (***** em Viseu-).

9 – **D. Joana de Mello e Souza** (* cerca 1610 -), Senhora da Quinta de Luzinde.

∞ em Luzinde a 18-3-1631 com Leonel Cardoso Botelho de Rebelo, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, 5º Senhor do Morgado do Corpo Santo e de Escouras, Vereador do Senado da Câmara pela Nobreza em 1654.

10 – **D. EUFÉMIA DE MELLO E SOUZA** (Δ no Morgado de Escouras a 14-10-1636-), Senhora do Morgado do Corpo Santo e de Escouras.
∞ a 11-8-1652 com Carlos Girão de Barros (Δ na Quinta do Ribeiro, Fataunços, Viseu a 11-8-1612 - † a 20-11-1699), Cavaleiro da Governação da vila de Vouzela, Senhor da Quinta do Ribeiro em Fataunços, Viseu.

11 – **D. TERESA DE MELO E SOUSA** (Δ na Quinta do Ribeiro, Fataunços, Viseu a 2-11-1659 - † na Quinta da Corujeira, Ventosa, Vouzela a 10-11-1707), Senhora da Quinta do Freixo em Serrazes, S. Pedro do Sul.
∞ 2ª vez em Vouzela, Fataunços, Viseu a 9-11-1684 com Manuel Ribeiro Girão de Alarcão (Δ na Quinta da Corujeira, Ventosa, Vouzela a 22-2-1644 - † aí a 17-1-1712), Senhor da Quinta da Corujeira, Ventosa, Vouzela, Recebedor-geral das sisas do concelho de Lafões e proprietário deste ofício (a 22-6-1682), Juiz pela Ordenação, Vereador do Senado da Câmara Municipal de Lafões pela Nobreza, legitimado por carta real de 2-6-1670.

12 – **D. MARIA CAETANA DE MELO E SOUSA GIRÃO** (Δ na Quinta da Corujeira a 31-10-1693-).
∞ com Gil Roiz Rebelo (* em Vouzela a 3-4-1668 - † em Vouzela a 17-5-1743), Familiar do S.to Ofício (a 29-11-1720).

13 – **D. ROSA JOSEFA DE MELO GIRÃO DE SOUSA** (Δ em Vouzela, Ventosa a 6-11-1728-).
∞ em Vouzela, Ventosa a 9-1-1765 com José Bernardo de Almeida de Barros (* em S. Pedro do Sul, S.ta Cruz da Trapa cerca de 1740-), F.C.A. (a 29-4-1776, escudo esquartelado para Sequeira, Seixas, Loureiro e Barros), Cavaleiro da O. de Cristo, Sargento-mor de Ordenanças dos Coutos de Ansemil da O. de Malta, da Casa do Pendão da Trapa.

14 – **D. MARIA RITA DE MELO E ALMEIDA SOUSA BARROS GIRÃO CARDOSO** (* na Quinta da Corujeira, Vouzela, Ventosa a 25-12-1768 - † em S. Martinho de Mouros c. de 1828-), Senhora da Casa da Praça em Vouzela.
∞ na igreja de S.ta Maria, Vouzela, Ventosa a 23-5-1792 com **LUÍS CARDOSO PEREIRA PINTO DE MENEZES** (* Quinta do Bairro, S. João de Fontoura, Lamego a 6-3-1763 - † na Quinta do Bairro em 1837), Fidalgo da Casa Real, M.F.C.R. por sucessão (alv. de D. Maria I de Portugal de 14-7-1777), Capitão-mor de S. Martinho de Mouros, 7º Senhor do Morgado de Paredes em Resende e 4º do vínculo de Vila Flor de Trás-os-Montes, Senhor da Casa do Bairro em Lamego e da Casa da Praça em Vouzela (pelo seu casamento), herdeiro universal e representante desta família por

morte de seu irmão mais velho José e de seus primos António e José Cardoso Pereira Pinto de Menezes, ver linha **CARDOSO** n.º 14, onde vem a sua ascendência e descendência.

DUQUES DE ALBA

1 – **GARCIA ALVAREZ DE TOLEDO** (* c. 1430 - † 1488), 1º Duque de Alba.
∞ com D. Maria Enriquez de Quiñones y Toledo (* c. 1430-)

2 – **FRADIQUE ALVAREZ DE TOLEDO** (* c. 1455- † 1531), 2º Duque de Alba.
∞ com D. Isabel de Zuniga Pimentel (* c. 1460-1500)

3 – **D. ALDONZA LEONOR ALVAREZ DE TOLEDO** (* c. 1480-)
∞ com Diego Enriquez (* c. 1490-), 3º Conde de Alba de Liste.

4 – **D. ANA ENRIQUEZ DE TOLEDO** (* c. 1505-)
∞ com Rodrigo Pacheco y Osório (-), 1º Marquês de Cerralbo.

5 – **D. CATARINA DA SILVA** (* c. 1530-)
∞ com João Rodrigues Rebelo.

6 – **D. CATARINA DA SILVA** (* c. 1550-)
∞ com Jerónimo Rebelo (-)

7 – **ADÃO REBELO** (* c. 1570-)
∞ com D. Isabel Cardoso (-)

8 – **D. BRITES REBELO** (* c. 1590-)
∞ com Nicolau Pereira Pinto (* c. 1580-), Senhor do Morgado de Paredes.

9 – **CRISTÓVÃO PEREIRA PINTO** (* c. 1615-), M.F.C.R. (1639), 2º Senhor do Morgado de Paredes em Resende e da Casa de S.to António em Vila Real, etc.
∞ no Solar de Cardoso, S. Martinho de Mouros com **D. MARIA DAS NEVES CARDOSO DE MENEZES** (* Solar de Cardoso em S. Martinho de Mouros cerca de 1615-), ver linha **CARDOSO** n.º 10, onde vem a sua ascendência e descendência.

BIBLIOGRAFIA

FONTES SECUNDÁRIAS

Imprensa

- O Occidente, Lisboa, Ano 13, vol. 13, n.º 414 (jun. 1890), p. 144
- A Ordem
- n.º 936 de 6-8-1887; n.º 948 de 17-9-1887; n.º 983 de 18-9-1887; n.º 984 de 21-9-1887; n.º 986 de 28-1-1888; de 1 a 4-2-1888; n.º 1005 de 7-5-1888; n.º 1009 de 21-4-1888; n.º 1012 de 2-5-1888; e de19-9-1888

Monografias

- ALMEIDA, Fortunato de - *História da igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte II. Coimbra: Imprensa Académica, 1922.
- *IDEM* - *História da igreja em Portugal*, Tomo IV - 1750-1910, Parte III. Coimbra: Proprietário e editor Fortunato de Almeida, 1922.
- BRAGA, Manuel Ribeiro - *Esboço biographico do… D. João Rebello Cardoso de Menezes*. Braga: Typ. Lusitana, 1887.
- CÂMARA Municipal do Porto - *Boletim Cultural*, Volume V, Fasc. 1 - Março 1942. Porto: Tip. Leitão, 1942.
- DUARTE, Joaquim Correia - *História da Igreja de Lamego*. Lamego, 2013.
- FONTE, Barroso da, coord. - *Dicionário dos mais ilustres Transmontanos e Alto Durienses*, vol. I. Guimarães: Editora Cidade Berço, 1998.
- GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa-Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, vol. XXI e XXVI, 1960-
- MENEZES, D. João Rebelo Cardoso de - *Ceremonial segundo o rito romano que deve observar se na tercia e missa conventual*. Braga: Typ. Lusitan,a 1879.
- MENEZES, D. João Rebelo Cardoso de - *O Código Penal da Igreja*. Braga: Typ. Lusitana, 1878.
- PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme - *Portugal: diccionário histórico, chorográphico, heraldico, biográphico, bibliográfico, numismático e artístico: abrangendo a minuciosa descripção… de todos os factos notáveis da história portugueza, etc., etc. / obra il. com centenares de photogravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notáveis escriptores por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues*, 4º vol: L-M, 1909. Lisboa: João Romano Torres, 1904-1915.
- SAMPAIO, Padre Luís Pereira de - *Apontamentos biographicos de D. João Rebelo*". «Jornal A Ordem», n.º 936, Coimbra 6-8-1887.

O 2º VISCONDE DE SANTARÉM E A PASSAGEM NOROESTE [1]

por Daniel Estudante Protásio [2]

Já noutra ocasião ([3]) tive o prazer e a honra de falar aqui do 2º Visconde de Santarém, Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa (1791-1856), historiador, ministro e memorialista político português do século XIX. Uma das áreas em que este autor se destacou foi a dos estudos de história dos descobrimentos, em estreita ligação com os geográficos, cartográficos e cosmográficos. Faltando ainda um trabalho de síntese sobre a questão, tentarei, para já, dar a conhecer um dos vários aspectos abordáveis [4].

Membro da Sociedade de Geografia de Paris, que considerava a "1ª Sociedade Geográfica do mundo", à frente mesmo da de Londres, o 2º Visconde de Santarém foi sócio desde 2 de Outubro de 1835, desempenhando importantes funções no seu seio: membro adjunto da comissão central em 1837-1838 e efectivo em 1843, presidente interino da Sociedade em Novembro de 1840, seu vice-presidente em 1845 e 1º vice-presidente no ano seguinte. Foi ainda autor de vários artigos (pelo menos sete) publicados no *Boletim* da instituição, entre 1835 e 1846 [5].

Para além de conviver assiduamente com muitas das figuras que na Sociedade de Geografia de Paris mais se evidenciaram (entre elas as de vários fundadores), como Walckenaer (1771-1852), Alexander von Humboldt (1769-1859), Jomard (1777-1862) e Avezac (1799-1875 [6]), o 2º Visconde de Santarém privou com vários viajantes

---

[1] Comunicação apresentada a 26 de Junho de 2003 à Comissão de Estudos Côrte-Real (Sociedade de Geografia de Lisboa).

[2] CEIS20/Universidade de Coimbra-Bolseiro de Pós-doutoramento FCT.

[3] A comunicação apresentada a a 27 de Junho de 2002 à mesma Comissão, sobre o 2º Visconde de Santarém e a questão do Corsário General Armostrong, foi publicada no *Boletim da Sociedade de Geografia*, série 122ª (Janeiro-Dezembro de 2004), pp. 72-88 (disponível em https://www.academia.edu/7421553/O_2º_Visconde_de_Santarém_e_a_questão_do_Corsário_General_Armstrong_Comissão_de_Estudos_Côrte-Real_Sociedade_de_Geografia_de_Lisboa_2004).

[4] Entretanto já existe tal estudo de síntese, de que está disponível uma versão abreviada em https://www.academia.edu/9176052/Pensamento_histórico_e_acção_política_do_2º_Visconde_de_Santarém_1809-1855_versão_condensada.

[5] Visconde de Santarém, *Inéditos (Miscelânea), coligidos, coordenados e anotados por Jordão de Freitas*, Lisboa, 1914, pp. 79, § 15 e 99-100, § 51 e Idem, *Correspondência do (…). Coligida, coordenada e com anotações de Rocha Martins*, Lisboa, 1919, vols. VI, pp. 128 e 496 e VII, pp. 53 e 344; Alfred Fierro, *La Societé de Géographie (1821-1946)*, Centre de Recherches d'Histoire et de Philologie de la IVe Section de l'École Pratique des Hautes Etudes, Paris-Genebra, Librarie Druoz, 1983, p. 126.

[6] Da correspondência do visconde com Victor-Adolphe Malte-Brun (1816-1889), secretário-geral da Sociedade de Geografia em 1855, filho do fundador Conrad Malte-Brun (1775-1826), sobreviveram cartas de 20 de Março, 2, 25 e 26 de Maio de 1855 (Visconde de Santarém, *Op. Cit.*, vol. VIII, pp. 240, 281, 290 e 306 e *La Grande Encyclopédie*, Paris, s.d., 22º volume, p. 1077). O barão de Walckenaer, outro dos membros fundadores (1821), foi vice-presidente da Sociedade de Geografia (1821), membro da comissão

célebres no século XIX. Entre eles, para além de Humboldt, Hommaire de Hell (1812-48), os exploradores polares John Ross (do Árctico) e Durmont d'Urville (da Antárctida) e o russo Khariloff (7). Também não será de somenos importância o facto de ter mantido relações pessoais e epistolares com os dois fundadores da geografia física e humana enquanto disciplinas científicas, os prussianos Humboldt e Ritter (8).

Existe uma passagem do prefácio do volume XV do *Quadro Elementar...*, escrito nos primeiros sete meses de 1854, que constitui o ponto de partida para o tema da presente comunicação. Como se verá adiante, a data tem a sua relevância. Nessa passagem, o visconde escreveu: "No Reinado da Rainha Isabel apareceram, entre outros, quatro homens dotados das qualidades necessárias para as grandes empresas atrevidas: sir Francis Drake, João Hawkins, sir Walter Raleigh e Frosbisher, o célebre navegador que abriu a carreira aos Parrys, aos Francklins, e aos MacClures, como a haviam aberto a Frosbisher os Portugueses Álvaro Martins Homem, os dois Irmãos Corte Reais e outros marítimos Portugueses dos fins do século XV e princípios do XVI" (9).

Invertendo a ordem dos nomes, alcançaríamos uma lista de navegadores que teriam aberto caminho, sucessivamente, para a Passagem Noroeste: 1º, Álvaro Martins Homem (antes de 1472); 2º os dois Irmãos Corte Reais (1500-1501); 3º, Frosbisher (1576-1578); 4º, Parry (1820-1824), Franklin (1819-1847) e MacClure (1850-1853).

Dada a complexidade dos temas – as viagens dos Corte-Reais, as diversas tentativas de encontrar a Passagem Noroeste, dos séculos XV a XIX – preferi primeiro sintetizar um pouco o que se sabe sobre estes quatro grupos de navegadores e exploradores e só depois descrever, com maior pormenor, as interessantíssimas teses do 2º Visconde de Santarém a esse respeito.

central e seu presidente (1822-1824 e 1823) e presidente da Sociedade em 1846. Outro dos membros fundadores, Jomard, foi sucessivamente membro da comissão central (1822-1824), seu presidente (1827 e 1829) e presidente da Sociedade (1848). Avezac foi secretário-geral da Sociedade entre 1834 e 1837 (Alfred Fierro, *Op. Cit.*, pp. 8, 13-14, 17, 18, 29 e 244).

7 Cita Hommaire de Hell, já falecido, na *Correspondência, Op. Cit.*, vol. VII, p. 414. Quanto a Khariloff ou Khrani Kaff, ver Idem, *Op. Cit.*, pp. 509 e 521 e Idem, *Opúsculos e Esparsos. Coligidos por Jordão de Freitas, e novamente publicados pelo 3º Visconde de Santarém*, Lisboa, 1910, vol. II, p. 444. Refere d'Urville em Idem, *Inéditos…*, *Op. Cit.*, p. 231 e Idem, *Correspondência…, Op. Cit.*, vol. VI, p. 248.

8 Cartas de Humboldt para Santarém de 22 de Setembro de 1841, 22 de Outubro de 1842 e 12 de Abril de 1843 (Idem, *Correspondência…*, *Op. Cit.*, vol. VI, pp. 210 e 299 e Rodrigues Cavalheiro, *Novidades*, suplemento "Artes e Letras", 16 de Novembro de 1941, p. 4). Cartas de Santarém para Ritter de 5 e 25 de Maio de 1845 (Visconde de Santarém, *Op. Cit.*, pp. 493-494 e 498).

9 Visconde de Santarém, *Quadro Elementar das relações politicas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo, desde o princípio da monarquia portuguesa até aos nossos dias*, Paris, 1854, vol. XV, p. CIV e Idem, *Correspondência…*, *Op. Cit.*, vol. VIII, p. 117.

Viagens no Atlântico Norte

Os séculos XV a XVII foram de intensa navegação do Atlântico Norte e zona acima dos 60 graus de latitude, tentando-se descobrir um caminho marítimo para a Índia por supostas passagens noroeste ou nordeste, em busca de uma alternativa às tradicionais rotas marítimas dominadas por Portugal. Como escreve o Almirante Gago Coutinho, "se essas terras, visitadas por Europeus [portugueses, ingleses, franceses e holandeses], estivessem ligadas à Ásia, só o poderia ser pelo norte – como se supunha acontecer com a *Gronelândia* – ou por istmo, como aconteceria se estivesse fechado o *Estreito de Bering*" (10).

Cabot (1497) redescobriu a Terra Nova, que pensou ser a extremidade nordeste da Ásia; Gaspar Corte-Real (1500) redescobriu a Gronelândia, que tomou por uma "*ponta da Ásia* ("vinda, não do Ocidente, mas do Norte, por cima do polo" 11); Frosbisher (1576-1578) alcançou a baía homónima, na ilha de Baffin, baía essa que tomou por um estreito; David (1587) explorou a costa oeste da Gronelândia até à latitude de 72 graus norte; seguiram-se Barents (1596-1597), Hudson (1610), Button (1612), Baffin e Bylot (1616), tendo estes últimos explorado toda a costa da baía de Baffin e concluído "que não existia nenhuma passagem navegável nessa zona" (12).

João Vaz Corte-Real e Álvaro Martins Homem (século XV)

Em 1717 o padre António Cordeiro, na *História Insulana*, afirma que as capitanias açorianas de Angra e da Terceira (13) teriam sido atribuídas, em 1474, respectivamente a João Vaz Corte-Real e a Álvaro Martins Homem devido à sua chegada à *Terra do Bacalhau*, anteriormente designada por Terra Verde, Terra Nova dos Corte-Reais ou Labrador. Esta informação foi tida como boa por Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, no seu "Ensaio sobre os descobrimentos portugueses em terras setentrionais da América", publicado em 1813 nas *Memórias de Literatura* e provavelmente perfilhada pelo Visconde de Santarém. Seria, porém, refutada por Ernesto do Canto e Henry Harrisse em 1882-1883 (14).

---

10 Almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, *Gaspar Côrte-Real*, Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, edição comemorativa da Comissão de Estudos Côrte-Real, 1999, p. 15.

11 Idem, *Op. Cit.*, p. 10.

12 *Atlas Histórico da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Editorial Enciclopédia, Lisboa, 1991, "As viagens europeias dos Descobrimentos – 1487 a 1780", pp. 156-157 e Pierre Berton, "Em Busca da Passagem do Noroeste"*, Selecções do Reader's Digest*, nº 240, Abril de 1991, p. 152.

13 Ou Praia (Eduardo Brasão, *Os Corte Reais e o Novo Mundo*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1965, p. 36).

14 Damião Peres, *História dos Descobrimentos Portugueses*, Porto, Vertente, 1992 (4ª edição), pp. 171-172 (n. 1). Ernesto do Canto, "Os Corte-Reais", in *Arquivo dos Açores*, vol. IV, 1882, publicou parte das *Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso, do século XVI; Henry Harrise, *Les Corte-Real*, Paris, 1883, fez quase simultaneamente o mesmo (Damião Peres, *Op. Cit.*, p. 172, n. 3).

Damião Peres aceita-os como pertencentes ao "número dos navegadores portugueses que, no decurso do século XV, ardorosamente exploraram o Atlântico, buscando aclarar os mistérios do Ocidente" [15].

No *Dicionário de História de Portugal* afirma-se que João Vaz Corte-Real teria feito viagens à Terra Nova (na companhia de João Fernandes, o Labrador, de Álvaro de Ornelas e de Pedro de Barcelos), antes de 1472 e à América do Norte, talvez com os seus filhos Gaspar e Miguel, antes de 1488 [16].

Na obra de Gaspar Frutuoso (1522-1591), *Saudades da Terra* (de 1590), segundo Damião Peres não "há alusão a uma tal colaboração", sendo apenas referido João Vaz Corte-Real, o que passará despercebido a outros autores [17].

Quanto a Luís de Albuquerque, se por um lado considera "muito pouco provável terem os dois aventureiros e sócios procedido ao reconhecimento aprofundado da Terra Nova" (embora trouxessem a notícia da sua existência), por outro presume que ali "porventura tivessem chegado, como certamente chegaram também anónimos pescadores seus contemporâneos, ou até de tempos anteriores". A realizar-se, tal viagem de João Vaz Corte-Real e de Álvaro Martins Homem teria alcançado possivelmente os mares da Gronelândia, da Terra Nova ou, até, o continente da América do Norte [18].

Por outro lado, Francisco Fernandes Lopes colocou a hipótese de João Vaz Corte-Real ter "seguido a corrente da procura duma passagem Noroeste", como também faria em relação a Gaspar Corte-Real [19].

"Os Irmãos Corte-Reais" (século XVI)

Gaspar Corte-Real, além da hipotética viagem com o pai, teria partido no Verão de 1500 e atingido a Gronelândia, a costa da América do Norte, os rios Hudson e de S. Lourenço e a península de Labrador; na segunda expedição, iniciada em 1501, desapareceu [20]. Isto afirma-nos o *Dicionário de História de Portugal*.

O Almirante Gago Coutinho chega mesmo a escrever que "sem grande esforço de generalização, pode conjecturar-se, com toda a probabilidade de acertar, que a

---

15 Damião Peres, *Op. Cit.*, pp. 175-176.

16 Francisco Carreiro da Costa, "Corte Real, Irmãos", in Joel Serrão (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Porto, Livraria Figueirinhas, 1989, vol. II, pp. 196-197.

17 Damião Peres, *Op. Cit.*, p. 172 e Luís de Albuquerque, *Navegadores, Viajantes e Aventureiros Portugueses (Séculos XV e XVI)*, Lisboa, Editorial Caminho, 1992 (2ª edição), vol. 1, p. 149; João Cabral do Nascimento, "Frutuoso, Gaspar", in Joel Serrão (dir.), *Op. Cit.*, vol. III, p. 83 e Eduardo Brasão, *Op. Cit.*, p. 35.

18 Luís de Albuquerque, *Op. Cit.*, pp. 150-151.

19 Francisco Fernandes Lopes, *Os Irmãos Corte-Real*, Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos Portugal/Agência Geral do Ultramar, 1957, p. 20.

20 Francisco Carreiro da Costa, *Ibidem*.

Gronelândia, a Terra Nova, a costa da Nova Escócia e, enfim, a Florida, são descobrimentos em resultado dos esforços do único navegador português que, no Atlântico Norte, se mostrou capaz de viagens tão extensas: Gaspar Corte-Real" [21].

Damião Peres admite, quanto à primeira viagem, o "reconhecimento da Terra Nova, antecedido do avistamento" da Gronelândia [22].

Luís de Albuquerque, por seu lado, lembra que o interesse de Gaspar pelo Atlântico Norte pode ter sido provocado pelas viagens do pai e de Álvaro Martins Homem. Identifica a Terra Verde a que Gaspar teria chegado como a Gronelândia e invoca a designação de Terra Corte-Real dada à Terra Nova por Pedro Reinel, cerca de 1504 [23].

Eduardo Brasão, por outro lado, indica que "Se não foi ele [Gaspar] o descobridor da Terra Nova […] foi quem 1º desembarcou nessa ilha" da Terra Nova, colocando mesmo a hipótese de Gaspar chegar "à actual ilha de Baffin ou alto Labrador" [24].

Quanto a Francisco Fernandes Lopes, coloca a hipótese de terem "as viagens de Gaspar visado a dita passagem Noroeste", embora não desenvolva tal teoria [25].

Miguel Corte-Real, para além da viagem que antes de 1488 teria feito com o pai e o irmão, partiu em busca de Gaspar em 1502, desaparecendo igualmente [26].

Frosbisher (1576-1578)

O escocês Martin Frosbisher (1535-1594) efectuou três viagens ao Atlântico Norte, baptizando com o seu nome a baía na ilha de Baffin, baía essa que, tomando por um estreito, afirmou ser o princípio da Passagem Noroeste [27].

Expedições polares britânicas

Depois do longo ciclo de guerras europeias posteriores à revolução francesa e ao primeiro império (1793-1815), a Royal Navy deu um enorme impulso à exploração de ambos os polos. No que diz respeito ao Árctico, procurou-se com um afinco notável a Passagem Noroeste, o chamado mar polar e a comunicação entre o Atlântico e o

---

21 Almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, *Op. Cit.*, p. 8.
22 Damião Peres, *Op. Cit.*, p. 352.
23 Luís de Albuquerque, *Op. Cit.*, pp. 153-154.
24 Eduardo Brasão, "Corte-Real (Gaspar, Miguel e Vasco)", *Verbo – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* (*VELBEC*), Lisboa, Editorial Verbo, 1967, vol. 6º, pp. 56-57 e Idem, *Os Corte-Reais e o Novo Mundo*, *Op. Cit.*, p. 112.
25 Francisco Fernandes Lopes¸ *Ibidem.*
26 Francisco Carreiro da Costa, "Corte Real, Irmãos", in *Op. Cit.*, pp. 196-197.
27 Brendan Lehane, *The Northwest Passage*, Amsterdão, Time-Life Books, 1985 (3ª edição europeia), pp. 28-32 e Domenico Caputo, «La Centenaria Ricerca degli "Inutili" Passagi di nord-ovest e di nord-est», *L'Universo*, 1975, nº 4, p. 839.

Pacífico. Quatro exploradores, Ross, Parry, Franklin e MacClure evidenciaram-se nessa busca. Como se viu atrás, o Visconde ignorou os feitos de Ross, embora tivesse lido o relato da sua viagem inicial e o tenha conhecido pessoalmente.

1818: 1ª expedição de Ross
1819-1820: 1ª expedição de Parry
1819-1822: 1ª expedição de Franklin
1821-1823: 2ª expedição de Parry
1824: 3ª expedição de Parry
1825-1827: 2ª expedição de Franklin
1829-1833: 2ª expedição de Ross
1845-1847: 3ª expedição de Franklin
1850: 3ª expedição de Ross
1850-1853: 1ª expedição de MacClure

Quadro 1: cronologia das principais expedições polares árcticas, 1818-1853

John Ross (1777-1856 [28])

Em 1818 John Ross, com os navios *Alexander* e *Isabella* [(29)], liderou uma expedição para oeste, ao mesmo tempo que David Buchan (no *Trent*) tentava atingir o Polo Norte.

Ross fazia-se acompanhar do tenente Wiliam Eduard Parry e do seu próprio sobrinho, James Clarke Ross (1800-1862), futuro explorador árctico e antárctico. John Ross cometeu o erro de, navegando na parte ocidental da baía de Baffin, já dentro do Lancaster Sound, ordenar meia-volta, por julgar ter avistado uma barreira montanhosa intransponível, a que deu o nome de Montes Croker, obstáculo que os seus oficiais não conseguiram observar [(30)].

Buchan, no *Trent,* era acompanhado por John Franklin (1786-1847), 2º comandante, no *Dorothea*; a expedição deparou-se com gelos permanentes e o seu regresso apressado ditará o fim da carreira de Buchan [(31)].

Só mais de uma década depois, em 1829-1833, John Ross voltou a liderar uma expedição polar: para isso foi necessário que Parry, que anos antes provara a

[28] *Nouveau Larousse Universel*, *Paris,* Librairie Larousse, 1949, vol. II, p. 688.
[29] Brendan Lehane, *Op. Cit.*, p. 96.
[30] *Nouveau Larousse Universel*, *Op. Cit.*, Pierre Berton, *Op. Cit.*, p. 157, Júlio Verne, *Les Voyageurs du XIX Siècle*, Paris, s.d., pp. 402-404 e Brendan Lehane, *Op. Cit.*, pp. 98-99.
[31] Scott Cookman, *A Passagem Noroeste (O trágico Destino da expedição polar de Sir John Franklin)*, Mem Martins, Publicações Europa-América, Agosto de 2002, pp. 28-30 e Pierre Berton, *Op. Cit.*, p. 153. Franklin participara na invasão inglesa da frota de Sir Eduard Pakenham em 1812, durante a guerra anglo-americana de 1812-1814, sendo ligeiramente ferido na batalha de Nova Orleães (Scott Cookman, *Op. Cit.*, pp. 28-29).

inexistência dos Montes Croker, tivesse conhecido o desaire na sua 3ª expedição. Ross, no *Victory*, alcançou o local onde o *Fury* de Parry fora abandonado, no estreito do Príncipe Regente (Somerset House). Avançando até à Lord Mayor Bay, Ross apercebeu-se de que muitas das ilhas e penínsulas acima do círculo polar árctico estavam quase completamente ligadas por terra ao continente americano. Escapou milagrosamente a pé até à baía de Baffin, sendo agraciado com o título de Sir em 1833, aquando do seu regresso a Inglaterra [(32)]. Muito mais tarde, em 1850, John Ross partirá na sua 3ª expedição polar, de novo acompanhado pelo sobrinho, em busca de Franklin [(33)].

Em conclusão, John Ross pouco contribuiu para o conhecimento da Passagem Noroeste, sendo assim natural que o Visconde não o refira no *Quadro Elementar*...

Ross: 1ª, 1818; 2ª, 1829-1833; 3ª, 1850
Parry: 1ª, 1819-1820; 2ª 1821-1823; 3ª, 1824
Franklin: 1ª, 1819-1822; 2ª, 1845-1847
MacClure: 1ª, 1850-1853

Quadro 2: as viagens dos quatro exploradores polares árcticos, 1818-1853

William Edward Parry (1790-1855 [34])

Na 1ª expedição que chefiou (1819-1820), com o *Hecla* e o *Griper*, Parry demonstrou o erro de Ross, penetrando no Lancaster Sound e no estreito de Barrow [(35)] e alcançando as ilhas de Bathrust e de Melville, deitando por terra o mito das Montanhas Croker e colocando Ross numa situação ridícula. Ainda por cima, ganhou o prémio de cinco mil libras instituído pelo parlamento britânico, para quem primeiro navegasse para lá do 110º grau oeste [(36)].

Parry chefiará outras duas expedições. Uma em 1821-1823, com os navios *Hecla* e *Fury*, em que explora os rios da Baía de Hudson e a península de Melville, chegando à Repulse Bay [(37)]. A sua 3ª expedição data de 1824, com as mesmas embarcações, abandonando o *Fury* à entrada do estreito do Príncipe Regente [(38)].

---

[32] Idem, *Op. Cit.*, pp. 77-78, Júlio Verne, *Op. Cit.*, pp. 419-20, Brendan Lehane, *Op. Cit.*, p. 104, mapa e Anne Savours, *The Search for the Northwest Passage*, Chatham Publishing, Londres, 1999, p. 138.

[33] Pierre Berton, *Op. Cit.*, p. 167 e *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, s.d., vol. XXVI, p. 258.

[34] *Nouveau Larousse Universel*, *Op. Cit.*, p. 415.

[35] Assim designado em honra do todo-poderoso 2º secretário do Almirantado, o qual esteve por detrás de todas as maiores expedições polares (árcticas e antárcticas) de 1818 a 1857 (Scott Cookman, *Op. Cit.*, pp. 40-43).

[36] Júlio Verne, *Op. Cit.*, pp. 404-407, Pierre Berton, *Op. Cit.*, p. 157, Brendan Lehane, *Op. Cit.*, p. 94 e *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, *Ibidem*.

[37] Júlio Verne, *Op. Cit.,* p. 407 e Brendan Lehane, *Op. Cit.*, p. 104, mapa.

[38] Scott Cookman, *Op. Cit.*, pp. 222-223.

Em apenas cinco anos Parry abriu caminho por entre vários estreitos, ilhas e penínsulas acima do círculo polar árctico, faltando-lhe apenas descobrir o que MacClure conseguiu quase trinta anos depois: perceber que o Viscount Melville Sound, o estreito de Barrow e o Lancaster Sound eram navegáveis, constituindo a porta para o chamado mar polar aberto.

John Franklin (1786-1847)

Em 1819-1822 Franklin liderou a sua 1ª expedição ao Árctico, por terra, em busca da Passagem Noroeste, expedição essa que ficou famosa por os seus membros serem forçados a comer os sapatos; apesar do que o seu líder foi feito membro da Royal Geographical Society de Londres [(39)].

Em 1825-1827, na sua 2ª expedição, consegue cartografar 600 milhas a oeste do rio Mackenzie, pelo que lhe são concedidos o título de Sir e a medalha de ouro da Sociedade de Geografia de Paris (1827). A 2 de Outubro de 1827 escrevia o marquês de Palmela para o ministro interino dos Estrangeiros, Cândido José Xavier, noticiando a chegada de Parry e de Franklin a Londres e a provável desistência do governo inglês de novas expedições para descobrir a passagem noroeste [(40)].

Depois de quase vinte anos de interregno, Franklin irá liderar a sua 3ª e última expedição polar (1845-1847), no *Erebus* e *Terror*. O seu trágico destino – perda de 129 homens, navios e equipamento – foi a excepção de um período de exploração geográfica e científica em que se ignorava, mais do que se sabia, o que fosse o Árctico: "toda a área poderia ser terra firme – ou gelo firme. Todas as viagens anteriores da Marinha tinham demostrado apenas uma coisa positiva. O Árctico era uma confusão louca de ilhas, baixios, costas dentadas, braços de mar sem saída e banquisa [campos de gelo flutuante] que caprichosamente se abria ou se fechava" [(41)].

Apesar desse desaire, Franklin aumentou o conhecimento humano sobre a região. Ironicamente, seria uma das expedições que partiram para localizar o seu paradeiro – mais de 50 entre 1848 e 1859 – que viria a arrecadar a fama de ter descoberto a Passagem Noroeste [(42)].

Robert-John MacClure (1807-1873)

Numa dessas expedições, em 1850, Robert-John MacClure era primeiro-tenente [(43)]. Proveniente do Pacífico Norte, no *Investigator*, atravessou o estreito de Bering,

---

[39] Scott Cookman, *Op. Cit.*, p. 33-34, Pierre Berton, *Op. Cit.*, p. 154 e Júlio Verne, *Op. Cit.*, pp. 412-418.
[40] Scott Cookman, *Op. Cit.*, pp. 34-35 e duque de Palmela, *Despachos e Correspondência do… coligidos e coordenados por J. J. Reis e Vasconcelos*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1854, tomo III, p. 299.
[41] Scott Cookman, *Op. Cit.*, p. 77 e *Lexicoteca – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, s.l., Círculo de Leitores, 1985, vol. 1, p. 399.
[42] Pierre Berton, *Ibidem.*
[43] Idem, *Op. Cit.*, p. 174 e *Nouveau Larousse Universel*, *Op. Cit.*, p. 106.

percorreu a costa do Alasca e do Canadá e alcançou a ilha de Banks. A 24 de Setembro de 1850 MacClure avista, da dita ilha, o estreito de Barrow, tendo assim navegado o «Mar Polar Aberto». MacClure percorreu a Passagem Noroeste de oeste para leste, sendo Amundsen o primeiro que em 1906, atravessá-la-á nos dois sentidos, leste-oeste e oeste-leste (44).

Dois anos e meio depois, a 8 de Abril de 1853, a expedição de MacClure é salva; em Outubro, chegam a Londres as primeiras notícias da descoberta da Passagem Noroeste (45).

As teses do 2º Visconde de Santarém (1853-1855)

É a partir desse momento, com a sensacional notícia de que MacClure descobriu a Passagem Noroeste, que o Visconde de Santarém começa a estudar a hipótese de navegadores portugueses o terem precedido. Em cartas para o conde do Lavradio de 27 de Novembro e 15 de Dezembro e para Ramón de La Sagra de 8 e 12 de Dezembro de 1853, essa questão é referida. Com uma das cartas para o historiador espanhol segue uma *Nota* sobre a questão, possivelmente o texto ou a base do texto que foi publicado no jornal espanhol *El Eco Hispano-Americano*, conforme é relatado em epístola de 27 de Fevereiro de 1854 (46).

Se outras provas fossem necessárias de que o Visconde seguia atentamente a questão das buscas por Franklin e do feito de MacClure poderiam ser invocadas uma outra missiva de 4 de Agosto desse ano e a supracitada referência, no *Quadro Elementar*…, aos "Parrys, Francklins e MacClures" (47).

Já em 1855 o Visconde fazia o paralelo de quatro descobrimentos oitocentistas que a história e a geografia comparada provavam ser redescobertas, numa carta e num artigo nos *Nouvelles Annales des Voyages*:

- Gaspar Corte-Real precedera Hudson na entrada da baía que o primeiro chamou de *Aniaes* ou *Aniam*, o segundo de Hudson (48);

44 Pierre Berton, *Op. Cit.*, pp. 166, 174 e 179, Scott Cookman, *Op. Cit.*, p. 197 e Domenico Caputo, (La Centenaria Ricerca), *Op. Cit.*, pp. 839 e 847.
45 Pierre Berton, (Em busca da Passagem Noroeste), *Op. Cit.*, pp. 182 e 184.
46 Artigo "sobre as indicações que dei relativamente à famosa passagem do Mar Polar para o Atlântico pelo Capitão MacClure" (Visconde de Santarém, *Correspondência*…, *Op. Cit.*, vol. VIII, p. 33, carta de 27 de Fevereiro de 1854). Em 1860 o *Arquivo Pitoresco*, Lisboa, vol. III, p. 213, cita a referência de Ramón de La Sagra à *Nota* do visconde de Santarém.
47 Referindo-se às investigações do Dr. Kohl na biblioteca da Hudson Bay Company, escreve o visconde: "une fois vous trouvant dans ces régions, votre intrépidité germanique vous a poussé à aller vous même à ces contrées, non pour y chercher Sir John Franklin, mais bien de nouvelles cartes pour enrichir vos grandes collections" (Visconde de Santarém, *Op. Cit.*, vol. VIII, pp. 118-119, carta de 4 de Agosto de 1854).
48 Idem, *Op. Cit.*, vol. VII, pp. 509 e 519.

- Gaspar e Miguel Corte-Reais entraram no Mar Polar, tendo aí perecido devido aos gelos permanentes;
- já no século XVI se conhecia a existência de um mar interior em África (pela carta de Juan Freire de 1546 [49]);
- em 1807 Barbier du Bocage provara que não foram os holandeses a descobrir a Nova Guiné, mas sim os portugueses [(50)].

São sete as teses que o 2º visconde de Santarém apresenta:

1) Quanto à enumeração do *Quadro Elementar…*, se é lógico que tenha aceite Álvaro Martins Homem como tendo chegado à *Terra do Bacalhau* e ignorado as figuras de João Fernandes, o Labrador e de Pedro de Barcelos, só identificadas em 1894 por Ernesto do Canto, é estranho que ignore a de João Vaz Corte-Real [(51)]. Na verdade, em carta de 7 de Dezembro de 1853 para La Sagra, afirma que em 1464 "Vasco Annes Corte Real et Álvaro Martins Homem avaient découvert la Terre des Bacalháos (La Terre Neuve[52])". Seja como for, Santarém não chega a afirmar que o mais velho dos Corte-Reais procurasse a Passagem Noroeste, como Francisco Fernandes Lopes chegou a questionar no século XX.

2) Referem-se às viagens dos "Irmãos Corte-Reais" António Galvão, no *Tratado dos descobrimentos*, de 1563; Damião de Góis, na *Crónica de D. Manuel*, de 1566 e Jerónimo Osório, no *De rebus Emmanuelis gestis*, de 1571, obras que por certo o Visconde conheceria, dado dominar exaustivamente a historiografia nacional, metropolitana e ultramarina [(53)].

De certo modo, as ideias do Visconde de Santarém antecipam duas teses: a primeira, de Eduardo Brasão, de que Gaspar Corte-Real havia chegado à ilha de Baffin; a segunda, de Francisco Fernandes Lopes, de que o mesmo navegador buscaria a Passagem Noroeste.

Segundo Santarém, Gaspar, Miguel ou a viagem que tentou localizá-los teria ou teriam chegado à embocadura do rio São Lourenço, seguindo a costa até ao actual

---

[49] Ou Frade ou Faria (Idem, *Op. Cit.*, pp. 520-521).

[50] A carta era dirigida a Richard Henry Major (1818-1891) que escreveria duas importantes obras sobre o infante D. Henrique (Armando Cortesão, *História da Cartografia Portuguesa*, Coimbra, Junta da Investigação Ultramarina, 1969, volume I, pp. 41-42 e *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, *Op. Cit.*, vol. XV, pp. 976-977). Nessa carta o visconde prometia para breve "une note sur la question de la *Terra Australis Incognita* figurée dans les anciennes cartes" (Visconde de Santarém, *Op. Cit.*, vol. VIII, p. 352). O artigo referido no texto intitula-se "Observations sur la découverte d'un lac dans l'Afrique, au sud du equateur" e está reproduzido em Idem, *Opúsculos e Esparsos*, *Op. Cit.*, vol.II, pp. 443-445.

[51] Damião Peres, *História dos Descobrimentos* Portugueses, *Op. Cit.*, p. 310 e n. 3.

[52] Visconde de Santarém, *Correspondência…*, *Op. Cit.*, vol. VII, p. 519. *O Panorama*, Lisboa, vol. III, 1839, p. 11, fala em 1463. Alexandre Herculano era então o principal redactor dessa publicação.

[53] Damião Peres, *Op. Cit.*, p. 350 (e n. 3), Eduardo Brasão, *Os Corte-Reais e o Novo Mundo*, *Op. Cit.*, p. 113 e Visconde de Santarém, *Opúsculos e Esparsos…*, *Op. Cit.*, vol. I, p. 229, n. 2.

Cabo Childley (o qual delimita a sul o estreito de Hudson) e mesmo até a 72 graus de latitude norte, pois o Cabo Branco, na baía de Baffin, muito perto de Lancaster Sound, já surge representado na dita carta de 1546. Os navios dos dois irmãos teriam ficado presos nos gelos do mar Polar, como os de Franklin e MacClure (54).

3) Poucas ou nenhumas referências são feitas por Santarém a Frosbisher, para além da do *Quadro Elementar*….

4) Cita a passagem de um navio catalão a norte da Rússia e Sibéria, segundo Fra Mauro (1459) e a viagem do espanhol Lorenzo Ferrer Maldonado, que teria transitado do Atlântico Norte para o Pacífico em 1588, muito antes de Hudson, segundo manuscritos das bibliotecas de São Mauro (de Veneza) e Ambrosiana (de Milão [55]).

5) Ignora por completo navegadores e exploradores do século XVII, como David, Barents, Button, Baffin e Bylot.

6) O Visconde esteve em Inglaterra nos anos de 1819-1820, quando o livro de John Ross, *Voyage of Discovery… for the Purpose of Exploring Baffin's Bay, and Inquiring into the Probability of a North-West Passage*, publicado em Londres, em 1819, fazia furor (56). Anos mais tarde recordava os "dias deliciosos passados em São Sebastião da Pedreira" a ler "os seus dois tomos interessantíssimos".

Em 1835-1836 o Visconde de Santarém encontrou pelo menos duas vezes John Ross em Paris: a primeira na Sociedade de Geografia, quando o navegador recebe o seu diploma "no meio dos aplausos de infinitas circunstantes"; a segunda na Sociedade dos Naufrágios (Société des Naufrages), da qual o sábio português era membro do Conselho e um dos seus presidentes (57).

Vale a pena citar as palavras com que Santarém descreveu "O […] Capitão Ross": "Este célebre navegador, que por mais de uma vez tem arrostado, intrépido, contra essas montanhas de gelo que destroem e aniquilam a vida e a natureza, este célebre indivíduo que se tem familiarizado com o círculo Polar [Árctico], e com as suas regiões mortíferas, é um homem de estatura mediana, mas forte e robusto, que demonstra ter 60 anos [tinha 58], grave como os seus concidadãos, cabelos brancos,

[54] Visconde de Santarém, *Correspondência…*, *Op. Cit.*, vol. VII, p. 519.
[55] Idem, *Op. Cit.*, pp. 520-521. O manuscrito milanês, intitulado *Viagem do Mar Atlântico ao Pacífico pelo Nordoneste*, teria sido publicado em 1811 por Amoncoretti (Idem, *Op. Cit.*, p. 509) ou Amoretti (*Idem, Catálogo da Terceira Livraria do 2º Visconde de Santarém* …, p. 56, nº 607-Ter., Lisboa, Alfredo Lamas, Mota e Cª, Editores, 1918).
[56] Jordão de Freitas, *O 2º Visconde de Santarém e os seus Atlas Geográficos (Estudo publicado pelo actual Visconde de Santarém)*, Lisboa, Oficina Tipográfica, 1909, pp. 10-11, Visconde de Santarém, *Quadro Elementar…*, *Op. Cit.*, p. CCXV e Anne Savours, *The Search for the Northwest Passage*, *Op. Cit.*, pp. 47 e 319, n. 8. Ross vol. XV, também escreveu *A Narrative of a Second Voyage in Search of North-West Passage, and of Residence in the Arctic Regions during the Years 1829, 1830, 1831, 1832*, Londres, 1835; e *Appendix to the Narrative of a Second Voyage in Search of a North-West Passage and of a Residence in the Arctic Regions*, Londres, 1835, 2 vols. (Brendan Lehane, *Op. Cit.*, p. 174 e Anne Savours, *Op. Cit.*, p. 138).
[57] Visconde de Santarém, *Inéditos…*, *Op. Cit.*, p. 121, § 17.

mas com rosto largo, grande massa cerebral e de uma fisionomia doce e agradável e aberta. Seu olhar, penetrante e meditativo" [58].

7) A experiência e o relato pessoal de MacClure, que o Visconde terá conhecido dos jornais e da leitura da obra *The North-West Passage*, da qual o Conde do Lavradio lhe ofereceu um exemplar [59], terão sido decisivos para que Santarém afirmasse que os irmãos Corte-Reais tinham procurado a dita passagem e perecido nos gelos: "car MacClure lui même dit que «quiconque a été entrainé dans la Pleine Mer Polaire, il etait inutile de lui envoyer du secours, car aucune navire entré dans cet abime n'en pouvait sortir»" [60].

Conclusão

Historiador atento às realidades do seu século, o 2º Visconde de Santarém não perdia uma ocasião de exaltar os feitos dos navegadores, viajantes e descobridores portugueses quatrocentistas e quinhentistas, como fez com os irmãos Corte-Reais. Para isso socorria-se não só da sua vasta erudição como do acompanhamento actualizado dos feitos dos exploradores do seu tempo (Ross, Parry, Franklin e MacClure) e do intercâmbio de ideias com figuras consagradas da historiografia europeia dos descobrimentos, casos de Ramón de La Sagra e de Richard Henry Major.

Com base num facto testemunhado por vários exploradores contemporâneos, de que seria impossível fugir aos campos de gelo flutuante, o Visconde de Santarém coloca a interessantíssima hipótese de Gaspar e Miguel Corte-Reais terem sucumbido ao mesmo fenómeno responsável pelo fracasso da expedição de John Franklin.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. Fontes

1.1. Fontes impressas

1.1.1. Obras

- CORTESÃO, Armando, *História da Cartografia Portuguesa*, Coimbra, Junta da Investigação Ultramarina, 1969, volume I
- FIERRO, Alfred *La Societé de Géographie (1821-1946)*, Centre de Recherches d'Histoire et de Philologie de la IVe Section de l'École Pratique des Hautes Etudes, Paris-Genebra, Librarie Druoz, 1983
- FREITAS, Jordão de, *O 2º Visconde de Santarém e os seus Atlas Geográficos (Estudo publicado pelo actual Visconde de Santarém)*, Lisboa, Oficina Tipográfica, 1909
- PALMELA, duque de, *Despachos e Correspondência do… coligidos e coordenados por J. J. Reis e Vasconcelos*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1854, tomo III

[58] Idem, *Op. Cit.,* p. 99, § 51.
[59] Idem, *Correspondência…, Op. Cit.*, vol. VII, p. 508.
[60] Idem, *Op. Cit.*, p. 520.

- SANTARÉM, Visconde de, *Quadro Elementar das relações politicas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo, desde o princípio da monarquia portuguesa até aos nossos dias*, Paris, 1854, vol. XV
- IDEM, *Opúsculos e Esparsos. Coligidos por Jordão de Freitas, e novamente publicados pelo 3º Visconde de Santarém*, Lisboa, 1910, volumes I e II
- IDEM, Inéditos *(Miscelânea), coligidos, coordenados e anotados por Jordão de Freitas*, Lisboa, 1914
- IDEM, *Correspondência do (…). Coligida, coordenada e com anotações de Rocha Martins*, Lisboa, 1919, volumes VI a VIII
- IDEM, *Catálogo da Terceira Livraria do 2º Visconde de Santarém (com uma introdução de António Baião)*, Lisboa, Alfredo Lamas, Mota e Cª, 1918

1.1.2. Artigos

- CAVALHEIRO, Rodrigues, *Novidades*, suplemento "Artes e Letras", 16 de Novembro de 1941

2. Bibliografia

2.1. Dicionários

- *Lexicoteca – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, s.l., Círculo de Leitores, 1985, vol. 1

2.2. Enciclopédias

- *Encyclopedia Britannica*, Chicago/Londres/Toronto, s.d., vol. 15
- *La Grande Encyclopédie*, Paris, s.d., 22º volume

2.3. Atlas e cartografia

- Atlas de João Vaz Dourado
- Carta Cantino
- *Atlas Histórico da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Editorial Enciclopédia, Lisboa, 1991
- *Atlas del Mundo*, Anaya, Madrid, 1999

2.4. Estudos sobre as viagens portuguesas no Atlântico Norte

2.4.1. Obras

- ALBUQUERQUE, Luís de, *Navegadores, Viajantes e Aventureiros Portugueses (Séculos XV e XVI)*, Lisboa, Editorial Caminho, 1992 (2ª edição), vol. 1
- BRASÃO, Eduardo, *Os Corte Reais e o Novo Mundo*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1965
- COUTINHO, Almirante Carlos Viegas Gago, *Gaspar Côrte-Real*, Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, edição comemorativa da Comissão de Estudos Côrte-Real, 1999

- LOPES, Francisco Fernandes, *Os Irmãos Corte-Real*, Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos Portugal/Agência Geral do Ultramar, 1957
- PERES, Damião, *História dos Descobrimentos Portugueses*, Porto, Vertente, 1992 (4ª edição)

2.4.2. Artigos

- COSTA, Francisco Carreiro da, "Corte Real, Irmãos", in Joel Serrão (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Porto, Livraria Figueirinhas, 1989, vol. II, pp. 196-197
- BRASÃO, Eduardo, "Corte-Real (Gaspar, Miguel e Vasco)", *Verbo – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* (*VELBEC*), Lisboa, Editorial Verbo, 1967, vol. 6º, pp. 56-57
- NASCIMENTO, João Cabral do, "Frutuoso, Gaspar", in Joel Serrão (dir.), *Op. Cit.*, vol. III, p. 83
- *Arquivo Pitoresco*, Lisboa, 1860, vol. III
- *O Panorama*, Lisboa, 1839, vol. III

2.5. Estudos sobre a Passagem Noroeste

2.5.1. Obras

- COOKMAN, Scott, *A Passagem Noroeste (O trágico Destino da expedição polar de Sir John Franklin)*, Mem Martins, Publicações Europa-América, Agosto de 2002
- LEHANE, Brendan, *The Northwest Passage*, Amsterdão, Time Life Books, 1985 (3ª edição europeia)
- SAVOURS, Anne, *The Search for the Northwest Passage*, Chatham Publishing, Londres, 1999
- VERNE, Júlio, *Les Voyageurs du XIX Siècle*, Paris, s.d.

2.5.2. Artigos

- BERTON, Pierre, "Em Busca da Passagem do Noroeste", *Selecções do Reader's Digest*, nº 240, Abril de 1991, pp. 149-90
- CAPUTO, Domenico, «La Centenaria Ricerca degli "Inutili" Passagi di nord-ovest e di nord-est, *L'Universo*, 1975, nº 4
- *Arquivo Pitoresco*, vol. III, 1860, p. 213, contendo carta de La Sagra
- *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, s.d., vols. XV e XXVI
- *Nouveau Larousse Universel*, Paris, Librairie Larousse, 1949, vol. II
- *Oceanos* nº 45, "Terra Nova, a Epopeia do Bacalhau"
- *Panorama*, vol. III, 1839

GENEALOGIA

MARTIM VAZ DO AMARAL

por Fernando Abrunhosa de Brito

«*Este é o jardim que o pensamento permite*»
Llansol, cit. por Barrento, *Na Dobra do Mundo*, Mariposa Azul, 2008, p. 58

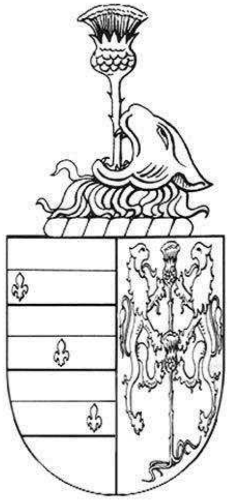
I – MARTIM VAZ DO AMARAL e GIL REBELO CARDOSO



Armas de fr. André do Amaral, 23.4.1515: *ho campo azull e hua axpa de prata antre quatro ffroles de lix de ouro elmo de prata aberto pacuife douro e de azull e por tinbre axpa de prata cõ hua ffoll de lix das armas no mejo.* Composição de DS, 2004 (David Fernandes Silva), com paquife de prata e de azul, e virol de ouro, sem timbre. "Brasões em Exposição..." Vila Franca de Xira



Domingos Joanes, o cavaleiro de Oliveira, sr. do lugar de Touriz, falecido em 1241. Estátua da capela dos Ferreiros, Oliveira do Hospital, presentemente no Museu Nacional Machado de Castro



Brasão de Gil Rebelo Cardoso, sr. da honra de Rebelo. Escudo e virol, *e por timbre uma cabeça de leão e um dos cardos saindo-lhe da boca.* Carta de Brasão de Armas de 18.6.1535

GeneAll (http://www.geneall.net/P/alfam.php). Finalmente, deram pais a Martim Vaz do Amaral. Recomendado por DOZE PORTAS: António Cardoso e Maria Leite do Amaral, de Vouzela, pais de Briolanja Leite do Amaral que foi m.er de Mateus de Pinho Queimado (como sustenta Alão). Mas não o aceitaram irmão de Briolanja Leite do Amaral. Com razão, porque, em PORTAS, Maria do Amaral tinha – e bem –, ascendência diferente: pois vem dos Leites do Porto; avise-se, desde já, que em PORTAS (I, p. 315) poderão estar errados os pais de António Cardoso... Tanto pode António Rebelo Cardoso, como outro António Rebelo ou Cardoso; aquele nascido de Joana Rebelo Cardoso e este nascido de Joana Dias Rebelo ou Cardoso. Veremos, adiante. Como foi? Aquela Briolanja é filha de Maria Leite do Amaral – no GeneAll, vem Maria do Amaral Soares, e outros progenitores, sublinhado de Gayo (como os deu, uma vez só). Diga-se, entretanto, que não se vê donde proviria o apelido Leite (e mais razões há a aduzir, que inviabilizam esta Amaral Soares). Pelo contrário, o entronque nos Leites Amarais, do Porto, é perfeito. (Domingos Rebelo é irmão de Martim Vaz do Amaral; Maria, filha de Martim Vaz do Amaral, depois de casada, é Maria Leite do Carvalho; uma Briolanja Leite morre no Carvalho; aquela Maria Leite passou para Minhãos e é chamada Maria do Amaral de Minhãos; uma outra, Maria Leite do Amaral, casa no Carvalho; uma sua filha é Maria Rebelo do Amaral, e vive temporaneamente em Minhãos; um dos filhos de Martim Vaz do Amaral é Catarina Rebelo; outro, é Domingos do Amaral, cuja sua filha, Maria do Amaral, pede Carta de Juiz dos Órfãos para seu marido; outro, é o padre Francisco Rebelo da Cunha; Gil Rebelo do Amaral, de Cambra, apadrinha um filho de Minhãos; etc. Mais coisas, a ver.)

Quem teria sido António Rebelo ou Cardoso? Gayo traz dois, os Paroquias, apenas um. António Rebelo Cardoso de Vouzela seria primo coirmão de "António Rebelo de Bouzela"? Alão põe "António Cardoso em Vouzela". Tal é a questão. António Rebelo Cardoso era filho de Joana Rebelo Cardoso, de Vouzela; António Rebelo "de Bouzela" era filho de Joana Dias Rebelo, quase homónimas (e parentes, por certo). A primeira vem cc Gonçalo Rodrigues Cabral, natural de Nabainhos, Gouveia – Gayo, Almeidas&26N17 –; a segunda vem cc Gonçalo Rebelo – Gayo, Rebelos&47N11 e 49N10 –, quase homónimos. E este Gonçalo Rebelo era irmão daquela Joana Rebelo Cardoso (Gayo, Almeidas26N17 e Rebelos47N11), filhos de Gil Rebelo, natural de Lamego, CBA, 1535 – Gayo, Rebelos&47N10 e Almeidas26N17. Gil Rebelo Cardoso, com escudo de ambos os apelidos, partido, 18.06.1535 (Sanches de Baena, *Archivo*..., nº 948).

> Anote-se, sem investigação adicional, que Gil Rebelo Cardoso é filho de Nuno Rebelo e neto de Lopo Dias Rebelo. Será de admitir que o nome Lopo se foi repetir num trineto? Lopo Dias Rebelo, de Alvelos, Lamego / neto: Gil Rebelo Cardoso, de Lamego / neto: Lopo Rebelo, de Vouzela. Por certo, iríamos encontrar, pelo caminho, outros do nome Lopo. Lá que pareça corrente é a

repetição num bisneto. O que se verifica, aliás, em outra linha, a de Pedro Dias. Mais aceitável, ainda, a Joana, 1580, de Vouzela, e logo a subsequente Joana, 1609, de Castelões.

O que interessa agora, é dizer que o segundo António Rebelo ou Cardoso não consta nos Paroquiais; não teria casado; teve, porém, vários irmãos – Gayo, Rebelos&47N10 e N12, e Alão, I-2, 529 e 530. Poderia ser, qualquer destes, pai dos Rebelo-Amaral-Leite de Arouca? Se assim fosse, Briolanja Leite do Amaral não seria irmã, mas prima coirmã de Martim Vaz do Amaral... A questão é irrelevante. De resto, como Alão faz, António – e não outro –, António Cardoso em Vouzela, marido de Maria Leite do Amaral, pai de Briolanja... É por aí.

Registem-se os contributos de Alão, nomeadamente a inserção de Maria Leite do Amaral nos Tavares, filhos de Duarte Tavares e Briolanja Leite, no esquema 4, Alão, ed.1944, I-2, p575 e I-2, pp.666 e 667; e a descendência da filha daquela, a Briolanja Leite do Amaral cc Mateus de Pinho Queimado, V-2, p.366.

E ainda uma pequena achega, do mesmo Alão, I-2, p.529, para a descendência de Joana Rebelo filha de Pedro Dias Rebelo, nos esquema 1 e esquema 3.

ESQUEMA 1 (v. esquema 3)



Gil Rebelo Cardoso, natural de Lamego, CBA, 1535
alcaide-mor de Santarém

Joana Dias Rebelo cc Gonçalo Rebelo fº de Gil Rebelo
fª de Pedro Dias Rebelo e de Filipa Gouveia de Meneses

Gonçalo Roiz Cabral cc Joana Rebelo Cardoso
nat. de Nabainhos nat. de Vouzela

António Rebelo de Vouzela e Irmãos

António Rebelo Cardoso cc Maria Leite do Amaral fª de Duarte Tavares
mor.s em Vouzela Alão, I-2, ed.1944, p.575

António Rebelo Cardoso
cc Maria de Almeida

Gil Rebelo Cardoso
Sr. da Quinta do Testamento, de seus tios maternos; vinculou os bens a favor de sua sobrª Natália, cc seu sobrº *à mode de Bretagne*, Manuel Rebelo do Amaral, fº de Gil Rebelo do Amaral, acima

Briolanja Leite do Amaral
cc Mateus de Pinho Queimado
Alão, I-2, ed. 1944, p.575

Gil Rebelo do Amaral, padº de Cecília

Maria Leite do Amaral
cc Luís da Fonseca Varela, do Carvalho, pais de Maria Rebelo do Amaral, c. em Romariz

Martim Vaz do Amaral
2º x c. Beatriz de Barros

Maria Leite do Amaral
cc Domingos da Fonseca irmão de Luís da Fonseca

Cecília, 1635, afilhada de Gil Rebelo do Amaral e de Lourenço Teixeira (cc Filipa Soares, fª de Simão Tavares, n.p. de Catarina Tavares, que era irmã de Duarte Tavares cc Briolanja Leite)

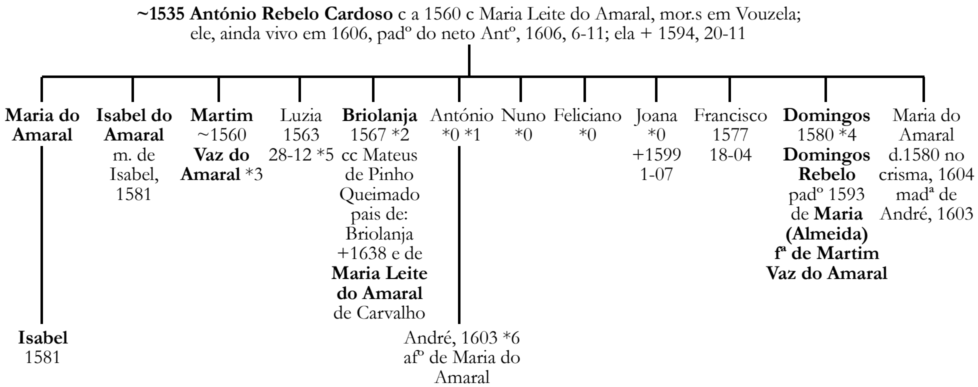
Domingos Rebelo, 1580
padº de Maria, 1593
1º x c.
Maria de Almeida

Maria de Almeida, 1593
também com dois cas

Maria, 1593, parto de emergência? Assim parece, a avaliar pela madrinha improvisada, a parteira, e pelo padrinho improvisado, o irmãozito de seu pai, de 13 anos! Martim Vaz do Amaral, que gozou do melhor relacionamento com a principalidade da vila, nos apadrinhamentos dos filhos – os Pintos, do Carvalho; os Escobar de Barros; os Teixeira de Quadros; o licenciado Moreira e a mulher de Martim Correia de Vasconcelos; o licenciado Amador Ribeiro; o licenciado Domingos Brandão... – limita-se, em 1593 – a situação o impôs – à mulher parteira e ao seu irmão, adolescente. O registo parece comprovar isso. (Há muito, incumbia à parteira, em caso de emergência, baptizar a criança.)

proposta:

ESQUEMA 2



com notícia em Arouca

Maria do Amaral faleceu logo, possivelmente

Note-se a ausência, após o nascimento de sua filha, 1581, contrastando com os demais membros da família, nos paroquiais durante 40 anos, como Martim até 1621 e Feliciano Rebelo e Isabel do Amaral, até 1629

*0 ausentes cerca de 9 anos? 1566/1576 (os pais de Joana estariam ausentes: em 1566, mad, é designada: sobª de Lopo Rebº [e não, fª de António Rebº; o n. de Joana teria sido por 1555 e o de Maria, em 1573: ver VI]

*1 o L.do António Rebelo Cardoso, filho, cc Maria de Almeida, pais de Gil Rebelo Cardoso e Briolanja Leite, freira

*2 b. 19-02; depois, no crisma, em 1585, 1-12

*3 pai de Maria Leite do Amaral, da Quinta de Minhãos

*4 Domingos, fº do L.do António Rebelo e de sua mulher Maria do Amaral, afº de Luís Pinto e de Antónia de Sá fª de Lopo Rebelo (irmão do pai)

*5 afª de Joana Rebelo fª de Lopo Rebelo e m.er Isabel de Sá, e Beatriz da Fonseca fª de Baltasar Mendes e Beatriz da Fonseca sua m.er; aqueles, prima e tio; e estes, tia e avó de Maria de Almeida, futura m.er de António Rebelo, filho

*6 7-12, m. Maria do Amaral fª do L.do António Rebelo. Esta Maria do Amaral era fª do L.do António Rebelo, e parece ter sido o derradeiro nado, e, como se acha no Crisma em 1604, podia ter nascido em 1594 (se a idade não impossibitasse), o ano preciso do falecimento de sua mãe. Note-se que os registos de B. cobrem apenas até 1583... regressando alguns, mas muito poucos: depois de 12 registos de 1584, só 2 de 1585, 3 de 1586 (e no mesmo dia), e 1 de 1587. O livro apresenta os anos de 1567, 5 registos; 1568, 13; 1569, 2; 1570, 6; 1571, 2; 1572, 9; 1573, 9; 1574, 23; 1575, 9; 1576, 10; 1577, 16; 1578, 15 e 1579, 11,

e segue o de Domingos, a 4 de Fevereiro de 1580.

O que teria acontecido a Maria do Amaral e à pequenina Isabel, logo a seguir a 1581? A mãe morreu de parto? Jamais reaparece, com outra qualquer criança, nem servindo de madrinha a outras crianças. Enquanto Martim e seus irmãos e seus filhos perpassam durante 40 anos pelos paroquiais de Arouca..., Maria do Amaral não volta a ser vista! Nos anos posteriores a 1581. Teria morrido? Será que, pelo facto, nasce, em Vouzela, Maria do Amaral? Madrinha, em 1603, de um dos filhos de seu irmão António Rebelo, e, no Crisma, em 1604?

II BIOGRAFIA DE MARTIM VAZ DO AMARAL

~1560 - * MARTIM VAZ DO AMARAL

1580 - * Domingos, irmão de MARTIM VAZ DO AMARAL

1581 - * Isabel, fª de Maria do Amaral e Paulo de Magalhães mor.s na Ribeira

1581 - Feliciano Rebelo, p. de Isabel, acima

1581 - Isabel do Amaral, m. de Isabel, acima

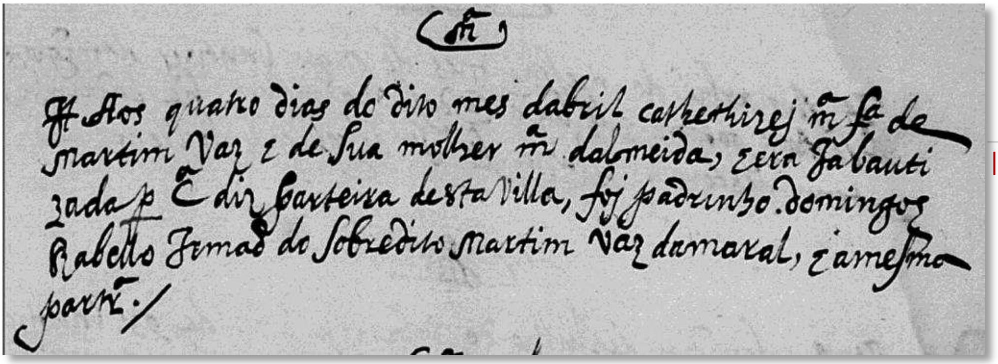
~1590 - C. MARTIM VAZ DO AMARAL

~1591, * filho, João de Almeida, falecido na vila, 11.09.1615

1592 - MARTIM VAZ DO AMARAL escrivão da *Quintã do Aro*

1592, 1593 e 1594, 1604, 1611, 1614, 1615, 1617 (Urrô), 1617 com uma filha, 1618 com a fª Mª do Amaral, 1620(?) com uma filha – padrinho, MARTIM VAZ DO AMARAL

1593, 4.04 - * filha Maria (Maria do Amaral de Almeida)



1593 - Domingos Rebelo *Irmão do sobredito Martim Vaz damaral*, pad. de Maria

1595, 2.04 - * filha Isabel, m.1603

~1597 - * filha Catarina Rebelo, m.1617

1597, 12.11 - MARTIM VAZ DO AMARAL autentica "Memórias para a Vida de Beata Mafalda"

1597 e 1599 - MARTIM VAZ DO AMARAL tabelião do público

1599 - MARTIM VAZ DO AMARAL subscreve a assinatura da Fundação da Capela de Santo António, dos Pintos

1600, 20.05 - 2ºX com Beatriz de Barros

1601 - prazo (Vila e Minhãos?)

1601 - * filha Luísa

1602 - * filho Feliciano, p. 1619, 1628 (C. sua sobª Mª de Almeida)

1603 - * filho Paulo

1603 - m. sua m.er Beatriz de Barros

1603 - MARTIM VAZ DO AMARAL, Escrivão da Vila, Escrivão dos Órfãos

1603 e 1611 - MARTIM VAZ DO AMARAL, Escrivão dos Órfãos

1604 - * filho Jorge

1605 - * filha Maria Leite do Amaral, m. 1611, 1618

1607 - * filho Francisco

1610 - MARTIM VAZ DO AMARAL entre os Irmãos Fundadores da Santa Casa de Arouca

~1610 - * filho Domingos, +a.1653

1611 - filha Maria, madrinha 1615 – filho, João de Almeida, falecido na vila

1617 - m., Catarina, filha de Martim Vaz do Amaral

1619 - p. Feliciana Rebelo

a. 1620 - 1ºX de Maria do Amaral de Almeida

1621 - Martinho, fº 1ºX Maria do Amaral de Almeida com Fr.co Novais Mascarenhas

1621 - mad. sua filha Isabel

1621, 13.11 - + Martim Vaz do Amaral, na Ribeira

1622 - Beatriz de Barros, herdeira do prazo

1628 - 2ºX de Maria do Amaral de Almeida, da Ribeira, com Paulo de Magalhães

1628 - p. Feliciano Rebelo

1629 - Paulo, futuro padre Paulo de Magalhães Pereira, fº 2ºX Maria do Amaral de Almeida, vª, e Paulo Mag. Pereira, vº; afº de (seus tios) Feliciano Rebelo e Isabel do Amaral

1633 - + Maria do Amaral de Almeida, na Ribeira

1653 - Carta de Juiz dos Órfãos a Maria do Amaral, fª de Domingos do Amaral

- o P.e *Manuel do Amaral de Minhãos primo de Francisca da Cunha*, fº do anterior

Pela frequência e continuidade dos anos, pode concluir-se que surgiu na vila, e nela permaneceu, a partir de 1592. Porém, Maria do Amaral [sua irmã] estava casada na Ribeira e teve um filho aí em 1581.

III ANTÓNIO CARDOZO em Vouzela

"António Cardoso em Vouzela" (Alão, ed.1943-48, I-2, p.575, nota(B)). Nos paroquiais da vila de Vouzela constam dois homónimos António Rebelo – e ambos licenciados, que logo parecem pai e filho. O licenciado António Rebelo cc Maria do Amaral e o licenciado António Rebelo Cardoso cc Maria de Almeida. Quanto ao último casal, nada a contestar, e os tratadistas são unânimes. Mas quanto ao primeiro casal, não se vê, pelos paroquiais, se foi ele, António Rebelo, natural de Vouzela, ou se foi sua mulher, Maria do Amaral, natural de Vouzela. Parecia de aceitar que pudessem ter sido ambos naturais de Vouzela..., se não fosse a proposta de Alão. Já a seguir. Diz Alão que Maria Leite do Amaral – dos Tavares-Leite-Amaral – cc. "António Cardoso em Vouzela". A hipótese "Maria do Amaral Soares" (certo que só a vemos uma única vez em Gayo) mostra-nos uma genealogia ascendente, que direi. A hipótese de "Maria Leite do Amaral" é a de Alão, mãe de Briolanja Leite e filha de Duarte Tavares e de Briolanja Leite.

Gayo afiança a mãe de António Rebelo, filho, como sendo Maria do Amaral Soares; o mesmo Gayo não a mostra entre as netas de Fernão Soares, morgado de S. Paulo de Criz, antes parece que não existiu tal figura – ao menos, neste contexto –, pois a

herdeira de uma filha do morgado (tendo esta casado duas vezes, e falecido o varão do 2º X e não tendo havido varão do 1º X) é uma filha bastarda, diferente, cc um Oliveira de Eça que virá a herdar o Morgado. E mesmo que "Maria do Amaral Soares" tivesse existido, caber-lhe-ia um qualquer ano de nascimento por 1620 – pois o morgado avô seria de 1560, e a filha que casou 2 vezes seria de 1580/90 – o mesmo tentou GeneAll. Mas, quem nasce em 1560 não pode ser mãe de crianças de 1560 (a ver, adiante).

AMARAES
&2
...
N 5 JOÃO DO AMARAL DE AZEVEDO f. de Diogo Álvares N 4 foi Sr da casa de seu pai casou com D. maria Soares (viúva de Gonçalo de Barros de Miranda f. de Diogo de Miranda de Viseu) e f. de Fernão Mendes Soares Morgado que foi da Capela da Ponte de Rio Cris junto de Mortagua

6 Diogo Soares sucedeu no Morgado de seu pai, e de seu avo materno Fernão Mendes Soares mor. novo s.g.

Teve B.

5 D.. mulher de António de Oliveira de Eça levou o Morgado de seu pai **[Apesar da numeração 5, era, por certo, meia irmã de 6 Diogo Soares]**

E não lhe dá a tal filha Maria do Amaral Soares. E até completa com a informação do Morgado ter passado ao marido de uma filha natural...

Parece que a tal Maria do Amaral Soares só existe no Gayo

A notícia era esta:

ALMEIDAS
§ 26
N 16 D. BRIOLANJA DE ALMEIDA fª de Maria de Almeida Brandão N 15 do § 25 casou em Bouzella com Francisco da Fonseca Fid. da C. Real filho de Baltazar Mendes Fid. da Casa Real.

17 D. Maria de Almeida

N 17 D. MARIA DE ALMEIDA, fª de D. Briolanja de Almeida N 16 foi H da casa de seu pai casou com António Rebelo Cardoso **filho de António Rebelo de Cardoso Juíz de Fora de Aveiro, e s.m. D. Maria do Amaral Soares fª de João do Amaral de Azevedo e s.m. D. Maria Soares fª de Fernão Mendes Soares Sr de Cris** neto p.no de Gonçalo Rodrigues Cabral natural de Nabainhos trº de Gouveia e s.m. Joana Rebelo Cardoso natural de Vouzela fª de Gil Rebelo Cardoso natural de Lamego Fid. da Casa Real por padrão passado em 1535

18 Gil Rebelo casado com D. Helena de Figueiredo S.G. ambos fizeram vínculo de seus bens. Foi Sr da quinta do Testamento por doação de seu tio Manuel Rebelo de Almeida em 1638

18 Maria de Almeida Brandão que foi H casada com seu parente António Soares de Albergaria Homem neste ttº § 25 retro N 18

Um senhor de Rio Criz, lugar "junto a Mortágua", teve uma filha, que casou duas vezes. É do 2º casamento dessa filha, com um Amaral dos senhores de Touriz, que nasce, em 1617, um varão: **Diogo do Amaral Soares**, destinado a continuar Criz e Touriz, mas que falece com 25 anos. Sucedem-lhe uma meia-irmã filha natural de seu pai, e o marido desta. Terão uma filha nascida em 1641. Ora, os tratadistas, colocam estas gerações – e muito bem –, desde os pais dos dois consortes da senhora de Criz, entre os nascidos por 1560; e a geração seguinte, ou seja a da geração da filha que casou duas vezes, a senhora de Criz, na geração de 1590; e a geração subsequente, a dos filhos de ambos aqueles matrimónios, pelo ano de 1620 ou pouco antes disso. Entre esses, o aludido Diogo do Amaral Soares, que aliás se regista nascido precisamente no ano de 1617.

Em Alão (I-2, 703), Diogo do Amaral Soares está grafado sozinho..., como convém a um único varão herdeiro, e falecido novo, sem outros irmãos: além de uma filha natural de seu pai, cujo marido vem a herdar o morgadio.

Gayo, que reproduz *ipsis verbis* o essencial, acrescenta: uma irmã de Diogo, uma tal **Maria do Amaral Soares** que faz coincidir com Maria do Amaral, mulher de António Rebelo Cardoso, de Vouzela. Seria aquela Maria do Amaral Soares, dos nascidos por 1620. E, ao fazê-la coincidente com Maria do Amaral de Vouzela, mulher de António Rebelo, que veio a ter filhos por 1560... Os filhos dela são da idade da avó, ela é da geração da bisavó, a avó era da idade dos bisnetos dessa avó, seus filhos tinham pois a idade dos bisavôs deles. Tudo como assim: bisavós de 1560, avós de 1590, Maria do Amaral de 1620 e seus filhos, de 1560 - Luzia, 1563; Briolanja, 1567; Francisco, 1577; etc.

Tanto foi deste modo, que convém determo-nos mais um pouco na geração daquele Diogo do Amaral Soares e de sua putativa irmã Maria do Amaral Soares. Diogo nasceu em 1617, como vimos; uma de suas meia-irmã, faleceu em 1678, e gerou uma filha nascida em 1641; outra dessas irmãs, faleceu em 1666, e teve vários filhos nascidos entre 1641 e 1657, sendo seu marido nascido em 1607; do 1º matrimónio da mãe de Diogo, nasceu uma das progenitoras dos senhores de Moçâmedes, pois foi mulher do 9º senhor daquela Casa. A sucessão destes anda situada assim: este 9º senhor, em 1620; o pai, 8º senhor, em 1590; o avô, 7º senhor, em 1560... (Em 1826, o Conde da Lapa, nascido em 1784, descendente daqueles senhores de Moçâmedes, detinha Criz...), gerações que são as do próprio Diogo e sua pretensa irmã; a de seus pais por 1590; e a de seus avós por 1560. Tudo certo! Apenas não se entende como é

que uma mulher de 1620 pode gerar crianças de 1560. Significa que Gayo acrescentou ao filho único, neto de Criz – Diogo do Amaral Soares –, uma irmã inventada, Maria do Amaral Soares, sem reparar que a forçava a recuar três gerações, até à Maria do Amaral, de Vouzela!

O que é que teria originado a confusão de Gayo? Apenas o nome Amaral Soares que cabia ao herdeiro de Criz? É pouco! O que pode ter motivado o erro, é o facto de um dos filhos de Maria do Amaral, de Vouzela, ter casado com uma Almeida...

Com efeito, a confusão poderá ter tido origem na aproximação aos Almeidas, com quem efetivamente vem a casar um dos filhos de Maria do Amaral, António Rebelo Cardoso, homónimo de seu pai, de Vouzela. Não que os Moçâmedes descendessem deste Rebelo Cardoso, mas tinham – geração de 1570/80 – e voltaram a ter – geração de 1630, matrimónio de 2 primos coirmãos –, relações familiares com estes Almeidas Soares de Albergaria; ou seja, tinham ascendência comum de Almeidas. Além do mais, a mulher de António Rebelo Cardoso recebera bens de seus tios, os Almeidas, e, por sua vez, um filho dela e de seu marido, Gil Rebelo Cardoso, vincula o património a favor de seus sobrinhos – a mencionada geração dos 2 primos coirmãos. Depois, a filha do casal, Helena, vem a matrimoniar-se com mais um dos Almeidas. Enfim, não sabemos por que altura Rio Criz veio engrossar os bens dos Moçâmedes. Apenas sabemos que os Amarais Soares e os Mossâmedes, advinham ora de um ora de outro dos casamentos de Maria Soares de Albergaria, filha do senhor de Criz. Mas, o que se viu, julgo suficiente para explicar o atrevimento de Gayo ou seus informadores. Talvez tenha sido por isto tudo. É sintomático que Maria do Amaral Soares não conste nos AMARAES, figure nos ALMEIDAS, precisamente no texto que concerne a Maria de Almeida...

A Maria do Amaral que casou em Vouzela nos Rebelo Cardoso, não foi a Maria do Amaral Soares (de Gayo), mas sim a Maria Leite do Amaral (Soares), de Castelões. (Alão, com toda a propriedade e clareza). Por sinal, Maria do Amaral Soares era dos Amarais de Touriz, o que não se contesta, mas não era Leite, estirpe bem expressa em sua filha Briolanja Leite, que volta a Castelões. A mãe desta Briolanja, que terá de ter nascido por 1540 ou antes..., como pode ser filha de uma mulher de 1620?! Já vimos que não, Briolanja Leite, 1567, filha de Maria do Amaral, que também descendia de Touriz, vem dos Tavares Soares do Porto. Irmã de Luzia, 1563, de António e de Francisco, este, 1577; era prima coirmã de Manuel Leite e de seu irmão, o padre Gaspar do Couto; com aquele apadrinha um dos neófitos de Castelões; e era prima coirmã de João Soares, filho de Roque Tavares do Amaral, o padrinho de sua filha Sebastiana, 1602.

Alão conferiu 3 filhos a Maria Leite do Amaral – António Cardoso, Nuno Álvares Pereira e Briolanja Leite – omitindo mais 4 que constam nos Paroquiais – Luzia, 1563, Maria, 1573, Francisco, 1577, e Domingos, 1580 –, aquele, por nome Nuno Álvares Pereira..., "C.or e m.or em Leiria pae de Faustino Pereira de Leiria", mostra quanto o

pai, o L.do António Rebelo, gostava de nomear os filhos... (ou o próprio, de se assumir); e mais uma (além daquela Maria, que se infere pelo assento de óbito, Joana, e igualmente por vários apadrinhamentos; (e será de juntar, ainda outro que se interroga Soveral, "Ascendências Visienses...", 2004, vol. I, p. 259: Manuel?). A Joana (e outra, prima direita dela) reveste-se de particular interesse: os paroquiais de Vouzela registam os apadrinhamentos de Joana filha de Lopo Rebelo (1561, 1562) ou filha de Lopo Rebelo e sua mulher Isabel de Sá (1563, no baptismo de Luzia, filha do L.do António Rebelo); e outra, *Joana damarall molher solteira sobrinha de Lopo Rebelo* (3.03.1566): nome que corrobora o nome da mãe do licenciado – proposta por Gayo – Joana Rebelo Cardoso.

António Rebelo teria vivido longos anos: n. por volta de 1535, veio a falecer em 1620.

Martim Vaz do Amaral, que usava uma conjugação de apelidos, Vaz-do-Amaral, quadrando bem nos Amarais de Touriz – Fernão Vaz do Amaral, duas vezes ou mais; e Mécia Vaz do Amaral, outras 2 ou 3 ou mais; e ainda outros Vaz do Amaral –, escapou a Alão. Vai ter uma filha do nome Maria Leite do Amaral, s.ra, depois, da Quinta de Minhãos, tratada simplesmente por Maria do Amaral, de Minhãos, do mesmo nome da Maria Leite do Amaral, de Vouzela. Parece evidente – pelo que se passará a expor – que Martim era um dos filhos da casa de Vouzela, nascido antes do início dos registos paroquias, irmão do rol que Alão apresenta e do constante nos paroquiais, ou então primo coirmão deles mesmos. Encontrados em Arouca, outros irmãos de Martim Vaz do Amaral: Isabel do Amaral, Maria do Amaral, Feliciano Rebelo e Domingos Rebelo... Podemos admitir que, em lugar de irmãos de Briolanja, n. em 1567, pudessem ser ou ter nascido de um irmão de "António Rebelo de Bouzela" ou do próprio António. É uma mera conjetura, permitida pelo facto de não termos paroquiais mais antigos. E de consequência irrelevante.

Ou, então, António Rebelo é um só.

Que nomes trouxeram os filhos de Maria do Amaral? O primeiro, nascido em 1563, foi Luzia. Afilhada de três amigos dos pais: Francisco Leitão; e Joana Rebelo, filha de seu tio Lopo Rebelo e sua tia Isabel de Sá; e Beatriz da Fonseca, filha de Baltazar Mendes e sua mulher Beatriz da Fonseca. (Estes últimos, curiosamente, são antecedentes de Maria de Almeida que há-se ser mulher de um irmão de Luzia, ainda por nascer, escolha que os mostra, todos estes, já previamente relacionados: Baltazar e Beatriz tiveram também Joana da Fonseca, mulher de Cristóvão de Almeida, e, a dita Maria de Almeida, seria filha de mais um destes Fonsecas, Francisco, irmão de Beatriz e de Joana, acima). Joana Rebelo era filha, então, de Lopo, irmão do pai de Luzia, que por sua vez virá a ter uma filha também do nome Joana, a responder por Joana do Amaral. Falta saber quem seria Francisco Leitão e por que razão foi escolhido. Apenas vimos, por outro registo, que estaria cc Maria Borges e que, por outro assento, tiveram um Sebastião em 1564, e um Francisco em 1570. Padrinhos de Briolanja, a filha seguinte: *Manuel Homem e Maria Borges filha do L.do Pedro Borges e de Guiomar Moutinha*

juiz de fora neste concelho de Lafões todos moradores nesta vila de Vouzela (Pedro Borges [Louzada] e Guiomar [Azevedo] Moutinha). Será ou não assim? Igualmente, podemos achar os Leitão, de Vouzela, um deles, André, casado com Joana Rebelo, filha de Nuno Rebelo Cardoso e neta de Joana Dias Cardoso (abaixo, notas ao esquema 3).

Diogo. Tal nome entende-se bem, pois era o nome do avô paterno, dos de Touriz, mas o nome Diogo não se repete nos filhos de Maria do Amaral, também uma longínqua Touriz, e que Gayo desgraçadamente faz, como vimos, neta daquele mesmo avô. Idêntica verificação podemos fazer com o nome do senhor de Criz, que era Fernão, não se repetindo o nome Fernão em qualquer um dos numerosos filhos de Maria do Amaral. Nem sequer, ainda, o nome de João, João do Amaral de Azevedo, pretenso pai de Maria do Amaral. Nem qualquer dos seus filhos, João. Só por isto se vê, que Maria do Amaral, nada tinha a ver com os de Criz.

E quanto aos rapazes, filhos de Maria do Amaral? Os rapazes são Martim, que usa Vaz do Amaral, que bem quadra nos de Touriz de Midões; Feliciano, que não sabemos explicar a razão da escolha..., teria nascido por 1570, o que não consta nos livros de Vouzela, e, só mais tarde, em Arouca, apadrinha Isabel, 1581, filha de sua irmã Maria do Amaral, dito aí: *com sua irmã Isabel do Amaral*; depois, transmite o seu nome ao Feliciano, 1606, filho de seu irmão Martim Vaz do Amaral. Apadrinha alguns neófitos da vila. Muito depois, este novo Feliciano Rebelo (ou ainda outro, novíssimo), serve de testemunha em 1652 do enlace de Luís da Fonseca Varela, irmão de seu cunhado de Minhãos, com a senhora de Romariz, D. Serafina de Meneses. Continuamos. Nuno, que fica bem na estirpe dos Rebelo de seu pai; Francisco, que parece calhar nos Amaral Rebelo de Joana Dias do Amaral e seu marido Gonçalo Rebelo (esquema 3); e por fim, Domingos, que, igualmente, faz figura entre os mesmos Rebelos, ora Domingos Rebelo, como este, ora Domingos Cardoso, como outro. Quanto às raparigas, que são também numerosas, já estivemos, acima, com Luzia. Nasceu a 28 de Dezembro, mas a festa de Luzia, a santa padroeira dos bons olhos, tinha sido a treze. Seguiu-se Briolanja - nome histórico dos Leites, como se sabe, Briolanja Leite, Aldonça Leite. Quanto a Maria, de duas do mesmo nome, uma, Maria do Amaral, provavelmente uma das mais velhas das irmãs, e ainda outra, Maria do Amaral (que podemos datar, dificultando o entendimento: perguntando se teria havido dois casamentos; um primeiro, até Martim, incluído ou excluído, e um outro para as crianças restantes) -, nada há a dizer sobre isso: é óbvio, pois é o nome da mãe, Maria do Amaral; e António, tão óbvio como Maria. Mais adiante, consta Joana, na qualidade de madrinha, do mesmo nome da Joana, sua prima direita, filha de seu tio Lopo Rebelo; e, lá para trás, ficara Isabel do Amaral, nome histórico dos Amarais de Touriz, a tal irmã de Feliciano, madrinha de Isabel fª de Maria. E não valerá a pena continuar o exercício com os filhos da Briolanja de Castelões… Teve o Cristóvão e o Estevão, que encostam à estirpe de seu marido, Mateus de Pinho Queimado; teve, fatalmente, uma e uma, Maria Leite do Amaral e Briolanja Leite, repetindo as de Vouzela, a primeira

casada no Carvalho de Arouca e a segunda enterrada lá; e depois virá mais uma Maria Leite do Amaral ou Rebelo do Amaral, casada em Romariz; teve, também esperado, o António Rebelo do nome de seu avô de Vouzela e a Joana do nome de sua tia e outras ascendentes do nome Joana; teve um Gil Rebelo do Amaral, de Cambra, que é, não só primo coirmão de Gil Cardoso do Amaral, de Vouzela, como trazem, ambos, o nome Gil, património dos Rebelos e Cardosos – "brasão de Gil Rebelo Cardoso sr da honra de Rebelo,1535". Por fim, neste exercício, teve uma Sebastiana, afilhada dos tios maternos, os Tavares de Cambra ou Leites ou Soares, de Cambra: João Soares, filho de Roque Tavares do Amaral. Onde procurar a razão deste chamamento? Essa, não sei, mas parece que Sebastiana está mais chegada aos Pinhos do licenciado Mateus. É certo, que o padrinho, João Soares, virá a casar com uma do nome, Sebastiana Vieira da Mota, mas só em qualquer ano, pouco antes de 1615, uma dúzia de anos passados do nascimento de Sebastiana de Castelões. E do lado de Martim, vimos já. Especialmente, a Maria Leite, Maria do Amaral, Maria de Almeida: Leite do Amaral de Almeida. Faça-se notar que a única filha de Beatriz de Barros não assinou o nome da mãe (como era, então, quase regra), mas sim, Leite, Amaral e Almeida. Este último, temporâreo; apenas para se distinguir de outras, da família. De resto, Maria – Leite do Amaral, era muito forte. A avó homónima, de Vouzela. Um nome forte. Podemos imaginar qual seria o efeito ao entrar em Arouca o apelido Amaral, Leite do Amaral, terra de Teixeiras e Tavares, Pinhos e alguns mais. Maria do Amaral a ter o bébé em 1581; Isabel do Amaral, madrinha dele, e, padrinho, Feliciano Rebelo, irmão de Isabel; Martim Vaz do Amaral, que ainda não estava, e seu irmãozito Domingos Rebelo... Que efeito! Corremos o livro de 1565 e nada, nem mesmo sombra! Não estavam. Andavam pelos seus 20, os seniores; e Domingos acabava de nascer, em Vouzela.

O que ficou dito e redito, rejeita os de Rio Criz e corrobora, o enfoque e o entronque de Maria (Leite) do Amaral, de Vouzela. Nos Leites, do Porto, e nos Tavares Soares, de Castelões de Cambra.

Sem dúvida.

"Teve mais uma filha chamada Maria Leite do Amaral mulher de António Cardoso em Vouzela" - Alão I-2, 575.

IV BRIOLANJA de Castelões

Alão estava muito bem posicionado, geográfica e temporalmente. Vivia e trabalhava no norte, e nascera na mesmíssima região onde, por certo, conservou familiares e amigos que lhe proporcionavam informações. Temporalmente, registou as gerações até aos sobrinhos netos de Briolanja de Castelãos. (Gayo oferece muitas mais gerações, obviamente – com isso, revela afastamento.) Quer dizer que, não sendo da mesma idade, Cristóvão Alão e os de Tavares Soares Amaral, são contemporâneos. E o pai de Alão podia ter conhecido Duarte Tavares, avô de Briolanja e de seus primos, Manuel Leite e o padre Gaspar do Couto. Pouco antes de Alão nascer, ainda

pontificava, pelos anos de 1620, uma tertúlia de amigos, personagens principais de Castelões, presentes em quase todas as cerimónias dos matrimónios da freguesia e outras vizinhas, como se deduz dos paroquiais. E mesmo que tivessem já desaparecido, aquando da maioridade de Cristóvão Alão, certamente que transmitiram, aos familiares e amigos mais chegados, as histórias das famílias por aí residentes. Seria inadmissível que Alão não soubesse que uma filha de Castelões fora casar a Vouzela e que uma filha desta, voltasse para casar em Castelões – tal como o próprio nos informa. Que a prima coirmã do padre Gaspar do Couto, não se soubesse, seguramente, que viera de Vouzela! Cristóvão nasceu em Oliveira de Azeméis – essa é que é! –, uma geração depois de um outro Cristóvão, o filho de Mateus e de Briolanja, de Castelões. Morre antes de terminado Seiscentos, e pouco depois, morre um dos netos de Martim Vaz do Amaral, o Francisco. Viveu, pois, muito próximo dos Amarais. Pena é que a informação veiculada pelos linhagistas não possa ser documentada – por que razão Alão propõe isto e aquilo? –; para mais, quando se trata de deduções, no todo ou em parte, a fim de as podermos sopesar.

> "Escrita sem preocupações nobiliárquicas, à face de muitos documentos que o seu Autor compulsou - tarefa que lhe era facilitada pelo facto de ligar com os cartórios inerentes aos cargos por ele exercitados - livre das fantasias tão queridas dos seus contemporâneos, enriquecida com numerosas referências de carácter pessoal, a consulta de Pedatura Lusitana é imprescindível a quem pretenda estudar familias e fazer a história privada do entre Vouga e Minho (...)". Da "Introdução".

Na casa de Vouzela, de Maria do Amaral, além de Briolanja, constam Luzia, 1563, Francisco, 1577, e Domingos, 1580: nomes da quinta de Minhãos, os filhos de Martim: Luísa (não tem a mesma étimo, é certo), 1601, Francisco, 1607, e Domingos, nomes que não figuravam na família da mãe (Escobar de Barros, de Pedro(s) e António(s)), e em que os padrinhos, não obstante, são, um deles, Barros, o dela; e um outro, Escobar, o dele.

Não espanta o facto de a casa de Vouzela não ter chamado qualquer dos filhos a Vouzela...(nem Aveiro). Em nenhum dos apadrinhamentos conhecidos – Luzia, 1563; Briolanja, 1567, Maria, 1573, Francisco, 1577, e Domingos, 1580 – nomeadamente, com Briolanja, aquela que colhe, precisamente, um nome da família materna. De facto, as idades seriam muito chegadas, a de Martim e os irmãos em Arouca, e a dos restantes crianças em Vouzela. E dos que estão por Arouca..., não sabemos os padrinhos (salvo os de Domingos, obviamente). Certo, bem podia Martim ter apadrinhado Domingos... Não o fez. Andaria por fora?

Havia de se esperar o casamento em Castelões, para reencontrar seus primos, Manuel Leite e o irmão deste, o padre Gaspar do Couto, popularíssimos filhos de Diogo Tavares e Antónia do Couto! Os dois primos (Alão chama-lhe: "hua prima hirmã"), Manuel e Briolanja, apadrinham em 1611 (ele, filho de Diogo Tavares; ela, filha de Maria Leite do Amaral); e, antes, em 1602, Sebastiana, filha de Briolanja, é afilhada de

João Soares filho de Roque Tavares, outro tio de Briolanja e tio de Manuel Leite. O ms. da BPMP – Doc 181, garante a autenticidade das afirmações, escrutinada a letra. Aliás, a proximidade de mãe e filha, ajuda a entender a razão do matrimónio! A Briolanja veio para Castelões: por sua mãe ser de Castelões ou porque os tios conversaram o seu enlace com um licenciado de Castelões. Aliás, não esquecemos que seu pai, também licenciado, foi juiz de fora em Aveiro, tal como consta em 1575, e teria trazido sua mulher, de Vouzela: aí nasce Maria, 1573, seus pais declinados; dito logo depois, 1575, o L.do António Rebelo *juiz que foi nesta vila*; ela faleceu só em 1594, 14 anos após o nascimento do filho Domingos, e é certo que em Vouzela, como na mesma tinha tido o seu Francisco, 1577.

Por fim: não deve surpreender o abandono dos apelidos Tavares-Soares, nas descendências de Arouca, pois os apelidos Rebelo-Amaral-Leite chegaram por via feminina: Maria Leite do Amaral casada com um Rebelo-Cardoso. Verificamos que os descendentes de Arouca trazem o Leite do Amaral, da mãe, e apenas conservaram do pai, o Rebelo. Só mais tarde, um deles (o filho do Carvalho) vai repescar o Cardoso, tendo todos perdido, apenas, o Tavares Soares do apelido do Porto. Perdido... afora uma exceção: D. Maria Rebelo do Amaral ou D. Maria Soares do Amaral... (a filha do Carvalho, mencionada em Minhãos e casada em Romariz). O apelido Soares remete para os Soares Tavares Leite, do Porto; talvez, também, o próprio tratamento de dona.

Para Arouca, há que atender à conjugação de 3 apelidos: Rebelo-Amaral-Leite. Eram os comprovados e congregados apelidos que cabiam a Martim Vaz do Amaral. Um irmão Rebelo, Domingos – *foi padrinho domingos Rabello Irmão do Sobredito Martim Vaz damaral* –; e uma filha, Leite ou Amaral, Maria. Outro Rebelo, Feliciano Rebelo, era irmão de outra Amaral, Isabel do Amaral. Seu genro, Domingos da Fonseca, tinha um irmão matrimoniado com uma Amaral, filha de outra Amaral casada em Vouzela, de uma estirpe com numerosas figuras do nome Maria e Briolanja, e dos apelidos Rebelo, Leite e Amaral.

Martim Vaz do Amaral, que usava uma conjugação de apelidos - **Vaz-do-Amaral** – que quadra bem aos Amarais de Touriz – Fernão Vaz do Amaral, duas vezes, e Mécia Vaz do Amaral, outras 2 ou 3, além de outras mais vezes e de mais Vaz do Amaral –, Martim escapou a Alão.

> Lembremos, a correr, que um outro Martim Vaz do Amaral, tabelião do Público em Arouca, aonde trabalha em 1476 – "ADA, Revista", XVII, p296, Petição de Fernão Velho para a jurisdição do Crime no Couto de Fráguas, personagem que, provavelmente, teria nascido por 1430/40, da mesma criação do dito Fernão Velho, que seria o de Vilar, Arouca, irmão de Gonçalo Anes, filhos de João Velho e Catarina Gil, já de Vilar ("As Doze Portas...", II, p.345) – ele, Martim Vaz do Amaral é da geração da primeira Mécia Vaz do Amaral (ou de seus filhos e sobrinhos), filha de Vasco Paes Cardoso, alcaide-mor de Trancoso, e de sua mulher Brites Anes do Amaral...

> Ou dito de outro modo, vá lá: da geração dos avós de Pedro Rodrigues do Amaral – que também tem a sua Mécia Vaz do Amaral, irmã de dois outros nossos conhecidos, Isabel Rodrigues do Amaral cc Gil Rebelo Cardoso, e João Rodrigues do Amaral cc Aldonça Leite... (Gil Rebelo Cardoso ou de Gouveia, cc Isabel Rodrigues do Amaral, era primo coirmão de Gil Rebelo Cardoso, avô de António Rebelo Cardoso – esquema 3; João Rodrigues do Amaral, cc Aldonça Leite, era avô de Maria Leite do Amaral – esquema 4.)

Vai ter uma filha do nome Maria Leite do Amaral, s.ra da Quinta de Minhãos, tratada depois, simplesmente, por Maria do Amaral de Minhãos, do mesmo nome da Maria Leite do Amaral, de Vouzela. Parece evidente – pelo que se expôs – que Martim era um dos filhos da casa de Vouzela, nascido antes do início dos registos paroquias, irmão do rol que Alão apresenta, ou então primo coirmão deles mesmos. Encontrados, em Arouca, outros irmãos de Martim Vaz do Amaral: Domingos Rebelo, Feliciano Rebelo, Maria do Amaral e Isabel do Amaral..., é possível admitir que os irmãos de Briolanja, esta n. em 1567, pudessem ter nascido de um parente de António Rebelo... Manuel Rebelo do Amaral, e outros mais, foram outros Cardosos, de Vouzela, escrivães e tabeliães (M. Abranches do Soveral, 2004, vol. II, p. 258-259). Nomeadamente, o nome Francisco, do último filho do licenciado, 1577, o nome Francisco Rebelo do Amaral, tabelião de Sul: o nome Francisco, do filho de Martim, 1607, aproxima estes Francisco(s). Prima por mera conjetura, autorizada pelo facto de não termos paroquiais mais antigos, e, volto a dizer, de consequência irrelevante. Ou ainda... Martim Vaz do Amaral e Domingos Rebelo, irmãos, podiam advir de Gil Rebelo Cardoso, e sua mulher Joana Dias Rebelo ou Cardoso. Só que, tal hipótese, não logra explicar o apelido Amaral; ou serem filhos de Gil Rebelo Cardoso e de sua mulher Isabel Rodrigues do Amaral, mas também não joga com o apelido Leite, da Maria, filha de Martim e sobrinha de Domingos, nascida em 1593. A não ser que... admitíssemos "António Cardoso de Bouzela", um outro António Rebelo Cardoso, de Vouzela, casado com Maria Leite do Amaral, de Castelões – esta, irmã de Roque Tavares do Amaral e de Diogo Tavares Soares, e, aquele, filho de Joana Dias Rebelo – em lugar da Maria ter casado com o António Rebelo Cardoso, de Vouzela, filho de Joana Rebelo Cardoso. É certo que Alão também não sabia, pois disse que Maria Leite do Amaral casara com "António Cardoso em Vouzela", e mais não.

Deixarei, pois, em suspenso, até que se saiba se o marido de Maria Leite do Amaral foi o filho de Joana Rebelo Cardoso ou se foi o filho de Joana Dias Rebelo ou Cardoso, primas entre si e naturais de Vouzela e casadas em Vouzela.

Estamos a visitar 1500, e a vizinhar nomes muito semelhantes – Joana Rebelo Cardoso e Joana Dias Rebelo ou Cardoso; e, Gil Rebelo Cardoso e Gil Rebelo (Cardoso) e Gil Rebelo Cardoso de Gouveia. Aquele Gil Rebelo Cardoso, Gayo faz FCR por padrão passado em 1535; e a este último, cc Isabel Rodrigues do Amaral, Gayo dá CBA de 1536. Ou então Gayo concede ao primeiro Gil Rebelo Cardoso a

mulher que coube ao último... Uma CBA de 18 Junho de 1535, foi concedida por D. João III a Gil de Rebelo Cardoso (sem menção de pai ou mãe), por descender da geração e linhagem dos Rebellos e Cardosos. ...Um neto de um ou outro neto do mesmo, cc uma Leite, da cidade do Porto.

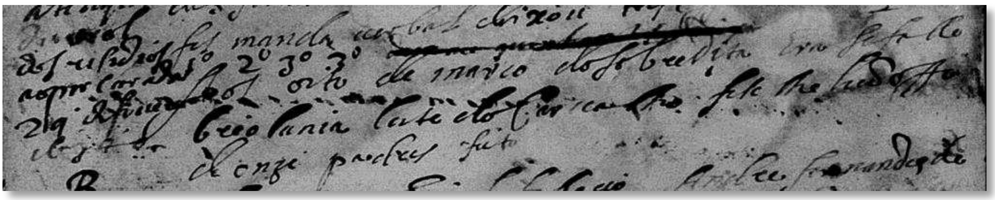
Todavia... Não tira nada...

Continuamos amarrados ao trabalho de Alão, que debitou: "Ant.º Cardoso em Vouzella" e Maria Leite do Amaral, de Castelões, esta casada com aquele, em Vouzela.

Temos por irmãos de Martim: Domingos Rebelo (declarado no apadrinhamento da filha daquele, Maria, em 1593), Feliciano Rebelo (padrinho, em conjunto com Isabel do Amaral, sua irmã, no baptismo de Isabel, 1581, fª de Maria do Amaral (que pode atirar o n. desta para 1555/60), padrinho também em 1619 e 1628, e no C de [sua sobrinha] 1628, [digo, sobrinha de ambos], filha de Maria do Amaral e de seu marido Paulo de Magalhães. Assim, pois: Domingos, Feliciano, Isabel e Maria. Martim terá, por sua vez, filhos do nome: João de Almeida, falecido em 1621 (talvez do nome próprio da família de sua mãe, uma Almeida); Domingos (d.1590) do mesmo nome de seu tio Domingos Rebelo, 1580; Feliciano (1602) do mesmo nome de [seu tio] Feliciano Rebelo; Maria (1593) e outra Maria (1605, madrinha 1611), do nome de [sua tia] Maria; e Isabel (1595, madrinha 1603 e1621), um nome antigo da estirpe Amaral. Em 1601, outra filha de Martim, Luísa (mas: Luzia, de Vouzela, 1563); em 1603, nasce Paulo (do nome de seu cunhado, marido de [sua irmã] Maria do Amaral; em 1607, Francisco (do mesmo nome do Francisco de Vouzela, 1577, como vimos); em 1617, madrinha Catarina Rebelo fª de Martim Vaz (do nome de Catarina Rebelo, de Vouzela, que em 1614 estava casada com Baltazar da Fonseca, e outra do nome com Manuel Girão). Faleceu Martim em 1621 tendo nomeado testamenteiro seu genro, Francisco de Novais Mascarenhas, o marido de sua filha Maria, do 1º matrimónio. E..., em 1580, nascera o próprio Domingos Rebelo, que se presta, com a parteira da vila de Arouca, a valer no nascimento da pequenina Maria...

Martim Vaz do Amaral teria vivido alguns bons anos; nascido por volta de 1560, veio a falecer em 1621.

V BRIOLANJA do Carvalho



Aos oito de março da sobredita Era se falle
briolania leite do Carualho fese lhe hum offº
donze padres

Até que aparece Briolanja Leite do Carvalho. Desaparece, 1638, 8 de Março. Mãe de Martim Vaz do Amaral, não pode ser, tendo Martim falecido em 1621, já na casa dos seus 70 anos. Filha, também não consta. Irmã mais nova de Martim? O que é curioso é a referência ao Carvalho. Carvalho d´Algar, por certo. Que não era de Leites Rebelos Amarais, mas sim de Fonsecas Varelas. No Carvalho, foi viver Maria Leite (antes de chamada Maria do Amaral de Minhãos), e aí teve Cecília, em 1636. Casada com Domingos da Fonseca, do Carvalho. A Briolanja, que procuro entender, terá sido uma irmã desta Maria? E por que não foi viver para Minhãos, se [a irmã] foi para aí, então casada? Além do mais, Maria, de Minhãos, era única (viva, em 1632): Beatriz de Barros nomeava *sua fª testamenteira*.

Agora, lembro Maria Rebelo do Amaral, aquela que viria a casar em 1662 em Romariz, com Henrique Teles. Senhora referenciada igualmente a Minhãos, como a mãe de sua prima coirmã, Maria do Amaral, a, inicialmente, Maria Leite nascida no Carvalho. Lá iremos...

Regressando a Briolanja Leite – a cujo decesso corresponde o registo de 1638 – uma subsequente Briolanja Leite, à velha Briolanja Leite nascida em Vouzela e que depois casara com Mateus de Pinho Queimado de Castelões..., mãe, esta, dos Amarais Rebelos de Cambra que por sinal virão apadrinhar a criança de Minhãos... Do nome Briolanja Leite, temos uma freira no Mosteiro. É madrinha, dita *da vila*, em 1650, de uma das crianças dos Fonseca Varela; aparece na Misericórdia em 1666; e ainda consta deputada nos actos do Mosteiro em 1684. Ora, tal Briolanja Leite, religiosa, não pode ser a do Carvalho, falecida em 1638. De resto, já figura no esquema genealógico dos de Vouzela, irmã de Gil Rebelo Cardoso, de Vouzela, um primo coirmão de Gil Rebelo do Amaral, de Cambra.

Outra, portanto. Tendo Domingos da Fonseca morado no Carvalho, aí nasce a primeira filha (Cecília); Maria Leite (depois, Maria do Amaral, de Minhãos), mãe da Cecília, e, posteriormente, passada a Minhãos. Teriam casado por 1634, mas só aí residido, em Minhãos, por cerca de 1637, data da pedra que subsiste... Podia Briolanja Leite do Carvalho ser uma irmã de Maria Leite? Já perguntei. Mas por que razão ficaria no Carvalho? São duas informações ou hipóteses que não jogam: Leites, e no Carvalho. Voltaremos, adiante.

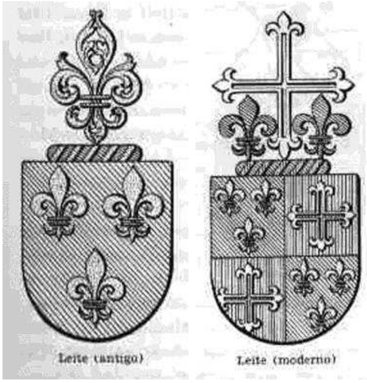
Mas há outra informação de Leites no Carvalho. A lembrar.

Deixa ver ainda. Do Carvalho, por Domingos da Fonseca, não era: Pois este ligou-se aos Leites, mas pelo casamento. Cunhada de Domingos, irmã de Maria Leite, já a colocamos, por hipótese, e vimos que não faz qualquer sentido pensar que ficou no Carvalho. Aliás, se tivesse acompanhado [sua irmã] Maria Leite, a quando do casamento desta, seria por 1634, e logo foi enterrada, dita *do Carvalho*, em 1638...

Tudo leva a crer que se trata de uma Briolanja Leite mais antiga, colocada depois, obviamente, da velha primeira Briolanja Leite, natural de Vouzela e casada em

Castelões... Ora, Alão de Morais faz esta Briolanja Leite de Vouzela, mulher de Mateus de Pinho Queimado. E com uma filha, Maria Leite do Amaral casada em Arouca. Alão chamou ao marido, António, mas logo corrigiu para Luís. Então, já começa a entender-se, porque qualquer um, fosse António ou Luís, era Fonseca Varela. Nota aí: Qualquer menção a Arouca, não a documento expressamente, por já se encontrar em AS DOZE PORTAS. "O pitisca" (Alão,I-2,576) ou "o pissica" (Idem,V-2,366), como lhe chamavam? E era do Carvalho, como eram os filhos de Catarina Varela e de seu marido Diogo Pinto, do Carvalho: os pais de Domingos Fonseca, depois, de Minhãos. Briolanja, a morrer em 1638, poderá coincidir com a homónima de Castelões, 70 anos feitos se viva fosse, a ver morar no Carvalho, com sua filha? Resta, por fim, considerar a Briolanja Leite do Carvalho, falecida em 1638, como sendo irmã de Maria Leite do Amaral, casada no Carvalho, e também filha de Briolanja Leite, de Vouzela-Castelões. Teria vindo de Castelões para o Carvalho, com sua irmã, casada, esta, pouco depois de 1630. E, tia de Maria Rebelo do Amaral? Parece fazer sentido, da geração dos nados pelo início de Seiscentos. E chegada pelos anos trinta. E morrendo em 1638, não terá sido nomeada, até aí, nos paroquiais. Não houve tempo. Desconhecida em Arouca. *Fese lhe hum offº donze padres*. Fez-se-lhe um ofício de onze padres. Sem menção da sua qualidade civil (Solteira?). Sem indicação de filiação: Apenas, *do Carvalho*.

Mas uma LEITE (v. esquema 4)



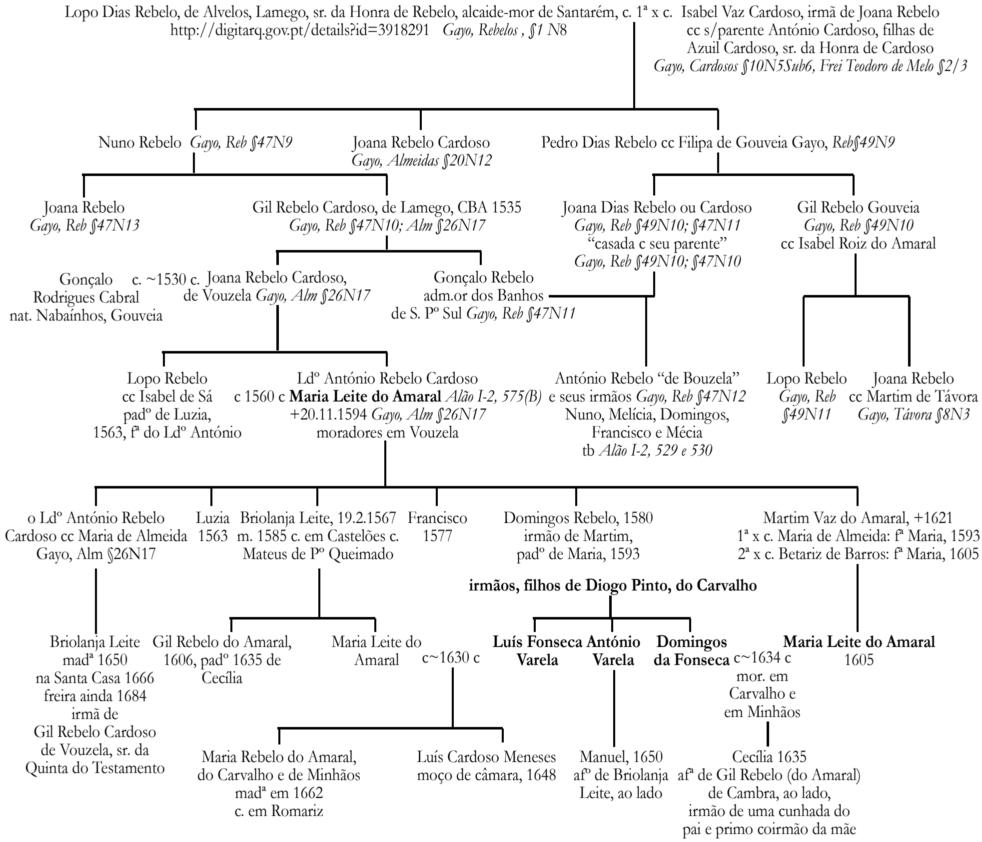
"Armorial Lusitano", Editorial Enciclopédia, L.da, 1961

Thezouro da Nobreza de Portugal, de Fr. Manuel de Santo Antonio [...] 1-19 Declara este ultimo serem estas armas as de LEITES PEREIRAS; não creio porem que o II quartel deste escudo provenha dos Pereiras. Fundo-me em que não descendiam por nenhuma linha daquella família, os indivíduos a quem foram passadas as C. B. de 1542 e 1551, declarando-se nellas simplesmente serem as armas concedidas as dos LEITES." Braamcamp Freire - "Armaria Portuguesa", 1908, p. 262 nota (1)

Esquema 3 (simplificado)

"Morgado dos cardosos. No dito vale está hum logar, que chamam cardoso, omde está hum morgado, domde procedem os cardosos deste Reino: tem muitas e muy homrradas quimtãas, e casaães do dito valle, e em outras partes da beira, e agora he de aznil cardoso, e de Vasco cardoso, seu filho. Ruy Fernandes, anno de 1531 para 1532"

ESQUEMA 3



A conjugação dos apelidos Cardoso-de-Meneses, no morgado de Cardoso, advém do enlace de Vasco Cardoso com Joana de Meneses, da casa da Barca, pais de Luís Vaz Cardoso (de Meneses). Faleceu, este, em 1596; e teria nascido por 1530.

É verdade que Luís da Fonseca Varela e Maria Leite do Amaral são os pais de Luís Cardoso de Meneses. Moço-de-câmara em 1648, nascido por 1630. Será que o podemos reportar, * Luís Cardoso de Meneses, ao morgado de Cardoso, 100 anos acima? Será que a família do Carvalho d´Algar guardava memória do Morgado de Cardoso?

Note-se Joana Rebelo Cardoso e Joana Dias Rebelo, distintas e precedidas de 3 outras: Joana Cardoso, irmã de Isabel Vaz Cardoso (Gayo, Cardosos §10N5Sub6); Joana Rebelo Cardoso, fª de Lopo Dias Rebelo (Gayo, Almeidas §20N12); e Joana Rebelo, fª de Nuno Rebelo Cardoso, de Vouzela, neta daquela Joana Dias (Gayo, Rebelos§47N13), esta, cc André Leitão ou L.do André Leitão de Sequeira. (Poderão ser estes, os Leitões do Francisco Leitão, pad. de Luzia, de Vouzela, embora aquele André se afigure da geração de Luzia).

Gayo faz coincidir Gil Rebelo Cardoso (Gayo, Rebelos §47) com Gil Rebelo Cardoso de Gouveia (Gayo, Rebelos§49): quando lhes atribui a mesma mulher, Isabel Rodrigues do Amaral (Gayo, Rebelos §47N10 e §49N10) e inscreve-lhes como filha, duas do mesmo nome Joana... (Gayo, Almeidas §26N17 e Rebelos §49N10Sub11). **Todavia**, ao primeiro dá como pai, Nuno Rebelo (§47), e ao segundo, Pedro Rebelo (§49).

Gil Rebelo Cardoso é dito natural de Lamego e armigerado por carta de 1535 (Gayo, Almeidas §26N17).

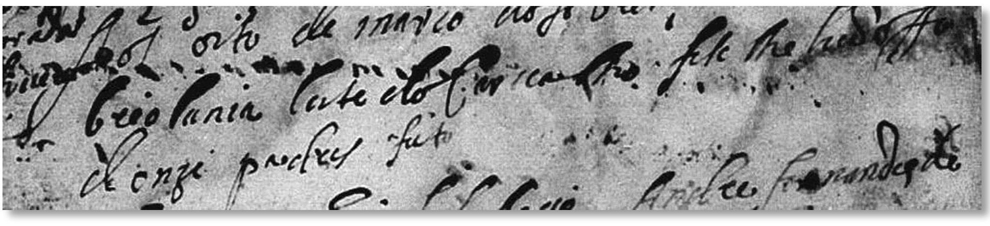
Gil Rebelo Cardoso de Gouveia é filho de Pedro Dias Rebelo e de Filipa de Gouveia (Gayo, Rebelos §49N9).

Aceitando que o primeiro - Gil Rebelo Cardoso - foi efetivamente filho de Nuno Rebelo, neto de Lopo Dias Rebelo; e que o segundo - Gil Rebelo Cardoso de Gouveia - foi nascido, na realidade, de Pedro Dias Rebelo (também Alão I-2_529), neto de Lopo Dias Rebelo..., caberia uma Joana ao primeiro - Joana Rebelo Cardoso - e uma outra Joana ao segundo - Joana Rebelo.

Se assim foi

- **admitindo que Gayo se enganou apenas uma vez: atribuindo a mulher do segundo Gil, ao primeiro Gil** - um Gonçalo Rebelo ("administrador dos Banhos de S. Pedro do Sul") - filho do primeiro Gil - foi casado "com uma parente" (digo eu, com uma tia "à mode de Bretagne"), Joana Dias Cardoso, irmã do segundo Gil (Gayo, Rebelos §47N11; §40N10). Tudo como o esquema acima ilustra.

* *briolania leite* seria irmã de Gil Rebelo do Amaral e de Maria Leite do Amaral (m.er de Luís da Fonseca Varela), chegadas ambas de Castelões, ao lugar do Carvalho, de Santa Eulália.



Maria Leite do Amaral e **Maria Leite** ou **do Amaral** (esta, senhora de Minhãos), eram primas coirmãs além de cunhadas, ambas referidas a Minhãos: a senhora da Casa e a filha homónima

As Briolanja Leite, em Arouca, são dos Rebelos-Cardosos-Amarais, de Vouzela, que também são Leites

A Briolanja Leite, que morre no Carvalho, em 1638, seria a própria de Vouzela que teria vindo viver (ou falecer) a casa de sua filha, Maria Leite do Amaral? (sua filha, segundo Alão, cc Luís da Fonseca Varela, pouco depois de 1630, pais de Luís Cardoso de Meneses, moço-de-câmara, 1648, e de uma outra, Maria Rebelo do Amaral que casa em Romariz com Henrique Teles.) Não. Provavelmente, sim, uma irmã da mesma Maria Leite do Amaral

Martim e seu irmão Domingos Rebelo, em Arouca, seriam irmãos de Briolanja Leite do Amaral e do L.do António Rebelo ou Cardoso, de Vouzela, filhos, estes, de outro L.do António Rebelo e de sua m.er Maria Leite do Amaral, uma geração acima

Por fim, Manuel, 1650, fº de António Varela, é afº de Briolanja Leite, freira; Cecília, fª de Domingos da Fonseca, é afª de Gil Rebelo, de Cambra, irmão de Maria Leite do Amaral

Aproveite-se para registar André e António, filhos do L.do António e sua m.er Maria de Almeida, o primeiro em 1603 (7.12), afº de Maria de Almeida, e o segundo em 1606 (7.02), afº do Ldo António Rebelo *o velho*. Aquela Maria de Almeida, *filha do L.do António*, teria de ser fª do segundo licenciado, a julgar pelo apelido. Por seu lado, a madrinha de André está bem identificada como Maria do Amaral. Eram André e António, de qualquer modo, irmãos de Briolanja Leite, freira no Mosteiro, e de Gil Rebelo Cardoso (penúltima geração do esquema3).

Também consta uma criança mais velha que Briolanja, 1567, que foi Luzia, 28.12.1563 (afª de Joana Rebelo fª de Lopo Rebelo e de Isabel de Sá).

E consta, muito mais tarde, Francisco, 18.04.1577, em que a mãe é mudada por **Joana** do Amaral. (Lapso, por certo, o nome é trocado pelo da sogra e pelo da filha – Joana Rebelo Cardoso e Joana Rebelo.) E, ainda, Domingos, 4.02.1580, registo muito delido, fº dos mesmos pais, um dos últimos filhos de Vouzela (esquema1 e esquema2).

Perante isto, podemos admitir que Martim nasceu por 1560 – 1º X antes de 1580, 2º X, 1600; + em 1621. O irmão de Martim, Domingos Rebelo, também seria irmão de António Rebelo Cardoso cc Maria de Almeida – o Domingos, 1580 – filhos do L.do António Rebelo (o Velho) e de sua m.er Maria Leite do Amaral (esquema2). Estes apelidos asseguram o Amaral, o Rebelo e o Leite, na descendência de Arouca.

Sucessão do nome JOANA

Azuil Cardoso

Joana Rebelo, irmã de Isabel Vaz Cardoso, cc Lopo Dias Rebelo, fª de Azuil Cardoso

Joana Rebelo, irmã de Nuno Rebelo e de Pedro Rebelo, filhos de Lopo

Joana Rebelo Cardoso, neta de Nuno Rebelo; e Joana Dias Rebelo, irmã de Gil Rebelo de Gouveia, filhos de Pedro Rebelo

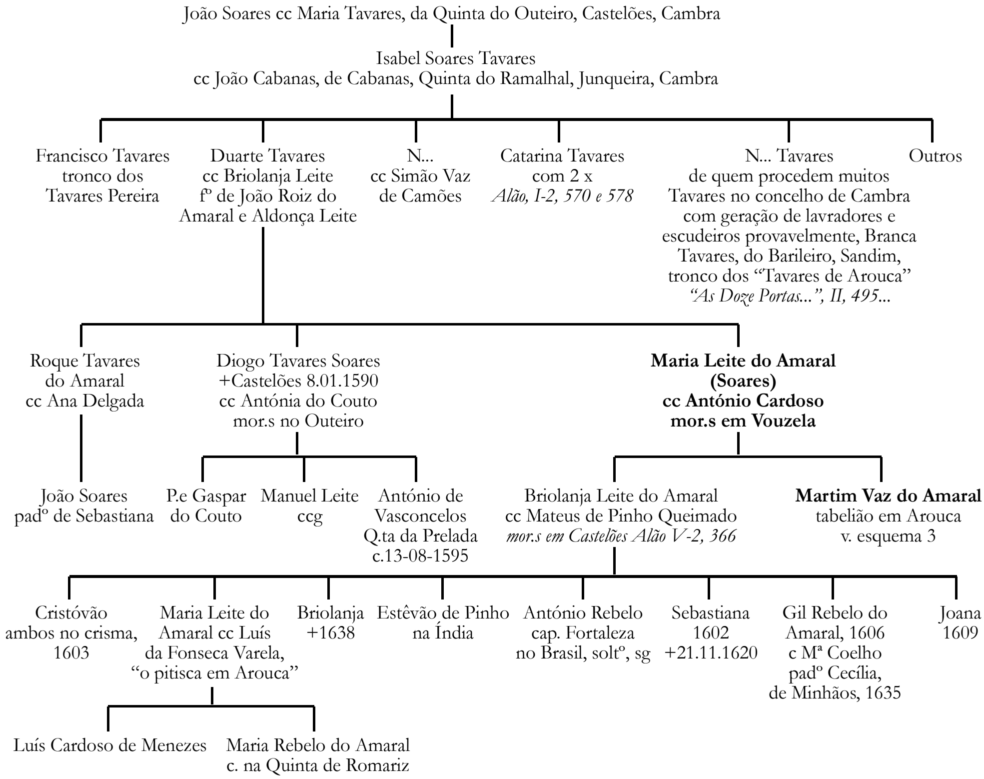
Joana Rebelo fª de Gil Rebelo de Gouveia

Joana neta de **Joana Rebelo Cardoso**, irmã de Briolanja Leite

Joana fª de Briolanja Leite

ESQUEMA 4 (simplificado)

TAVARES SOARES DO PORTO

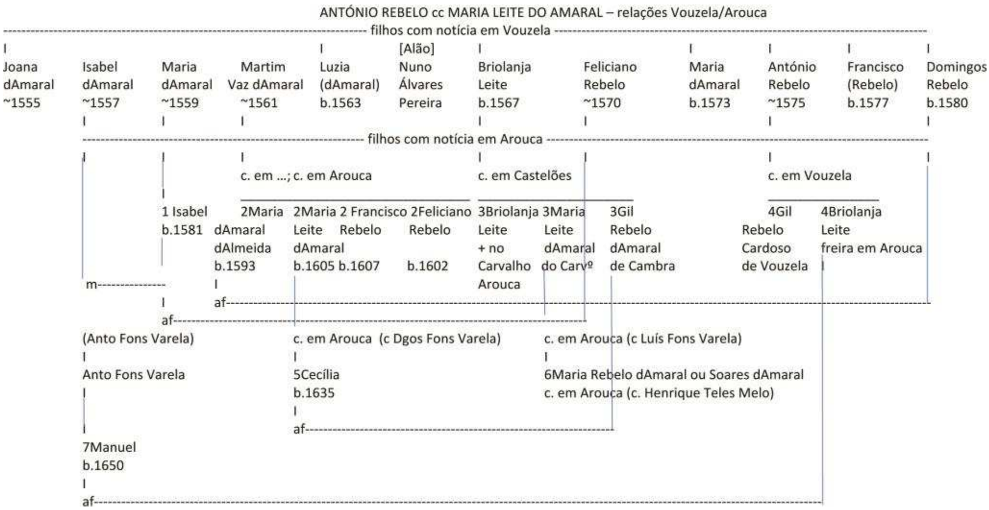


Bibliografia sumária:
"As Doze Portas...", I, 145-149 e 312-317
"Nobiliário de Famílias de Portugal"
"Pedatura Lusitana"
Paroquiais de Arouca, São Bartolomeu e Santa Eulália
Paroquiais de Vouzela, Vouzela
Paroquiais de Castelões (Vale de Cambra)
Paroquiais de São Miguel, Aveiro

«Este é o jardim que o pensamento permite»
[...]
Permitir, aqui, não é autorizar: é tornar possível. Tomar possível um pensamento que – e começo agora a recorrer directamente ao Texto - «não é raciocínio, é um feixe de reflexões, de sentimentos, de visões que se encadeiam e abrem caminho aqui» (*FP, 39*). Aqui, isto é, no Texto. E o Texto pergunta (e responde):
«- Haverá quem não goste deste jardim?
- Quem não tiver pensamento.» (*ibid.*)
ou seja, quem apenas tiver «raciocínio».

BARRENTO, 2008, cit., pp. 58-5

VI NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL



duas "Maria do Amaral"?
a situação é difícil

VI NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

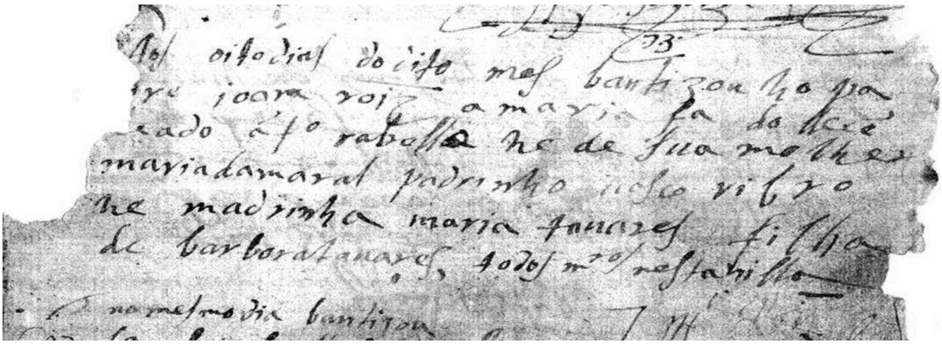
é caso para conjugar **nós** - diferente do **eu** que usei até aí - porque **nós** não sabemos...

~1555	~1557	~1559	~1561	b.1563	~1565	b.1567	~1570	b.1573	b.1575	b.1577	b.1580
Joana	Isabel	**Maria**	Martim	Luzia	Nuno	Briolanja	Feliciano	**Maria**	António	Francisco	Domingos

Martim:
1º x **Maria** do Amaral de Ameida
2º x **Maria** Leite do Amaral

Como entender duas homónimas?
Filhas de Maria Leite do Amaral – Maria d’Amaral ~1559 e Maria d’Amaral b 1573
Maria d’ Amaral ~1559 casada na Ribeira, Arouca, mãe de Isabel 1581
Maria d’ Amaral b 1573, mad. de um sobrinho, 1604
Afastadas 14 anos

73



Aos oito dias do dito mes [marco] bautizou ho pa
dre joam roiz a maria f[ilh]a do llece[n
[c]eado a[n]t[oni]o rabello he de Sua molher
maria damaral padrinho uasco rib[ei]ro
he madrinha maria tauares, todos o[o]r[ado]es nesta villa

Uma hipótese divertida seria recorrer ao paralelo com Martim Vaz do Amaral, pai de:

Maria do Amaral de Almeida, do 1º X, b. 1593
Maria Leite do Amaral, do 2ºX, b. 1605
Afastadas 12 anos

UMA VARONIA DA CASA E QUINTA DE VILA NOVA EM SÃO CRISTÓVÃO DE NOGUEIRA NO TERMO DE CINFÃES

por Luís Soveral Varella

Para quem percorreu já, com maior ou menor detalhe, os registos paroquiais do concelho de Cinfães e em particular a freguesia de São Cristóvão de Nogueira, sabe que é comum *tropeçar* com alguma frequência nos de apelido Pinto. Aliás isso foi já abordado em vários estudos genealógicos de muito maior dimensão e profundidade do que o actual[1].

Se não haverá dúvidas que muitos serão aparentados entre si, porém nem todos, como os que se seguem, podem arrogar-se de descender dos comummente designados pelos históricos, oriundos da Torre de Chã e da Lagariça. E são ainda menos os que descendem dos Pinto da Fonseca que tiveram as suas casas nobres de morada nessa freguesia de São Cristóvão, a Quinta de Vila Nova, e dos quais seja possível trazer até aos dias de hoje, documentalmente, uma linha de varonia com mais de 400 anos.



Casa da Quinta de Vila Nova em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira

De resto, e sem muito mais informação dado que não levei este estudo à exaustão, na generalidade os de apelido Pinto identificados nos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira, oriundos ou moradores nos lugares de Carapito, de Louredo, de Mourilhe e de Nogueira, dificilmente por certo trarão alguma linha varonil até à actualidade.

[1] REZENDE, José Cabral Pinto de; REZENDE, Miguel Pinto de (1988), *Famílias nobres nos concelhos de Cinfães, Ferreiros e Tendais nos séculos XVI, XVII e XVIII*.

Este estudo não tem qualquer pretensão a ser exaustivo da genealogia dos Pinto da Fonseca, da Casa e Quinta de Vila Nova. É mesmo um "*estudo pela rama*", aturado e focalizado apenas nesta linha com vista a documentar a sua varonia, mas que me parece interessante registar e com ele contribuir para estudos mais aprofundados sobre o assunto a quem dele sabe com mais e melhor autoridade.

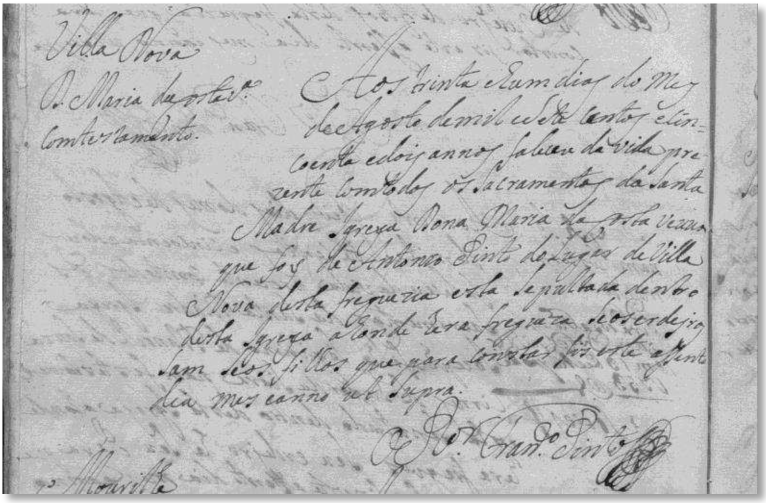
E com base nos registos paroquiais, na documentação acessória que é devidamente apresentada, e na literatura genealógica tradicional, documentável, é possível deduzir a seguinte

RECONSTITUIÇÃO GENEALÓGICA
PINTO DA FONSECA E PINTO MACHADO, DE CINFÃES



Armas da Casa da Quinta de Vila Nova

1. **ANTÓNIO PINTO DA FONSECA**, nasceu em Vila Nova no termo de Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde viveu na sua quinta de Vila Nova e morreu antes de 1752. É o mais mais antigo que com garantias se pode iniciar inequivocamente esta linha genealógica, por ser o mais recuado ascendente referido na carta de brasão de armas de seu neto Francisco António Pinto da Fonseca e na documentação disponível, nomeadamente a paroquial, embora se saiba que sem dúvida descendia dos que aí tiveram as suas casas nobres de morada, a Casa e Quinta de Vila Nova. Casou à roda de 1695 provavelmente em Vila de Muros na freguesia de Tendais, onde a noiva nasceu e foi baptizada a 24.8.1673, com D. **MARIA DA COSTA**, falecida viúva a 31.8.1752 na Casa da referida quinta de Vila Nova em São Cristóvão de Nogueira, também devidamente documentada na referida carta de brasão de armas de seu neto Francisco, filha de Manuel Pinto *[da Costa]* e mulher D. Isabel *[Correia]* de Noronha, *e referida no 5 na linha* PINTO, DA TORRE DE CHÃ E MOUTA PINTO MACHADO, DE CINFÃES, *onde se dá conta da sua ascendência.*



Villa Nova

D. Maria da Costa

Com testamento.

Aos trinta e hum dias do Mez de Agosto de mil e sete centos e cincoenta e dois annos faleceu da vida presente com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja Dona Maria da Costa viuva que foi de Antonio Pinto do Lugar de Villa Nova desta freguezia esta sepultada dentro desta Igreja aonde era freguesa [illegible] que para constar fiz este assento dia mes e anno ut supra.

[illegible] Franc.o Pinto

PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/O.4, f.92v – assento de óbito de D. Maria da Costa biografada no 1

António Pinto da Fonseca era sem dúvida descendente dos que primeiro aí se identificam a viver, o capitão André Martins *[de Paiva]* e sua mulher Úrsula Pinto, ambos referidos nas genealogias tradicionais, nomeadamente por Manuel da Costa Felgueira Gayo no seu *Nobiliário de Famílias de Portugal*, título de Pintos, § 28, e pelo o *Dr.* Cristóvão Alão de Moraes na sua *Pedatura Lusitana* em título de *Silvas, Alteros e Pintos* no § - 2.º, que dele diz ter sido filho de Jorge de Paiva (cuja biografia e com quem casou se desconhece), e ela, com quem casou à roda de 1594, filha de Cristóvão Pinto, abade de Guilhufe junto a Arrifana de Sousa, e neta paterna de Duarte Pires de Altero (que Felgueiras Gayo acrescenta ter sido senhor da Casa de Ambrões) e mulher Susana Pinto, filha de Diogo Dias Camelo (a quem Felgueiras Gayo chama Diogo Dias da Fonseca) e mulher Isabel Pinto da Fonseca (a quem Felgueiras Gayo chama Isabel Pinto Cochofel).

Em presença dos dados disponíveis, resultantes da investigação possível nos registos paroquais, embora tudo aponte, não é no entanto admissível que António Pinto da Fonseca, o biografado, pudesse ser filho desse casal André Martins *[de Paiva]* e Úrsula Pinto, o que o identificaria com o que, tendo nascido na quinta de Vila Nova, foi baptizado a 1.8.1613 e aí morreu velho a 1.1.1707. Nem mesmo em alternativa será admissível tratar-se do sobrinho deste outro, António também nascido em Vila Nova e aí baptizado a 16.11.1624 como filho ilegítimo de Domingos de Paiva havido em Antónia, solteira, ele filho dos referidos André Martins *[de Paiva]* e de Úrsula Pinto. Em qualquer das circunstâncias estaríamos perante um facto genealógico no mínimo estranho e raríssimo em que no primeiro caso o biografado depois de ter tido duas

filhas ilegítimas em 1645 e 1648, casou já velho com senhora 60 anos mais nova do que ele e teria sido pai até 1705, concebendo até aos 90 anos de idade e procriado quando tinha já 91, morrendo dois anos depois; e no segundo caso teria sido pai até aos 81 anos de idade e concebido aos 80. Tratar-se-ia sem dúvida de um episódio genealógico, para já não dizer biológico, não de longevidade mas de procriação depois dos 90 ou dos 80 anos de idade, mas que, admita-se, no entanto não seria inédito[2]. A investigação realizada não permitiu esclarecer melhor a filiação de António Pinto da Fonseca, mas por certo entre ele e o casal André Martins *[de Paiva]* e Úrsula Pinto, de que não haverá dúvidas de que descende, existe para já o hiato de uma geração intermédia.A inexistência de registos paroquiais de casamentos de Tendais entre 1667 e 1730, onde deve ter casado, não permitiu localizar o seu assento de casamento, realizado no limite entre 1688 e 1698, que não existe também nem em São Cristóvão de Nogueira nem em Cinfães, e no qual por certo os seus pais seriam devidamente identificados. E perante esse facto apenas nos podemos cingir à restante documentação paroquial possível de localizar.

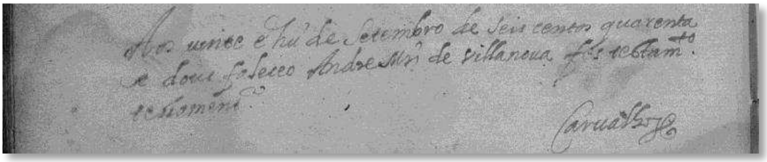
Faz então sentido analisar em primeiro lugar os registos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira anteriores à data da morte de sua mulher aí falecida viúva, e analisá-los perante o que temos por certo que é a existência do baptismo de dois António da Casa de Vila Nova, um baptizado em 1613 e outro em 1624, sendo este outro ilegítimo pelo que, para suceder na Casa e Quinta de Vila Nova certamente teria de ter sido legitimado. Constatamos que apesar do lapso de registos paroquiais de óbitos entre 1713 e 1732, nos restantes anos até 1752 nenhum de nome António Pinto *[da Fonseca]* morreu na freguesia de São Cristóvão de Nogueira e muito menos em Vila Nova onde o biografado viveu casado e onde morreu a sua mulher; e anteriormente, entre 1714 e 1705 (data de nascimento do último filho do casal biografado), apenas um desse nome e com essas características aí morre, precisamente a 1.1.1707. Pelo teor do seu assento de óbito, que refere expressamente que *fez ttº deixou offºs de des padres esmolas as confrarias … com a obrigação de huma missa somanaria q avia deixado com suas irmas no ttº com que ellas falleçerão e as avia ratificado, nas nota do tabaliam Gaspar Coutinho cum juramento...*, e atendendo aos assentos de óbito das filhas de André Martins *[de Paiva]* e de Úrsula Pinto, não deixa dúvidas quanto a que esse António Pinto *[da Fonseca]* é irmão delas que delas foi herdeiro e testamenteiro, ficando a garantia que se trata do mesmo que aí foi baptizado a 1.8.1613 precisamente como filho de André Martins *[de Paiva]* e mulher Úrsula Pinto. Deste António Pinto da Fonseca, baptizado em 1613 sabemos ainda que sepultou uma filha ilegítima em 1697 sendo então vivo com 84 anos de idade; documenta-se como irmão de Cristóvão Pinto da Fonseca, do padre Jorge de Paiva Pinto, de Mariana Pinto e de Isabel Pinto, igualmente documentados

[2] Apenas a título de curiosidade veja-se o exemplo recente do espanhol Julio Iglesias Puga (1915-2005), pai do conhecido cançonetista Julio Iglesias que procriou ainda aos 89 e aos 91 anos de idade.

como irmãos do referido Cristóvão e todos filhos dos ditos André Martins *[de Paiva]* e mulher Úrsula Pinto; documenta-se a servir de padrinho em baptismos sendo solteiro a 21.6.1644 juntamente com sua irmã Isabel Pinto, a 10.4.1650, a 20.10.1652 e a 5.5.1669, sempre juntamente com sua irmã Mariana Pinto, a 22.2.1657, a 4.12.1659, a 29.8.1667, a 4.12.1667, a 5.5.1669, ainda a 6.2.1671, e pelo menos ainda a 2.8.1672, e pode tratar-se ainda de António Pinto da Fonseca que sem que se especifique de onde era oriundo ou onde era morador, testemunhou um casamento a 21.6.1638. Dele sabemos ainda que sendo solteiro e muito novo teve uma filha de Maria Francisca, também solteira, do lugar de Portela, e outra de Antónia Vieira. Quanto ao António baptizado em 1624 não se encontra o seu óbito e poderá mesmo ter morrido criança ou antes de 1648, período em que os assentos de óbito faltam desde 1613. Por outro lado documenta-se a mulher do biografado *D. Mª da Costa de Vª nova* a servir de madrinha num baptismo a 16.4.1714 juntamente com António Correia de Noronha, sem que se lhe refira que era mulher de António Pinto da Fonseca como seria de esperar, o que permite admitir que ele já tinha morrido nessa data, embora seja certo também que a não refere como viúva, podendo em primeira instância remetê-lo para o falecido em 1707. Mas dado que esse foi o baptizado em 1613, estaríamos perante a situação de procriação depois do 90 anos de idade, pouco aceitável. Verifica-se ainda que depois do ano de 1613 e até 1705 não é baptizado nenhum António filho de algum ou de alguma senhora de alguma forma ligados à Quinta de Vila Nova para além dos referidos que pudesse confirmar a interposição de uma geração que nos parece em falta; verifica-se também que entre esse ano de 1613 e 1697, ano do nascimento da primeira filha do casamento de António Pinto da Fonseca com D. Maria da Costa, não se regista qualquer casamento de um António Pinto ou António Pinto da Fonseca desse lugar, aí (nos assentos dos anos disponíveis) ou nas outras referidas freguesias, parecendo não querer de vez confirmar a existência de uma geração intermédia como se esperaria. E por fim, olhando à coincidência do biografado ter baptizado uma filha com o nome Úrsula, a única que com esse nome se baptiza nesse período razoável de tempo nessa freguesia quando a mulher de André Martins *[de Paiva]* se chamou precisamente Úrsula Pinto, parece ser uma quase derradeira questão que pretende efectivamente confirmar a não existência de uma geração intermédia. Pois bem, apesar de todas essas contradições quase impondo a não existência de uma geração intermédia, mantenho-me relutante em aceitar que o biografado António Pinto da Fonseca, se possa tratar do mesmo que nasceu na quinta de Vila Nova, foi baptizado a 1.8.1613 e aí morreu a 1.1.1707, e que sendo casado com D. Maria da Costa, 60 anos mais nova do que ele, teria sido pai até aos 90 anos de idade.

Mas há uma dúvida que não subsiste, que o biografado era descendente do casal o capitão André Martins *[de Paiva]* e mulher Úrsula Pinto, documentando-se desde então até aos dias de hoje uma varonia nobre com mais de 400 anos.

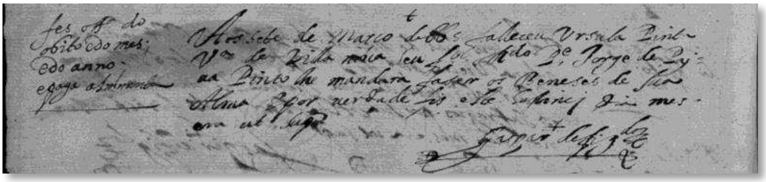
Sobre o capitão André Martins *[de Paiva]*, sua mulher e filhos. André Martins *[de Paiva]* nasceu por volta de 1570 e viveu em Vila Nova, no termo de Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde morreu com testamento a 21.9.1642, sendo identificado nos respectivos registos paroquiais, para além de no seu óbito, também como pai de seu filho António Pinto *[da Fonseca]* no assento de baptismo da filha que este, sendo solteiro, teve de Maria Francisca; no assento de baptismo de sua filha Isabel; como pai de seu filho Cristóvão quando este serve de padrinho num baptismo a 14.12.1634; e ainda como pai de seu filho Domingos de Paiva quando esse, sendo também solteiro, aí baptiza um filho. E Úrsula Pinto, que terá nascido por volta de 1575, viveu em Vila Nova onde serve de madrinha em baptismos pelo menos a 25.9.1602 e a 5.11.1640, e morreu velha a 7.3.1665 na quinta de Vila Nova tendo seu filho o padre Jorge Pinto de Paiva ficado encarregue dos ofícios por sua alma.



Aos vinte e hu de Setembro de seis centos quarenta e dous faleceo Andre Mrz de villanova fes testam[ento] ... testamento

Carvalho

PT (Portugal)/AMDL (Arquivo e Museu Diocesano de Lamego)/PRQ (Registos Paroquiais) /CNF (CINFÂES/São Cristóvão de Nogueira/M.2 (Livro de Mistos n.º 2) – assento de óbito de André Pinto [de Paiva]



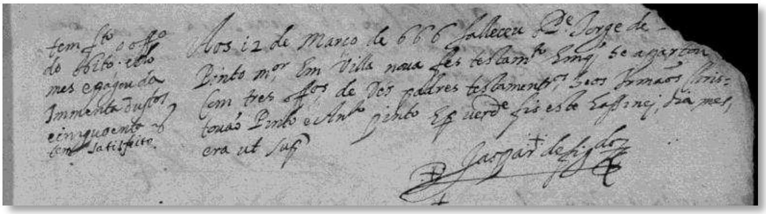
PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/O.1 (Livro de Óbitos n.º 1), f.s/n (folio sem número) – assento de óbito de Úrsula Pinto



Armas do Abade de Guilhufe Cristóvão Pinto

De André Martins [de Paiva] e mulher Úrsula Pinto foram filhos conhecidos:

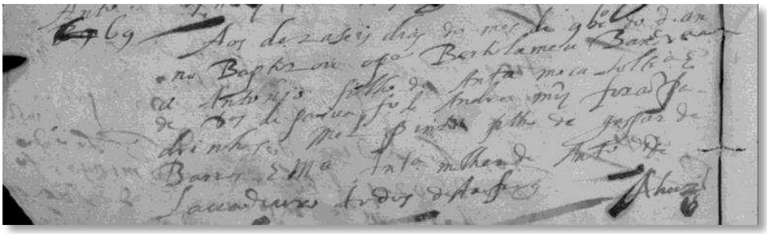
a. **Jorge de Paiva Pinto**, nasceu por volta de 1595 e o seu assento de baptismo não consta dos registos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira, pelo que nasceu por certo antes de 1603, ano em que se iniciam. Foi padre e viveu em Vila Nova onde exercia já em 1625, e morreu a 12.3.1666 deixando os seus irmãos Cristóvão e António encarregues dos ofícios por sua alma, tendo ele ficado encarregue por sua vez dos ofícios por alma de sua mãe. Celebra vários baptismos e casamentos nessa freguesia, e onde serve de padrinho pelo menos num baptismo a 25.8.1643 juntamente com Maria Leitão (que poderia ser a mulher do seu irmão Cristóvão).



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/O.1, f.s/n – assento de óbito do padre Jorge de Paiva Pinto biografado no a. documentando seus irmãos Cristóvão e António

b. **Domingos de Paiva**, nasceu cerca de 1596 e o seu assento de baptismo não consta dos registos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira, pelo que nasceu por certo antes de 1603. Teve um filho de **Antónia**, solteira:

b.1. **ANTÓNIO** *[Pinto da Fonseca?]*, foi baptizado a 16.11.1624 em São Cristóvão de Nogueira, sendo padrinhos Manuel Pinto filho de Gaspar de Barros e Maria Antónia mulher de António Dias, do lugar de Lavadouro. *Referido acima quando da biografia do 1.*

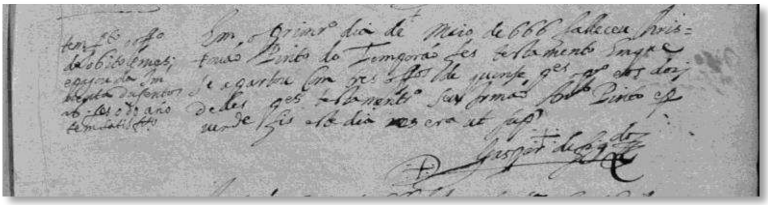


PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/M.2, f.s/n – assento de baptismo de António biografado no b.

c. **José de Paiva**, nasceu por volta de 1597 e viveu em Vila Nova onde morreu com testamento a 26.5.1635.

d. **Cristóvão Pinto da Fonseca**, nasceu por volta de 1598 não constando o seu assento de baptismo dos registos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira, pelo

que aí foi baptizado por certo antes de 1603. Foi morador em Vila Nova e em Temporão nessa freguesia, onde morreu a 1.5.1666 deixando seu irmão António Pinto *[da Fonseca]* como seu testamenteiro. É referido por Manuel da Costa Felgueira Gayo e por Cristóvão Alão de Moraes na sua *Pedatura Lusitana*, título de *Silvas, Alteros e Pintos* no § - 2.º, onde se diz que foi capitão, como filho de *ÚRSULA PINTA, mr. do capitão ANDRÉ MARTINS, f.º de Jorge de Paiva*. Sendo morador em Vila Nova serve de padrinho em baptismos a 14.12.1634 sendo identificado como *fº de andre miz de vila nova*, a 3.8.1644, a 30.12.1645, a 6.11.1646, e a 2.9.1647 e quando testemunha um casamento a 28.1.1653. Viveu também em Temporão donde surge a testemunhar vários casamentos e servir de padrinho em vários baptismos nomeadamente desde 16.1.1648. Embora Alão de Moraes refira que não teve descendência, teve-a pelo menos de duas senhoras, uma das quais com quem casou. Casou com **Maria Leitão** (a), falecida com testamento a 6.4.1666 em Temporão, e com quem foi padrinho a 20.5.1643 e a 10.6.1653. Teve filhos fora do casamento, pelo menos de **Maria Fernandes** (b), solteira do lugar de Bouças no termo de Cinfães, e de **Maria Pinto** (c), moradora em Quartinheira.



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira, O.1, f.s/n – assento de óbito de Cristóvão Pinto [da Fonseca] biografado no d. documentando seu irmão António

d.1. (b) **Cristóvão Pinto**, que a 16.5.1654, sendo morador em Temporão, serve de padrinho juntamente com sua irmã Maria Leitão. Casou a 28.4.1665 com **Maria Moreira** do lugar de Ferreira, filha de Pedro Moreira e mulher Ana Rodrigues já falecidos nessa data.

d.1.1. (a) **Cristóvão**, foi baptizado a 6.11.1674 em São Cristóvão de Nogueira sendo padrinhos Cristóvão Caldeira, de Vila Verde, e Maria Caldeira.

d.2. (a) **Maria Leitão**, que serve de madrinha a 16.5.1654 juntamente com seu irmão Cristóvão.

d.3. (a) **Luís**, foi baptizado a 5.6.1670 em São Cristóvão de Nogueira, sendo padrinhos o padre José Correia e sua irmã D. Luísa da Noronha.

d.4. (c) **Catarina Pinto da Fonseca**, nasceu por volta de 1670 em Vila Nova. Casou a 24.5.1695 em Oliveira do Douro com **João Pinto de Azevedo** representado por seu irmão João Pinto da Fonseca, e ambos filhos

de Pedro da Fonseca e mulher Ângela de Azevedo, moradores em Quartinheira.

e. **Catarina Pinto**, cujo assento de baptismo não consta dos registos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira, pelo que foi terá sido baptizada antes de 1603, talvez por volta de 1600. Foi moradora em Vila Nova onde morreu a 25.6.1666 deixando seu irmão António encarregue dos ofícios por sua alma.

f. (?) **Manuel Pinto**, filho provável do casal biografado no 1, cujo assento de baptismo não consta dos registos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira, pelo que terá sido baptizado antes de 1603, por volta de 1602. Foi morador em Vila Nova e era solteiro a 15.10.1666 quando aí baptiza um filho havido em **Madalena**, solteira e filha de Maria Ferreira do lugar da Ponte.

f.1. **Manuel**, foi baptizado a 15.10.1666 em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira. É muito provavelmente o mesmo Manuel Pinto da Fonseca que foi casado com D. Paula da Silva, de quem foi filho outro Manuel Pinto da Fonseca, natural do lugar de Temporão e que foi casado com Natália Pereira de Resende, de quem foram filhos pelo menos: Natália, nascida em Temporão e aí baptizada a 31.12.1730; e João, baptizado a 17.3.1734.

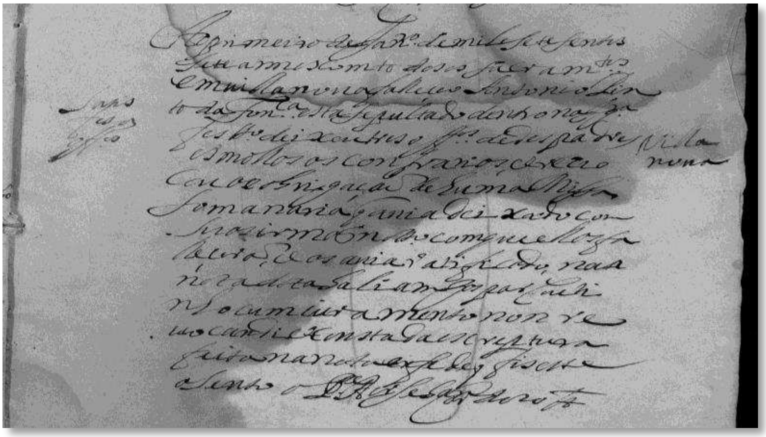
g. **Mariana Pinto**, nasceu em Vila Nova e deve tratar-se da filha do casal acima aí baptizada com o nome Maria a 2.12.1604 sendo seu padrinho Miguel da Silva, e onde morreu solteira com testamento a 6.6.1689 deixando seus irmãos António Pinto da Fonseca e Violante Pinto, já falecida, como seus herdeiros. Serve de madrinha em baptismos com seu irmão Cristóvão a 5.6.1645; com seu irmão António a 10.4.1650, a 20.10.1652 e a 5.5.1669, e ainda a 8.8.1667 juntamente com D. Jerónimo de Noronha, e a 4.6.1679.

h. **Violante Pinto**, nasceu em Vila Nova onde foi baptizada a 5.6.1610 sendo seus padrinhos Cristóvão de Serpa e Maria Santa filha de Juliana Bandeira onde morreu solteira a 16.12.1687 deixando seus irmãos António Pinto da Fonseca e Mariana Pinto obrigados a mandar cumprir os seus legados. Serve de madrinha de baptismo a 4.12.1659 juntamente com António Pinto *acima referido*, e ainda a 8.4.1673 e a 27.11.1673.

i. **ANTÓNIO PINTO DA FONSECA**, *referido acima quando da biografia do 1.*



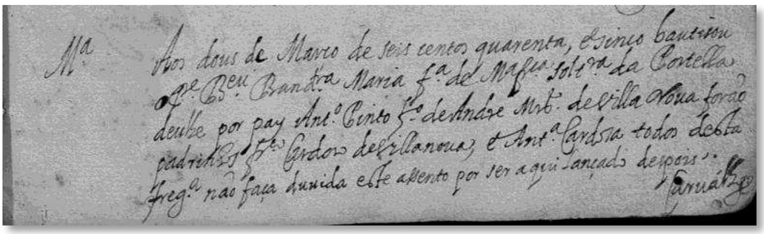
PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/M.1, f.40 – assento de baptismo de António Pinto da Fonseca biografado no i. documentando a sua filiação em André Martins [de Paiva] e mulher Úrsula Pinto



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/O.3 – assento de óbito de António Pinto da Fonseca biografado no i.

Sendo solteiro e muito novo teve uma filha de **Maria Francisca** (a), também solteira, do lugar de Portela, e outra de **Antónia Vieira** (b), *a saber:*

i.1. (a) N- **Maria**, foi baptizada a 2.3.1645 em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira sendo padrinhos Francisco Cardoso, de Vila Nova, e Antónia Cardoso. Esta ou sua irmã homónima, morreu a 10.7.1697 em Vila Nova, *em casa de Antº ptº da ffª tida por sua filha.* Não sendo esta então foi casada com Filipe Pereira e foram moradores em Vila Nova, ela, com o nome Maria Pinto, aí morreu a 5.12.1747, e ele ai morreu a 7.1.1750. Viveu também em Vila Nova uma Joana Pinto que aí morreu viúva a 5.6.1737, talvez a que foi casada com Domingos Leitão.


Mª
Aos dous de Marco de seis centos quarenta, e sinco bautisou o P.e Ben.to Brand.ra Maria f.a de Mar.a solt.ra da Portella deulhe por pay Ant.o Pinto f.o de André Mr.tz de Villa Nova forão padrinhos Fr.co Cardoso de Villanova, e Ant.a Cardosa todos desta Freg.a não faça duvida este asento por ser aqui lançado depois.

PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/M.2, f.82 – assento de baptismo de Maria, filha ilegítima de António Pinto da Fonseca e biografada no i.1 documentando a filiação do referido em André Martins

i.2. (b) N- **Maria**, foi baptizada a 2.9.1648 em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira.

j. **Isabel Pinto**, nasceu em Vila Nova foi baptizada a 4.5.1617 em São Cristóvão de Nogueira, sendo padrinhos o padre António Gonçalves e mulher Isabel Correia filha de Cristóvão Rodrigues, e onde morreu com testamento a 10.7.1666 deixando seu irmão António por testamenteiro. Serviu de madrinha juntamente com seu irmão Cristóvão a 3.8.1644 e a 6.11.1646 e em cujos registos assim se documenta, e que serve ainda de madrinha a 21.4.1644 juntamente com seu irmão António Pinto, e ainda em baptismos a 13.5.1650 (juntamente com o mesmo seu irmão António Pinto ainda que isso não se especifique no assento), e a 1.5.1651.

De António Pinto da Fonseca e mulher D. Maria da Costa foram filhos conhecidos:

1.1. **Caetana**, nasceu na quinta de Vila Nova, no termo de Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde foi baptizada a 3.2.1697 sendo padrinhos Manuel Correia de Noronha e Maria Bárbara mulher de António Correia.

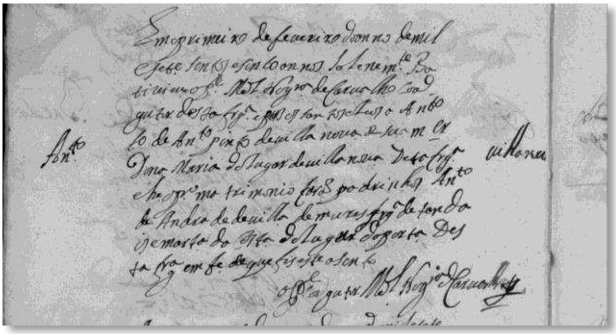
1.1. **Manuel**, nasceu na quinta de Vila Nova, no termo de Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde foi baptizado a 8.1.1699 sendo padrinho o padre Filipe dos Anjos e Inês Simões.

1.2. **Úrsula**, nasceu na quinta de Vila Nova, no termo de Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde foi baptizada a 18.4.1702 com o nome de sua avó paterna, sendo padrinho seu tio António Correia *[de Noronha]*.

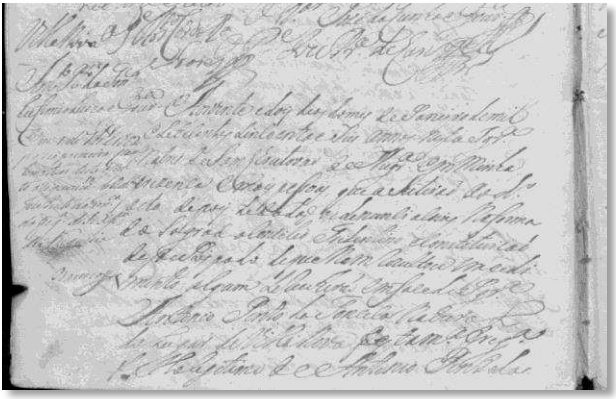
1.3. **António Pinto da Fonseca***, com quem se continua.*

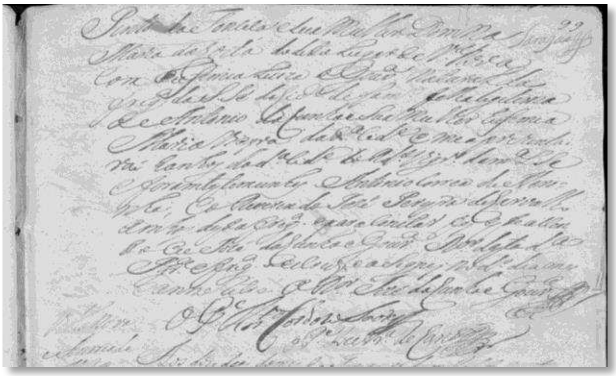
2. **António Pinto da Fonseca**, nasceu na quinta de Vila Nova, no termo de Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde foi baptizado a 1.2.1705 sendo padrinhos António de Andrade, de Vila de Amares, termo de Tendais, e Marta da Costa do lugar da Porta. Foi capitão de ordenanças de Cinfães em cujo ofício lhe sucedeu seu filho Francisco, posto se lavra na carta de brasão de armas concedida a esse seu filho. Está devidamente documentado na carta de brasão de armas de seu filho Francisco, e é o mais antigo a que se faz referências na carta de legitimação de seu tetraneto Inácio Pinto Cardoso, *referido no 8*. Casou a 22.1.1756 na mesma freguesia, sendo testemunhas António Correia de Noronha e o reverendo padre José Pereira de Carvalho reitor dessa freguesia, com **Eufémia Luísa e Gouveia**, nascida em Lamego, Sé, filha de António da Cunha *[e Gouveia]* e mulher Eufémia Maria Vieira, de Lamego, Sé, e moradores em São Cristóvão de Nogueira[3].

[3] Em 1756 era cura da igreja de São Cristóvão de Nogueira o padre José da Cunha e Gouveia, provável parente próximo da noiva e de seu pai, eventual razão para seus pais para aí terem ido viver e onde ela casou.



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/B.3, f.29v – assento de baptismo do biografado no 2 documentando a sua filiação nos biografados no 1





PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/C2, f.98v-99 – Assento de casamento de António Pinto da Fonseca e Eufémia Luísa e Gouveia biografados no 2 documentando a sua filiação, nomeadamente a do biografado nos biografados no 1

Foram seus filhos pelo menos:

2.1. **José Pinto da Fonseca**, nasceu na quinta de Vila Nova e foi baptizado a 30.8.1757 em São Cristóvão de Nogueira, sendo sua madrinha D. Úrsula Figueiroa de Nazaré moradora na dita quinta, onde morreu a 15.10.1842. Foi padre e cura beneficiado nessa vila. Teve de **Joaquina Rodrigues**, um filho que legitimou:

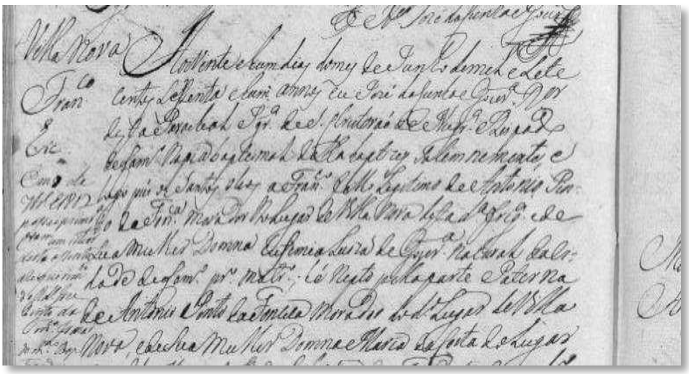
2.1.1. **Macário Pinto da Fonseca**. Casou a 4.5.1820 em Cinfães, Paços de Gaiolo, com D. **Ana Margarida de Vasconcelos**, filha de Manuel Duarte e de Ana Rita, solteiros e moradores em Paços de Gaiolo. *Com descendência.*

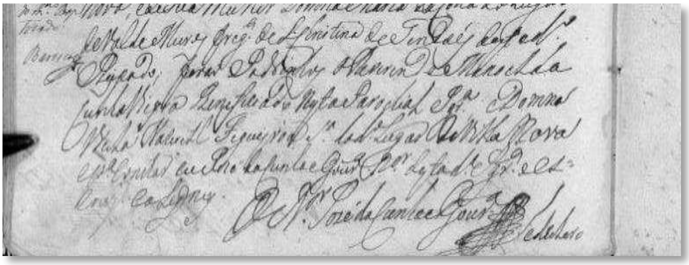
2.2. **Manuel**, nasceu na quinta de Vila Nova e foi baptizado a 4.9.1758 em São Cristóvão de Nogueira sendo padrinhos o reverendo Manuel da Cunha e sua mãe Úrsula da Cunha naturais da quinta dos Prados, em Lamego, Sé, e ambos moradores em Viseu, ele com procuração passada a Manuel da Cunha Vieira, clérigo *in minoribus*, e ela com procuração passada a D. Úrsula Figueiroa de Nazaré moradora na dita quinta de Vila Nova.

2.3. **António**, nasceu na quinta de Vila Nova em Cinfães e foi baptizado a 2.4.1760 em São Cristóvão de Nogueira, sendo padrinhos o reverendo padre doutor Manuel Viegas de Brito e Maria Vieira de Santo António, solteira, e moradores em Lamego, ele com procuração passada ao reverendo António Cardoso Soares, coadjutor da igreja de São Cristóvão de Nogueira, e ela com procuração passada a Manuel da Cunha Vieira clérigo *in minoribus.*

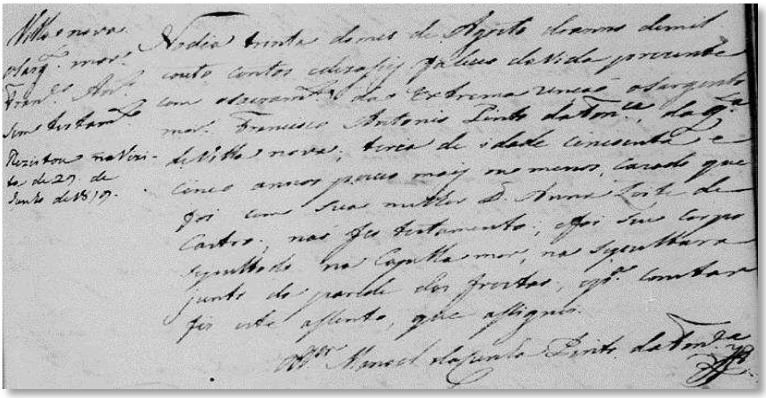
2.4. **Francisco António Pinto da Fonseca**, *com quem se continua.*

3. **FRANCISCO ANTÓNIO PINTO DA FONSECA**, nasceu na quinta de Vila Nova em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira onde foi baptizado a 21.6.1761 sendo seus padrinhos o reverendo Manuel da Cunha Vieira, beneficiado na igreja dessa vila e D. Úrsula Nazaré Figueiroa da Silva moradora na mesma quinta de Vila Nova (sem dúvida a mesma D. Úrsula Figueiroa de Nazaré que foi madrinha de seus irmãos José e António), e morreu com testamento a 30.8.1816.





PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/B6, f.35v – Assento de baptismo de Francisco António Pinto da Fonseca biografado no 3 documentando a sua filiação nos biografados no 2 e seus avós biografados no 1



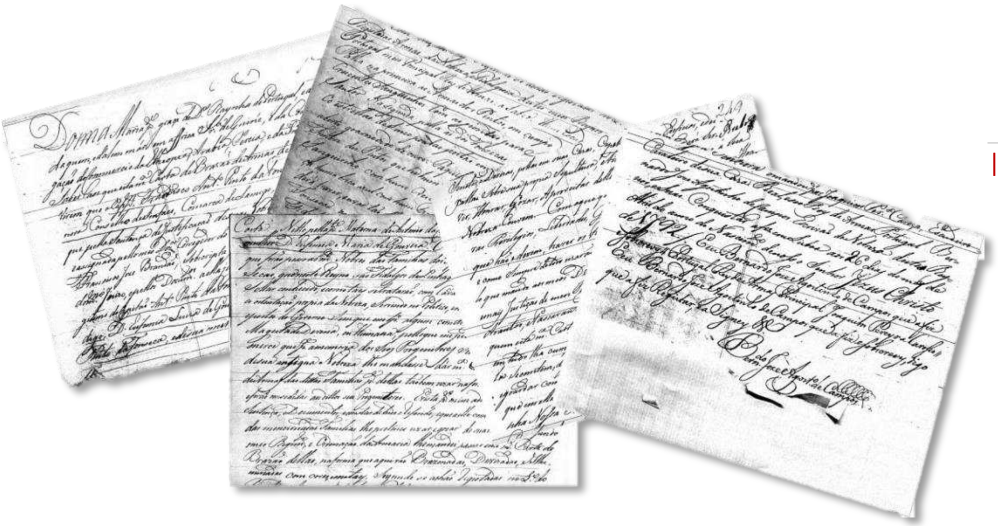
PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/0.1802-1826, f.135 – Assento de óbito de Francisco António Pinto da Fonseca biografado no 3

Foi senhor das casas nobres de morada e quinta de Vila Nova; capitão de uma das companhias de ordenanças de Cinfães nomeado a 20.9.1783 por morte de seu pai, posto que lhe é identificado no assento de casamento de seu filho Francisco, de entre outros, e sargento-mor de ordenanças a 9.9.1794, posto que assuimiu por morte de Francisco Pereira Lacerda Vasconcelos[4] e com o qual é tembém várias vezes identificado nos registos paroquiais de São Cristóvão de Nogueira. Foi ainda fidalgo de cota de armas com carta de brasão de armas datada de 26.4.1792 com um escudo partido de Pinto e de Fonseca[5], e por diferença uma brica de azul com um farpão de ouro, que provam ter sido ele quem mandou colocar a pedra de com as suas armas na casa da quinta de Vila Nova com a referida representação, e na qual se documenta a sua filiação e ainda os seus avós. Está ainda referido na carta de legitimação de seu trisneto Inácio *referido no 7*.

---

[4] BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, op.cit.

[5] PT/TT/Cartório da Nobreza, L.4, f.248.



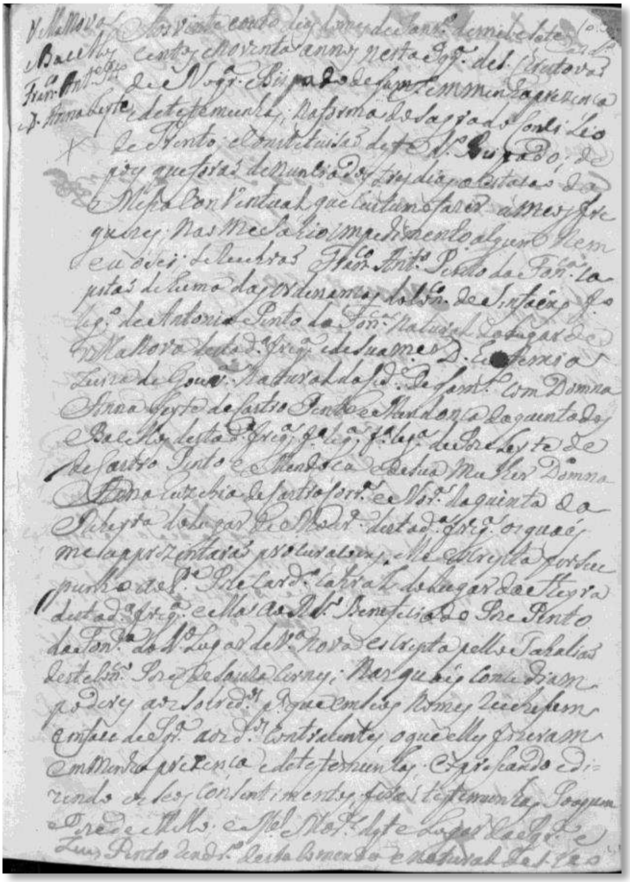
PT/TT (Torre do Tombo)/Cartório da Nobreza, L.4, f.248 – Carta de Brasão de Armas de Francisco António Pinto da Fonseca biografado no 3 e pedra de armas da Quinta de Vila Nova



Casou a 28.1.1790 em São Cristóvão de Nogueira, por procuração passada pelos nubentes, ele ao padre José Cardoso Cabral e ela ao reverendo padre beneficiado José Pinto da Fonseca da quinta de Vila Nova, sendo testemunhas Joaquim José de Melo, Manuel Moreira (?) e Luís Pinto, rendeiro da comenda de Cinfães, com D. **ANA EUSÉBIA LEITE DE CASTRO PINTO E MENDONÇA**, nascida na quinta dos Bacelos dessa freguesia e falecida viúva com testamento a 5.4.1845 na Casa de Vila Nova, filha de José Leite de Castro Pinto e Mendonça e mulher D. Ana Eusébia de Castro Correia e Noronha, Senhores da Quinta e Morgado da Ribeira de Mourilhe[6], sendo ele assim

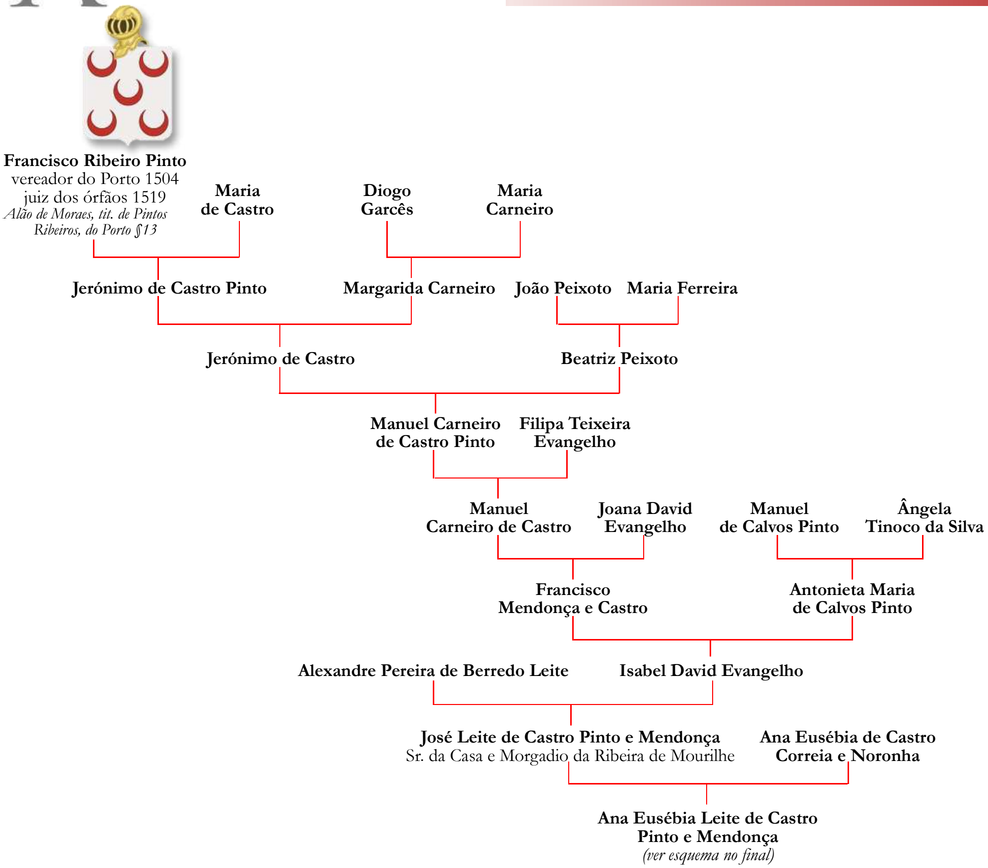
[6] PIMENTA, Padre Alfredo (1976), Brasões de Cinfães, p.24-25.

referido nomeadamente no assento de baptismo de seu filho Francisco, *e referida no 6 em* LINHA NORONHA, DE CINFÃES, *onde segue a sua ascendência.*





PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/C3, f.103-103v – Assento de casamento dos biografados no 3 documentando a filiação de ambos nomeadamente a filiação do biografado nos biografados no 2 e da biografada nos biografados no 5 em LINHA NORONHA, DE CINFÃES



Linha ascendente dos Morgados da Ribeira de Mourilhe, lado paterno da biografada [7]. *Para a ascendência materna da biografada ver o esquema genealógico no fim*

Foram seus filhos conhecidos:

3.1. **João Pinto da Fonseca**, nasceu na Casa da Quinta de Vila Nova em São Cristóvão de Nogueira. Foi padrinho de baptismo de seu irmão Francisco.

3.2. **Manuel Pinto da Fonseca**, *com quem se continua.*

3.3. **Francisco Pinto da Fonseca Leite**, nasceu na Casa da Quinta de Vila Nova e foi baptizado a 8.12.1802 em São Cristóvão de Nogueira. É sem dúvida o mesmo que foi padre e que aí morreu a 11.2.1879 declarando-se no seu óbito que tinha 84 anos de idade embora efectivamente tivesse 77 conforme se verifica da sua data de nascimento.

3.4. D. **Mariana Leite de Castro**, nasceu na Casa da Quinta de Vila Nova por volta de 1798 onde morreu solteira a 8.9.1884 com 86 anos de idade.

[7] BRITO, Fernando Abrunhosa de (2006), As Doze Portas de Gerações de Arouca, vol.1, Casa de Eiriz, o Livro da Casa de Eiriz.

3.5. **José Pinto da Fonseca Leite**, nasceu na Casa da Quinta de Vila Nova onde morreu a 19.3.1878 e foi proprietário. Casou com D. **Custódia Cândida Pinto Cardoso**, nascida cerca de 1872 em São Cristóvão de Nogueira, e aí falecida a 25.2.1878 em Vila Nova com 76 anos de idade, filha de João Cardoso e Josefa Maria.

3.5.1. **José Leite de Castro Pinto**, nasceu cerca de 1831 em Vila Nova em São Cristóvão de Nogueira, onde morreu a 26.1.1885 com 54 anos de idade. Foi padre.

3.5.2. D. **Úrsula Cândida Leite**, nasceu por volta de 1843 em Vila Nova no termo de São Cistóvão de Nogueira onde morreu solteira a 31.12.1879 com 36 anos de idade.

3.6. D. **Ana Leite David Evangelista de Castro**, nasceu cerca de 1803 na Casa da Quinta de Vila Nova em São Cristóvão de Nogueira, onde morreu solteira a 1.2.1886 com 83 anos de idade.

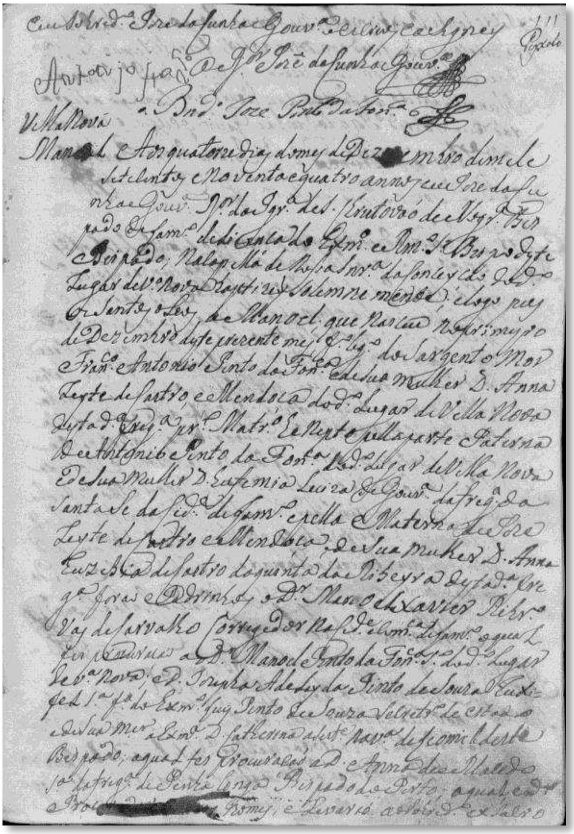
3.7. D. **Maria Bárbara Leite**, nasceu cerca de 1803 na Casa da Quinta de Vila Nova em São Cristóvão de Nogueira, onde morreu a solteira a 23.10.1891 com 88 anos de idade.

3.8. D. **Teresa Cândida Leite**, nasceu cerca de 1804 na Casa da Quinta de Vila Nova em São Cristóvão de Nogueira, e morreu a 18.12.1892 no lugar da Ponte na mesma freguesia de São Cristóvão de Nogueira com 84 anos de idade. Casou com **José Leite de Lacerda e Vasconcelos**.

4. **MANUEL PINTO DA FONSECA**, nasceu na Casa da Quinta de Vila Nova e foi baptizado a 14.12.1794 em São Cristóvão de Nogueira, sendo seus padrinhos o *dr.* Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, corregedor da cidade e comarca de Lamego, por procuração passada ao *dr.* Manuel Pinto da Fonseca, de Vila Nova, sem dúvida seu parente e provavelmente seu tio, e madrinha D. Josefa Adelaide Pinto de Sousa Cochofel, filha do *Exm.º* Luís Pinto de Sousa, *secretário de Estado* [Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º visconde de Balsemão[8]] e sua mulher a *Exm.ª D.* Catarina [D. Catarina Micaela de Sousa César de Lencastre], [e neta materna do 3.º visconde da Asseca] por procuração passada a D. Ana de Macedo Silva, da freguesia de Penhalonga. De acordo com a carta de legitimação de seu bisneto Inácio Pinto Cardoso que fez seu neto, e pai desse, António Pinto Cardoso, ambos referidos adiante, na qual se lhe dá esta mesma correcta filiação, devidamente confirmada nos registos paroquiais conforme aqui segue, foi herdeiro de seu pai e morador na sua Casa da Quinta de Vila Nova.

---

[8] Senhor do morgado de Balsemão, nascido a 27.11.1735 em Moimenta da Beira, Leomil e falecido a 14.4.1804 em Lisboa, Ajuda, fidalgo cavaleiro da Casa Real, capitão-general e governador de Mato Grosso (Brasil), conselheiro de Estado, ministro e secretário de Estado dos negócios do Reino, da guerra e dos negócios estrangeiros, senhor de Ferreiros e Tendais, ministro plenipotenciário em Londres, cavaleiro da ordem de Malta e do Tosão de Ouro pelo Rei Carlos V de Espanha.





PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira/B8, f.111-111v – Assento de baptismo do biografado no 4 documentando a filiação nos biografados no 3 e também a respectiva filiação

De acordo com a referida carta de legitimação de seu bisneto Inácio Pinto Cardoso, *referido no 7*, casou com **Inês Cardoso**, cujo assento de casamento deverá ter sido registado na freguesia de Tarouquela onde faltam os registos de casamento entre 1736 e 1859, e f*oi seu filho conhecido:*

4.1. **Guilherme Pinto Cardoso da Fonseca**, *com quem se continua.*

5. **GUILHERME PINTO CARDOSO DA FONSECA**, nasceu por volta de 1830 em Cinfães, provavelmente em Tarouquela onde o seu pai deve ter casado dado que aí nasceu o seu filho António como se regista na carta de legitimação de seu filho Inácio, e nem o assento de casamento do pai do biografado nem o seu assento de baptismo estão registados na paróquia de São Cristóvão de Nogueira, e foi baptizado em período em que faltam os registos paroquiais dessa freguesia de Tarouquela, pelo que a sua filiação é sustentada no teor da carta de legitimação de seu neto que refere o biografado como filho primogénito e herdeiro do anterior e morador na sua Casa da Quinta de Vila Nova. De acordo com a referida carta de legitimação casou com **Ana Portocarrero**, filha de Pedro Portocarreiro e mulher Teresa Pereira, de quem se desconhecem dados biográficos acrescidos, *e foi seu filho conhecido*:

5.1. **António Pinto Cardoso**, *com quem se continua.*

6. **ANTÓNIO PINTO CARDOSO**, nasceu por volta de 1860 em Cinfães, Tarouquela, conforme se regista na carta de legitimação de seu filho Inácio, e foi baptizado em período em que faltam os registos paroquiais dessa freguesia, pelo que a sua filiação é sustentada no teor da referida carta de legitimação, dada pelo Rei D. Carlos e datada de 29.10.1891, legitimação que o biografado, e conforme a mesma carta, havia registado por instrumento público lavrado a 27.8.1891 nas notas do tabelião do concelho de Santa Marta, António da Silva Vieira[9]. Teve um filho natural de **Carolina Maria de Jesus** que também usou o nome **Maria Leite**, conforme se regista no bilhete de identidade de seu filho, sendo que há partida nada parece justificar esse apelido, solteira, jornaleira, aí nascida e moradora no lugar da Torre, filha de António Ribeiro, aí falecido no lugar da Torre a 8.5.1882 com 60 anos de idade, deixando duas filhas, e mulher Joaquina Maria de Jesus [Leite?], aí falecida no lugar da Torre a 9.2.1887 com 70 anos de idade, da freguesia de *Bairos*, *bispado do Porto* [por certo Bairros no termo de Castelo de Paiva]; neta paterna de Joaquim Ribeiro e mulher Rita Maria, moleiros, ele de São Cristóvão de Nogueira e ela de Marco de Canaveses, Vila Boa do Bispo; e neta materna de Manuel Vieira e mulher Maria Moreira. Carolina Maria de Jesus foi ainda mãe de outra criança, de nome Olinda, filha do biografado ou de outro pai, que nasceu na Torre, foi baptizada a 26.5.1886 em Tarouquela como filha de pai incógnito, e morreu a 11.8.1887 na Torre.

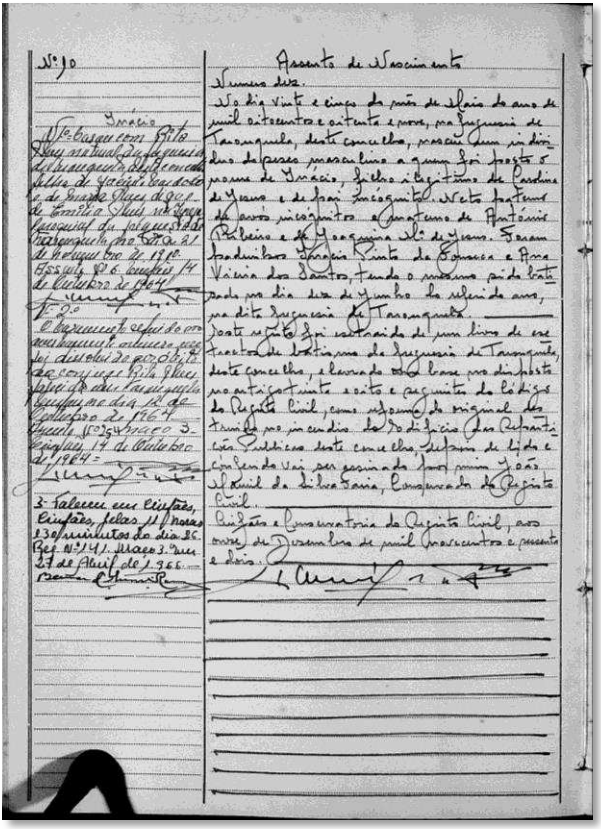
6.1. **Inácio Pinto Cardoso**, *com quem se continua.*

---

[9] Certidão de teor datada de 20.1.1900 e tresladada da referida carta de legitimação pelo punho de Albano Alfredo de Almeida Caldeira, então oficial diplomático e depois conservador da Torre do Tombo, e selada e assinada pelo então director da Torre do Tombo José Manuel da Costa Basto, está hoje na posse de Nuno Miguel de Pinto Leite Soeiro e Cardoso, que dela me cedeu uma cópia, na qual se regista que foi extraída do original arquivado na Torre do Tombo, e conforme a mesma *serviu na Chancelaria-Mor da Corte e Reino, "Registo de Legitimações e Perdões na Repartição Competente"*. Entenda-se como Chancelaria dos registos da Corte e não o fundo existente na Torre do Tombo com a designação de *Chancelaria-Mor da Corte e Reino,*extinta em 1833.

7. **INÁCIO PINTO CARDOSO**, nasceu no lugar da Torre, no termo de Cinfães, Tarouquela, onde foi baptizado a 10.6.1889 como filho natural de Carolina de Jesus e de pai incógnito, sendo seus padrinhos Inácio Pinto da Fonseca, casado e proprietário, que não assinou o assento por *não saber escrever*, e Ana Vieira dos Santos, igualmente casada e proprietária, e morreu a 26.4.1966 em Cinfães. Conforme o mesmo instrumento acima referido, foi legitimado por seu pai para dele ser herdeiro, por carta do Rei D. Carlos de 29.10.1900, carta de legitimação que regista também o local e data do seu nascimento e baptismo, coincidentes com o registado no seu assento de baptismo, no qual constam os nomes da sua mãe e avós maternos, e também coincidente com o local e data de nascimento registados no seu bilhete de identidade. Por qualquer motivo que se desconhece no seu casamento declarou ser filho de pai incógnito quando a dita carta de legitimação data de 19 anos antes do seu casamento, e registou o seu filho Antero (desconheço os registos dos outros filhos) como neto de avô paterno incógnito. É difícil entender qual a razão para tal: apresentação nesses actos do seu assento de baptismo onde estava assim registado? Desentendimentos entre pai e filho magoado pela sua condição de filho natural legitimado e a rejeição de sua mãe por parte do pai ou por qualquer outro motivo? Quem sabe...? Aparentemente, e ao que foi possível apurar, não terá sido pessoa de muito fácil trato, e o relacionamento com o seu filho Antero biografado adiante, também não foi o mais próximo. Sabemos pelo teor da sua carta de legitimação que com 15 meses de idade o seu pai o levou para sua casa para o criar, mas o que parece claro é que à data do seu casamento vivia afastado do pai e ainda não tinha posses sendo então referido como *gigueiro* (condutor de gigues? – carros de duas rodas puxados por cavalos). E apenas mais tarde aparece referido como proprietário e lavrador, que foi, no concelho de Cinfães onde herdou de seu pai e provavelmente onde também adquiriu terras mercê da sua estadia no Brasil, no Maranhão. Mas é claramente um personagem *especialista* em *baralhar as contas*. Quaisquer que tenham sido as razões, parece ter renegado a sua filiação paterna durante grande parte da sua vida embora tenha sempre usado o apelido do pai. Se não há dúvida que a carta de legitimação a ele se dirige, como confirmam o local, especificamente referido como Torre na freguesia de Tarouquela, e as suas datas de nascimento e de baptismo, aí registadas bem como no seu assento de baptismo, data e local de nascimento também registados no seu bilhete de identidade, certo é que nunca usou a sua filiação paterna excepto no seu bilhete de identidade emitido a 9.1.1941 onde se regista correctamente como filho de António Pinto Cardoso, *biografado no 6*. Mas como se não chegasse, o seu bilhete de identidade regista o nome de sua mãe como Maria Leite sem aparentemente se entender donde lhe viria esse apelido conhecidos que são os nomes dos seus avós quer paternos quer maternos, a qual é sempre referida nos restantes documentos como Carolina de Jesus ou Carolina Maria de Jesus. Erro no preenchimento dos dados pelo funcionário do arquivo de identidade? Só isso se pode entender porque naturalmente para a emissão de um bilhete de identidade nesses anos 40 do século passado por certo era

obrigatória a apresentação da certidão de baptismo e ela é clara quanto à sua filiação materna e tira-nos as dúvidas quanto ao facto de ter sido apresentada a carta de legitimação. Ou será que o funcionário do arquivo aceitou apenas as suas declarações eventualmente na presença de testemunhas? Outras hipóteses são difíceis de imaginar. Se foi engano então porque é que terá usado mesmo assim o seu bilhete de identidade? E se foi ele quem declarou propositadamente o nome da mãe? Será que também se zangou com ela? Que a sua mãe fosse conhecida como Maria, entende-se, o apelido ainda não. É um facto que poderia ter usado esse apelido por algum dos seus bisavós, mas esse situação não foi por mim devidamente investigada. É mais uma questão que fica para já sem resposta.



Nº 10

Inácio

Assento de Nascimento

Numero dez.

No dia vinte e cinco do mês de Maio do ano de mil oitocentos e oitenta e nove, na freguesia de Tarouquela, deste concelho, nasceu um indivíduo do sexo masculino a quem foi posto o nome de Inácio, filho ilegítimo de Carolina de Jesus e de pai incógnito. Neto paterno de avós incógnitos e materno de António Ribeiro e de Joaquina Maria de Jesus. Foram padrinhos Inácio Pinto da Fonseca e Ana Vieira dos Santos, tendo o mesmo sido baptizado no dia dez de Junho do referido ano, na dita freguesia de Tarouquela.

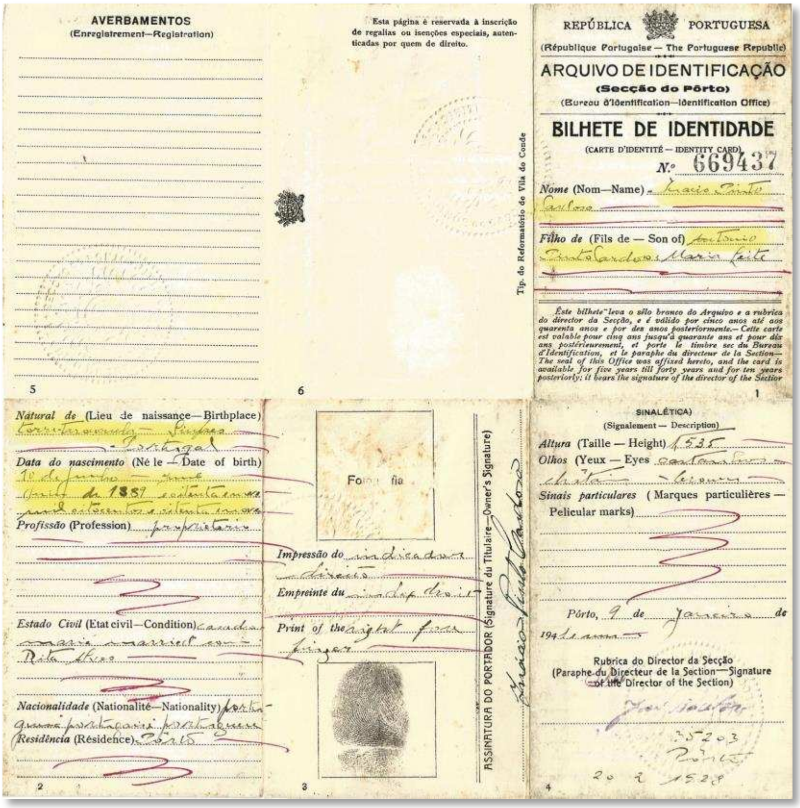
Este registo foi extraído de um livro de registos de baptismo da freguesia de Tarouquela, deste concelho, e lavrado com base no disposto no artigo trinta e oito e seguintes do Código do Registo Civil, como reforma do original destruído no incêndio do edifício das Repartições Públicas deste concelho, depois de lido e conferido vai ser assinado por mim João Manuel da Silva Faria, Conservador do Registo Civil.

Cinfães e Conservatória do Registo Civil, aos onze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.

PT/ADVIS (Arquivo Distrital de Viseu)/PRQ/CNF/Tarouquela, B.1889 – Assento de baptismo de Inácio Pinto Cardoso biografado no 7, como filho de pai incógnito, lavrado a 11.12.1962 como reforma do original que estava lavrado no edifício das repartições públicas do concelho de Cinfães destruído por um incêndio. O mesmo assento em original, mas sem os averbamentos, encontra-se também em PT/ADML/PRQ/CNF/Tarouquela, B-1889.



Certidão de teor datada de 20.1.1900 da carta de legitimação de Inácio Pinto Cardoso concedida pelo Rei D. Carlos a 29.10.1891, que refere ter sido extraída do original arquivado na Torre do Tombo e que «serviu na Chancelaria-Mor da Corte e Reino "Registo de Legitimações e Perdões na Repartição Competente"», tresladada pelo punho de Albano Alfredo de Almeida Caldeira, então oficial diplomático e depois conservador da Torre do Tombo, e selada com o selo Real e assinada pelo então director da Torre do Tombo José Manuel da Costa Basto, actualmente propriedade de Nuno Miguel de Pinto Leite Soeiro e Cardoso, bisneto do legitimado. A mesma carta informa a ascendência por varonia do legitimado até seu tetravô António Pinto da Fonseca biografado no 2, a qual, e em conformidade, aqui se regista. Dela consta que seu pai: «[...] tendo por isso sumo desejo de que o dito filho lhe sucedesse em todos os seus bens que de presente possuía e pelo tempo futuro lhe pertencerem a elle supplicante de Prazos essenciarios ou moveis e dinheiros e direitos e açoens que a elle supplicante lhe pertenção ou pertencerião ao dito filho e gosar de Nobreza por seus Pais e Avos e herde seus Bens E como não podia herdar sem a minha comcepção e Real autoridade Me pedia lhe fizesse a Graça de haver por firme e valiosa Carta para que lhe sucedesse a elle supplicante em todos os seus bens mandando-lhe passar Carta… e outro sim quero que por esta Legitimação haja o dito Ignacio Pinto Cardoso a Nobreza e privilégios delle que por Direito comum Leis Ordenaçoins e uzos deste Reino haver; [...]». Na falta dos livros de registos paroquiais de Cinfães, Tarouquela, C-1736-1859 e B-1797-1859, de onde é natural o pai do biografado conforme se regista na presente carta de legitimação, a genealogia do pai e avô do biografado foi extraída da mesma.



AVERBAMENTOS
(Enregistrement—Registration)

5

Esta página é reservada à inscrição de regalias ou isenções especiais, autenticadas por quem de direito.

Tip. do Reformatório de Vila do Conde

6

REPÚBLICA PORTUGUESA
(République Portugaise — The Portuguese Republic)
ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO
(Secção do Pôrto)
(Bureau d'Identification—Identification Office)
BILHETE DE IDENTIDADE
(CARTE D'IDENTITÉ — IDENTITY CARD)
N.º 669437

Nome (Nom—Name)

Filho de (Fils de — Son of)

Êste bilhete leva o sêlo branco do Arquivo e a rubrica do director da Secção, e é válido por cinco anos até aos quarenta anos e por dez anos posteriormente.— Cette carte est valable pour cinq ans jusqu'à quarante ans et pour dix ans postérieurement, et porte le timbre sec du Bureau d'Identification, et le paraphe du directeur de la Section— The seal of this Office was affixed hereto, and the card is available for five years till forty years and for ten years posteriorly; it bears the signature of the director of the Section

1

Natural de (Lieu de naissance—Birthplace)

Data do nascimento (Né le — Date of birth)

Profissão (Profession)

Estado Civil (Etat civil—Condition)

Nacionalidade (Nationalité—Nationality)

Residência (Résidence)

2

Fotografia

Impressão do

Empreinte du

Print of the

3

ASSINATURA DO PORTADOR (Signature du Titulaire—Owner's Signature)

SINALÉTICA)
(Signalement — Description)
Altura (Taille — Height)
Olhos (Yeux — Eyes
Sinais particulares (Marques particulières — Pelicular marks)

Pôrto, 9 de Janeiro de 1941

Rubrica do Director da Secção
(Paraphe du Directeur de la Section—Signature of the Director of the Section)

4

Bilhete de identidade do biografado Inácio Pinto Cardoso emitido a 9.1.1941 onde o seu pai, António Pinto Cardoso, biografado no 6 está devidamente identificado, e em acordo com a carta de legitimação do biografado, documentando-se assim inequivocamente a sua filiação

Casou a 21.11.1910 em Tarouquela com **Rita Alves**, aí nascida no lugar de Pinheiro, baptizada a 24.6.1891 sendo padrinhos José Vieira de Andrade e Rita Alves, solteiros e tios maternos da baptizada, e falecida a 12.10.1964; filha de Jacinto Cardoso e mulher Emília Alves, ambos jornaleiros e moradores no lugar de Pinheiro; neta paterna de António Cardoso, aí falecido a 10.8.1903 com 75 anos de idade, e mulher Josefa Soares, lavradores, aí falecida viúva a 14.3.1908 com 74 anos de idade e aí casados a 25.2.1861; e neta materna de Jerónimo Vieira de Andrade e mulher Maria Alves. *Foi seu filho de entre outros*:

7.1. **Antero Pinto Cardoso**, *com quem se continua.*

8. **ANTERO PINTO CARDOSO**, nasceu a 28.3.1923 no lugar da Vista Alegre no termo de Cinfães, Tarouquela, sendo testemunhas do seu registo de nascimento José Teixeira

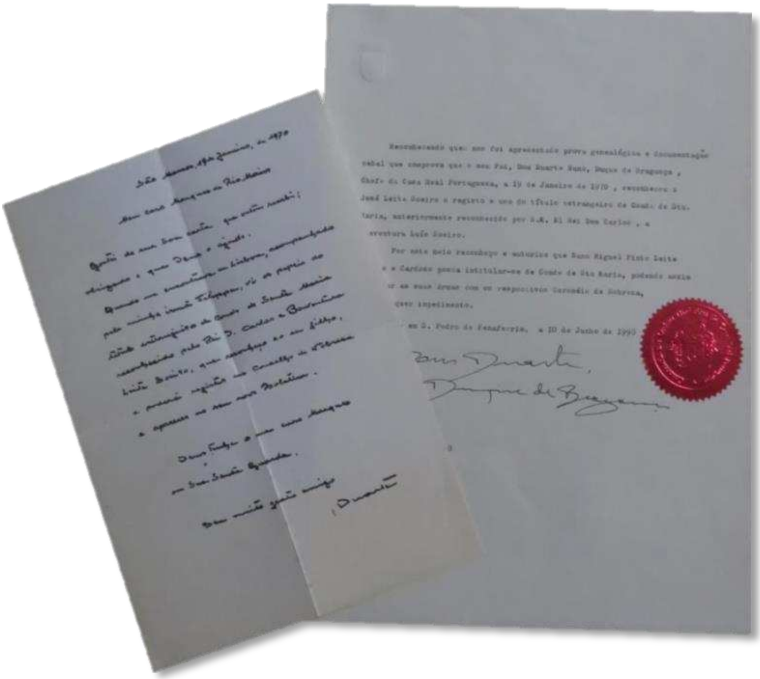
Castelo, casado, comerciante e Angelina de Moura Teixeira, casada, doméstica, ambos do lugar de Lavra, dessa freguesia, e morreu a 18.8.2004. Como atrás ficou registado, por razão que se desconhece, no seu assento de nascimento, declarado por seu pai, regista-se que era neto paterno de avô incógnito, sendo que a referida carta de legitimação data de 32 anos antes do seu casamento, registando-se apenas o nome de sua avó paterna, coincidente com o assento de baptismo de seu pai, cuja data e local, como acima ficou registado, são coincidentes com o lavrado na referida carta de legitimação. Casou a 17.2.1947 em Cinfães, Espadanedo, com **Maria Adelaide Pinheiro**, aí nascida a 10.2.1926 filha de Carlos Pinto da Silveira e mulher Ana Pinheiro, daí naturais. *Foi seu filho único*:

8.1. **Carlos Pinheiro Pinto Cardoso**, *com quem se continua.*

9. **CARLOS PINHEIRO PINTO CARDOSO**, nasceu a 5.12.1947 no lugar de Meijoadas, no termo Espadanedo. Licenciado em Gestão Financeira, é Cavaleiro de Justiça da ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém. Casou a 30.7.1973 em São Cristóvão de Nogueira com **Deolinda Maria Soeiro**, Dama de Justiça da ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém, filha única e sucessora de José Leite Soeiro, nascido a 20.1.1920 e falecido a 9.8.2013, Conde de Santa Maria reconhecido e autorizado por S.A.R. o Senhor Dom Duarte Nuno, Duque de Bragança e Chefe da Nobreza Portuguesa, em carta datada de 19.1.1970 dirigida ao Marquês de Rio Maior, onde refere explicitamente que: *vi os papeis do titulo estrangeiro de Conde de Santa Maria reconhecido pelo Rei D. Carlos a Boaventura Leite Soeiro* [pai de José Leite Soeiro], *que reconheço ao seu filho, e poderá registar no Conselho de Nobreza e aparecer no seu novo Boletim*; e Marquês de Ara de São Jorge, título da Casa Real da Geórgia com dignidade hereditária, que passou a sua filha ainda em sua vida. *É seu filho único:*

9.1. **Nuno Miguel de Pinto Leite Soeiro e Cardoso**, *com quem se continua.*

10. **NUNO MIGUEL DE PINTO LEITE SOEIRO E CARDOSO**, nasceu a 10.8.1974 no Porto. É Cavaleiro de Graça e Devoção da ordem de Malta, Cavaleiro da ordem Constantiniana de São Jorge (Duas Sicílias), Grã-Cruz de Justiça da ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém, etc. Conde de Santa Maria por autorização de S.A.R. o Senhor Dom Duarte Pio, Duque de Bragança e Chefe da Nobreza Portuguesa, por carta de 10.6.1998 renovando a autorização passada pelo seu Augusto pai S.A.R. o Senhor Dom Duarte Nuno a seu avô José Leite Soeiro, onde expressa que: *Reconhecendo que nos foi apresentada prova genealógica e documentação cabal que comprova que o meu Pai, Dom Duarte Nuno, Duque de Bragança, Chefe da Casa Real Portuguesa, a 19 de Janeiro de 1970, reconheceu a José Leite Soeiro o registo e uso do titulo de Conde de Stª. Maria"…"por este meio reconheço e autorizo que Nuno Miguel de Pinto Leite Soeiro e Cardoso possa intitular-se de Conde de Sta. Maria, podendo assim brasonar as suas Armas com os respectivos Coronéis de Nobreza, sem qualquer impedimento.*"



Carta do punho de S.A.R o Senhor Dom Duarte Nuno datada de 19.1.1970 e carta de S.A.R. o Senhor Dom Duarte Pio datada de 10.6.1998, reconhecendo e autorizando o título de Conde de Santa Maria respectivamente a favor de José Soeiro Leite e a seu neto Nuno Miguel de Pinto Leite Soeiro e Cardoso, biografado no 10.



Armas de Nuno Miguel de Pinto Leite Soeiro e Cardoso: escudo partido de Pinto e Fonseca; por diferença uma flor-de-liz em alusão à linha Leite de que descende com três quebras de varonia; coroa de Conde, conforme carta de S.A.R. o Senhor Dom Duarte Pio acima referida; e timbre dos Pinto.

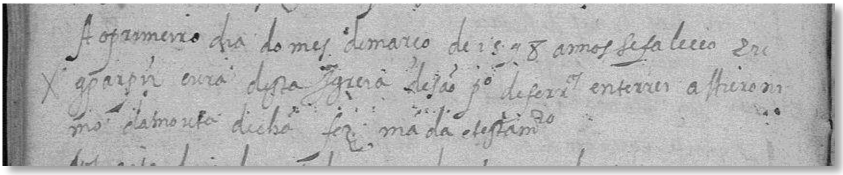
PINTO, DA TORRE DE CHÃ E MOUTA PINTO MACHADO, DE CINFÃES



1. **JERÓNIMO DA MOUTA PINTO**, morreu com testamento a 1.3.1598 na Torre de Chã, em Cinfães, Tendais, onde testemunha pelo menos um casamento a 2.7.1595. Manuel da Costa Felgueiras Gayo em *Nobiliário de Famílias de Portugal,* refere-o, bem como ao seu casamento no título de Moutas, § 4.º, N4, e diz ter sido herdeiro do morgadio de seu pai, *Sr. do Lugar de Vila Boa de Baixo, e de Cima*, que *Viveu como seus passados na quinta de Cham no concelho de Ferreiros com grande casa*, ou seja, a Torre de Chã. Jerónimo da Mouta Pinto faz justificação de nobreza provando a sua ascendência aos senhores da Torre de Chã a 2.1.1561 juntamente com seu irmão António, na qual se documenta que era filho de Álvaro da Mouta Pinto que *fora has partes dallem servir ellrey com Guonçalo Vaz Pinto fidalguo Sñor q foi do dito concelho com armas e cavalo…*[10]. *Filho de Nuno da Mouta Pinto, (ver PINTO, de Riba-Bestança, Uma Linhagem com Nove Séculos)*, nascido cerca de 1480, cavaleiro-fidalgo, senhor da Torre de Chã. Dele se diz ter sido *Fidalgo da Caza del Rey D. João II*; que *Viveo como seus passados na q.ta de Cham no Com.lo de Ferreiros com grande Caza*; acrescentando Amado de Azambuja que *viveu 120 annos na Torre de Cham com grande casa por ser muito rico*; e de sua mulher Isabel de Leão falecida a 12.3.1592, natural do lugar de Vila Nova, que segundo as genealogias era filha de João Pinto, senhor da Casa da Torre da Lagariça, fidalgo de Cota de Armas e de mulher não nomeada (que devia ter o apelido de Leão); neta paterna de Gonçalo Martins Cochofel e de Briolanja Pinto. Do biografado diz Óscar Caeiro Pinto: *referido como "cavaleiro", sucedeu a seu pai na Quinta da Torre de Chã e no morgado de Nossa Senhora das Neves, instituiu a capela de invocação da Senhora dos Rosário. Foi escrivão da Câmara, almotaçaria, avaliador, inquiridor e distribuidor do concelho de Ferreiros e Tendais, até 9/5/1598*

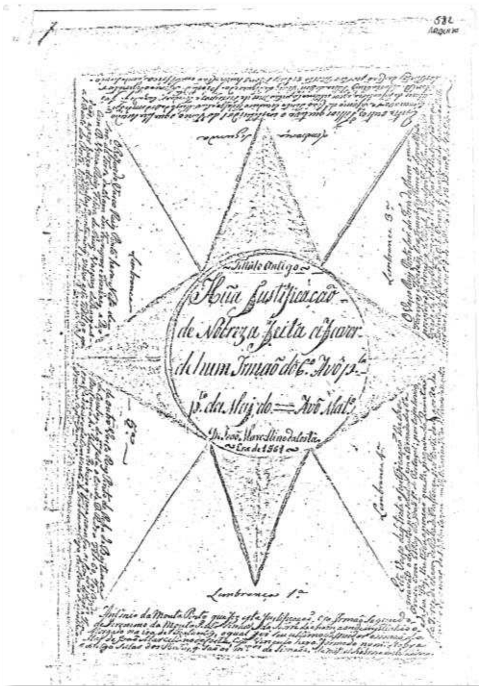
[10] *Segundo um Instrumento de Justificação de Nobreza de seus filhos António e Jerónimo da Mouta referido, apresentado e transcrito adiante.*

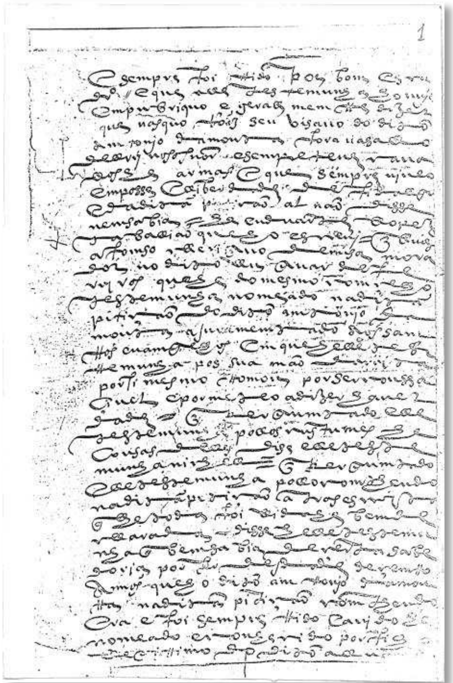
data em que é substituído por Pedro Leitão. É claro que esta data é a da substituição nesses ofícios dado que morreu antes, a 1.3 desse ano.



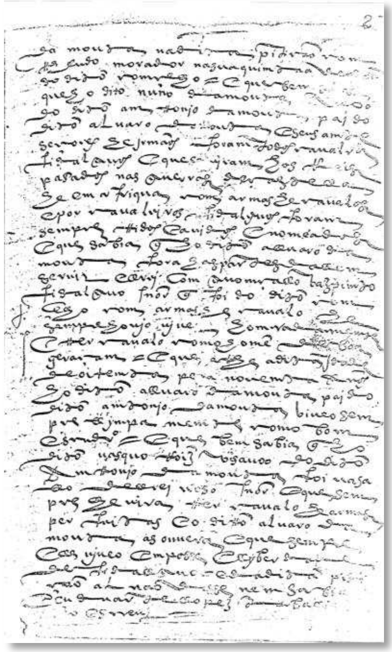
PT/AMDL/PRQ/CNF/Ferreiros de Tendais, M.1, f.105v – assento de óbito de Jerónimo da Mouta Pinto biografado no 1

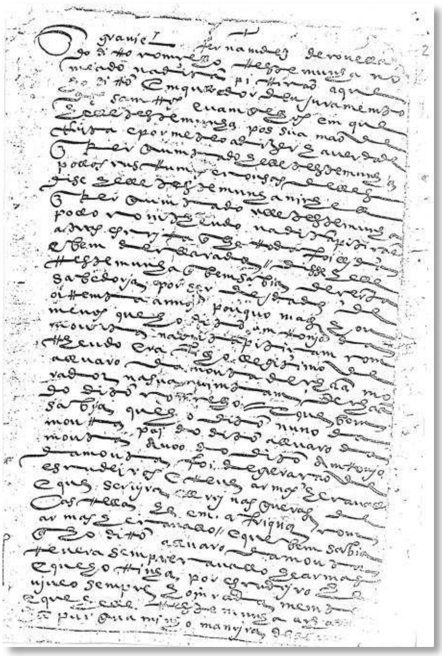
Em seguida: extracto da petição e Instrumento de Justificação de Nobreza de António da Mouta e de seu irmão Jerónimo da Mouta, o biografado, feiro pelo escrivão Duarte Lopes, do concelho de Ferreiros de Tendais, existente em arquivo particular e propriedade do dr. Carlos da Silva Lopes, e respectiva transcrição, cedidos por Óscar Caeiro Pinto, o qual, apesar de incompleto é suficientemente claro quando à ascendência do biografado e de irmão António da Mouta, citados por esta ordem na parte final que se transcreve.



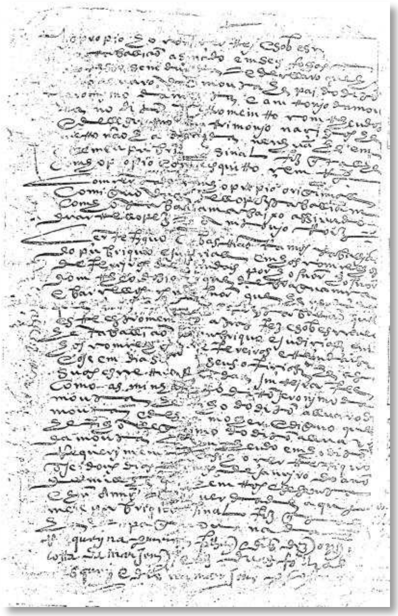


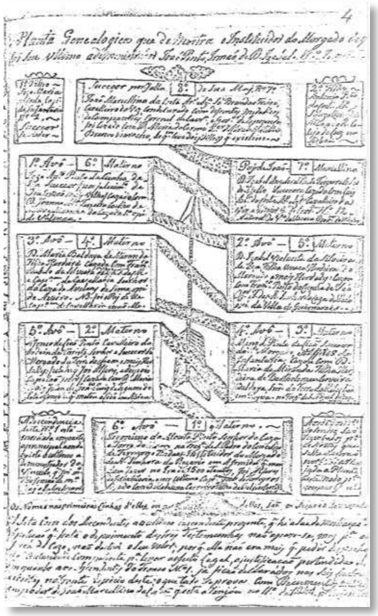










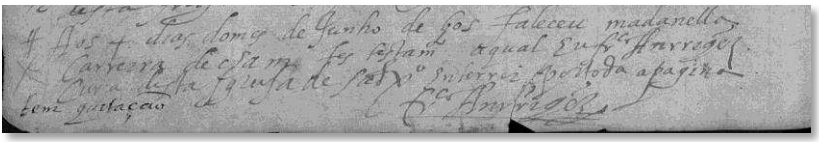


… na ditta pittição contheudo e do costume, al não disse nem sabia. Perguntado selle testemunha pello contheudo na ditta pittição atrás escripta que lhe toda foi lida e bem declarada disse elle testemunha que bem sabia de certa sabedoria por ser home de settenta annos e sempre morador no ditto concelho ***que o ditto António da Mouta na ditta pittição contheudo eral filho legitimo de Álvaro da Mouta de Chãa do ditto concelho e o qual Álvaro da Mouta pai do ditto António da Mouta contheudo na ditta pittição foi filho de Nuno da Mouta avôo do ditto António da Mouta o qual Nuno da Mouta e seus antheseçôres e seus irmãos foram todos cavalleiros fidalguos e que bem sabia que serviram hos Reis passados nas guerras de Castela e em Afriqua com armas e cavallos e que bem sabia q por cavalleiros fidalguos foram sempre tidos e avydos e nomeados e conhecidos de qualquer pessoa q resam tem de os conhecer e que bem sabia que ho ditto Álvaro da Mouta viveo sempre limpamente de continuo tendo sempre cavallo athe ho presente que he de idade de outenta hou noventa annos vivendo e tratandose sempre como pessoa muito honrada e de boa geraçam // e sempre foi thido por bom escudrº e que elle testemunha houvia em pubrique e gerallmente dizer que Vasco Roiz seu bisavô do ditto António da Mouta fora vassalo delrey nosso Snor, e sempre tivera cavallos e armas e que viveo em posse e liberdade de fidalguo*** *e da ditta pittição al não disse nem sabia – E eu Duarte Lopes Tabelião que ho escrevi – Luiz Afonso cleriguo de misa morador no ditto lugar de Ferreiros que he do mesmo concelho testemunha nomeada na ditta pittição do ditto António da Mouta ajuramentado aos santos Evangelhos em que elle testemunha pos sua mão direita por si mesmo e tomou por ser coussa civil e pormeteo a dizer a verdade – e perguntado*

elle testemunha pollos costumes e cousas delles disse elle testemunha nihil – perguntado elle testemunha pollo contheudo da ditta pittição atrás escripta q lhe toda foi lida e vem declarada – disse elle testemunha q bem sabia de certa sabedoria por ser de idade de centto annos que o ditto António da Moutana ditta pittição contheudo era e foi sempre tido havido he nomeado e conhecido por ***filho legitimo do ditto Álvaro // da Mouta na ditta pittição contheudo morador na sua quintaa de Chãa do ditto concelho – E que bem sabia que o ditto Nuno da Mouta avoo do ditto António da Mouta pai do ditto Álvaro da Mouta e seus anteseçores he irmãos foram todos cavalleiros fidalguos e que serviram os Reis pasados nas guerras de Castela he em Afriqua com armas he cavallos e por cavalleiros fidalguos foram sempre ttidos e avidos e nomeados e que sabia q o ditto Álvaro da Mouta fora hás partes dallem servir ellrey com Guonçallo Vaz Pinto fidalguo Snôr q foi do ditto concelho com armas e cavallo he sempre houvio viver honradamente e ter cavallo como home de boe geraçam – e que athe a ditta idade de outenta para noventa anos ho ditto Álvaro da Mouta pai do ditto António da Mouta biveo sempre llimpamente como bom escudrº*** *- E que bem* ***sabia q o ditto Vasco Roiz bisavoo do ditto António da Mouta foi vassalo dellrey nosso Snôr e que sempre lhe vira ter cavallo he armas perfeitas e o ditto Álvaro da Mouta as ouvera e que sempre elle viveo em em posse e lliberdade de fidalguo*** *– e da ditta pittição al não disse nem sabia e eu Duarte Lopes Tabelião ho escrevi - // Graviel Fernandes de Covellas do ditto concelho testemunha nomeada na ditta pittição a que o ditto enqueredor deu juramento aos santos Evengelhos em que elle testemunha pos sua mão direita e pormeteo a dizer a verdade e perguntado helle testemunha pellos costumes e cousas delles dise elle testemunha nihil – perguntado elle testemunha pollos contheudo da ditta pittição atrás escripta que lhe toda foi lida e bem declarada disse hell testemunha q bem sabia de certa sabedoria por ser de idade de oittenta annos pouco mais hou menos* ***que o ditto António da Mouta na ditta pittiçlão contheudo era filho legitimo de Álvaro da Mouta de Chãa morador na sua quintam de Chãa do ditto concelho – e bem sabya que o ditto Nuno da Mouta pai do ditto Álvaro da Mouta avoo do dito António da Mouta foi de geração de escudeiros e teve armas e cavallos e que servira Ellrey nas guerras de Castela he em Afriqua com armas e cavallo e que bem sabia q o ditto Álvaro da Mouta tevera sempre cavallo he armas e que o tinha por escudeiro e viveo sempre honradamente e que elle testemunha achara hu purguaminho maneyra de alvará // …a e nelle achara como Vasquo … visavo do ditto António da Mouta fora vassalo dellrey*** *e da ditta pittição al não disse nem sabia – he eu Duarte Lopes tabelião que ho escrevi e tiradas e perguntadas as dittas testemunhas como ditto he o ditto António da Mouta disse que não queria perguntar mais testemunhas e que com as pergunttadas se contentava e pedio seu instromento com ho trellado da ditta pittição e fe e dittod de testemunhas o qual lhe o Juiz mandou daar he deu he intterpos há elle todo o seu dereytto he authoridade hordinaria he mandou q vallesse e fizesse fee em juízo e fora delle e por verdade asinou aqui – testemunhas q presentes estavão Diogo Annes portº he António Roiz Tabelião he eu Duarte Lopes Tabelião q ho escrevi - …andião de Medeiros ho treslladei por meu pai Duarte Lopes Tabelião por provisão Real q de sua Alteza*

pêra elle tem – Eu Duarte Lopes tabelião pubriquo e judicial no ditto concelho de Ferreiros e Tendais por ho Snôr ho Snôr ho Snôr dom Theodosio duque de bragança e barcellos es noso snôr q este pubriquo instromento escrevi e nottei e do próprio original ho mandei tirar fielmente sem duvidas por o ditto meu filho meu fiel escrivão pea licença e autoridade Real que tenho de sua Alteza ho cosi // he próprio e concertey e sob esc… ho tabelião assinado em seis folhas … tivesse sem duvida – e declaro que o ditto Álvaro da Mouta he pai do ditto Jerónimo da Mouta he António da Mouta no ditto instromento contheudos e de leggitimo matrimónio nacidos he posto não há duvida nenhua he em elle meu pubrico sinal fiz q tal lhe com o próprio com…quito çem As. com verdade com o próprio original comiguo Duarte Lopes Tabelliam abaixo assinado – Duarte Lopes - António Roiz - Certifiquo eu bastião Ramos tabelião do pubriquo e judicial em hos concelhos de Ferreiros de Tendaes por ho Snôr ho Snôr don Theodosio duque de bragança e barcellos es nosso Snôr que he rdade que … tabelião que este estromento atrás fez e sobescreve he Tabelião … pubriquo e judiciall em os concelhos de Ferreiros e TTendaes hoje em dias se … seus oficiais e as suas escreturas da a inteira fee como as minhas … ditto Jerónimo da Mouta he filho llegitimo do ditto allvaro da mouta contheudo em o ditto requerimento e hasi o certifiquo oje dous dias do mês de janeyro do ano de ***mil he quinhentos e sesenta e hu annos*** *– E por verdade aqui meu pubrico sinal fis q tal he – pagou nada - Risquei na primeyra folha e dis…na cotta da marjem – e as duas folhas risquei e dis na marjem p cotta …*

Casou com **Madalena Carreiro**, falecida com testamento a 4.6.1605 na Torre de Chã, filha de Belchior Carreiro, capitão-mor de Tendais, referidos no manuscrito genealógico do séc. XVII (168...), da autoria de José Gomes Anes Amado de Azinheira: *Família dos Pintos de Riba de Bestança, senhores da Torre de Chã.*



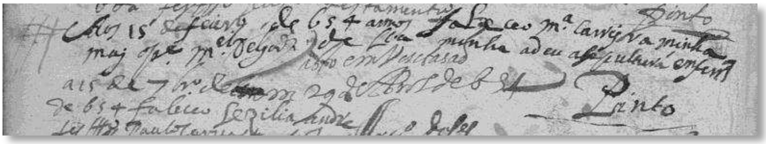
PT/AMDL/PRQ/CNF/Ferreiros de Tendais, M.1, f.109v – assento de óbito de Madalena Carreiro biografada no 1

Foram seus filhos de entre outros:

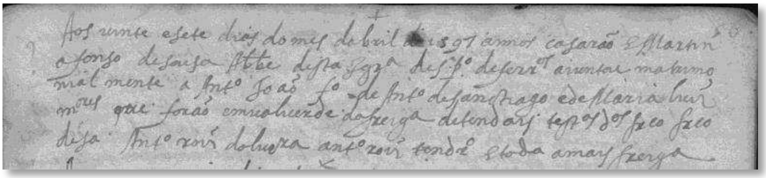
1.1. **Paulo Pinto**. Segundo Felgueiras Gayo foi padre e abade de Ferreiros.
1.2. **Maria Carreiro**, *com quem se continua.*
1.3. **Isabel**, foi madrinha num baptismo a 4.5.1586 e morreu a 13.5.1635 em Ferreiros.
1.4. **Manuel**, foi baptizado a 8.4.1585 em Cinfães, Ferreiros de Tendais, sendo padrinhos Gaspar da Mouta, clérigo de missa, e Francisca Coelho.
1.5. **Madalena**, foi baptizada a 28.7.1587 em Cinfães, Ferreiros de Tendais.
1.6. **Afonso de Leão Pinto**, foi baptizado a 28.1.1590 em Cinfães, Ferreiros de Tendais. De acordo com Felgueiras Gayo herdou a Casa do pai e foi capitão-mor do conselho de Ferreiros e cavaleiro da ordem de Cristo.

1.7. **Manuel**, foi baptizado a 22.3.1592 em Cinfães, Ferreiros de Tendais, sendo padrinhos Simão Delgado, de Paredes, e Isabel de Sá, de Fundões.
1.8. **Manuel Pinto da Costa**, foi baptizado a 5.5.1596 em Ferreiros de Tendais, sendo padrinhos Gaspar Alvarenga e Inês da Rosa filha de Belchior da Mouta.

2. **MARIA CARREIRO**, nasceu cerca de 1580 ou anteriormente a 1578 em Ferreiros de Tendais, no termo de Cinfães, ano em que se iniciam os registos de baptismo dessa freguesia sem que o seu baptismo ou de seu irmão Paulo aí estejam registados, onde serviu de madrinha num baptismo a 7.5.1595, e onde morreu a 15.2.1654. Casou com **António João** *[de São Miguel]*, que aí morreu a 2.6.1639. Nos registos paroquiais dessa freguesia encontra-se o assento de um casamento datado de 7.4.1597, não sendo registado o nome da noiva mas apenas o do marido por lapso evidente do padre, sendo testemunhas Domingos Francisco, Francisco de Sá, António Rodrigues de Oliveira, António Rodrigues tendeiro, *e toda a mais freg^{a}*, o qual noivo era filho de António de Santiago e de Maria Luís, moradores em Valverde nesse termo. A menos que tenha casado antes de 1607 em Tendais, é possível que se trate do casamento da biografada dado que não consta outro dos registos dessa freguesia.



PT/AMDL/PRQ/CNF/Ferreiros de Tendais, M.2, f.61v – assento de óbito de Maria Carreiro biografada no 2

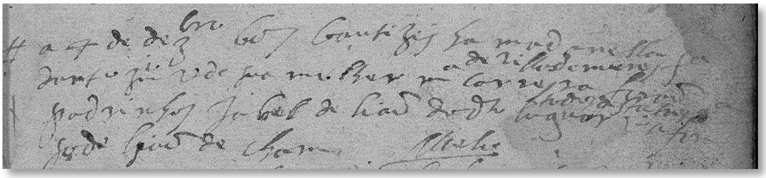


PT/AMDL/PRQ/CNF/Ferreiros de Tendais, M.2, f.56 – suposto assento de casamento de Maria Carreiro e António João [de São Miguel] biografados no 2 identificando apenas o nome do biografado e a sua filiação

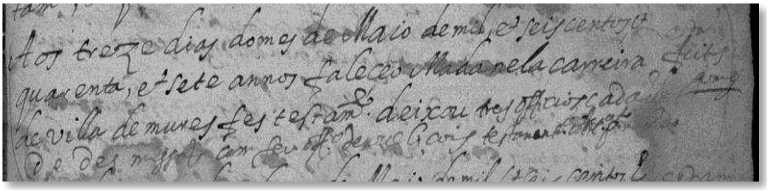
Foram seus filhos de entre outros:

2.1. **Madalena Pinto Carreiro**, *com quem se continua.*
2.2. **Paulo Pinto Carreiro**, que o manuscrito genealógico acima referido diz ter sido familiar do santo ofício. Foi abade de Tendais onde surge a celebrar vários baptismos e casamentos nomeadamente o casamento de sua irmã Madalena a 1.1.1639, e regista o óbito de sua mãe a 15.2.1654.
2.3. **Isabel da Costa**, foi baptizada a 7.7.1610 em Ferreiros de Tendais.

3. **MADALENA PINTO CARREIRO**, nasceu em Vila de Muros no termo de Cinfães, Tendais, onde foi baptizada a 4.12.1607 sendo padrinhos Isabel de Leão, de Vila de Muros, e Afonso de Leão de Chã, e onde morreu com testamento a 17.5.1647 deixando por testamenteiro seu marido António Pinto *[Machado]*. Diz o manuscrito genealógico acima referido que dela procedem os senhores da Quinta de Vila Nova, ou seja, os Pinto da Fonseca.

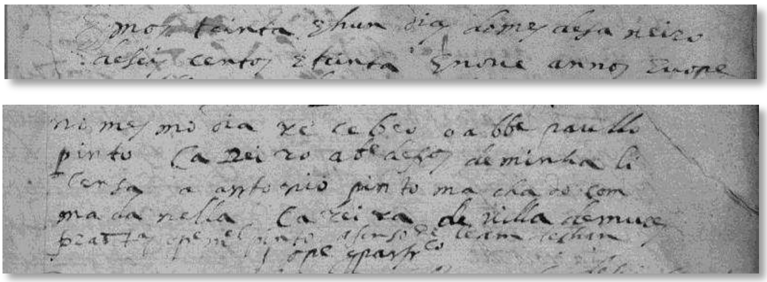


PT/AMDL/PRQ/CNF/Tendais, M., f.14 – assento de baptismo da biografada no 3 documentando a sua filiação nos biografados no 2



PT/AMDL/PRQ/CNF/Tendais, M., f.122 – assento de óbito da biografada no 3

Casou a 30.1.1639 em Cinfães, Tendais, sendo testemunhas o padre Manuel Pinto e Afonso de Leão *[Pinto]*, tio da noiva *e acima referido*, com **António Pinto Machado**, que ficou como seu testamenteiro, aí foi testemunha pelo menos num casamento no dia de São Vicente [22].1.1657, e já tinha morrido à data do casamento de seus filhos Manuel e Bartolomeu a 4.7.1666.



PT/AMDL/PRQ/CNF/Tendais, L.M. – assento de casamento de António Pinto Machado e Madalena Carreiro biografados no 3

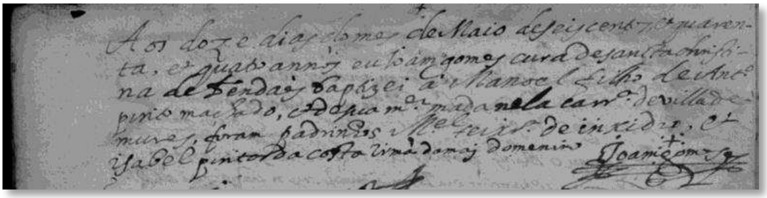
Foram seus filhos pelo menos:

3.1. **Manuel Pinto** [***da Costa***], *com quem se continua.*

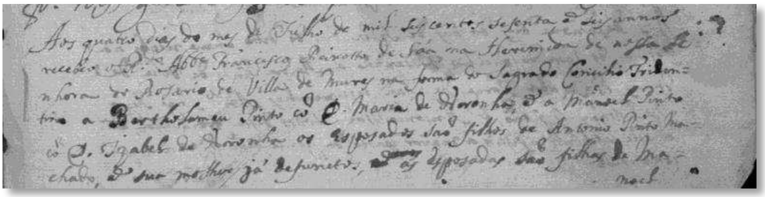
3.2. **Bartolomeu Pinto**. Casou a 4.7.1666 na ermida de Nossa Senhora do Rosário em Vila de Muros, no termo de Cinfães, Tendais, com D. **Maria de Noronha**, baptizada a 29.9.1647 em Cinfães, irmã de sua cunhada D. Isabel de Noronha, *e referida no 1.2.1. na LINHA NORONHA, DE CINFÃES*.

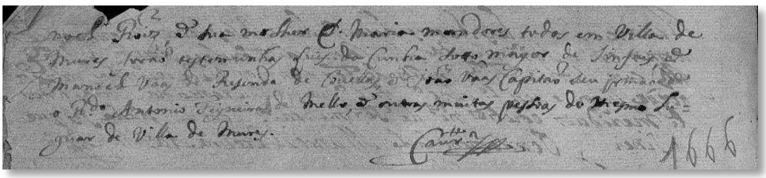
3.3. **António**, foi baptizado a 29.4.1646 em Cinfães, Tendais, sendo padrinhos António Pinto da Costa, do Castelo de Covelas, freguesia de Ferreiros, e Beatriz dos Santos filha de Gaspar de Andrade, de Passagem, freguesia de Cinfães.

4. **MANUEL PINTO** [***DA COSTA***], foi baptizado a 12.5.1644 em Vila de Muros, termo de Cinfães, Tendais, sendo padrinhos Manuel Teixeira, de Enxudro, e Isabel Pinto da Costa erradamente dada como irmã da mãe do baptizado, quando o era certamente de seu pai, e morreu a 29.11.1699. Casou a 4.7.1666 na ermida de Nossa Senhora do Rosário em Vila de Muros, no termo de Cinfães, Tendais, sendo testemunhas Luís da Cunha Sottomayor, de Cinfães, Manuel Vaz de Rezende, de Covela, seu irmão o capitão João Vaz, e o reverendo padre António Teixeira de Melo, com D. **ISABEL** [***CORREIA***] **DE NORONHA**, filha de Manuel Rodrigues e mulher D. Maria [*de Mesquita*], *e referida no 1.2.2 na LINHA NORONHA, DE CINFÃES*.



PT/AMDL/PRQ/CNF/Tendais, B.1, f.26v – assento de baptismo do biografado no 4 documentando a sua filiação





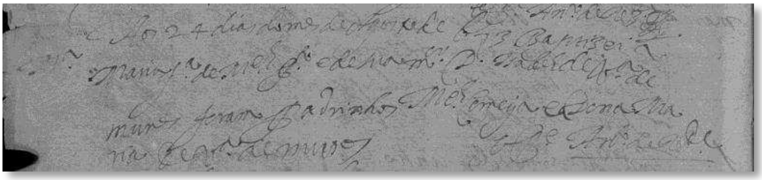
PT/AMDL/PRQ/CNF/Tendais, L.M. – assento de casamento dos biografados no 4 documentando as respectivas filiações, nomeadamente a filiação do biografado nos biografados no 3 e da biografada nos biografados no 1.2 na LINHA NORONHA, DE CINFÃES

Foram suas filhas pelo menos:

4.1. D. **Maria da Costa**, *com quem se continua.*

4.2. D. **Leonarda**, foi baptizada a 11.2.1693 em Vila de Muros sendo padrinhos Bartolomeu Pinto filho de D. Maria, de Vila de Muros, e Leonor filha de Baltazar Pinto e mulher Maria Pinto, de Valverde.

D. **MARIA DA COSTA**, foi baptizada a 24.8.1673 em Vila de Muros, no termo de Cinfães, Tendais, sendo padrinhos Manuel Correia *[de Noronha]* e D. Maria, de Vila de Muros. Casou por volta de 1685 provavelmente em Vila de Muros onde não existem os registos de casamento entre 1667 e 1730 com **ANTÓNIO PINTO DA FONSECA**, baptizado a 1.8.1613, e morador na sua quinta de Vila Nova em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, filho de André Martins *[de Paiva]* e mulher Úrsula Pinto, *e referido no 1 na linha PINTO DA FONSECA E PINTO MACHADO, DE CINFÃES, onde segue a sua descendência.*



PT/AMDL/PRQ/CNF/Tendais, B.2, f.18v – assento de baptismo da biografada no 5 documentando a sua filiação nos biografados no 4

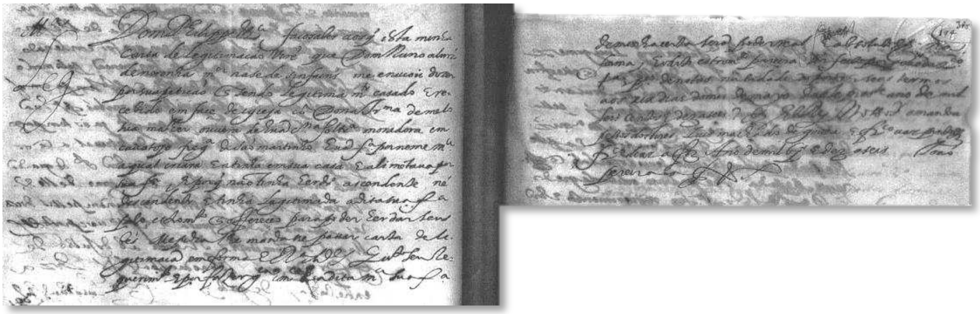
LINHA NORONHA DE CINFÃES



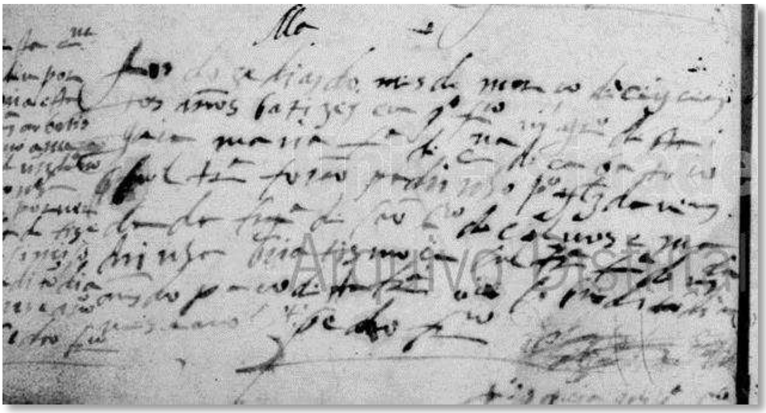
1. D. **MARIA DE NORONHA E MENEZES**, foi baptizada a 12.3.1600 em Fafe, Fareja, como filha de Catarina Cardoso e de pai incógnito e legitimada por por seu pai D. Nuno Álvares de Noronha *por carta do Rei D. Filipe II* datada de 6.5.1616[11], legitimação que foi registada à margem do seu assento de baptismo. D. Nuno Álvares de Noronha foi moço fidalgo da Casa Real por alvará de 9.12.1602, era filho de D. António de

[11] PT/TT/CHR/Filipe II, Perdões e Legitimações, L.13 f.103v.

Noronha, fidalgo da Casa Real e senhor do morgadio das Curujeiras; neto paterno de D. Cristóvão de Noronha e mulher D. Catarina da Gama (filha de D. Francisco da Gama, 2.º conde da Vidigueira); e bisneto por varonia de D. Pedro de Menezes, 1.º marquês de Vila Real. Casou com **João de Mesquita Pimentel**, de Cinfães, como se documenta nomeadamente no assento de baptismo de sua filha Maria *biografada no 1.2,* e devidamente referido nas genealogias tradicionais nomeadamente por Felgueiras Gayo[12], falecido 1.11.1643 em São Cristóvão de Nogueira.



PT/TT/CHR/Filipe II, Perdões e Legitimações, L.13 f.103v – Carta de Legitimação de D. Maria de Noronha e Menezes



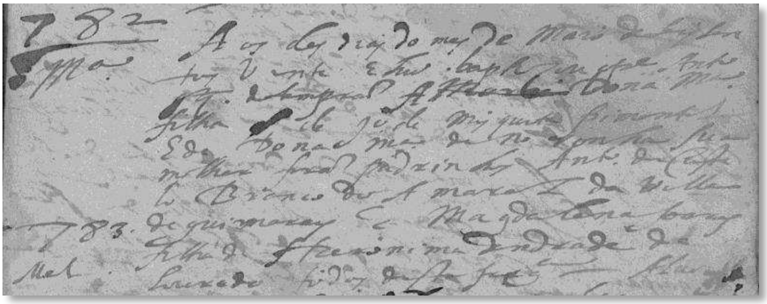
PT/UM-ADB (Universidade do Minho-Arquivo Distrital de Braga)/PRQ/FAFE/Fareja, B1, f.35v – assento de baptismo de Maria de Noronha e Menezes biografada no 1 documentando a sua filiação em Catarina Cardoso e referindo à margem o nome de seu pai, Nuno Álvares de Noronha

Foram seus filhos, de entre outros:

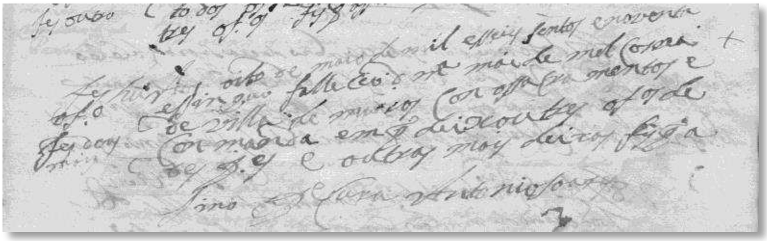
1.1. **Nuno Álvares Correia de Noronha e Menezes**, *com quem se continua.*

[12] GAYO, Manuel da Costa Felgueiras. Nobiliário de Famílias de Portugal, título de Noronhas, § 32.

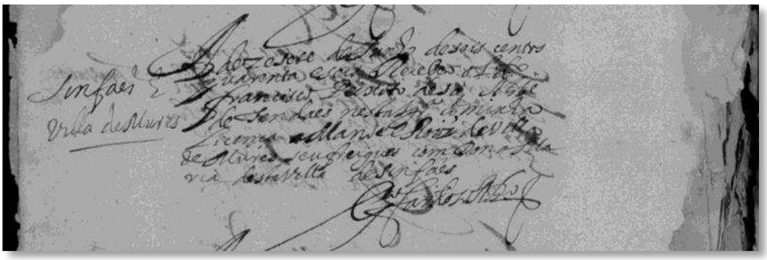
1.2. D. **MARIA** [***DE MESQUITA***], nasceu em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde foi baptizada a 10.5.1621 sendo padrinhos António de Castelo Branco do Amaral, de Guimarães, e Madalena Soares filha de Jerónimo de Andrade, de Louredo e todos moradores nessa freguesia de São Cristóvão de Nogueira, e morreu a 8.5.1695 em Cinfães, Tendais. Casou a 17.6.1646 em Vila de Muros, termo de Cinfães, com **Manuel Rodrigues**, não referindo o seu assento de casamento o apelido da noiva e apenas *D. Maria* nem, os nomes dos pais dos nubentes.



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira, M.1, assento 782 – assento de baptismo da biografada no 1.2 documentando a sua filiação nos biografados no 1



PT/AMDL/PRQ/CNF/Tendais, O1, f.49 – assento de óbito de D. Maria, mãe de Manuel Correia de Vila de Muros, biografada no 1.2



PT/AMDL/PRQ/CNF/Cinfães, M.1, f.51v – assento de casamento de D. Maria e Manuel Rodrigues biografados no 1.2

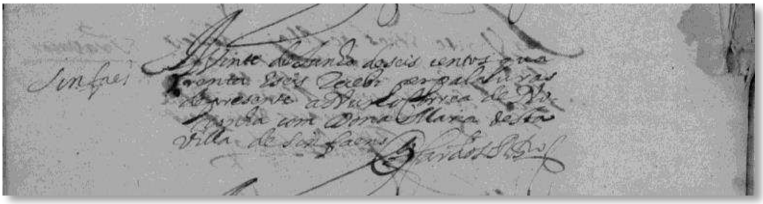
Foram seus filhos pelo menos:

1.2.1. D. **Maria de Noronha**, foi baptizada a 29.9.1647 em Cinfães, Tendais, sendo padrinho Miguel de Melo de Vasconcelos, de Vila de Muros. Casou a 4.7.1666 na ermida de Nossa Senhora do Rosário em Vila de Muros, no termo de Cinfães, Tendais, com **Bartolomeu Pinto**, irmão do seu cunhado Manuel Pinto [*da Costa*], e ambos filhos de António Pinto Machado e mulher [*Madalena Carreiro*], já falecidos nessa data.

1.2.2. D. **ISABEL** [***CORREIA***] **DE NORONHA**, cuja filiação se documenta no seu assento de casamento, foi baptizada depois de 1649, a partir de quando faltam os registos de baptismo até ao ano de 1667. Casou a 4.7.1666 na ermida de Nossa Senhora do Rosário em Vila de Muros, no termo de Cinfães, Tendais, sendo testemunhas Luís da Cunha Sottomayor, de Cinfães, Manuel Vaz de Rezende, de Covela e seu irmão o capitão João Vaz, e o reverendo padre António Teixeira de Melo, com **MANUEL PINTO** [***DA COSTA***], baptizado a 12.5.1644 sendo padrinhos Manuel Teixeira, de Enxudro, e Isabel Pinto da Costa erradamente dada como irmã da mãe do baptizado, quando o era certamente de seu pai, e que aí morreu a 29.11.1699, irmão de seu cunhado Bartolomeu Pinto, e filhos de António Pinto Machado e mulher Madalena Carreiro, *e referido no 4 em PINTO, DA TORRE DE CHÃ E MOUTA PINTO MACHADO, DE CINFÃES, onde segue a sua descendência.*

1.2.3. **Manuel Correia** [***de Noronha***], referido no assento de óbito de sua mãe.

2. **NUNO ÁLVARES CORREIA DE NORONHA E MENEZES**, sobejamente conhecido das genealogias tradicionais que o dizem morgado de Nossa Senhora do Desterro que teve por sua mulher[13], viveu em Cinfães. Casou a 20.6.1646 no mesmo dia que sua irmã Maria, também em Cinfães, com D. Maria da Mouta, aí baptizada a 12.3.1600, morgada de Nossa Senhora do Desterro, filha do padre António da Mouta e havida em D. Maria de Sousa; e neta paterna de Mateus da Mouta e mulher Francisca Jorge da Casa do Ameal.



PT/AMDL/PRQ/CNF/Cinfães, M.1, f.51v – assento de casamento dos biografados no 2, no mesmo dia em que casou a irmã do biografado, assento que se segue ao assento de casamento dela

[13] GAYO, Manuel da Costa Felgueiras, título de Noronhas, § 32.

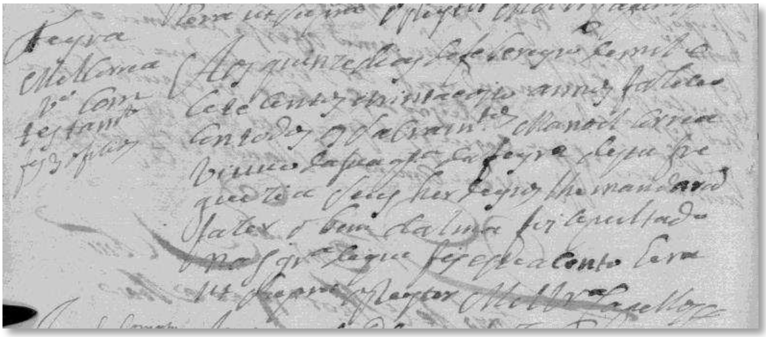
Foram seus filhos conhecidos:

2.1. **Bernardo Correia de Noronha e Meneses**, que é referido por Felgueiras Gayo.[14]

2.2. **Alexandre Correia de Noronha**, da Quinta do Paço em Travassos.[15]

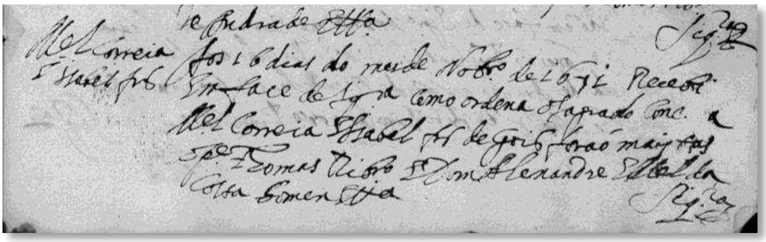
2.3. **Manuel Correia de Noronha**, *com quem se continua.*

3. **MANUEL CORREIA DE NORONHA**. Viveu na sua Quinta da Feira em Cinfães, São Cristóvão de Nogueira, onde morreu viúvo a 15.2.1738.



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira, O.4, f.19v – assento de óbito do biografado no 3

Casou a 16.11.1671 em São Cristóvão de Nogueira sendo testemunhas o padre Tomás Ribeiro, D. Alexandre e Manuel da Costa Homem, com **Isabel Fernandes**, como consta do seu assento de casamento, ou **Francisca Fernandes da Silva**, como consta dos assentos de baptismo e de casamento de sua filha Doroteia, devendo mais acertadamente ter-se chamado Isabel Francisca Fernandes da Silva, de Góis, já falecida à data do casamento de su filha Doroteia.



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira, M.3, f.45 – assento de casamento dos biografados no 3

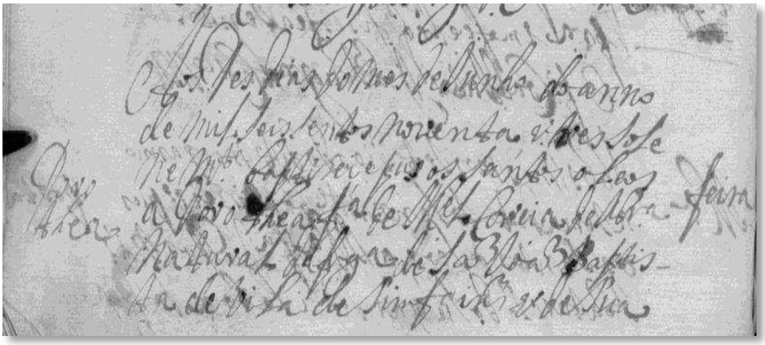
14 GAYO, op.cit., título de Noronhas, § 32.

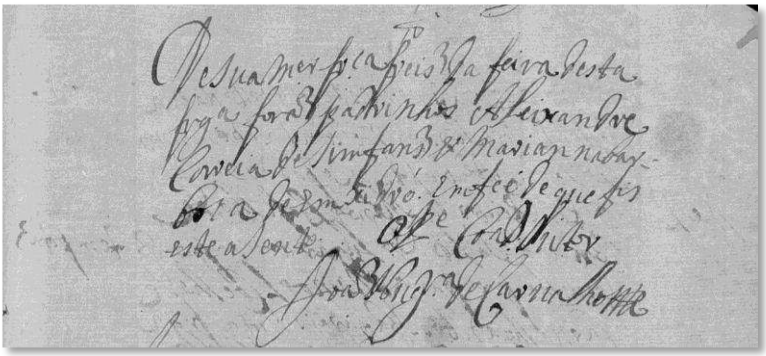
15 BRITO, Fernando Abrunhosa de, op.cit.

Foi sua filha, por certo de entre outros:

3.1. **Doroteia da Silva Correia de Noronha**, *com quem se continua.*

4. **Doroteia da Silva Correia de Noronha**, nasceu na Quinta da Feira em São Cristóvão de Nogueira onde foi baptizada a 10.6.1693 sendo seus padrinhos Alexandre Correia, de Cinfães [D. Alexandre Correia de Noronha], e Mariana Barbosa, de Enxidrô.

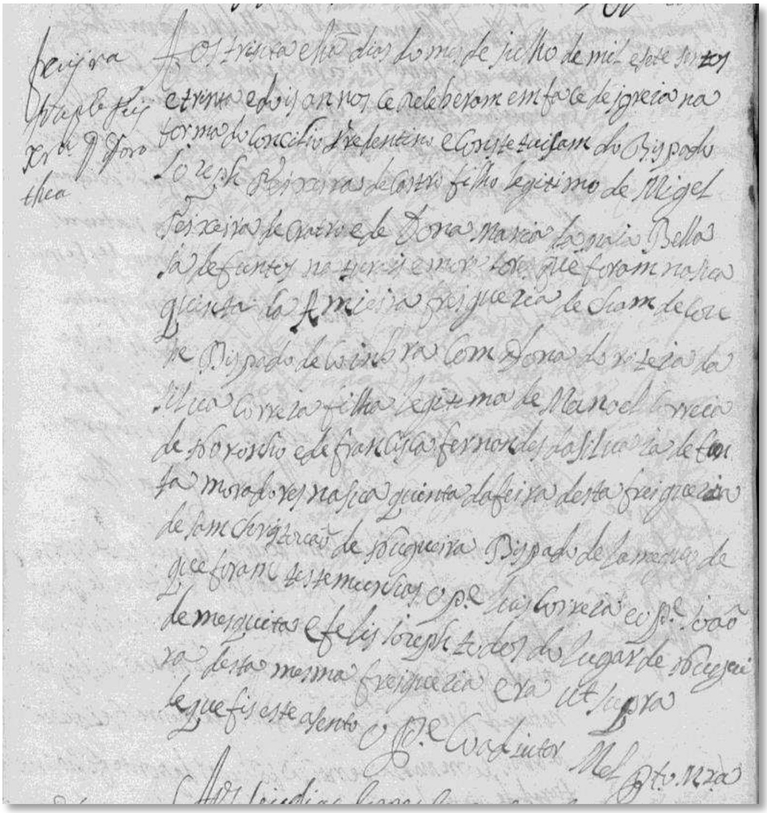




PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira, B.1680-1699, f.103v-104 – assento de baptismo da biografada no 4 documentado a sua filiação no casal biografado no 3

Casou a 31.7.1732 em São Cristóvão de Nogueira, sendo testemunhas os padres Luís Correia e João de Mesquita, e Félix José, todos do lugar de Nogueira, com **José Teixeira de Castro**, filho de Miguel Teixeira de Castro e mulher Maria Joaquina Bela *[ou Maria Bela da Maia* [16]*]*, ambos já falecidos e que foram moradores na sua Quinta da Amieira, no termo de Ansião, Chão de Couce.

[16] Geneall, disponível em www.geneall.net, (consulta em Junho 2015).



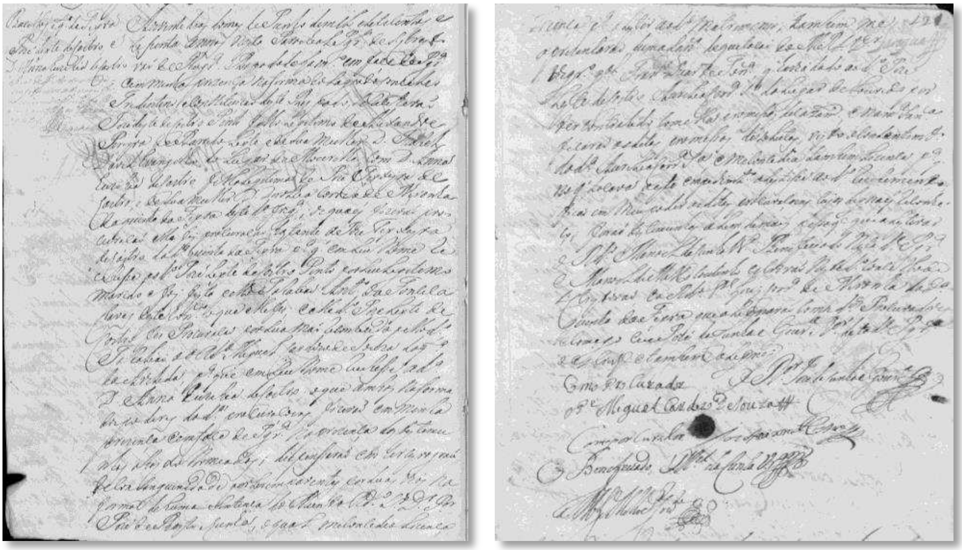
PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira, Cinfães, C.1729-1764 – assento de casamento dos biografados no 4 documentado a respectiva filiação

Foi sua filha, certamente de entre outros:

4.1. *D.* **Ana Eusébia de Castro Correia e Noronha**, *com quem se continua.*

5. *D.* **ANA EUSÉBIA DE CASTRO CORREIA E NORONHA**, nasceu na Quinta da Feira em São Cristóvão de Nogueira. Casou a 20.6.1760 em São Cristóvão de Nogueira, sendo testemunhas o reverendo Manuel da Cunha, beneficiado nessa igreja, Manuel de Melo Coutinho, escrivão nessa vila, e o reverendo padre Luís Correia de Noronha, da quinta da Feira, com seu parente em terceiro grau de consanguinidade, para o que foram dispensados, **José Leite de Castro Pinto e Mendonça**, senhor do morgado e Quinta da Ribeira de Mourilhe[17], filho de Alexandre Pereira de Berredo Leite e mulher D. Isabel David Evangelho.

[17] PIMENTA, Padre Alfredo, op.cit.



PT/AMDL/PRQ/CNF/São Cristóvão de Nogueira, Cinfães, C.1729-1764 – assento de casamento dos biografados no 5 documentado a respectiva filiação

Foi sua filha, certamente de entre outros:

5.1. *D.* **Ana Eusébia Leite de Castro Pinto e Mendonça**, *com quem se continua.*

6. *D.* **ANA EUSÉBIA LEITE DE CASTRO PINTO E MENDONÇA**, nasceu na Quinta de Bacelos em São Cristóvão de Nogueira. Casou a 28.1.1790 em São Cristóvão de Nogueira por procuração passada pelos nubentes, ela ao reverendo padre beneficiado José Pinto da Fonseca da quinta de Vila Nova, e ele ao padre José Cardoso Cabral e, sendo testemunhas Joaquim José de Melo, Manuel Moreira (?) e Luís Pinto, rendeiro da comenda de Cinfães, com **FRANCISCO ANTÓNIO PINTO DA FONSECA**, filho de António Pinto da Fonseca e mulher Eufémia Luísa e Gouveia, *referido no 3 em PINTO DA FONSECA E PINTO MACHADO, DE CINFÃES, onde segue a sua descendência.*




D. Vasco da Gama I Conde da Vidigueira Vice-Rei da Índia — **Catarina de Ataíde**

D. Francisco de Portugal I Conde de Vimioso — **Beatriz de Vilhena**





Rui Vaz Pinto Sr. da Torre de Chã — **Inês da Fonseca**

D. Pedro de Menezes I Marquês de Vila Real

D. Francisco da Gama II Conde da Vidigueira — **D. Guiomar de Vilhena**

Vasco Rodrigues Pinto *o de Ceuta* — **Catarina da Mouta**

João Pinto Sr. da Torre da Lagariça e de Bafoeiras Fidalgo de Cota de Armas a 27.7.1538

D. Cristóvão de Noronha abade de Gaifar e prior da Ermida — **D. Catarina da Gama**

Pedro Lopesde Mesquita Sr. da Casa das Curujeiras — **Isabel Correia**

Nuno da Mouta Pinto Sr. da Torre de Chã — **Briolanja** fª de João de Escobar



D. Fernando de Noronha — **Helena** ou **Leonor de Mesquita**

Gomes Correia de Mesquita morgado das Curujeiras — **Filipa de Paiva**



Álvaro da Mouta Pinto Sr. da Torre de Chã — **Isabel de Leão**

D. António de Noronha moço fidalgo da Casa Real morgado das Curujeiras — **Isabel Gomes Correia de Mesquita**

Jerónimo da Mouta Pinto Sr. dos lugares de Vila de Baixo e de Cima — **Madalena Carreiro**

D. Nuno Álvares Correia de Noronha n. na Qtª das Curujeiras — **Madalena Carreiro**

Cristóvão Pinto abade de Guilhufe

António João (de São Miguel) — **Maria Carreiro**

João de Mesquita Pimentel — **D. Maria de Noronha e Menezes** b. 12.3.1660, legitimada a 6.5.1616 por carta do Rei D. Filipe II

André Martins de Paiva, capitão — **Úrsula Pinto** da Casa de Ambrões

António Pinto Machado — **Madalena Pinto Carreiro**

Manuel Rodrigues — **Maria Mesquita**

Nuno Álvares Correia de Noronha e Menezes morgadio de Nª Srª Do Desterro — **Maria da Mouta**

deles descende

Manuel Pinto (da Costa) — **Isabel Correia de Noronha**

Manuel Correia de Noronha — **Isabel Fernandes** Qtª de Goins

António Pinto da Fonseca — **Maria da Costa** n. 24.8.1673

José Teixeira de Castro — **Doroteia da Silva Correia de Noronha**

Cap. **António Pinto da Fonseca** n. 1.2.1705, Qtª de Vila Nova — **Eufémia Luísa de Gouveia** n. 1.2.1705, Qtª de Vila Nova

José Leite de Castro Pinto e Mendonça — **Ana Eusébia de Castro Correia e Noronha** Srª da Qtª e morgadio de Mourilhe



Cap. **Francisco António Pinto da Fonseca** (herdeiro) n. 21.6.1761, Qtª de Vila Nova Fidalgo de Cota de Armas - 26.4.1792 — **Ana Eusébia Leite de Castro Pinto e Mendonça** n. Qtª de Bacelos

Manuel Pinto da Fonseca (herdeiro) Qtª de Vila Nova — **Inês Cardoso**

Guilherme Pinto Cardoso da Fonseca Qtª de Vila Nova — **Ana Portocarreiro**

António Pinto Cardoso — **Caetana Maria de Jesus** *também referida como Maria Leite*

Inácio Pinto Cardoso (herdeiro) legitimado pelo Rei D. Carlos a 19.1.1900 — **Rita Alves**

José Leite Soeiro Conde de Santa Maria por reconhecimento e autorização de S.A.R. o Senhor D. Duarte Nuno, Chefe da Nobreza Portuguesa

Anterio Pinto Cardoso — **Maria Adelaide Pinheiro**

Carlos Pinheiro Pinto Cardoso — **Deolinda Maria Soeiro**

Nuno Miguel de Pinto Leite Soeiro e Cardoso Conde de Santa Maria por reconhecimento e autorização de S.A.R. o Senhor D. Duarte Pio, Chefe da Nobreza Portuguesa



Registos Paroquiais de Cartagena, Murcia

por Francisco Montanha Rebelo

(Continuação)

Murcia, La Palma, Santa Florentina, 1700-1746 matrimónios

Imagem	noivo		noiva	
3	Juan	Leon	Angela	Vidal
3	Filipe	Martins	Joana	Gonzalez
4	Gregorio	Avilez	Florentina	Rosique
4	Nicolau	Sanchez	Maria	Velez
4	Fulgencio	Bolarin	Juana	Conesa
5	Diego	Fernandez (?)	Carolina	Hernandez
5	Alonso	Conejo (?)	Maria	Perez
5	Ramon	Conesa	Florentina	Martinez
5	Alonso	Cervantes Lorca	Clara	Martinez
6	Salvador	Calderon	Joana	Lopez
6	Martin	Sanchez	Maria	Gonzalez
6	Diego	de Soto	Antónia	Leon
6	Baltazar	Coneja	Francisca	Cerbantes
7	Fernando	Narejos	Cathalina	Gonzalez
7	Alonso	de Lorca	Isabel	Marin
7	Pedro	Espin	Francisca	Sanchez
7	Mateo	Saura	Maria	Gonzalez
8	Alonso	de Val	Lucia	Cerbantes(?)
8	Alonso	Ros	Isabel	dela Carrel
8	José	Fernandez Sanchez	Catalina	Sanchez Osorio
8	Salvador	Martinez	Maria	Fernandez
9	Alonso	Perez	Ginesa	Garcia
9	José	Vidal	Mariana	Ros
9	Juan	Angosto	Dª Ginesa	Calderon
9	Juan	Sanchez Begas	Juana	Martinez
10	Juan	de Oton (?)	Ana	Bienbegut

Imagem	noivo		noiva	
10	José	Balanzas	Dª Antónia	Gutierrez
10	Tomás	Vidal	Dª Eugénia	Rosique
10	António	Beliz	Dª Isabel	Martinez Fernandez
10	Mateo	Zeldran	Dª Josefa	Marin
11	Juan	Martinez de la Rubia	Dª Maria	Sanchez
11	Francisco	Soto	Isabel	Garcia
11	Ginés	Sanchez Osorio	Catalina	Aparicio
11	Juan	de Torres	Isabel	Garcia
11	Francisco	Rosique	Luisa	Avilez
12	Ginés	Martinez Castillo	Lucia	Pastor
12	Andres	Lopez	Josefa	de Castro
12	José	Gomes	Teresa	Garcia
12	José	Martinez de la Rubia	Cathalina	Ros
13	José	Sanchez	Maria	Gomes
13	José	Martinez	Maria	Sanchez
13	Juan	Sanchez Garcia	Josefa	Gomes
13	Damian	Rosique	Juana	Fernandez
13	Esteban	de Soto	Maria	Rosique
14	Francisco	de Castro	Francisca	Muñoz
14	Diego	Marin	Elena	Gonzalez
14	Blas	Martinez	Maria	Gomes
14	Marcos	Nabarro	Josefa	Campillo
15	Francisco	Balanza	Isabel	Espin
15	Pedro	Solana Serrano	Dª Ana	Fernandez Ardieta
15	António	Sanchez	Maria	Ros
15	António	Garcia Medrano	Juana	Zerbantes
16	Juan	Martinez Cerbantes	Florentina	Rosique
16	José	Felix	Josefa	Argilax
16	Ginés	Nabarro	Mariana	Conesa

Imagem	noivo		noiva	
16	José	Ros	Eulalia	Zerbantes
17	Gabriel	Molera	Josefa	Martinez
17	Alonso	Vidal	Isidora	Rosique
17	Jaime	Zaragoza	Geronima	Frances
18	Juan	Muñoz	Madalena	Gomes
18	José	Guillen	Florentina	Martinez
18	Sebastião	Lopez	Francisca	de Castro
18	Pedro	Mexias (?)	Micaela	Calderon
19	Bernardino	Martinez	Eugenia	Rosique
19	Miguel	Lopez	Josefa	Ros
19	Pedro	Isquierdo	Maria	Barcelor
19	Juan	Perez Montesinos	Melchiora	Garcia
20	Nicolas	Gutierrez	Baltazara	Beengut
20	António	Montesinos	Cathalina	Hernandez
20	Francisco	Martinez	Maria	Nabarro
20	José	Sanchez	Maria	Albaladeyo (?)
20	Salvador	de Aguera	Blasa	Hernandez
21	Juan	de Mora	Josefa	Castillo
21	Bernardino	Calderon	Lucia	Cerbantes (?)
21	Diego	Gonzalez	Lucia	Rosique
21	Juan			
22	Leandro	Beliz	Maria	Martinez
22	Juan	Ros	Dª Francisca	Bienbegut
22	Rodrigo	Sanchez	Florentina	Rodriguez
23	Alonso	Fernandez (?)	Cathalina	Gutierrez
23	António	Albaladeyo	Ana	Frances
23	Tomás	Bolea	Florentina	Sanchez
23	Pedro	Martinez	Francisca	Madrid
24	Blas	Isquierdo	Leonor	Martinez
24	Juan	Sanchez	Maria	Ros
24	Juan	Garcia Rabaça	Isabel	Sanchez

Imagem	noivo		noiva	
24	Blas	Ruperez (?)	Ginesa	Castillo
25	Agustin	Zeldran	Leonor	Rosique
25	Ginés	Perez	Maria	Cerbantes
25	Diego	Sanchez	Ginesa	Gomes
26	Juan	Gomes	Fulgencia Rita	Hernandez
26	Salbador	Narejos	Francisca	Gonzalez
26	Geronimo	Angosto	Eugenia	Rosique
26	Guil	Rosique	Josefa	Calderon
27	Gines	Ballester	Maria	Lopez
27	Simon	Manzanares	Damiana	Ximenez
27	Mateo	Lopez	Mariana	Campillo
28	Francisco	Gomez	Maria	Martinez
28	José	Rocana	Lucia	Rosique
28	Miguel	Rodriguez	Josefa	Ros (??)
29	José	Marin	Josefa	Gonzalez
29	Alonso	de Aguera	Francisca	Hernandez
29	Francisco	Sanchez	Catalina	Perez
29	Juan	Torrubiano	Maria	Garcia
30	Jacinto	Ximenez	Josefa	Calderon
30	Gines	Martinez	Ana	Romero
30	Alonso	Gonzalez	Josefa	Martinez
30	José	Martinez Cerbantes	Josefa	Gutierrez
31	José	Martinez	Josefa	Maestre
31	Gines	Diaz	Ana	Hernandez
31	José	Manzanares	Maria?	Manzanares
32	José	Calderon	Francisca	Garcia
32	Francisco	Martinez de la Rubia	Florentina	Hernandez Hardieta
32	Gaspar	Gomez	Francisca	de Oton
32	Juan	de Alcaraz	Lucia	Guillen
33	Pedro	Conesa	Juana	Gonzalez

Imagem	noivo		noiva	
33	Gines	Vitoria	Josefa	Zamora
33	Diego	de Torres	Juana	Ozere
33	Diego	Marin Cobacho	Catalina	Sanchez Osorio
34	Amador	Marin Cobacho	Maria	Sanchez Osorio
34	José	Ozete	Juana	Ozete
34	Agustin	de Aguera	Maria	Gonzalez
35	Miguel	de Arbues	Isabel	Albaladejo
35	Juan	Hernandez Hardieta	Josefa	de Oton
35	Pasqual	?	Josefa	Bolea
36	José	Rosique	Maria	Rosique
36	Manuel	Gonzalez	Catalina	Garcia
36	José	Manzanares	Isabel	Madrid
36	Diego	Aguilar	Madalena	Ferrer
37	Diego	Regollo	Catalina	Bolea
37	Gines	Montesinos	Ginesa	Gomez
37	Juan	Sanchez Litarte	Agueda	Frances
38	Bartolome	Conesa	Maria	Martinez
38	José	Hernandez Hardieta	Francisca	Vitoria
38	Bartolome	Vidal	Antonia	Gutierrez
38	Antonio	Vitoria	Eulalia	Marin
39	Antonio	Conesa	Josefa	Sanchez
39	Andres	Ximenez	Catalina Maria	Leon
39	Francisco	Ros	Tomasia	Diaz
39	Juan	Bueno	Antonia	Garcia
40	Bartolome	Heredia	Teresia	Frances
40	Francisco	Martinez	Josefa	Calderon
40	Francisco	Rosique Cobacho	Catalina	Madrid
40	Gines	Conesa	Maria	Garcia
41	Salvador	Frances	Isabel	Maya Ferro

Imagem	noivo		noiva	
41	Alonso	Lopez	Ana	Garcia
41	Leandro	Belez	Juana	Zerezuela
42	Gines	Barcelon	Josefa	Frances
42	José	Barcelon	Maria Josefa	Frances
42	Pedro	Perez	Maria	Muñoz
42	José	Cascales	Maria	Conesa
43	Juan	Carrion	Antonia	Rosique
43	José	Vidal	Josefa	Gonzalez
43	Francisco	Sanchez Gonzalez	Catalina	Sanchez
43	Gines	Frances	Juana	Aguilar
44	José	Hernandez	Josefa	Bolea
44	Fulgencio	Sanchez	Maria	Lopez
44	José	Garcia	Fulgencia	Cerbantes
45	Martin	Sanchez Osorio	Josefa	Leon
45	Juan	Garcia	Juana	Antolinos
45	Martin	Miralles	Justina	Candida
45	Francisco	Ros	Maria	Jimenez
46	Juan	?	Maria?	Vidal
46	Diego	Garcia	Ana	Sanchez
46	Gines	Martinez Fortun	Josefa	Gonzalez
46	Juan	Garcia Monroy	Maria	Calderon
46	Luis	Conesa	Florentina	Salazar
46	Joaquin	Martinez	Josefa	Madrid
47	Andres	Frances	Maria	Barcelon
47	Pedro	Ferrer	Florentina	Jumilla
47	Pedro	de Olmo	Juana	Balanza
48	Diego	Rosique	Florentina	Garcia
48	José	Sanchez Osorio	Josefa	Rosique
48	Miguel	Lopez	Ginesa	Garcia
48	José	Frances	Madalena	Lopez
49	Pedro	Lorente	Madalena	Ferrer

Imagem	noivo		noiva	
49	Alonso	de Aguera	Juana	Gonzalez
49	José	Ximenez	Florentina	Garcia
50	Francisco	Leron	Maria	Rosique
50	Juan	Navarro	Florentina	Leon
50	Matias	Conesa	Ana	Martinez
51	Francisco	Sanchez	Maria	Montesinos
51	Juan	Leon	Josefa	Garcia
51	Esteban	de Soto	Luisa	Sanchez
51	Diego	Rosique	Florentina	la Llana
52	Francisco	Sanchez Osorio	Josefa	de Carceres
52	Juan	Sanchez	Juana	Rosique
52	José	Conesa	Maria	Bienbengut
53	Francisco	?	?	?
53	Pedro	Martinez	Maria	Hernandez
53	Esteban	Vidal	Ana Maria	Madrid
54	Gines	Vidal Bonet	Francisca	Martinez
54	Bartolome	Nicolas	Angela	Vidal
54	Bernardino	Calderon	Josefa	Castillo
55	Pasqual	Sanchez	Josefa	Alarcon
55	José	Vidal	Josefa	Lorente
55	Juan	Albaladejo	Josefa	Frances
56	Cristobal	Ros	Catalina	Sanchez Osorio
56	Geronimo	Garcia Monroy	Francisca	Balanza
56	Felix	Martinez	Ana	Martinez
57	Salvador	Frances	Fulgencia	Albaladejo
57	Pedro	de Xea	Isabel	de Oton
57	Francisco	Angosto	Ginesa	Garcia
58	Juan	Narejos	Ana	Vitoria
58	José	de Oton	Rosa	Lopez
58	José	Madrid	Ana Maria	Vidal
58	Diego	Carrion	Ana Maria	Frutoso

Imagem	noivo		noiva	
59	Andres	Zerezuela	Florentina	Bienbengut
59	Acencio	Madrid	Maria	Gillen
59	Tomas	Cerbantes	Nicolasa	Martinez
59	Antonio	Hernandez Hardieta	Madalena	Garcia Monroy
60	Francisco	Felix	Josefa	Castillo
60	José	Narejos	Ana Maria	Salazar
60	José	Saura	Antonia	Barcelon
61	Francisco	Frances	Maria	Garcia Monroy
61	Silvestre	Zegarra	Juana	Hernandez Hardieta
61	Francisco	Olmo	Josefa	Martinez Fortun
62	Juan	de Soto	Isabel	Saura
62	José	Gillen	Isabel	Martinez
62	Pedro	Sanchez	Juana	Martinez
63	Pedro	Bolea	Josefa	Bolea
63	Alonso	Ruiz	Maria	Calderon
63	José	Gillen Fernandez Olmo	Juana	Cervantes Rosique
64	Pedro	Bobailla	Maria	Hernandez Hardieta
64	Andres	Ferrer	Xinesa	Zerezuela
64	José	Rodriguez	Isabel	Ros
65	Domingo	Hardid	Maria	Leon
65	Nicolas	Gutierrez	Catalina	Lorente
65	Francisco	Olmo	Isabel	Lopez
66	José	Vidal	Maria	Frances
66	Alonso	Garcia	Maria	Albarez
66	José	Carrion Mula	Fulgencia	Hernandez Hardieta
67	Pedro	de Aguera	Florentina	Martinez
67	Francisco	Madrid	Antonia	Garcia
67	Salvador	Zamora	Isabel	Vidal Abarca

Imagem	noivo		noiva	
68	Andres	Madrid	Salvadora	Lorente
68	Alonso	Cervantes	Francisca	Gutierrez
68	Juan	Garcia Guixarro	Josefa Antonia	Ros
69	José	Leon	Feliciana	Lopez
69	Roque	Rosique	Juana	Montesinos
69	Sebastian	de Soto	Maria	Balanza
70	José	Trabiño	Francisca	Gomez
70	Francisco	Gonzalez	Antonia	Lopez
70	Damian	Rosique	Ines	Zavala
71	Juan	de Torres	Maria	Zamora
71	Joaquin	Ingles	Maria Isidora	Vitoria
72	Juan	Jumilla	Teresa	Frances
72	José	Castillo	Isabel	Martinez
72	Gabriel	Conesa	Isabel	Solana
73	Simon	Serrate	Damiana	Abiles
73	Gines	Albaladexo	Lucia	Castillo
73	Juan	Gomez Garcez	Maria	Felix
74	Miguel	Navarro	Salvadora	Rosique
74	José	Martinez	Leonor	Sanchez
74	Gines	Sanchez	Maria	Martinez
75	Antonio	Gillen	Salvadora	Martinez Cervantes
75	Barnabe	Sanchez	Ursola	Martinez
75	Gines	Sanchez	Juliana	Sanchez
76	Francisco	Vidal	Ginesa	de Lorca
76	Alonso	Gonzalez	Florentina	Garcia
76	Pedro	Solana	Maria	Cervantes
76	?	Martinez	Justa	Angosto
77	Juan	Vidal	Maria	Lopez
77	Juan	de Huertas	Catalina	Perez
78	Cosme	Martinez	Florentina	Martinez
78	Tomas	Peñasco	Ginesa	Navarro

Imagem	noivo		noiva	
78	Gines	Gonzalez	Florentina	Bolea
79	Pedro	Lopez	Juana	Sanchez
79	Martin	Parredes	Maria	Castillo
80	José	Frances	Josefa	Madrid
80	Diego	Gomez	Maria	Ferrer
80	Andres	Vidal	Ana	Gonzalez
81	Francisco	Diaz	Maria	Lopez
81	Damian	Bolea	Micalea	Minquez
81	Antonio	Perez	Olaia	Sanchez
82	José	Ruiz (?)	Josefa (??)	Gonzalez
82	Esteban	Ortega	Maria	Martinez
82	Nicolas Pedro	Garre	Francisca	Rosique
83	Diego	Lopez	Josefa	Martinez
83	Francisco	Frances	Andrea	de Gracia
84	Andres	Antolinos	Ana Maria	Bienbengut
84	José	Cerbantes	Margarida	Felix
84	Francisco	Mainz	Maria	Bolea
85	Vicente	Ortiz	Francisca	Lopez
85	Gil	Rosique	Maria	Angosto
85	Fulgencio	Conesa	Josefa Maria	Madrid
86	Diego	Gillen	Olaia	Rosique
86	Leandro	Oton	Catalina	Calderon
86	José?	?	?	?
87	Francisco	Aledo	Flor	Bolea
87	Cristobal	Sanchez	Maria	Ortega
87	Manuel Leandro	Salazar	Damiana	Martinez Fortun
88	Francisco	Rosique	Maria	Sanchez
88	José	Olmo	Josefa	Zerezuela
88	José	Rosique Vidal	Madalena	Conesa
89	Miguel	Lopez	Ana Maria	Navarro
89	Francisco	Bienbengut	Teresa	Harbues

Imagem	noivo		noiva	
90	Francisco	Barcelon	Ana Maria	Zerezuela
90	José	Carrion Mula y Rosique	Leonor	Siles
90	Francisco	Barcelona	Florentina	Calderon
91	Francisco	Marin	Francisca	Perez
91	Francisco	Ruiz del Baño	Juana	Mateo
92	Francisco	Albarez	Ana	Rosique
92	Francisco	Xineva	Isabel	Lopez
93	Antonio	Frances	Francisca	Cerbantes
93	Blas	Conesa	Ana Maria	San Martin
94	José	Frances	Madalena	Calderon
94	Antonio	Martinez Cervantes	Juana	Martinez Cervantes
94	José	Anduxar	Agueda	Ruiz
95	Fulgencio	Zerezuela	Ana Maria	Castillon
95	Francisco	Vidal Abarca	Ginesa	Espin Cobacho
95	Nicolas	Balanza Siles	Josefa	Carrion Mula
96	José	Gomez	Isabel	Gonzalez Corbalan
96	Nicolas	Balanza	Josefa	Garcia Monroy
97	Tomas	Martinez Cervantes	Juana	Martinez
97	Xavier	Manzanares	Maria	Vidal
97	Fulgencio	Ros	Maria	Sanchez
98	Alonso	Ruiz	Maria	Manzanares
98	Alonso	Martinez	Maria	Sanchez
99	Tomas	Ardid	Juliana	Leon
99	Damian	Sanchez	Francisca	Rosique
99	Alonso	Zamora	Ana	Rufin
100	Leandro	Garcia	Florentina	Gonzalez
100	Agustin	Espin	Juana	Sanchez
101	Andres	Diaz	Antonia Maria	Garcia
101	Lorenzo	Saura	Josefa	Hernandez

Imagem	noivo		noiva	
101	Esteban	de la Cueba	Antonia	Hernandez
102	Francisco	Gomez	Maria	Sanchez
102	Alonso	Bolea	Maria	Rosique
102	Felix	Vidal	Angela	Ros
103	Antonio	Valero	Lucia	Gomez
103	Gines	Vitoria	Maria	Moreno
104	Simon	Madrid	Maria	Saenz
104	Pedro	Salazar	Florentina	Conesa
105	Baltasar	Rosique	Estefania	Martinez
105	José	Martinez	Maria Josefa	Gonzalez
106	Damian	Rosique	Josefa	Vidal
106	Bartolome Francisco Xavier	Mateo	Rosa	Garcia
106	Francisco	Vidal	Francisca	Martinez
107	Juan	Sanchez Vega	Maria	de Oton
107	Cristobal	de Abalos Escamez	Maria	Ozete
108	Pasqual	Martinez	Francisca	Gonzalez
108	Diego	Balanza	Francisca	Carrion
109	José	Zerezuela	Catalina	Frances
109	Salvador	Zamora	Catalina	Conesa
109	Tomas	Torres	Maria	Madrid
110	Juan	Frances	Nicolasa	Mexias
110	Francisco	Rosique	Isabel	Vidal Abarca
111	Felipe	Martinez	Francisca	Ozete
111	Alonso	Gonzalez	Maria	Vidal
111	José	de Murcia	Maria	Leon
112	Pasqual	Sanchez	Gabriela Josefa	Leon
112	Andres	Diaz	Ana	Luengo
112	Gines	Rosique	Andrea	Vidal
113	Juan	Hernandez Hardieta	Maria	Perez Montesinos
113	Luis	Sanchez	Antonia	Rosique

Imagem	noivo		noiva	
114	Antonio	Ozete	Feliciana	Gutierrez
114	Pedro	Sanchez Saurin	Antonia	Calderon
114	José	Mateos	Ana	Calderon
115	Asencio	Ros	Francisca	Martinez
115	Vicente	Ruiz	Josefa	Manzanares
116	Francisco	Vitoria	Ana	Hernandez
116	Cristobal	Sanchez	Ana	Perez Montesinos
117	Gines	Salazar	Ana Maria	Solana
117	Andres	Sanchez	Juana	de Mona
117	Juan	de Olmo	Madalena	Angosto
118	José	Jumilla	Salbadora	Frances
118	Sebastian	Rosique	Josefa	Rosique
118	Juan	Zavala	Agustina	Cervantes
119	Gines	Martinez Angosto	Antonia	Conesa
119	José	Lopez	Salvadora	Ximenez
119	José	Vidal	Juana	Martinez
120	Diego	Sanchez	Mariana	Castillo
120	Pasqual	Frances	Catalina	Jumilla
121	Salvador	Bello	Salvadora	Ozete
121	Nicolas	Martinez	Teresa	Marcos
121	Francisco	Leon	Ana	Martinez
122	Onofre	Albaladexo	Josefa	Rosique
122	Francisco	Garcia	Antonia Josefa	Albarez
123	José	Castillo	Catalina	Roca
123	Alonso	Marin	Maria	Carrion
123	José	Lopez	Josefa	Rosique
124	Tomas	Lopez	Francisca	Zerezuela
124	Juan	Zerezuela	Francisca	Martinez
124	Juan	Luengo	Ana Maria	Aparicio
125	Francisco	Gomez	Antonia	Cervantes
125	José	Rosique Calderon	Madalena	Madrid

Imagem	noivo		noiva	
126	Antonio	Ximenez	Ginesa	Marin
126	Leandro	Frances	Josefa	Jumilla
126	Gines	Lorente	Antonia Maria	Perez
127	Miguel	Ferrer	Estefania	Garcia Monrroy
127	Gines	Martinez	Ana Maria	Ros
128	Gines	Castillo	Lucia	Martinez
128	Francisco	Bienbengut	Ana	Vidal
128	Diego	Ros	Salvadora Florentina	de Lorca
129	Andres	Sanchez	Ana Maria	Sanchez Osorio
129	Lucas	Hernandez	Flora	Sanchez
129	Miguel	Navarro	Josefa	Lopez
130	Nicolas	Balanza	Angela Xaviela	Madrid
130	Francisco	Madrid	Maria	Zavala
131	Francisco	Mateo	Antonia	Lopez
131	Esteban	Vidal	Ana Maria	Conesa
131	Simon	Rosique Cobacho	Maria	Vidal Abarca
132	Salvador	Osta	Isabel	Lopez
132	José	Zerezuela	Ana	Lopez
133	José	Gonzalez	Ginesa	Saura
133	José	Rosique Cobacho	Josefa	Hernandez Hardieta
133	José	Cervantes	Isabel	Gutierrez
134	Juan	Bolea	Ana	Garcia
134	Francisco	Navarro	Josefa	Conesa
135	Antonio	de Murcia	Catalina	de Torres
135	Andres	Hernandez	Maria	Perez
135	Francisco	Carrion	Catalina	Carrion
136	José	Ros	Teodora	Sanchez
136	Gines	Perez	Maria	Castillo
137	Mateo	Carrion	Rosa	Hernandez
137	Francisco	Ozete	Agustina	Ozete

Imagem	noivo		noiva	
137	Lucas	Bienbengut	Josefa	Sanchez Osorio
138	José	Bienbengut	Rosa Florentina	Marcos
138	Martin	Rosique	Maria	Vidal
139	José	Vidal Molera	Ana	Aparicio
139	Onofre	Garcia	Luisa	Galego
140	Pedro	Sanchez	Juana Maria	Rosique
140	Francisco	Rosique	Sebastiana	de Torres
140	Juan	de Aguera	Xaviela	Leon Rosique
140	Cristobal	Diaz	Beatriz	Lopez
141	Antonio	Madrid	Ana	Cervantes
141	Diego	Vidal Molera	Florentina	Madrid
141	Francisco	Galindo	Maria	Perez
141	Juan	Martinez	Maria	Martinez Antoninos
142	José	Lopez	Francisca	Esteban
142	Diego	Sanchez Osorio	Catalina	Perez Hernandez
143	Francisco	Bengut	Maria	Martinez
143	Francisco	Burgos	Tomasa	Cerbantes
143	Antonio	Ruiz	Francisca	Martinez
143	Francisco	Martinez Paloma	Francisca	Ximenez
144	José	Sanchez	Josefa	Martinez Cerbantes
144	Miguel	Loiz(?)	Maria	Navarro(?)
144	Sebastian	Rosique	Catalina	de Lorca
145	Roque	Muñoz	Francisca	Lopez
145	Juan	Marin	Josefa	Martinez
145	Fulgencio Judas Tadeo	Hernandez	Maria	Gonzalez
145	Damian	Nieto	Maria Josefa	Zerezuela
146	Antonio	Rubio	Josefa	Cerbantes
146	Fulgencio	Jumilla	Pasquala	Aguilar
147	José	Rosique Cobacho	Andrea	Rosique

Imagem	noivo		noiva	
147	Francisco	Garcia	Isabel	Sanchez
147	José	Galindo	Ana Maria	Perez
148	Juan	Madrid	Ginesa	Calderon
148	Juan	Mateo	Rita	Albaladexo
148	Gonzalo	Hernandez	Isabel	Romero
149	Agustin	Navarro	Josefa	Garcia
149	José	Vidal	Josefa	Bienbengut
149	Vicente Xaviel	Ruiz	Josefa	Vidal
149	Gines	Navarro	Florentina	Vidal
150	Antonio	Leon	Mariana	Garcia
150	Pedro	Lopez	Rosa	Hernandez
150	Francisco	Calderon	Florentina	Mateos
151	Antonio	Barcelon	Juana	Manzanares
151	Matias	Zavala	Maria Teresa	Hernandez
151	Diego	Rosique Calderon	Catalina	Martinez
152	Francisco	Angosto	Ana	Bolea
152	Bartolome	Martinez	Isabel	Garcia
153	Mateo	Hernandez	Francisca	Martinez
153	José	Luengo	Isabel	Lopez
153	Francisco	Garcia	Juana	Ximenez
154	Salvador	Frances	Salvadora	Madrid
154	Bartolome	Aparicio	Florentina	Alvarez
154	Pedro	Espin	Maria	Conesa
155	Felix	Garcia	Maria	Vitoria
155	Francisco	Rodriguez	Maria	Frances
155	Diego	Angosto	Maria	Sanchez Osorio
155	Alonso	Bobadilla	Madalena	Montesinos
155	Joaquin	Madrid	Maria	Cerbantes
156	Fulgencio	Martinez	Josefa	Guillen
157	Gil	Rosique	Maria	Ros
157	Francisco	Lopez	Francisca	Lopez

Imagem	noivo		noiva	
158	Geronimo	Abiles	Ana	Cervantes
158	Salvador	Rosique	Maria	Conesa
159	Francisco	de Olmo	Rosa	Martinez
159	José	Leon	Florentina	Gutierrez
160	Pedro	Ruiz	Ana	Martinez
160	Gines	Bernal	Rosa	Castillo
160	Alonso	Gonzalez Cifuentes	Rosa	Cifuentes y Sola
160	José	Calderon	Maria	Montesinos
161	José	Espin Cobacho	Antonia	Ortega
161	Lucas	Bengut	Catalina	Tharnez
161	Cristobal	Castillo	Josefa	Sanchez
161	Amador	Marin	Maria	Conesa
162	Juan	Vidal molera	Francisca	de Corea
162	Francisco	Martinez	Justa	de Murcia
162	Francisco	Martinez	Maria	Frances
162	José	Gonzalez	Ana	Lopez
163	Fulgencio	Lopez	Maria	Garcia
163	José	Olmo	Antonia	Cerbantes
163	Tomas	Aparicio	Catalina	Sanchez
164	Francisco	Hernandez	Florentina	Cerbantes
164	Francisco	Cerbantes	Maria	de Gracia
164	Bartolome	Sanchez	Brigida	Lopez
164	Francisco	Ruiz	Maria	Lopez
165	José	Navarro	Juana	Castillo
165	Pedro	de Lara	Josefa	Conesa
165	Andres	Ardid	Florentina	Aparicio
165	José	Martinez Cerbantes	Josefa	Frutoso
166	Mateo	Gomez	Luisa	Frances
166	Juan	Gutierrez	Pasquala	Ossete
166	Pasqual	de Ferrar	Antonia	Cerbantes

Imagem	noivo		noiva	
166	Juan	Sanchez Osorio	Maria	Martinez Cerbantes
167	Fulgencio	Conesa	Josefa	Martinez
167	Esteban	Martinez Lamberto	Tomasa Josefa	Carrillo de Bargas
168	Francisco	Sanchez Osorio	Teodora	Marin Sanchez
168	Gines	Rosique	Andresa	Vidal
168	Juan	Rosique	Madalena	Carrion Mula
169	José	Navarro Conesa	Maria	Serrano
169	José	Gomez	Flora	Castillo
169	Carlos	Cifuentes	Ana	Calderon
170	Alonso	Espin	Angela	Martinez
170	Pedro	Cerbantes	Florentina	Madrid
170	Nicolas	Angosto	Rita	Cerbantes
171	Antonio	Abarca	Maria	Espin
171	Cristobal	de Aguera	Juana	Martinez
171	Francisco	Vidal	Lebacina (???)	Leon
172	Alonso	Perez	Antonia	Garcia
172	Francisco	Sanchez	Maria	Vidal
172	Andres	Ruiz	Ana	Palomares
173	José	Vitoria	Josefa	Madrid
173	Diego	Rosique	Francisca	Gomez
173	José	Guillen	Josefa	Castillo
173	José	Gomez	Maria	Cerbantes
174	Rodrigo	Sanchez	Antonia	Leon
174	Fernando	de Cuenca	Antonia	Perez
175	José	Segado	Dionisia	Martinez
176	José	Bengut	Maria	Cerbantes
176	José	Vidal	Rosa	Hernandez
176	Francisco	Osete	Josefa	Gutierrez
177	Gines	Garcia	Maria	Rosique
177	Gines	Frances	Josefa	Sanchez

Imagem	noivo		noiva	
177	Sebastian	Garcia	Ginesa	Garcia
178	Fernando	Osete	Manuela	Romero
178	Fernando	Vidal	Rosa	Lopez
179	Simon	Bienbegut	Ana Maria	Martinez
179	Lorenzo	Ros	Juana	Gonzalez
179	Tomas	Bolea	Isabel	Madrid
180	Pedro	Espinosa	Maria	Luengo
180	José	Olmo	Josefa	Rosique
180	Francisco	Cifuentes	Rosa	Bolea
181	Isidoro	de Vas	Ines	Vidal
181	Lorenzo	de Roca	Francisca	Martinez
181	José	Bolea	Ana Maria	Madrid
182	Juan	Garcia	Isabel	Roche
182	Diego	Paredes	Maria	Torres
182	Amador	Zeldran	Salvadora	Perez
183	Nicolas	Vidal Abarca	Francisca	Bolea
183	Pedro	Martinez	Florentina	Navarro
183	Antonio	Leon Rosique	Maria	Conesa
184	José	Nieto	Maria	Manzanares
184	Simon	Martinez	Maria	Garcia Cansero
184	Blas	Ribollo	Juana	Garcia
185	Francisco	Lopez	Josefa	Lopez
185	Sebastian	Sanchez	Isabel	Lores
185	Gines	Sanchez	Josefa	Bolea
186	Fernando	Vitoria	Maria	Martinez
186	Diego	Ros	Josefa	Garcia
186	Francisco	Gonzalez	Isabel	Sanchez
186	José	Rosique	Baltasara	Cerbantes
187	Pablo	Cerbantes	Maria	Marcos
187	Lorenzo	Cerbantes	Lucia	Balanza
187	Pedro	Gomez	Catalina	Castillo

Imagem	noivo		noiva	
188	Manuel	Calderon	Francisca	Calderon
188	Pasqual	Garcia	Maria	Conesa
189	Antonio	Vitoria	Juana	Albaladexo
189	Antonio	Rosique	Isabel	Albares
189	Pasqual	Perez	Salvadora	Ros
190	Salvador	Rosique	Ana Maria	Rosique
190	Tomas	Vidal	Florentina	Balanza
190	José	Hernandez	Maria	Zerezuela
191	Antonio	Sabala	Jacinta	Ros
191	Fulgencio	Frances	Florentina	Roche
191	José	Leon	Catalina	Sanchez
192	Amador	Marin	Josefa	Montesinos
192	Alonso	de Lorca	Maria	Marin
192	Francisco	Oton	Rufina	Guillen
192	Damian	Gonzalez	Ana Marta	Lopez
193	Domingo	de Mora	Maria	Pauses(?)
193	Juan	Calderon	Maria	Madrid
193	Juan	Martinez	Florentina	Albaladexo
194	José	Martinez	Josefa	Martinez
194	Patricio	Olmo	Maria	Rosique
194	Juan	Martinez	Antonia	Torres
195	Miguel	Perez	Pasquala Maria	Saura
195	Pedro	Conesa	Josefa	Conesa
196	José Inácio	Lopez Oliber e Texedo	Josefa	Velasquez Minaya e Agudo
196	José	Bienbengud	Maria	Madrid
196	Salvador	Ardid	Florentina	Garcia
197	Inacio	Martinez	Feliciana	Calderon
197	Agustin	Zerezuela	Sabastiana	Solana
197	Gines	Vidal	Manuela	Salazar
198	José	Bengut	Agustina	Rosique

Imagem	noivo		noiva	
199	Agustin	Zerezuela	Josefa	Vidal
200	Juan	Moreno	Josefa	Ximenez
200	Fulgencio	Marin	Maria	Sanchez
201	Francisco	Martinez	Josefa	Zerezuela
201	Pedro	Sanchez	Geronima	Aregue
202	Francisco	Navarro	Josefa	Martinez
202	José	Balanza	Maria	Rosique
202	Juan	Martinez	Joaquina	Perez
203	Diego	Conesa	Maria	Ros
203	Salvador	Calderon	Beatriz	Angosto
203	José	Ros	Fulgencia	Martinez
204	Antonio	Zerbantes	Florentina	Anduxar
204	Salvador	Manzanares	Maria	de Lorca
204	Pedro	Vidal	Ana Maria	Aparicio
205	José	Castillo	Geronima	Sanchez
205	José	Olmedo	Antonia	Zerezuela
205	Tomas	Vidal	Florentina	Rosique
206	Damian	Rosique	Josefa	Martinez
206	José	Diaz	Francisca	Ros
206	Juan	Garcia	Juana	Cañabate
207	Alonso	Veles	Juana	Angosto
207	Patricio	Martinez	Teodora	Sanchez Osorio
208	Juan	Serrano	Francisca	Muñoz
208	Miguel	Garcia	Antonia	Cerbantes
208	Antonio	Martinez	Francisca	Cerbantes
209	Fulgencio	Jumilla	Florentina	Solano
209	Miguel	Ortega	Isabel	Ardid
209	Pedro	Vidal	Catalina	Madrid
210	Gines	Gonzalez	Catalina	Bienbengut
210	Pedro	Bobadilla	Salvadora	Cerbantes
211	Sebastian	Manzanares	Josefa	Madrid

Imagem	noivo		noiva	
211	José	Martinez Cerbantes	Ana Maria	Olmo
212	Pasqual	Velez	Juana	Muller
212	José	Ros	Madalena	Madrid
213	Pedro	de Vas	Catalina	Vidal
213	Manuel	Martinez	Angela	Ros
214	Gines	Angosto	Maria	Sanchez
214	Alonso	Cerbantes	Maria	Saura
214	Pedro	Sanchez	Josefa	Ximenez
214	Antonio	Martinez Cerbantes	Josefa	Estevan
215	Mateo	Alcaras	Josefa	Hernandez
215	Matias	Zabata	Josefa	Martinez
216	Pedro	Conesa	Catalina	Hernandez
217	Lorenzo	Frances	Catalina	Guillen
217	Matias	Guillen	Florentina	Rosique
218	Francisco	Gonzalez	Josefa	Madrid
218	Francisco	Diaz	Maria	Ximenez
218	José	Garcia	Josefa	Cerbantes
219	Andres	de Checa	Catalina	Torres
219	José	Vidal	Ana	Romero
219	Diego	Gabaldon	Maria	Ximenez
220	Salvador	Rosique	Maria	Garcia
220	Gines	Martinez Fortun	Mariana	?
220	Francisco	Balanza	Josefa	Garcia
221	Andres	Torres	Maria	Angosto
221	Bartolome	Lopez	Ines	Conesa
221	Andres	Zerezuela	Juana	Barcelon
222	Domingo	Garcia	Isabel	de Oton
222	Andres	Sanchez	Luisa Maria	Conesa
223	Antonio	Perez	Isabel	Madrid
223	Pedro	de Murcia	Maria	Martinez

Imagem	noivo		noiva	
224	Miguel	Mateo	Maria	Calderon
224	Miguel	Cobacho	Maria Antonia	Montesinos
224	Pedro	Gomez	Florentina	Sanchez
225	Pedro	Ros	Maria	Garcia
225	Salvador	Saura	Maria	Saura
226	Antonio	de Aguera	Maria	Gonzalez
226	Miguel Manuel	Duran	Clara	Castillo
227	Juan	Esteban	Maria	Conesa
227	José	Garcia	Ana Maria	Barcelon
227	Gines	Gonzalez	Ana Maria	Monroy
228	Juan	Carrion	Florentina	Gonzalez
228	José	Martinez	Catalina	Montesinos
229	Francisco	Conesa	Ana Maria	Conesa
229	Gaspar	Perez	Isabel	Salazar
230	Tomas	Zerezuela	Maria	Lorente
230	Alonso	Martinez	Maria	Zerezuela
231	José	Monroy	Antonia	Velez
231	Juan	Sanchez	Mariana	Ximenez
232	Tomas	Hernandez	Nicolasa	Narexos
232	Mateo	Aparicio	Juana	Romero
233	Juan	Alvarez	Josefa	Alarcon
233	Salvador	Aparicio	Maria	Lopez
233	José	Jordan	Tomasa	Zerbantes
234	Asencio	Cerbantes	Francisca	Rosique
234	Juan	Jumilla	Maria	Rosique
235	Diego	Vitoria	Catalina	Robles
235	Diego	Martinez	Maria	Martinez
236	Juan	Navarro	Juana	Frances
236	José	Perez	Maria	Perez
236	Agustin	Sanchez	Ana Maria	Carrion
237	José	Vidal	Josefa	Navarro

Imagem	noivo		noiva	
237	Pedro	Sanchez	Florentina	Calderon
237	Antonio	Albaladexo	Florentina	Sanchez
238	Francisco	Garcia Monroy	Isabel	Bolea
238	José	Salazar	Agustina	Perez
239	Domingo	Rodriguez	Josefa	Rosique
239	Francisco	Ros	Tomasa	Ortiz
240	Francisco	Ros	Luisa	Merenguel
240	Miguel	Jordan	Anton ia	Cerbantes
240	Mateo	Navarro	Luzia	Gonzalez
241	Antonio	Sanchez	Michaela	Frances
241	Alonso	Aro	Mariana	Montesinos
242	Andres	de Vera	Ana	Garcia
242	Salvador	Cerbantes	Juana Maria	Martinez Cerbantes
243	Juan	Lorente	Florentina	Martinez
243	Andres	de Molina	Maria	Rosique
244	José	Saura	Josefa	Galego
244	José	Martinez	Juana	Conesa
245	Andres	Frances	Josefa	Bienbengut
245	José	Garcia	Josefa	Rosique
246	Manuel	Martinez	Josefa	Sanchez Osorio
246	Domingo	de Mora	Josefa	Lopez
247	Sebastian	Sanchez	Maria	Zamora
247	Antonio	Garcia	Antonia	Alfosea
248	José	Mateo	Josefa	Angosto
248	Diego	Cerbantes	Josefa	Angosto
249	Francisco	Sanchez	Maria	Martinez
249	Fulgencio	Fernandez	Francisca Maria	Segado
250	Andres	Alcaras	Teodora	Sanchez
251	Nicolas	Garre	Maria Antonia	Sanchez
251	Francisco	Martinez	Josefa	Frances

Imagem	noivo		noiva	
252	Pedro	Lopez	Florentina	Garcia
252	Gines	Garcia	Josefa	Rosique
253	Francisco	Mateo	Ana	Barcelona
253	Miguel	Rodriguez	Tomasa	Gomez
254	Gines	Gonzalez	Maria Madalena	Saura
254	Juan	Martinez	Josefa	Felix
255	Fulgencio	Madrid	Maria	Paredes
255	Nicolas	Gutierrez	Andrea	Zerezuela
256	Pedro	Paredes	Beatriz	Angosto
256	Gines	Ros	Josefa	Esteban
257	Diego	Sanchez	Maria	Martinez
257	Agustin	Ros	Tomasa	Frances
257	Francisco	Frances	Florentina	Ros
258	Alonso	Cañabate	Josefa	Lopez
258	Nicolas	Martinez	Josefa	Olmo
259	Salvador	Espin	Maria	Bolea
259	Francisco	Rosique	Madalena	Garcia
260	Andres	de Lorca	Catalina	de Guerta
260	José	Montesinos	Josefa	Martinez
261	Juan	Navarro	Josefa	Navarro
261	Juan	Jordan	Ana	Sanchez
262	José	Manzanares	Josefa	Lorente
262	Domingo	Angosto	Teodora	Olmo
263	Juan	del Rio	Florentina	Cerbantes
263	José	Sanchez	Juana	Balanza
264	Gines	Muñoz	Josefa	Rosique

Murcia, La Palma, Santa Florentina, 1746-1764 - matrimonios

imagem	noivo		noiva	
2	Diego	Andunar	Ana	Ros
2	Domingo	Sanchez	Dª Teodora	Marin Sanchez

imagem	noivo		noiva	
				Osorio
3	Francisco	Saura	Florentina	Martinez
3	Juan	Miralles	Ana Maria	Cerbantes
4	José	Vicente	Josefa	Marin
4	Gines	Guirao	Dorotea	Martinez
5	Gines	Canabatte	Maria	Rosique
5	Francisco	Alcaraz	Francisca	Roche
6	Rafael	Lopez	Ventudra(??)	Martinez
6	Juan	Martinez	Antonia	Rosique
7	Juan	Torres	Ana	Romero
7	Francisco	Gomez	Maria	Meca
8	Francisco	Lopez	Maria	Oton
8	Francisco	Sanchez	Maria	Lesser
8	Domingo	Ardiel	Isidora	Garcia
9	Francisco	Cerbantes	Juana	Victoria
9	Juan	Cerbantes	Josefa	Ros
9	Xavier	Gonzalez	Florentina	Boba
10	Alonso	Ximenez	Josefa	Sanchez
10	Fernando	Sanchez	Maria	Navarro
10	Esteban	Martinez	Maria	Martinez
11	Fulgencio	Sanchez	Francisca	Frances
11	Diego	Olmo	Juana	Navarro
11	Gines	Zugles	Josefa	Marin
12	Francisco	Hernandez	Luisa	Ximenez
12	Juan	Conesa	Maria	Marin
12	Gines	Marin	Maria Antonia	Martinez
13	Francisco	Sanchez	Juana	Vidal
13	Francisco	Angosto	Ana	Conesa
14	Diego	Lopez	Ana	Gonzalez
14	Pedro	Martinez Mele	Josefa	Gonzalez
15	Francisco	Hernandez	Maria	Barcelona

imagem	noivo		noiva	
15	Francisco	Sanchez	Maria	Gomez
15	José	de Lorea	Catalina	Perez
15	Francisco	Zerezuela	Madalena	Gutierrez
16	Miguel	de Vera	Ana Maria	Martinez
16	Gines	Rosique	Maria	Balanza
16	Antonio	Bitoria	Francisca	Rosique
16	Francisco	Gonzalez	Isabel	Barselon
17	Francisco	Meca	Maria Florentina	Miralles
17	Manuel	Sanchez	Ana Maria	Leon
18	Nicolas	Muñoz	Maria	Espin
18	Andres	Martinez	Maria	Garcia
18	Salvador	Vidal	Isabel	Galego
18	Diego	Ros	Maria	Olmo
19	Gines	Madrid	Juana	Garcia
19	Francisco	Romero	Juana	Aparicio
19	Bartolome	Sanchez	Angela	Sanchez
20	Domingo	Sanchez	Maria	Zeresuela
20	Juan	de Castro	Francisca	Navarro
21	Francisco	Martinez Cerbantes	Leandra	Marcos
21	Juan	Canesa	Maria	Lorente
21	Juan	Perez	Agustina	Diaz
22	Juan	de Heredia	Isabel	de Oton
22	José	Saura	Teresa	Sanchez
23	Damian	Albano	Maria	Sanchez
23	Feliz	Lopez	Josefa	Trabillo(?)
23	Fulgencio	Saura	Sebastiana	Galego
24	Gines	Rublo	Maria	Castillo
24	Alonso	Aznar	Isabel	Lopez
24	Antonio	Sanchez	Maria	Garcia
25	Jose	Cerbantes	Beatriz	Angosta
25	Jose	Frances	Baltasara	Cerbantes

imagem	noivo		noiva	
26	Pedro	Perez	Juana	Heredia
26	Juan	Ros	Josefa	Guillen
27	Jose	Garcia Molero	Dona Xabiela	Martinez de la Rubia
27	Juan	Calderon	Ana Maria	Navarro
27	Roque	Zerezuela	Florentina	Hernandez
27	Agustin	Zerezuela	Madalena	Angosto
28	Alonso	Rosique	Fulgencia	Marin
28	Pedro	Martinez	Francisca	Leon
29	José	Zerezuela	Josefa	Gonzalez
29	Juan	Perez	Ana Maria	Cerbantes
29	Pascoal	Garcia	Antonia	Vidal
30	Cosme	Sanchez	Bernarda	Garcia
30	Marcos	Sanchez Osorio	Isabel	Ros
31	José	Ros	Andrea	Sanchez Osorio
31	Francisco	Lozano	Beatriz	de Ribas
31	José	Capuzano	Isabel	Ardil
32	Juan	Martinez	Josefa	Ros
32	Diego	Cerbantes Garre	Maria Luisa	Arellan
33	José	Espin	Josefa	Sanchez
33	Antonio	Garcia	Maria	Gonzalez
33	Alonso	Garcia	Pasquala	Ferrer
34	José	Hernandez	Rosa	Conesa
34	Fulgencio	Olmo	Florentina	Ibanez
34	Esteban	Lopez	Rosalea	Vidal
35	Andres	Torres	Ana	Rosique
35	Salvador	Sanchez	Maria	Rosique
35	José	Ferrer	Juana	Martinez
36	Pedro	Bolea	Josefa	Garcia
36	José	Martinez	Ana Maria	Vidal Abarca
37	Gines	Parre	Josefa	Peres

imagem	noivo		noiva	
37	Amador	Marin	Josefa	Sanchez
38	José	Sanchez Osorio	Rosalia	Martinez
38	Juan	Sanchez	Angela	Esteban
38	Damian	Nieto	Juana	Gomez
39	José	Catala	Maria	Cerbantes
39	Mateo	Conesa	Juana	Gutierrez
40	Roque	Zerezuela	Antonia	Espin
40	Pedro	Sanchez	Maria	Mansanares
40	José	Cerbantes Garre	Maria	de la Lana
41	José	Perez	Catalina	Martinez
41	José	del Olmo	Ana Maria	Olmo
41	Cosme	Martinez	Ana Maria	Sanchez
42	Francisco	Gonzalez	Baltasara	Martinez
42	Francisco	Angoste	Juana	Bolea
42	Diego	Vidal	Maria	Cerbantes
42	Francisco	Lopez	Josefa	Barcelona
43	Juan	Lafuentes	Luisa	Conesa
43	Francisco	Ortiz	Fulgencia	Frances
43	José	Rosique	Isabel	Carrion
44	Francisco	Martinez	Leandra	Guillen
44	José	Hernandez	Maria	de Huerta
45	Francisco	Conesa	Florentina	Sanchez
45	Francisco	Albarez	Florentina	Martinez
45	Pablo	Bada	Dª Maria Teresa	Galensoga
46	Juan	de Huerta	Francisca	Narexos
46	Francisco	Meroño	Maria	Lopez
46	Pedro	Angosto	Salvadora	Navarro
47	Feliz	Ubeda	Josefa	Sanchez
47	Domingo	Navarro	Rosaria	Cerbantes
48	Miguel	Sanchez	Ana Maria	Molera
48	Francisco	Victoria	Francisca	Hernandez

imagem	noivo		noiva	
49	José Silvestre	Saez	Francisca	Conesa
49	Juan	Feliz	Maria	Calderon
50	José	Cerbantes	Luzia	Aznar
50	Pedro	Conesa	Juana	Garcia
50	José	Salazar	Catalina	Marcos
51	José	Jumilla	Beatriz	Perez
51	Francisco	Cerbantes	Isabel	Cerbantes
52	Gines	de Olmo	Rosalia	Martinez
52	José	Lopez	Josefa	Espin
53	Isidoro	Hernandez	Antonia	Gonzalez
53	José	Vidal	Josefa	Rosique
53	Gaspar	Gomes	Francisca	Garcia
54	Agustin	Marin	Nicolasa	Madrid
54	Alonso	Martinez	Josefa	Gonzalez
55	Salvador	Olmo	Ursula	Balester
55	Francisco	Sanchez	Catalina	Albaladejo
55	Andres	Muñoz	Rosalia	Vidal
56	Antonio	Saura	Maria	Martinez
56	José	Gomes	Maria	Paredes
57	Francisco	Olibares	Xinesa	Martinez
57	Salvador	Lopez	Maria	Salazar
58	Pedro	Sanchez Paredes	Antonia	Gomez
58	Tomas	Menargues	Josefa	Rosique
59	Juan	Cerbantes	Augustina	Zeresuela
59	Juan	Sanchez Osorio	Catalina	Narexos
60	José	Garcia	Ana	Vidal
60	Tomas	Vidal	Catalina	Guillen
60	José	Alvarez	Juliana	Leon
61	José	Vidal Abarca	Francisca	Sanchez
61	Fulgencio	Albaladexo	Ana Maria	Cerbantes
61	José	Manzanares	Fulgencia	Esteban

imagem	noivo		noiva	
62	José	Bolea	Maria Ramona	Marin
62	Antonio	Conesa	Maria	Meca
62	Miguel	Madrid	Tomasa	Gomes
63	Andres	Vidal	Rosa	Balanza
63	Ramon	Manzanares	Maria	Gomes
63	José	Leon	Salvadora	Alvarez
64	Nicolas	Garcia	Juana	Martinez
64	Andres	Ardid	Francisca	Ayala
65	Francisco	Martinez	Madalena	Martinez
65	Gines	Sanchez	Florentina	Saura
66	Ramon	Roche	Rosa	Conesa
66	Antonio	Cerbantes	Maria	Soto
66	José	Hernandez	Andrea	de Gracia
67	José	Guillen	Josefa	Frances
67	Antonio	Albertos	Maria	Ortega
67	José	Gonzalez	Josefa	de Aguera
68	José	Saura	Antonia	Bolea
68	Gines	Miralles	Josefa	Cerbantes
69	Juan	Sanchez	Josefa	Peres
69	José	Chacon	Teresa	Espin
70	Damian	Navarro	Florentina	Martinez
70	Salvador	Frances	Maria	Mateo
71	Francisco	Canavate	Ana	Sanchez
71	Pedro	Hernandez	Josefa	Hernandez
72	Diego	Hernandez	Juana	Gonzalez
72	Francisco	Sanchez Membrilla	Florentina	Frances
73	Bartolome	Martinez	Angela	Leon
73	José	Galego	Antonia	Oton
74	Francisco	Garcia	Feliciana	Garcia
74	José	Conesa	Nicolasa	Frances
74	Nicolas	Balanza	Francisca	Olmo

imagem	noivo		noiva	
75	Juan	Guillen	Madalena	Hernandez
75	Alonso	Espin	Juana	Castillo
76	Juan	Guillen	Maria	Zerezuela
76	Bartolome	Gonzalez	Francisca	Cerbantes
77	Pedro	Conesa	Florentina	Ros
77	José	Gabaldon	Ana	Mateo
78	Antonio	Lopez	Josefa	Frances
78	Juan	Albaladexo	Juana	Rosique
79	José	Frances	Francisca	Angosto
79	Simon	Madrid	Josefa	Frances
79	Francisco	Marco	Antonia	Pastor
80	Pedro	Rosique	Josefa	Hernandez
80	Matias	Hernandez	Florentina	Gonzalez
81	José	Rosique	Juana	Martinez
81	Manuel	Sanchez	Ana	Martinez
82	Pedro	Navarro	Rosa	Perez
82	Bartolome	Ros	Ana	Gonzalez
83	Francisco	Ros	Florentina	Rosique
83	Pedro	Feliz	Francisca	Martinez
84	José	Alcaraz	Francisca	Bueno
84	Diego	Angosto	Luzia	Conesa
85	José	Gomez	Lucia	Imbernon
85	Alonso	Monrroy	Isabel	Madrid
86	Cristobal	Sanchez	Isabel	Martinez
86	Antonio	Pastor	Ginesa	Garcia
87	Fulgencio	Hernandez	Francisca	Sanchez
87	Juan	Marcos	Francisca	Frances
88	Jeronimo	Rosique	Josefa	Martinez
89	Juan	Ros	Nicolasa	Zerezuela
89	José	Anduxar	Antonia	Zerezuela
89	Gabriel	Soto	Andrea	Barcelona

imagem	noivo		noiva	
90	Antonio	Rosique	Maria	Ferrer
90	Blas	Frances	Catalina	Martinez
90	Domingo	Vilar	Josefa	Martinez
91	Francisco	Rosique	Rosalia	Guillen
91	Luis	Ros	Catalina	Guillen
92	Nicolas	Cerbantes	Olalla	Ozete
92	Francisco	Ros	Ursula	Muñoz
93	Francisco	Lopez	Juana	Morera
93	José	Zapata	Josefa	Balanza
94	Gines	Conesa	Josefa	Martinez
94	José	Rosique	Juana	Conesa
95	Gines	Gonzalez	Catalina	Carrion
95	José	Ortuño	Francisca	de Ras (?)
96	Alfonso	Carrion	Salvadora	Ros
96	Bartolome	Ubeda	Josefa	Sanchez
96	Juan	Pastor	Josefa	Ortin
97	Pedro	Martinez	Maria	Barcelona
97	Juan	Martinez	Isabel	Hernandez
98	Juan	Frances	Sabastiana	Lorente
98	Gines	Ros	Ana	Barcelona
98	Antonio	Calderon	Florentina	Bolea
99	José	Carrion	Isabel	Frances
99	José	Lopez	Lucrecia	Arebalo
100	Pedro	Hernandez	Maria	Muñoz
101	Domingo	Lopez	Salvadora	Valanza
101	Pedro	Navarro	Isabel	Roche
102	José	Garcia	Maria Teresa	Perez
102	Francisco	Zerezuela	Maria	Lopez
102	Fulgencio	Miralles	Josefa	Bengut
102	José	Sanchez	Madalena	Maiz
103	Diego	Balanza	Florentina	Torres

imagem	noivo		noiva	
103	José	Balanza	Maria Florentina	Sanchez
104	Juan	Leon	Florentina	Sanchez
104	José	Oton	Francisca	Navarro
105	Simon	Conesa	Florentina	Sanchez
105	Tomas	Cervantes	Ana Maria	Calderon
105	José	Sanchez	Maria	Sanchez
106	Pedro	de Lorca	Juana	Sanchez
106	Fulgencio	Sanchez	Ana	Bolea
107	Alonso	Gonzalez	Maria	Martinez
107	Pablo	Navarro	Juana	Navarro
108	Francisco	Esteban	Tomasa	Martinez
108	Pasqual	Perez	Madalena	Narexos
109	Cristobal	Vidal	Sebastiana	Ximenez
110	Nicolas	Albaladexo	Ana	Gonzalez
110	Martin	Carrion	Josefa	Bolea
111	Francisco	Alcaras	Josefa	Martinez
111	Fulgencio	Vidal	Florentina	Madrid
112	Alonso	de Aguera	Salvadora	Conesa
112	Sebastian	Martinez	Florentina	Sanchez
113	Antonio	Gonzalez	Antonia	Ximenez
113	Pasqual	Ximenez	Rosalia	Gomez
114	Francisco	Marcos	Florentina	Navarro
114	Francisco	Martinez	Maria Antonia	Carrion
115	José	Torres	Ana	Gomez
115	Pedro	Conesa	Catalina	Cerbantes
115	Antonio	Victoria	Angela	Ros
116	Miguel	Ortega	Maria	Marin
117	Alonso	Hernandez	Maria	Bolea
117	José	Muñoz	Juana	Lopez
118	José	Gomez	Isabel	Madrid
118	Antonio	Conesa	Florentina	Madrid

imagem	noivo		noiva	
119	Juan	Sanchez	Ana	Hernandez
120	José	Aguilar	Josefa	Rodriguez Laplana
120	Juan	Ruiz	Feliciana	Calderon
121	Antonio	Conesa	Florentina	Marin
121	Matias	Conesa	Catarina	Conesa
121	Fernando	Navarro	Maria	Sanchez
122	Salvador	Navarro	Ana Maria	Sanchez
122	Gines	Imbernon	Maria	Lopez
123	Francisco	Valero	Josefa	Hernandez
124	Antonio	Martinez	Ana	Lorente
124	Geronimo	Ximenez	Salvadora	Ximenez
125	José	Ortiz	Leonor	Rosique
125	Juan	Martinez	Clara	Ros
126	Antonio	Guillen	Florentina	Rosique
126	Andres	Ruiz	Francisca	Narexos
127	Juan	Sanchez Osorio	Juana	Frances
127	Diego	Lopez	Estefania	Martinez
128	Ramon	Espin	Antonia	Sanchez
129	Juan	Carrion	Maria Antonia	Carrion
129	Francisco	Gonzalez	Juana	Rosique
130	Andres	Vidal	Maria	Martinez
130	Feliz	Zerezuela	Josefa	Perez
131	Alonso	Gonzalez	Josefa	Bolea
133	Damian	Alvarez	Ana	Lopez
133	Manuel	Ximenez	Josefa	Navarro
134	Gines	Sanchez	Maria	Ayala
134	Juan	Navarro	Sebastiana	Rosique
135	Miguel	Martinez	Florentina	Ruiz
136	Antonio	Martinez	Josefa	Sanchez
136	Gines	Garcia	Josefa	Bienbenquo
136	Pedro	Vidal	Florentina	Frances

imagem	noivo		noiva	
137	Juan	Gutierres	Ginesa	Angosto
137	Salvador	Angosto	Isabel	Bengut
138	Antonio	Perez	Catalina	Ruiz
138	Francisco	Moreno	Dª Josefa	Martinez
139	Pedro	Marin	Ana Maria	Martinez
140	Joaquin	Martinez Illercos	Dª Josefa Rafaela	de Jhebar
140	Esteban	Leon	Teresa	Garcia
141	Francisco	Ferrer	Rosa	Feliz
141	Juan	Alfozea	Josefa	Oton
142	José	Vensal	Catalina	Trebiño
142	Fernando	Trebiño	Rosaria	Martinez
143	Juan	Esteban	Epitafia	Narexos
143	José	de Olmo	Pasquala	Garcia
143	Francisco	Saez	Ginesa	Narexos
144	Antonio	Inbernon	Ana Maria	Saura
145	Francisco	Leon	Josefa	Hernandez
145	José	Guillen	Rosalia	Sanchez
146	Pedro	Ortiz	Maria	Perez
146	Francisco	Rosique	Antonia	Frances
147	José	Martinez	Catalina	Rosique
147	Francisco	Zeldron	Maria	Manzanares
148	Sebastian	Ximenez	Maria	Navarro
148	Ramon	Bolea	Maria	Fernandez
148	José	Garcia Olmo	Ana	Sanchez Olmo
149	Pasqual	Rosique	Geronima	Sanchez
149	Mateo	Alfonsea	Antonia	Berenguel
150	José	Rodriguez	Ana Maria	Martinez
150	Alfonso	Martinez	Juana	Lopez
151	Alonso	Mateo	Florentina	Ros
151	Bernardo	Sanchez	Francisca	Abiles
152	Andres	Gonzalez	Madalena	Cerbantes

imagem	noivo		noiva	
152	Nicolas	Balanza Madrid	Salvadora	Balanza
153	Fernando	Vidal	Ana Maria	Gonzalez
153	José	Barcelona	Catalina	Gonzalez
154	Antonio	Martinez	Antonia	Robles
154	Asencio	Vernal	Rita	Gonzalez
155	Gines	Gonzalez	Rosalia	Gutierrez
155	Leandro	Garcia	Maria	Garcia
156	Antonio	Garre	Maria	Meca
156	Juan	Sanchez	Catalina	Cobacho
157	Antonio	Martinez	Florentina	Martinez
157	Juan	Espin	Florentina	Aguera
158	Gines	Garcia	Leandra	Madrid
159	Gines	Cortado	Florentina	Calderon
159	Alfonso	Garcia	Beatriz	Martinez
159	Roque	Ruiz	Margarita	Leon
160	Pedro	Martinez	Antonia	Sanchez
161	Blas	Frances	Florentina	Ros
161	José	Lopez	Josefa	Madrid
162	Francisco	Mercador	Catalina	Ros
162	José	Marin	Juliana	Segado
163	Ramon	de Roxas	Estefania	Ayala
163	Juan	Manzanares	Francisca	Sanchez
163	Juan	Martinez	Antonia	Frances
164	Francisco	Conesa	Maria	Balanza
164	Francisco	Martinez	Maria	Rosique
165	Tomas	Menargues	Juana	Victoria
165	Antonio	Sanchez	Catalina	Aledo
166	Francisco	Sanchez	Dª Francisca	Segado
166	Esteban	Amat Pelegrin	Dª Josefa	Socoli
167	José	Martinez Cerbantes	Josefa	Rosique
167	Alonso	Gonzalez	Josefa	Sanchez

imagem	noivo		noiva	
168	José	de Oton	Maria	Alfonsea
168	Francisco	Cañabate	Josefa	Perez
169	Marco	Andreu	Isabel	Navarro
169	Damian	Torres	Rosalia	Perez
170	Antonio	Valero	Maria	Leon
170	Geronimo	Aguirre	Josefa	Perez
171	Damian	Sanchez	Maria	Rosique
171	Andres	Martinez	Florentina	Rosique
172	Francisco	Zerezuela	Catalina	Gutierrez
172	Fulgencio	Rosique	Rosa	Sanchez
173	Francisco	Imbernon	Maria	Soler
173	Francisco	Alcairra	Ana	Ximenez
173	José	Carrion	Maria	Rosique
174	Fulgencio	Ros	Lucia	Aparicio
174	Francisco	Ortega	Francisca	Ros
175	Vicente	Pastor	Antonia	Gonzalez
175	Gines	Victoria	Ana	Rosique
176	Francisco	Gutierres	Catalina	Rosique
176	Miguel	Sanchez	Victoria	Peguin
177	Xavier	Gonzalez	Maria	Sanchez
177	Luis	Conesa	Leonor	Martinez
177	José	Conesa	Maria	Zerezuela
178	Pedro	Rosique	Jeronima	Angosto
178	Gines	Gonzalez	Agustina	Hernandez
179	Damian	Madrid	Catalina	Conesa
179	José	Cerbantes	Teresa	Hernandez
179	Francisco	Balanza	Florentina	Hernandez
179	Pedro	Perez	Ana	Olmo
180	José	Martinez	Maria	Martinez
180	Juan	Martinez	Josefa	Ruiz
181	Damian	Rosique	Florentina	Conesa

imagem	noivo		noiva	
181	Alonso	Garcia	Juana	Nieto
181	Fernando	Sanchez	Josefa	Navarro
182	Diego	Perez	Josefa	Jumilla
182	Antonio	Andres	Isabel	Martinez
182	Pedro	Saura	Ana Maria	Diaz
183	José	Nieto	Florentina	Rosique
183	Joaquin	Sanchez	Francisca	Abarca
183	Francisco	Carrion	Ana	Frances
184	Bonifacio	Garcia	Ana Maria	Lopez
184	Salvador	Vidal	Maria	Conesa
185	Domingo	Segado	Dª Josefa	Belmudez
185	Fulgencio	Vidal	Catalina	Vidal
186	Joaquin	Albaladexo	Jeronima	Rodriguez
186	José	Gonzalez	Catalina	Navarro
187	Francisco	Cerbantes	Mariana	Hernandez
187	José	Romero	Josefa	Tomas
187	Francisco	Garre	Caetana	Gonzalez
188	José	Martinez	Ana Maria	Trebiño
188	José	Vidal Abarca	Ana Maria	Abiles
189	Salvador	Vidal	Micaela	Frances
189	Ramon	de Roxas	Damiana	Navarro
189	Juan	Martinez	Ana	Garcia
189	Antonio	Alvarez	Ginesa	Sanchez
190	Antonio	Gonzalez	Ana Maria	Martinez
190	Martin	Garcia	Ines	Vidal
190	José	Rosique	Josefa	Cerbantes
191	Salvador	Gomez	Maria Antonia	Cerbantes
191	Gines	Gonzalez	Maria	Gomes
192	Francisco	Sanchez	Manuela	Segado
192	Bernardino	Garcia	Antonia	de Sola
192	José	Perez	Maria	Sanchez

imagem	noivo		noiva	
192	José	Lopez	Antonia	Bolea
193	Antonio	Victoria	Maria	Marin
193	Ramon	Sanchez	Angela	Vidal
194	José	Lorente	Feliciana	Perez
194	Antonio Placido	Luez Delgado y Muñoz	Dª Maria Florentina	Sanchez Osorio
194	Andres	Ruiz	Josefa	Vidal
195	Juan	Leon	Catalina	Perez
195	José	Jumilla	Isabel	Garcia
196	Marcos	Maiques	Josefa	Ros
196	Antonio	Izquierdo	Pasquala	Gonzalez
196	Juan	de Olmo	Francisca	Martinez
197	Antonio	Conesa	Ana	Marin
197	Manuel	Ximenez	Francisca	Victoria
197	José	Soto	Inacia	Carrion
198	Salvador	de Castro	Maria	Martinez
198	José	Martinez	Maria	Frances
199	Juan Manuel	Espin	Josefa	Saura
199	José	Zerbantes	Catalina	Zerbantes
199	Joaquin	Sanchez	Juana	Angosto
199	Roque	Rosique	Josefa	Hernandez
200	Tomas	Mateo	Maria	Madrid
200	Gaspar	Sanchez	Josefa	Gomez
200	Bartolome	Martinez	Juana	Lopez
201	José	Guillen	Madalena	Martinez
201	Juan	Sanchez	Rosa	Ros
202	Gines	de Cuenca	Maria	Sanchez
202	Agustin	de Olmo	Antonia	Gomez
202	Pedro	Martinez	Maria	Bolea
203	Joaquin	Lopez	Maria	Martinez
203	Pasqual	Sanchez	Francisca	Cerbantes
204	Fulgencio	Soto	Maria	Marin

imagem	noivo		noiva	
204	José	Rosique	Ana Maria	Martinez
205	Alonso	Garcia Monroy	Ana Maria	Bolea
205	Salvador	Vidal	Rosalia	Vidal Abarca
205	Francisco	Sanchez	Maria	Aparicio
206	José	Martinez	Isabel	Cerbantes
206	Pedro	Gomez	Josefa	de Aguera
206	Francisco	Lopez	Ana Maria	Ros
207	Francisco	Leon	Ana	Leon
207	Gabriel	Vidal	Josefa	Angosto
207	Tomas	Bobadilla	Antonia	Martinez
208	Pedro	Hernandez	Sebastiana	Lorente
208	José	Rosique	Ana Maria	Victoria
208	José	Garcia	Clara	Gonzalez
209	José	Perez	Ana	Garcia
209	Jacinto	Campano	Sebastiana	Martinez
209	Pedro	Perez	Ginesa	Angosto
210	Agustin	Zerezuela	Catalina	Martinez
210	Fulgencio	Diaz	Antonia	Lopez
210	Juan	Guillen	Ginesa	Martinez
211	Alonso	Cerbantes	Francisca	Soto
211	Juan	Muñoz	Maria	Calderon
212	Francisco	Garcia	Antonia	Muñoz
212	Antonio	Olmo	Rosalia	Olmo
212	José	Lopez	Josefa	Lopez
213	Pedro	Bengut	Maria	de Huerta
213	Tomas	Cerbantes	Catalina	Madrid
213	Manuel	Sanchez	Ana Maria	Gonzalez
214	José	Calderon	Ginesa	Guillen
214	Andres	de Soto	Margarita	Sanchez

Murcia, La Palma, Santa Florentina, 1764-1787 - matrimonios

imagem	noivo		noiva	
2	Antonio	Manzanares	Antonia	Abarca
2	Juan	Guillen	Josefa	Martinez
3	Francisco	Martinez	Ana	Balanza
3	Juan	Frances	Antonia	Bolea
4	Gines	Martinez	Ana Maria	Frances
4	Antonio	Martinez	Luisa	Gonzalez
4	Luis	Gomez	Maria	Bengut
4	Bartolome	Carrelan	Josefa	Gonzalez
5	José	Gonzalez	Juana	Leon
5	Lucas	Hernandez	Florentina	Sanchez
5	José	Martinez	Francisca	Rosique
6	Juan	Alvarez	Catalina	Rosique
6	Pedro	Sanchez	Mariana	Lopez
6	Francisco	Lopez	Josefa	Espin
7	Thomas	Bolea	Maria	Navarro
7	Francisco	Navarro	Ginesa	Espin
7	Francisco	Martinez	Florentina	Segado
8	Agustin	Garcia	Ursula	Lopez
8	Juan	Mime	Florentina	Galinsoga
8	Thomas	Hernandez	Rosalina	Olmo
8	Fernando	Sanchez	Maria	Rosique
9	Antonio	Miralles	Maria	Alarcon
9	Andres	Frances	Josefa	Bolea
9	Isidro (?)	Conesa	Maria	Angosto
9	Nicolas	Balanza	Angela	Bienbengut
10	Antonio	Bobadilla	Francisca	Garcia
10	Antonio	Garcia	Josefa	Esteban
10	Bartolome	Imbernon	Josefa	Sanchez
10	José	Garcia	Josefa	Vitoria
11	José	Perez	Angela	Frances

imagem	noivo		noiva	
11	Juan	Jordan	Antonia	Alfonsea
11	Gines	Espin	Maria	Bienbengut
11	Juan	Sanchez Osorio	Ana Maria	Ros
12	Francisco	Espin	Antonia	Ximenez
12	Juan	Rosique	Maria	Anrique
13	José	Galego	Jinesa	Bolea
13	Alonso	Balanza	Juana	Balanza
13	Juan	de Ortega	Catalina	Olmo
14	José	Maritnez	Florentina	Galindo
14	Thomas	Martinez	Isabel	Madrid
14	Gines	Angosto	Ana	Rosique
14	Alfonso	Carrion	Francisca	Vitoria
15	Francisco	Martinez	Gabreta	Balanza
15	Joaquin	Carrobas	Fulgencia	Lopez
15	Fulgencio	Martinez	Ana Maria	Cazonla
16	Gines	Gonzalez	Josefa	Guillen
16	Francisco	Vitoria	Maria	Lopez
16	Juan	Meroño	Juliana	Cazonla
17	Francisco	Gomez	Antonia	Diaz
17	Juan	Angosto	Catalina	Cerbantes
17	Diego	Balanza	Maria Madalena	Sanchez
17	Leandro	Martinez	Maria	Conesa
18	Salvador	Vidal	Barbara	Martinez
18	Fulgencio	Paredes	Maria Josefa	Martinez
18	Pedro	Cordon	Ana Maria	Leon
19	Juan Antonio	de Jesus	Maria Antonia	Josefa
19	Antonio	Galego	Isabel	Soclo
19	Fulgencio	Rosique	Maria	Espin
20	Fernando	Vidal	Ana Maria	Gonzalez
20	Manuel	Vidal	Josefa	Lopez
20	Damian	Gonzalez	Maria	Garcia

imagem	noivo		noiva	
21	Andres	Martinez	Maria	de Meca
21	Alonso	Gomez	Ana	Garcia
21	José	Perez	Agustina	Frances
22	Antonio	Andujar	Rosalia	Sanchez
22	Mateo	Navarro	Juana	Navarro
22	Juan	Carrion	Rosa	Rosique
22	Fulgencio	Lopez	Isabel	Ros
23	Francisco	Oton	Manuela	Salazar
23	José	Rosique	Catalina	Sanchez
23	Salvador	Zamora	Salvadora	Rosique
24	Thomas	Gonzalez	Andrea	Martinez
24	Pedro	Martinez	Josefa	Manzanares
24	Luis	Tortosa	Florentina	Martinez
24	Rafael	Soto	Madalena	Lorca
26	José	Ruiz	Josefa	Gonzalez
26	Antonio	Gomez	Madalena	Rodriguez
27	Alexandro	Olmo	Teresa	Martinez
27	Joaquin	Avilez	Maria Antonia	Olmo
28	José	Benzal	Florentina	Soclo
28	José	Garcia	Maria	Guillen
29	Antonio	Garcia	Ana Maria	Rosique
29	Antonio	Conesa	Eulalia	Ingles
30	Martin	Garcia	Antonia	Soler
30	Francisco	Hernandez	Ana	Jumilla
31	Jaime	Molina	Ana Maria	Galinesoga
31	Gines	Sanchez	Maria	Sanchez Osorio
32	Antonio	Ballester	Maria	Lorente
32	Gines	Navarro	Juana	Abarca
33	Isidoro	Boleon	Francisca	Martinez
33	Francisco	Cañabate	Catalina	Gonzalez
34	José	Garre	Florentina	Ros

imagem	noivo		noiva	
34	Manuel	Gimenez	Maria	Ruiz
35	Juan	del Baño	Francisca	Olmo
35	Juan	Martinez	Rosalia	Martinez
36	Alonso	Ros	Juana Josefa	Benzal
36	José	Sanchez	Josefa	Vidal
36	Cristobal	Soclo	Josefa	Lopez
37	Pedro	Rosique	Juana	Rosique
37	Blas	Martinez	Maria	Vidal
38	Lorenzo	Manzanares	Josefa	Cifuentes
38	Francisco	Leon	Maria	Marin
39	José	Gomez	Francisca	Martinez
39	José	Martinez	Fulgencia	Vidal
40	Fulgencio	Jumilla	Josefa	Nieto
40	Geronimo	Rosique	Juana Maria	Gomez
41	Francisco	Rosique	Madalena	Martinez
41	Diego	Lopez	Catalina	Gutierrez
42	Diego	Romero	Catalina	Segura
42	Diego	Gimenez	Josefa	Jumilla
43	Bernadino	Cifuentes	Florentina	Manzanares
43	Agustin	Segado	Josefa	Martinez
43	Nicolas	Gutierrez	Ana	Frances
44	Miguel	Sanchez	Josefa	Sanchez
44	Andres	Roca	Maria	Espin
45	Gonzalo	Hernandez	Estefania	Sanchez
45	Isidoro	Ravacho	Josefa	Cisneros
45	José	Martinez	Isabel	Rosique
46	Bartolome	Ros	Juana	Castillo
46	Francisco	Cerbantes	Maria Antonia	Sanchez
47	Matias	Sanchez	Isabel	Luengo
48	Juan	Cerbantes	Florentina	Vitoria
48	José	Avillez	Josefa	Abarca

imagem	noivo		noiva	
48	José	Martinez	Ana	Lorente
49	Juan	de Huertas	Florentina	Sanchez
49	Miguel	Aparicio	Josefa	Sanchez
50	Andres	Sanchez	Isabel	Romero
50	Antonio	Hidalgo	Isabel	Sanchez
50	Diego	Riquelme	Ana	Lopez
51	Francisco	de Bas	Xaviera	Leon
51	José	Sanchez	Lucia	Luengo
52	Juan	Mulero	Juana	Garcia
52	Alfonso	Vitoria	Josefa	Madrid
53	Andres	Frances	Teodora	Olmo
53	José	Martinez	Ana Maria	Hernandez
54	Francisco	Garcia	Maria	Aznar
55	Antonio	Martinez Ontiveros	Maria Juliana	Martinez Albaladexo
55	Alonso	Ruiz	Isabel	Martinez
55	Francisco	Vitoria	Feliciana	Perez
56	Fulgencio	Ros	Joaquina	Galega
56	José	Vitoria	Ana Maria	Montesinos
57	Juan	Navarro	Eugenia	Vidal
57	Salvador	Angosto	Maria Antonia	Sanchez
58	Bernadino	Calderon	Maria	Sanchez
58	Juan	Garcia	Antonia	Madrid
59	Estevan	Sanchez	Antonia	Martinez
59	José	Abarca	Josefa	Sanchez
60	José	Martinez	Maria	Lopez
60	Juan	Sanchez Martinez	Maria	Gonzalez Barcelona
61	Alonso	Monrroy	Maria	Gomez
61	José	Madrid	Catalina	de Huertas
62	Juan	Lopez	Ginesa	Vitoria
62	Juan	Gutierrez	Andrea	Ruiz

imagem	noivo		noiva	
63	Diego	Zabala	Isabel	Montesinos
63	Ramon	Campillo	Rosa	Feliz
64	José	Fernandez	Maria	Castillo
64	Ramon	Garcia	Josefa	Rubio
65	José	Martinez	Eugenia	Vidal
65	Fulgencio	Conesa	Ignacia	Gonzalez
65	Francisco	Gonzalez Siles	Josefa	Olmo
66	Ramon	Zamora	Sebastiana	Ortega
66	Alonso	Gonzalez	Josefa	Matheos
67	José	Campuzano	Maria	Salazar
67	Juan	Martinez	Sebastiana	Leon
68	Baltasar	Conesa	Getrudis	Navarro
68	Vicente	Ruiz	Francisca	Conesa
69	Francisco	Aparicio	Juana	Rosique
69	Antonio	Martinez Peralta	Rosalia	Perez
70	Francisco	Bienbengut	Josefa	Lopez
70	Gines	Cifuentes	Luzia	Ruiz
71	Gines	Frances	Josefa	Martinez
71	Nicolas	Garre	Maria	Martinez
72	Salvador	Cerbantes	Catalina	Ros
72	Thomas	Vidal	Catalina	Perez
72	Antonio	Leon	Ginesa	Martinez
73	Joaquin	Carpe	Francisca Xaviera	Frances
73	Joaquin	Saura	Antonia	de Murcia
74	José	Conesa	Maria	Conesa
74	José	Diaz	Josefa	Gabaldon
75	Juan	Leon	Ana Maria	Tribiño
75	Juan	Vidal	Antonia	Ximenez
76	José	Martinez	Juana	Espin
76	Diego	Rosique	Ginesa	Cerbantes
76	José	Madrid	Maria Ana	Alvarez

imagem	noivo		noiva	
77	Antonio	Abarca	Josefa	Sanchez
77	Feliz	Manzanares	Lucia	Conesa
78	Francisco	Gutierrez	Juana	Ros
78	Alonso	Bobadilla	Juana	Bolea Garcia
78	Antonio	Hernandez	Ana	Martinez
79	Pedro	Navarro	Francisca	Vidal
79	Diego	Zaplana	Andrea	Vidal
80	Francisco	Frances	Rosa	Vidal
80	Nicolas	Martinez	Maria Teresa	Matheo
81	Francisco	Gonzalez	Maria	Ortega
81	Gines	Martinez	Maria	Cerbantes
81	Fernando	Gomez	Maria	Frances
82	Tomas	Gonzalez	Isabel	Manzanares
82	José	Leon	Maria	Zerezuela
82	José	Ruiz	Lucia	Garre
83	Francisco	Ortega	Damiana	Esteban
83	Pedro	Feliz	Flora	Calderon
84	José	Nieto	Maria	Frances
84	Francisco	Nieto	Josefa	Garre
84	Fulgencio	Soto	Maria	Rosique
85	José	Ruiz	Lucia	Garre
85	Leandro	Esteban	Maria	Garcia
86	Antonio	Gonzalez	Josefa	Leon
86	Salvador	Angosto	Catalina	Croaze
87	Juan	Perez	Josefa	Martinez
87	Pedro	Marin	Antonia	Vidal
87	Manuel	Medina	Madalena	Sanchez
88	Andres	Ros	Salvadora	Manuera
88	Juan	Cavezos	Maria	Garcia
88	Pedro	Marin	Maria Catalina	Sanchez
89	Bartolome	Ros	Leonor	Martinez

imagem	noivo		noiva	
89	Juan	Garcia	Maria	Estevan
89	Antonio	Galinsoga	Ana Maria	Perez
90	Bartolome	Alvarez	Salvadora	Calderon
90	Lorenzo	Cervantes	Maria	Manzanares
90	Bernardino	Calderon	Juliana	Sanchez
91	Francisco	Leon	Maria	Martinez
91	José	Muñoz	Francisca	Cerbantes
91	Diego	Garcia	Ana	Sanchez
92	José	Moreno	Catalina	Sanchez
92	Antonio	Lopez	Josefa	Navarro
93	José	Vidal	Ana Maria	Treviño
93	Francisco	Aguilar	Isabel	Garcia
94	Juan	Fernandez	Catalina	Ruiz (?)
94	Juan	Rosique	Maria	Martinez
94	Pedro	Conesa	Maria	Ros
95	Francisco	Felis Castillo	Florentina	Ros
95	Pedro	Guillen	Maria	Marin
96	Estevan	Martinez	Antonia	Lopez
96	José	Estevan	Juana	Garcia
96	Juan	Hernandez	Maria	Martinez
97	Juan	Bienbegut	Josefa	Sanchez
97	Diego	Sanchez	Catalina	Martinez
98	Domingo	Ruiz	Josefa	Felis
98	Onofre	Martinez	Francisca	Martinez
98	Diego	Sanchez	Catalina	Vitoria
99	José	Ayala	Ginesa	Angosto
99	Fulgencio	Perez	Maria	Manzanares
100	José	Madrid	Juana	Rosique
100	Salvador	Frances	Maria	Ros
100	Juan	Navarro	Juana	Garcia
101	Antonio	Cerbantes	Florentina	Vidal

imagem	noivo		noiva	
101	Damian	Madrid	Maria	Garcia
101	Marcos	Martinez	Juana	Lopez
102	Juan	del Rio	Francisca	de Lorca
102	Sebastian	Sanchez	Juana	Vitoria
104	José	Castillo	Madalena	Lorente
104	Andres	Gimenez	Antonia	Lopez
105	Juan	Rubio	Flora	Rosique
105	Francisco	Oton	Maria	Martinez
105	Martin	Ros	Josefa	Madrid
106	Fulgencio	Martinez de Lezuza	Ana	Marin
106	Ramon	Campillo	Sebastiana	Ros
107	Pedro Antonio	Ros	Maria	Menanguez
107	José	Lopez	Maria Antonia	Gambez
107	Pedro	Vidal	Maria	Ros
108	Antonio	Martinez Fortun	Francisca	Garre
108	Antonio	Martinez	Maria	Sanchez
109	Simon	Madrid	Maria Antonia	Matheo
109	José	Sanchez	Maria	Leon
109	José	San Juan	Maria	Mancebo
110	Francisco Geronimo	Aguilar	Isabel	Garcia
110	Juan	Gomez	Josefa	Bolea
110	Antonio	Gutierrez	Maria	Sanchez
111	Inacio	Guillen	Antonia	Vidal
111	Francisco	Ruiz	Maria	Perez
112	Juan	Sanchez Osorio	Ana	Martinez
112	Fulgencio	Hernandez	Juana Maria	Gomez
113	Martin	Perez	Maria Antonia	Sanchez
113	Salvador	Narexos	Juliana	Perez
113	Juan	Castillo	Maria	Ros
114	Miguel	Martinez	Francisca	Roche

imagem	noivo		noiva	
115	Francisco	Zerezuela	Florentina	Lopez
115	José	Luengo	Ana Maria	Martinez
116	Juan	Navarro	Rosa	Cerbantes
116	José	Martinez	Josefa	Luengo
117	Rafael	Ruiz	Catalina	Cerbantes
117	Amador	Sanchez	Ana Maria	Garre
118	Bartolome	Conesa	Bernarda	Frances
118	Bartolome	Garcia	Ginesa	Vidal
119	Miguel	Navarro	Juana Maria	Lopez
119	Barnabe	Ros	Catalina	Ros
120	José	Barcelo	Francisca	Frances
120	Antonio	Perez	Isabel	Luengo
121	Juan Felis	Fermin y Fernandez	Josefa	Martinez
121	Joaquin	Segado	Josefa	Ros
121	Leandro	Garcia	Josefa	Martinez
122	Esteban	Martinez	Teodora	Sanchez Osorio
122	Juan	Garcia	Francisca	Vidal
123	Gines	Calderon	Angela	Hernandez
123	Salvador	Carrion	Andrea	Rosique
124	Francisco	Galindo	Maria	Sanchez
124	José	Martinez	Isabel	Carrion
124	Antonio	Martinez	Juana	Balanza
125	Merchos (?)	de Lorca	Leandra	Cerbantes
125	Martin	Pintado	Sebastiana	Ortega
125	Leandro	Osaos	Maria	Martinez
126	Miguel Antonio	Maestre	Florentina	Martinez
126	José	Rosique	Josefa	Sanchez
126	Fulgencio	Marin	Juliana	Marin
127	Francisco	Sanchez	Antonia	Vidal
127	Andres	Garcia	Maria	Rosique

imagem	noivo		noiva	
127	Blas	Madrid	Florentina	Espin
128	Alonso	Sanchez	Ana	Navarro
128	José	Sanchez	Maria	Lopez
128	Pedro	Esteban	Antonia	Rosique
129	Juan	Gonzalez	Maria Antonia	Marcial
129	Rodrigo	Sanchez	Florentina	Castillo
129	Feliciano	Saura	Florentina	Conesa
130	José	Conesa	Josefa	Lopez
130	José	Leon	Maria	Baz
131	Pedro	Perez	Catalina	Martinez
131	Juan	de Olmo	Agustina	Cifuentes
131	Bernardino	Narejos	Francisca	Zabala
132	Juan	Jumilla	Florentina	Albarez
132	José	Gomez	Rosa	Perez
132	Felix	Vidal	Jinesa	Muñoz
133	José	Zavala	Florentina	Garcia
133	Antonio	Solano	Francisca	Zerezuela
134	Francisco	Ripon	Maria	Pedreño
134	Francisco	Lopez	Juliana	Martinez
134	Juan	Garcia	Antonia	Gonzalez
135	José	Barcelona	Florentina	Frutuoso
135	José	Martinez	Maria	Nieto
136	Pedro	Sanchez	Ana	Calderon
136	Agustin	Socoli	Maria	Angosto
136	Alfonso	Saura	Jinesa	Martinez
137	Miguel	Bernal	Damiana	Navarro
137	Agustin	Garcia	Agustina	Frances
137	Andres	Morote	Ines	Moroño
138	Cristobal	Ros	Nicolasa	Carrion
138	Juan	Cerbantes	Florentina	Rosique
138	Gines	Navarro	Josefa	Feliz

imagem	noivo		noiva	
139	José	Calderon	Josefa	Martinez
139	Francisco	Sanchez	Juana	Angosto
139	José	Campuzano	Maria	Sanchez
140	Antonio	Angosto	Florentina	Conesa
140	Domingo	Sanchez	Maria	Rosique
140	Martin	Rosique	Ginesa	Gutierrez
141	Andres	Sanchez	Maria	Abarca
141	Vitoriano Rafael	Lopez	Maria Irene	Saura
142	Amador	Ingles	Josefa	Balanza
142	Salbador	Espin	Vicenta	Abilez
142	José	Hernandez	Florentina	Martinez
143	Antonio	Cerbantes	Juana	Conesa
143	Nicolas	Gutierrez	Agustina	Jordan
143	José	Marin	Francisca	Roche
144	Pedro	Felix	Ursola	Muñoz
144	Juan	Carrion	Leandra	Cerbantes
144	Pasqual	Perez	Salvadora	Sanchez
145	Diego	Martinez	Isabel	Salazar
145	Diego	Rosique	Lucia	Calderon
145	Pasqual	Perez	Maria	Martinez
146	Miguel	Perez	Salvadora	Navarro
146	Pedro	Martinez	Angela	Vidal
146	Antonio	Aranda	Juana Maria	Noguera
147	Fernando José	Ramirez	Isidora	Abarca
147	Antonio	Hernandez	Salvadora	Madrid
148	José	Vidal	Josefa	Olmo
148	Pedro	Sanchez	Florentina	Sanchez
148	José Lázaro	Cerbantes	Pasquala	Bolea
149	Gabriel	de Cañas	Maria	Madrid
149	Isidro	Conesa	Josefa	Navarro
151	Gines	Saura	Josefa	Barcelona

imagem	noivo		noiva	
151	Francisco	Angosto	Florentina	Martinez
152	Francisco	Perez	Juana	Ayala
152	José	Nieto	Josefa	Frances
152	Bernardino	Garcia	Tomasa	Gomez
153	Francisco	Sanchez	Josefa	Conesa
153	Fernando	Ros	Ana	Lopez
154	Blas	Guillen	Maria	Conesa
154	Francisco	Nuñez	Isabel	Lopez
155	Francisco	Rosique	Maria	Martinez
155	Juan	Luxan	Estefania	Garcia
155	Pedro	Perez	Maria	Navarro
156	Luis	Albacete	Isabel	Carrion
156	Juan	Hernandez	Antonia	Sanchez Celdran
157	Alonso	de Lorca	Maria	Conesa
157	Antonio	Abarca	Ana	Albarez
158	Andres	Gonzalez	Maria	Perez
158	José	Perez	Maria	Vidal
158	Antonio	Martinez	Maria	Vidal
159	Francisco	Frances	Ana	Sanchez
159	José	Perez	Antonia	Sanchez
160	Francisco	Campillo	Maria	Sanchez
160	José	Saura	Isabel	Lorca
161	Gines	Garre	Mariana	Hernandez
161	Gines	Garcia	Antonia	Martinez
162	José	Martinez	Francisca	Monnroy
162	Cristobal	Frances	Isabel	Angosto
163	Pedro	Navarro	Juliana	Sanchez
163	Antonio	Leon	Josefa	Nieto
163	Martin	Rosique	Lucia	Calderon
164	Diego	Conesa	Maria	Garcia
164	Simon	Gutierrez	Antonia	Rosique

imagem	noivo		noiva	
165	Asencio	de Lorca	Florentina	Garcia
165	Amador	Vitoria	Francisca	Martinez
165	Benito	Martinez	Agustina	Manzanares
166	Antonio	Frances	Juana	Martinez
166	José	Conesa	Ana Maria	Garcia
167	Gines	Martinez	Josefa	Narejos
167	José	Minques	Josefa	Conesa
168	Domingo	Ingles	Maria	Ingles
169	Gines	Martinez	Juliana	Sanchez
169	Francisco	Sanchez	Josefa	Rosique
169	Antonio	Martinez	Josefa	Sanchez
170	Pedro	Perez	Juana	Gonzalez
171	Antonio	Conesa	Francisca	Vidal
171	Gines	Fernandez Narejos	Leonor	Carrion
172	Policarpo	Garcia	Francisca	Ballester
172	Francisco	Sanchez	Isabel	de Lorca
172	Pedro	Olivares	Antonia	Carrion
173	Damian	Guillen	Francisca	Lopez
173	Diego	Martinez	Maria	Estevan
173	Tomas	Bolea	Antonia	Rosique
174	José	Guillen	Ana Maria	Bolea
174	José	Mazian	Catalina	Hernandez
174	José	Vitoria	Francisca	Garcia
175	Pedro	Sanchez	Francisca	Cervantes
175	Antonio	Ruiz	Agustina	Martinez
176	Domingo	Ximenez	Angela	Garcia
176	José	Heredia	Leonor	Martinez
177	Nicolas	Balanza	Josefa	Rosique
177	Juan	de Espin	Ana Maria	Frances
177	Francisco	Olmo	Florentina	Bolea
177	Vicente	Martinez	Rosalia	Oton

imagem	noivo		noiva	
178	Juan	Ruiz	Maria	Madrid
178	José	Rosique	Catalina	Vitoria
178	Andres	Ximenez	Josefa	Martinez
179	Pedro	Lorente	Maria	Garre
179	Antonio	Martinez	Margarita	Navarro
179	Juan	Cerbantes	Maria Antonia	Espin
180	Juan	Garcia	Antonia	Martinez
180	José	Nuñez	Isabel	Madrid
180	José	Frances	Josefa	Olmo
181	José	Ros	Isabel	Martinez
181	José	Martinez	Damiana	Conesa
181	Juan	Carrion	Mariana	Navarro
182	Baltasar	Cañabate	Maria	Vidal
182	Antonio	Muñoz	Maria	Martinez Moreno
182	Diego	Lopez	Maria	Angosto
183	Andres	Ruiz	Florentina	Pedreño
183	Silvestre	Soto	Maria Antonia	Abarca
183	Francisco	Lopez	Rosa	Ros
184	José	Angosto	Flora	Hernandez
184	Francisco	Moreno	Maria Ignacia	Rodriguez
184	Bartolome	Gomez	Agustina	Madrid
185	Antonio	Martinez Lezusa	Francisca	Garcia
185	Pedro	Navarro	Juliana	Mateo
186	Francisco	Feliz	Josefa	Ros
186	Luis	Conesa	Josefa	Tardio
187	Juan	de Guerta	Floretina	Ros
187	Francisco	Aguilar	Maria de los Dolores	Martinez Lezusa
187	Amador	Rosique	Juana	Olmo
188	Francisco	Sanchez	Madalena	Frances
188	Juan	Garcia	Antonia	Manzanares

imagem	noivo		noiva	
189	Antonio	Angosto	Eugenia	Angosto
189	Francisco	Leon	Catalina	Zerezuela
189	Salvador	Frances	Maria	Martinez
190	Gabriel	Cañas	Ana	Vallester
190	Juan	Mateo	Antonia	Cerbantes
190	Francisco	Conesa	Antonia	Rosique
191	José	Martinez	Josefa	Paredes
191	Antonio	Gomez	Maria	Martinez
191	Francisco	Zerezuela	Mariana	Hernandez
192	Agustin	de Ayala	Rosa	Pitarque
192	Antonio	Bobadilla	Juliana	Aznar Perez
193	Gregorio	Ros	Francisca	Sanchez Osorio
193	Esteban	Leon	Isabel	Soto
193	Mateo	Sanchez	Mariana	Olmo
194	Rafael	Frances	Maria	Conesa
194	Andres	Frances	Maria	Ros
195	Juan	Martinez Lezusa	Josefa	Ingles
195	Francisco	Sanchez	Antonia	Vidal
196	Diego	Balanza	Ana	Martinez
196	Martin	Sanchez	Ana	Sanchez
196	José	Calderon	Salvadora	Calderon
197	Gines	Ingles	Francisca Paula	Saura
197	Juan Domingo	Madrid	Josefa	Mateo
197	Alonso	Asnal	Maria	Garcia
198	Joaquin	de Canaloas	Catalina	Calderon
198	Ignacio	Martinez	Maria Madalena	Vidal
198	Silvestre	Hernandez	Maria	Hernandez
199	Antonio	Perez	Josefa	Martinez
199	José	Ros	Ana	Calderon
200	José	Olmo	Isabel	Bengut
200	Rodrigo	Sanchez	Salvadora	Sanchez

imagem	noivo		noiva	
200	Antonio	Sanchez	Ana	Olmo
201	Juan Salvador	Espin	Antonia	Martinez
201	Pedro	Sanchez	Maria	Vidal
201	Francisco	Ros	Estefania	Sanchez
202	Alonso	Gonzalez	Angela	de Gea
202	José	Gomez	Maria	Abarca
203	Barnabe	Chacon	Maria	Perez
203	Salvador	Espin	Isabel	Ramon
203	Juan	Martinez	Rosalia	Martinez
204	José	Balanza	Rosalia	Balanza
204	Pedro	Rosique	Isabel	Manzanares
205	José	Cerbantes	Maria	Gonzalez
205	Antonio	Garcia	Maria	Trebiño
205	Alonso	Martinez	Josefa	Martinez
206	Amador	Sanchez	Andrea	Perez
206	Salvador	Gomez	Antonia	Lopez
207	José	Sanchez	Rosalia	Garcia
207	Matias	Bernal	Madalena	Molina
207	José	Martinez	Damiana	Muñoz
208	Andres	Hernandez	Fulgencia	Garcia
208	Ramon	Navarro	Francisca	Cerbantes
209	Juan	Diaz	Josefa	Aguera
209	Bartolome	Garcia	Maria	Navarro
209	José	Zerezuela	Maria	Gabaldon
210	Geronimo	Angosto	Maria Antonia	Frances
210	Francisco	Guillen	Antonia	Esteban
210	Juan	de Espin	Maria	Oton
211	Alonso	Saura	Isabel	Mateo
211	Andres	Hernandez	Sebastiana	Aguera
212	Pedro	Castillo	Catalina	Lorente
212	Francisco	Cerbantes	Nicolasa	Vidal

imagem	noivo		noiva	
212	José Garcia	Ingles	Florentina	Garcia Bolea
213	Juan	Martinez	Salvadora	Vidal
213	Pedro	Sanchez	Ana Maria	Ros
214	Pedro	Bas	Maria Narcisa	Marin
214	Fulgencio	Hernandez	Maria	Ruiz
214	Roque	Ruiz	Juana	Angosto Navarro
215	José	Garcia	Luisa	Garcia
215	Pedro	Sanchez	Ana Maria	Abarca
215	Antonio	Gomez	Matea	Paredes
215	Cosme	Alcazar	Josefa	Leon
216	Diego	Rosique	Francisca	de Huerta
216	Francisco	Frances	Ana	Perez
216	José	Lopez	Antonia	Gomez
217	José	Soto	Maria	Espin Cobacho
217	Fulgencio	Espin	Ines	Rosique
217	Pedro	Sanchez	Maria	Soto
217	Nicolas	Cerbantes	Maria de los Dolores	Roche
218	Francisco	Nuñez	Madalena	Lorca
218	Francisco	Raquin	Juana	Garcia Martinez
218	José	Serrano	Rita	Gimenez
219	Antonio	Moreno	Maria Josefa	Pitamilla
219	Pedro Antonio	Carrera	Juana Maria	Lopez
220	José	Sanchez	Vicenta	Espin
220	José	Manzanares	Isabel	Gomez
221	Antonio	Martinez	Maria	Vidal
221	José	Rosique	Catalina	Ros
221	Pedro	Perez	Isabel	Martinez
222	Juan	Garcia	Josefa	Paredes
222	Tomas	Vidal	Juana Maria	Olmo

imagem	noivo		noiva	
223	Francisco Javier	Manzanares	Eulalia	Vitoria
223	Antonio	Martinez	Josefa	Leon
224	Juan	Garcia	Eulalia	Vitoria
224	Juan	Lorente	Maria Javiera	Cerbantes
224	Miguel	Madrid	Catalina	Aguilar
225	José	Vidal	Florentina	Ingles
225	Geronimo	Rosique	Ana	Bengut
225	Pablo	Martinez	Juana	Frances
225	Miguel	Perez	Antonia	Sanchez
226	Gines	Cobacho	Josefa	Sanchez
226	José	Gutierrez	Salvadora	Guillen
226	Sebastian	Guillen	Angela	Hernandez
226	José	Gonzalez	Antonia	Sanchez
227	Antonio	Esteban	Maria	Olmo
227	José	Lopez	Madalena	Sanchez
227	José	Saez	Mariana	Navarro
227	Gines	Ros	Rosa	Aznar
228	Antonio	Valeño	Josefa Rafaela	Sanchez
228	Francisco	Saura	Josefa	Martinez
228	Francisco	Vidal	Florentina	Sanchez
228	Pedro	Vidal	Fulgencia	Martinez
229	José	Zerezuela	Catalina	Angosto
229	Juan	Rico	Maria	Sanchez
229	Geronimo	Pardo	Sebastiana	Martinez
230	Diego	Garcia	Maria	Bolea
230	Francisco	Martinez	Francisca	Garcia
231	Antonio	Albaladejo	Estefania Rusinda	Balanza
231	Francisco	Alfozea	Maria	Zerezuela
231	Joaquin	Martinez	Francisca	Martinez
232	Gines	Ros	Maria Javiera	Lopez
232	Antonio	Saez	Geronima	Conesa

imagem	noivo		noiva	
232	Francisco	Gutierrez	Florentina	Detono
232	Antonio	Trebiño	Juliana	Rosique
233	Vicente	Ruiz	Maria Florentina	Martinez
233	Blas	Torralba	Juaquina	Gomez
233	Juan	Martinez de Lezusa	Luisa	Frances
234	Antonio	Sanchez	Maria	Garcia
234	José	Sanchez	Ana	Martinez
234	Pedro	Angosto	Maria	Guillen
235	Antonio	Carrion	Francisca	Balanza
235	José	Gomez	Florentina	Vitoria
235	Feliciano	Saura	Florentina	Conesa
236	Antonio	Zamora	Rosalia	Sanchez
236	Francisco	Ros	Josefa	Garcia
236	Francisco	Cerbantes	Juliana	Conesa
237	Salvador	Calderon	Tomasa	Ruiz
237	Gines	Hernandez	Maria	Perez
237	Tomas	Saura	Maria Antonia	Perez
237	Tomas	Rubio	Juana	Gulan
238	Gines	Noguera	Gabriela	Balanza
238	José	Morzillo	Josefa	Vitoria
239	Juan	Gomez	Manuela	Rodriguez
239	José	Martinez	Eugenia	Vidal
239	José	Sanchez	Josefa	Perez
240	Francisco	Santos	Juana	Garcia
240	Juan	Rosique	Florencia	Perez
240	Juan	Perez	Josefa	Lopez
241	José	Muñoz	Catalina	Gutierrez
241	Gines	Fernandez e Narejos	Maria	Martinez Fortun
242	Antonio	Celdran	Florentina	Martinez
242	José	Triviño	Juana	Lopez

imagem	noivo		noiva	
242	Bartolome	Calderon	Maria Antonia	Mateos
242	José	San Martin	Catalina	Cervantes
243	José	Guillen	Josefa	Lopez
243	Julian	Marin	Maria	Cervantes
243	José	Marin	Florentina	Marin
244	Antonio	Estevan	Catalina	Martinez
245	Nicolas	Cerbantes	Maria de los Dolores	Roche
245	Pedro	Sanchez	Tomasa	Gomez
245	José	Gomez	Damiana	Esteban
245	Miguel	Montesinos	Josefa	Frances
246	José	Vidal	Salvadora	Olmo
246	Pedro	Olivarez	Antonia	Angosto
246	Pedro	Balanza	Catalina	Olmo
247	Bartolome	Velmonte	Damiana	Canabas
247	José	Huerta	Juana	Conesa
248	José	Sanchez	Rita	Paredes
248	José	Lopez	Rosalia	Olmo
248	José	Lorca	Maria Josefa	Madrid
249	José	Garcia	Josefa	Menanguez
249	José	Gomez	Lucia	Garre
249	José	Rios	Ana Maria	Sanchez
250	José	Espin	Maria	Balanza
250	Luis	Muñoz	Maria	Balanza
250	José	de Vera	Ana	Saura
251	Pedro	Ribera	Catalina	Zerezuela
251	Francisco	Vidal	Teresa	Martinez
252	José	Ximenez	Antonia	Saez
252	Pedro	Menchon	Maria	Gomez
252	Gines	Garre	Josefa	Garcia
253	Mateo	Gonzalez Galindo	Francisca	Lorca
253	Pedro	Serrano	Rosa	Sanchez

imagem	noivo		noiva	
253	José	Garcia	Juana	Conesa
254	Mateo	Lopez	Josefa	Conesa
254	Francisco	Sanchez	Antonia	Sanchez
254	Antonio	Perez	Ana Maria Marquina	Sanchez
254	José	Martinez	Florentina	Vidal
255	Amador	Sanchez	Angela	de Gea
255	Tomas Clemente	Serrano	Josefa	Esteban
255	Fulgencio (??)	Luengo	Josefa	Gonzalez
256	Joaquin	Zerbantes	Andrea	Ros
256	Francisco	Zerbantes	Maria	Martinez
256	Miguel	Martinez	Florentina	Pedreño
257	Juan	Castillo	Josefa	Mendez
258	Manuel	Martinez	Flora	Sanchez
258	José	Sanchez	Teresa	Conesa
259	José	Barcelona	Feliciana	Perez
259	Francisco	Guillen	Antonia	Pedreño
259	Gines	Hernandez	Maria	Garre
260	Bartolome	Calderon	Maria Antonia	Mateos
260	José	Morzillo	Catalina	Carrillo
260	José	de Lorca	Maria Juaquina	Sanchez
261	Sebastian	Muñoz	Ana Maria	Vidal
261	Alfonso	Garcia	Maria Micaela	Perez
262	Antonio	Gomez	Ana	Ballester
262	Fulgencio	Espin	Madalena	Balanza
262	Francisco	Sanchez	Maria Antonia	Rosique

España, Provincia de Murcia, registros municipales, 1500-1924
Padrones 1806-1880

imagem	nº	nome
131	28	Pedro Sanchez
141	37	Miguel Sanchez

imagem	nº	nome
145	42	António Sanchez
153	52	Isabel Sanchez
163	62	Josefa Sanchez
175	77	Josefa Sanchez
175	77	António Sanchez
176	77	Josefa Sanchez
176	77	António Sanchez
187	88	Francisco Sanchez
193	5	Francisco Sanchez
196	8	Josef Sanchez
198	10	Pedro Sanchez
212	1	Domingo Sanchez
238	35	Teresa Sanchez
254	53	Francisco Sanchez
257	58	Geronimo Sanchez
258	58	Geronimo Sanchez
279	26	Angela Sanchez
281	28	Catalina Sanchez
295	43	Maria Sanchez
298	47	Anton Sanchez
307	61	Maria Sanchez
307	61	António Sanchez
314	68	Ana Sanchez
318	72	Juan Sanchez
328	85	Josef Sorroca
335	93	Isabel Sanchez
340	2	Manuel Sanchez
340	2	Manuel Sanchez
344	7	Francisco Sanchez
353	18	Alfonso Sanchez
357	28	Maria Sanchez

imagem	nº	nome
381		António Sanchez
382		Andres Sanchez
388		Bartolome Sanchez
393		Mª Antonia Sanchez
412		Felipe Sanchez
436		Jose Sorroca
454		Maria Sanchez
454		Manuel Sanchez
456		Manuel Sanchez
461		Maria Espin Cobacho
465		Marcos Sanchez
470		Pedro Sanchez

España, Provincia de Murcia, registros municipales, 1500-1924
Hidalguias 1737-1786

Imagem	nome
168	Sanchez Osorio
176	Ana Sanchez Osorio
193	Ana Sanchez
200	Ana Sanchez
216	Ana Sanchez
223	Francisco Sanchez
283	Quintanna
382	Cervetto
485	Damian Sanchez
499	Estevan Sanchez
500	Gines Domene y Sanchez
509	Josef e Josefa Sanchez
515	Martin Sanchez
555	Josef Sanchez + Maria Correia
673	Nicolaya Sanchez
761	Quaderno de nobles del campo

Imagem	nome
762	Francisco Sanchez
762	Marcos Sanchez
765	Fulgêncio Sanchez
765	Miguel Sanchez
765	Francisco Sanchez
765	Geronimo Sanchez
766	António Marin Sanchez
766	Pedro Sanchez
766	António Sanchez
766	Estevan Sanchez
766	Andres Sanches
766	Josef Montesinos
766	Barme Montesinos
767	Juan Sanchez
767	Fulgêncio Sanchez
767	Francisco Sanchez
768	Alonso Sanchez Osorio y Lorca
769	José Sanchez
769	António Sanchez
769	Diego Sanchez
769	Pedro Sanchez
769	Alex Sanchez
770	Roman Andres Sanchez
770	José Sanchez
771	Francisco Sanchez
771	José Sanchez Nietto
772	Domingo Sanchez
773	Miguel Cobacho
773	José Marz Cobacho
773	José Sanchez
855	Montesinos

Imagem	nome
884	Pedro Sanchez
929	Juan Sanchez Ossorio
1038	Fulgêncio Cobacho

España, Provincia de Murcia, registros municipales, 1500-1924
Hidalguias 1787-1836

Imagem	nome	ano
15	Diego Sanchez Osorio	
29	Izidro Sanchez y Carrion	
86	Juan Josef Sanchez Osorio	1794
95	Martinez Cobacho	1794
172	Geronimo Sanchez	
180	Domingo Sanchez Osorio	
260	Josef Sanchez y Ximenez	1797
297	Francisco Sanchez Osorio	1797
351	Pedro Marin Montesinos	1797
378	Gines Sanchez Osorio	1798
392	Cândida Sanchez	1798
416	Florentina Sanchez	1798
445	Sanchez Osorio	1798
459	Francisco Sanchez Osorio	
516	Juan Sanchez Osorio	
549	Sanchez	
555	Juan Sanchez Osorio	
794	Sanchez Osorio	1803
816	Sanchez	
876	Juan Ozorio	
942	Ana Maria Sanchez Osorio	
949	Marcos Sanchez Osorio	1807
953	Sanchez Osorio	1807
964	Ana Maria Sanchez Osorio	

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2015

OS SARAIVA DE VASCONCELOS
DE MÓS DO DOURO

por Óscar Caeiro Pinto

Segundo as genealogias tradicionais, a família Saraiva de Vasconcelos, de Mós do Douro, mas também de Freixo de Numão e Numão, tudo no termo de Vila Nova de Foz Côa, descende dos Saraiva da vila de Trancoso. Tentamos por isso fazer a dedução genealogica desta linha dos Saraiva, família antiga, radicada em Trancoso e depois muito ramificada pela Beira. A noticia genealógica refere que são dos Saravia castelhanos, estes com origens em Rasines, na Cantabria.



O Livro das "Bienandanzas y fortunas" escrito pelo famoso historiador biscainho Lope Garcia de Salazar (1399-1476), traça as origens dos Saravia. *"En valle de Gebaja hay un linaje mucho antiguo, que se llama las Saravias, que pobló un cavallero de los godos que arribaron en Santoña, como dicho es, e pobló en Rasines; e porqu`él dixo que quería poblar en aquel camino, porque en el su lenguaje dezían por camino o por carrera "saravia", llamáronse los que d` él vienen Saravias. E fizo aquella torre e el monesterio de Rasines, que es de su generaçión. E d`éstos, del que ay más memoria que más valió fue Ruy Sánchez Saravia de Razines, que algunos deçendientes fueron a poblar a tierra de Burgos e de Rioja e ay de su generación buenos escuderos. De los que en la tierra quedaron, fue el que más valió García López de Gebaja, que casó en Marrón e ovo fijos a Ruy Sánchez Saravia e a Pero Sánches Saravia e Diego Sánchez Saraiva. Ruy Sánchez, el fijo mayor, casó en Turcios com fija de Diego Pérez de Turcios e obo en ella a Juan Saraiva e a Gil López de Gebaja. Pero Sanches, el fijo segundo, casó com fija de Juan Gonzales dÈlvarado e ovo d`ella fijos e fijas. Diego Sánchez, el fijo menor, casó com fija de Pero Nñes de Avellameda de Garay e fizo en ella fijos a Juan Saravia e eal acipreste. E dèstos susodichos ay otros muchos que vienen dèste linaje.*"

Este autor, a determinada altura fala também da heráldica dos Saravia *"Han por armas hondas de la mar porque venieron por ella"*.

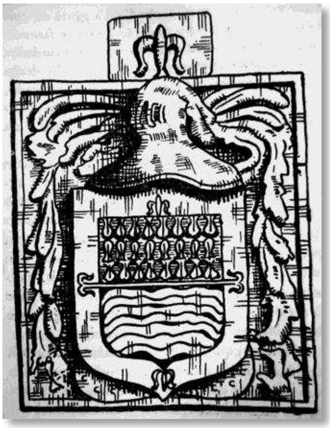


Armas dos Saravia, no castelo de Villafuerte de Esgueva, Valladolid. Podemos constatar a enorme semelhança com a heráldica dos Saraiva de Trancoso.

1 – **VICENTE FERNANDES SARAIVA**, outros referem Vasco Fernandes Saraiva, *"Fidalgo muito conhecido em Trancoso"* que dizem ser castelhano, descendente dos Saravia castelhanos com origens na Biscaia. Segundo as genealogias em 1428 passaram a Portugal Antão Saraiva e Vicente Fernandes Saraiva, vieram acompanhar uma sua irmã, dama da rainha D. Leonor, esposa de D. Duarte I, e estabeleceram-se na vila de Trancoso. Casou com **LEONOR VAZ DA FONSECA**, filho de Afonso Vaz da Fonseca, fidalgo da Casa Real, alcaide-mor de Marialva, Moreira e Sabugal, etc e de Mécia Lopes Pacheco, neto paterno Vasco Fernandes Coutinho, rico-homem, marechal-mor e meirinho-mor do reino (25/9/1362) e da Beira (30/6/1377), alcaide-mor de Évora (28/2/1367), Caria, Numães, Penedono, Ferreiros de Tendais e Foz Côa (13/4/1373), neto materno de Lopo Martins Pacheco, escudeiro de Trancoso, a quem a 12/8/1384 (confirmado a 2/6/1385) o mestre de Avis doou de juro e herdade as terras de Póvoa de El-Rei, Bouças, Covas e Vila Franca, tudo no termo de Trancoso, pelos seus serviços e *"por diujido que elle (rei) ha com diego Lopez pacheco"*. Filho, entre outros:

2 – **AFONSO SARAIVA DA FONSECA**, que aparece documentado em Trancoso, a 25/10/1475 D. Afonso V doou vitaliciamente em sesmaria a Afonso Saraiva e a Fernão Cardoso, escudeiros da sua Casa, certas terras na vila de Trancoso e seu termo. Também a 29/3/1480 D. Afonso V perdoou a Afonso Saraiva, morador em Trancoso, qualquer pena em que tenha incorrido por ter passado gado e outras coisas para Castela, sem licença régia. Casou com sua prima **BERENGUELA DA FONSECA**, filha de Osório Dias, alcaide-mor de Trancoso e de Beatriz da Fonseca, neta materna dos já referidos Afonso Vaz da Fonseca e Mécia Lopes Pacheco. Filho, entre outros:

3 – **VASCO SARAIVA DA FONSECA**, ou Vasco Saraiva, de Trancoso, senhor dos reguengos de Póvoa del Rei, Bouça Cova e Vila Franca (das Naves), conhecido por o reguengo de Trancoso, que lhe vendeu o conde de Monsanto, com autorização de D. João II. A 16/7/1487 D. João II confirmou a Vasco Saraiva, escudeiro da sua Casa, a escritura para ele e para um seu filho primogénito, dos reguengos que o conde de Monsanto tinha no termo de Trancoso. O dito conde vendeu e trespassou os reguengos a Vasco Saraiva, através de uma pública escritura, feita em Lisboa por Álvaro Afonso, público notário geral, a 16/6/1486. Casou com D. **ISABEL PEREIRA DE SAMPAIO**, *"consta por Documentos autênticos da Casa de Vila Flor da sua Filiação"*, filha de Luíz Vaz de Sampaio e de D.Senhorinha (ou Senhoreza) Pereira (referida em algumas genealogias como filha bastarda de D. Henrique Pereira, comendador de Poiares, este irmão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira). Filho, entre outros:



Pedra de armas dos Saraiva, de Trancoso. Estava numa casa da antiga rua dos Cavaleiros.

4 – **SIMÃO SARAIVA DE SAMPAIO** ou **SIMÃO SARAIVA PEREIRA** foi Moço Fidalgo da Casa Real (D. João III), sucessor do Reguengo da Póvoa junto a Trancoso. Teve casa na rua dos Cavaleiros em Trancoso, casa que ainda hoje ostenta as armas dos Pereira e dos Sampaio. Casou com **CATARINA COELHO DE CAMPOS**, filha de João Coelho do Campo e de Brites Afonso Garcez, neta paterna de Pedro Coelho do Campo (ou de Campos)[1], senhor do reguengo de Nespereira e paço de Barbeita, neta materna de João Afonso Garcez[2] e de Maria Antão Moniz (ou de Refoios). Filha:

[1] Sobre a sua ascendência Coelho, vide o artigo do autor "Dos Campo Coelho, de Viseu aos Rebello de Magalhães, de Cortiçô, na revista Raízes & Memórias, Nº 27, 2010.

[2] Alão de Moraes, traça a genealogia desta gente no seu tit. de "Garcezes, da Beira", refere que ele era filho de outro João Afonso Garcez e de Joana Monteiro de Carvalhal, neto paterno de Rodrigo Afonso Garcez, anadel-mor dos besteiros de Riba-Côa e de Maria Pais Falcão.



Casa dos Saraiva de Sampaio, em Trancoso

5 – **BRANCA SARAIVA**, natural de Trancoso. Casou com **JOÃO LUIZ REBELO**, que segundo Felgueiras Gaio (tit. de Coutinhos §91), procedia *"dos Rebelos de Viseu"*, filho de Gil Rebelo, referido por Felgueiras Gaio como *"cavaleiro fidalgo"*, irmão do grande Fernão Rebelo ambos sepultados numa capela própria em Aguiar da Beira. Este Gil Rebelo, aparece documentado como escudeiro, morador em Aguiar da Beira, onde teve mercê do oficio de tabelião do judicial a 17/2/1514. Esta mercê lhe fazia em virtude de um alvará de licença, feito em Lisboa, a 8 de Junho de 1513, por André Pires, no qual se recontava que sendo Gil Rebelo tabelião nessa vila, teria dito palavras contra uma sentença que saíra da Casa do Cível e Sobrejuizes, em prejuízo dela, pelo que fora julgado perdesse o ofício. Todavia, como os autos mostravam serem feitos por pessoas suas inimigas, aprouve a el-rei, pelo pedir, dar-lhe licença para poder comprar o seu ofício à pessoa que o tivesse na dita vila. El-rei a mandou pelo doutor Jorge Macedo, etc. Álvaro Dias a fez (Chancelaria de D. Manuel I, liv. 15, fl. 171). Filha:

6 – **BRITES SARAIVA REBELO**, referida por Felgueiras Gaio (tit. de "Coutinhos", §329), como segunda mulher de **DOMINGOS TAVARES DE VASCONCELOS**, "o velho", natural de Numão, cavaleiro-fidalgo, falecido em 1575. Pela chancelaria de D. João III sabemos que foi escrivão das sisas de Numão (liv.5, fª 52) **r**eferido como *"morador em Freixo"*, termo de Numão, nomeado a 21/4/1544 escrivão das sisas de Numão como foi António do Rego, dono que renunciou a 3/4/1544. Foi ainda tabelião de Numão (liv.68, fª 56), novamente referido como *"morador em Freixo"*, nomeado a 30/4/1552 e tabelião judicial da vila de Numão, de Horta, da mesma maneira como foi *"seu pai Francisco Tavares"* que teve nomeação. Domingos Tavares já era falecido em 1575, quando D. Sebastião nomeia Ambrósio Vieira, tabelião e

escrivão da câmara de Numão. Filho de Francisco Tavares e de Angela de Almeida, neto paterno de Álvaro Anes Tavares e de Maria Mendes de Vasconcelos, moradores em Freixo de Numão. Filhos:



Armas dos Tavares de Vasconcelos (desenho de Nuno de Pinto Leite)



Pedra de armas dos Tavares de Vasconcelos, em Numão

7 – Domingos Tavares de Vasconcelos, "o Novo", casou com Engrácia de Sousa, filha de Ambrósio Vieira de Carvalho e de sua mulher Joana de Sousa.

7 – Guiomar Saraiva de Vasconcelos, casou com André de Sousa Henriques de Carvalho, filho de Ambrósio Vieira de Carvalho e de sua mulher Joana de Sousa.C.g. na família da Casa Grande de Freixo de Numão.

7 – Leonor Saraiva de Vasconcelos, casou com Pedro Gonçalves Diniz. Filha:

8 – Beatriz Saraiva de Vasconcelos, casou com António do Amaral Amado, filho de António Dias de Aguilar e de sua mulher Antónia Rodrigues do Amaral. C.g.

7 – **Beatriz Saraiva de Vasconcelos**, natural de Freixo de Numão, apenas nomeada por Felgueiras Gaio (Amarais, §33) como irmã de Domingos Tavares de Vasconcelos, "o novo" e de Guiomar Saraiva de Vasconcelos, e filhas de Domingos Tavares de Vasconcelos, "o Velho" e de Beatriz Saraiva Rebelo. Dada erradamente por Felgueiras Gaio (certamente por confusão com sua homonima neta) como mulher de Francisco do Amaral. Casou com **Baltazar Afonso**, falecido em Mós do Douro a 16/9/1627, tendo sido enterrado na capela de Nossa Senhora da Graça. Foi Escrivão das Sisas de Numão (AN/TT, *Chancelarias Régias*, D. Sebastião, livro 28, fls. 66 v.º). Filhos, entre outros:

8 – N…. casada com Apolinário Fernandes. Ela aparece a 29/4/1632 como madrinha do filho de seu proposto sobrinho, mas apenas nomeada como *"a mulher de Apolinário Fernandes"*.Tiveram pelo menos:

9 – Beatriz Saraiva de Vasconcelos, Casou em Mós do Douro, a 22/1/1637, com Francisco do Amaral, natural de Santo Amaro de Vale de Boi, filho de António Francisco e de sua mulher Catarina do Amaral. C.g. na família da Casa de Mós do Douro.



Pedra de armas da Casa de Mós do Douro. Um esquartelado, 1º Sousa de Arronches (mal representado/simplificado), 2º Vasconcelos, 3º Saraiva (mal representado), 4º Seixas. Os timbres, dos Sousa e dos Vasconcelos.

8 – Fernão Tavares, referido no obito de seu irmão.

8 – Paulo Afonso, casou em Mós do Douro, a 28/1/1619, com Maria Domingues. Filhos:

9 – António Saraiva Rebelo, foi padrinho em Mós a 22/1/1646 juntamente com sua irmã Maria Saraiva.

9 – Maria Saraiva, faleceu em Freixo de Numão a 4/8/1658. Casou em Mós do Douro a 1/2/1654 com Manuel Aranda, de Freixo de Numão, filho de Francisco de Aranda e Catarina Domingues.

8 – Domingos Afonso Tavares, casou com Antónia Rebelo, tiveram:

9 – Gaspar, baptizado em Mós do Douro a 5/1/1590, *servindo de padrinhos Gaspar Fernandes, genro de Baltazar Afonso e Catarina Gonçalves, viúva*.

8 – Gaspar Rebelo, morreu em Mós do Douro a 7/12/1644, *deixando missas por seus irmãos Fernão Tavares e Paulo Afonso*. Foi Capitão de Ordenanças. Casou em Mós do Douro, a 21.10.1613, com Catarina Gonçalves, que morreu em Mós do Douro a 24.05.1644. C.g.

8 – António Saraiva de Vasconcelos, Vigário de Mós do Douro, entre 1613 e 1646. Teve geração bastarda.

8 – **BEATRIZ SARAIVA**, natural de Freixo de Numão, faleceu em Mós do Douro a 6/9/1626. Casou com **GASPAR FERNANDES DE CASTRO**, falecido em Mós do Douro a 13/9/1636, sendo enterrado na capela da Senhora da Graça, deixou duas missas por alma de Beatriz Saraiva, foi ainda Escrivão das Sisas de Freixo. Este Gaspar Fernandes, aparece identificado como genro de Baltazar Afonso. Filhos, entre outros:

9 – Francisco de Castro Saraiva, baptizado em Mós do Douro em 11.1602. Padre, Beneficiado. Foi padrinho de baptismo em Freixo de Numão, a 13/5/1629, e testemunha de um casamento em Numão a 05.02.1640. Teve filhos bastardos.

9 – Victoriano Fernandes Saraiva, baptizado em Mós do Douro a 26/9/1596. Foi Escrivão das Sisas de Numão, por carta de 27/3/1630. Casou com Catarina Fernandes. Filhos:

10 – Gaspar, baptizado em Freixo de Numão, a 29/4/1632, servindo de padrinhos António Pacheco e *"a mulher de Apolinário Fernandes"*.

10 – Maria Saraiva baptizada em Freixo de Numão a 13/5/1629, *servindo de padrinhos francisco de Castro, das Mós, beneficiado, e sua irmã Maria Saraiva de Vasconcelos*. Casou em Freixo de Numão, a 6/1/1653, com Manuel Lopes, *do Castelo*.

9 – **MARIA SARAIVA DE VASCONCELOS**, baptizada em Mós do Douro, em 10.1606. Casou em Mós do Douro, a 12/4/1627, com **JERÓNIMO DA VEIGA LIMA**, natural de Vila Nova de Foz Côa. Filhos, entre outros:

10 – **ISABEL DA VEIGA SARAIVA**, casou 1.ª vez em Mós do Douro, a 2/9/1658 com **JOÃO GONÇALVES DE PROENÇA**, filho de Domingos Gonçalves Proença e de Isabel Proença. Filhos, entre outros:

11 – **ISABEL DA VEIGA DE PROENÇA**, foi baptizada nas Mós a 5/9/1663 (padrinhos foram Isabel Tavares e seu filho António). Casou a 12/8/1685 com **MANUEL FRANCISCO CABRAL**, foi baptizado nas Mós a 11/2/1658, filho de João Francisco Cabral e de Paula Gomes. Filhos, entre outros:

12 – **MANUEL FRANCISCO CABRAL**, baptizado a 28/4/1699, em Mós do Douro, onde casou a 14/14/1724 com **MARIA GONÇALVES**, baptizada na dita freguesia a 2/10/1707, filha de Pascoal Domingues e de Maria Gonçalves (casados em Mós a 18/1/1706) neta paterna de António Domingues da Igreja e de Maria Francisca, neta materna de Francisco Gonçalves Má-Carne e de Maria Gonçalves. Viveram na freguesia de Mós do Douro (fez parte do antigo concelho de Freixo de Numão). Filhos, entre outros:

13 – **MANUEL FRANCISCO CABRAL**, baptizado a 27/3/1726 em Mós do Douro, faleceu com testamento, em Freixo de Numão, a 31/3/1785. Casou em Freixo de Numão, a 12/3/1778 com **MARIA DA ASSUNÇÃO DO AMARAL**, baptizada a 5/11/1747 em Freixo de Numão, filha de Luís António Freixinho, natural de Numão e de sua mulher Ana Maria do Amaral, natural de Freixo de Numão, onde casaram a 22/11/1746. Entre outros, foi sua filha ***Maria do Nascimento do Amaral***, nascida na dita freguesia a 25/12/1778, casada com ***José Joaquim Caeiro***, com geração na família Caeiro de Freixo de Numão.

Bibliografia

- PINTO, Óscar Caeiro (2014). "A heráldica da Casa Grande de Freixo de Numão e a sua ligação a Tavira", *Cadernos Barão de Arêde, n.º 2, Outubro-Dezembro.*
- PINTO, Óscar Caeiro (2014). "As trinta feridas de Pedro Mendes de Vasconcelos", *Notícias de Freixo de Numão.*
- SALDANHA, Pedro Quadros (2010). Trancosanos – História & Genealogia, séculos XVI-XIX.

OS HEREDIA

por Luís Soveral Varella
(Continuação)

LINHAS DESENTRONCADAS EM ESPANHA E NA AMÉRICA LATINA

§ D1
EM HEREDIA, ÁLAVA

§D1.1

1. don **DIEGO GONZÁLEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1500 em Heredia, Álava. Casou com **Elvira Fernández Navarrete**, natural de Navarrete, Logroño. *Foi seu filho conhecido:*

1.1. don **Sancho González de Heredia y Fernández Navarrete**, nasceu cerca de 1530 em Heredia e morreu entre 1.1.1585 e 31.12.1589, datas em que está referenciado em documento de dívida a propósito de duas escrituras que fez na primeira data e que sua mulher não pagou até à segunda data, quando José de Guevara, escrivão e morador em Navarrete, intenta uma acção contra ela. Foi senhor de Ribafrecha e morador em Navarrete com sua mulher[1]. Foi o 1.º senhor de la Villa de Rivafrecha e ministro do santo ofício[2]. Casou com **Elena de Gante**, filha de Martín de Gante e mulher María de Bazán, ainda viva a 31.12.1589 em Navarrete. *Foram seus filhos conhecidos:*

1.1.1. doña **Elena González de Heredia**, nasceu cerca de 1560 em Navarrete. Casou com **Pedro Ybañes Vinaspre**, licenciado, alcaide de la Guardas, consultor do santo ofício. *Foi seu filho de entre outros:*

1.1.1.1. don **Andres Ybañes de Heredia**, baptizado a 11.12.1580 em Logroño. Foi cónego da catedral de Sevilha[3].

1.1.2. don **Francisco González de Heredia y Gante**, nasceu em Heredia. Era cavaleiro de Alcántara desde 1602 de que obtêm treslado de cédula de ajudas de custo a 27.9.1661[4].

---

[1] ESP/PARES/ARCHV/Real Audiencia y Chancillería de Valladolid/PL CIVILES (Pleitos Civiles), Escribanía Zarandona y Wals, Pleitos Olvidados, C 312/10 - L68.
[2] NAVASCUÉS, Faustino Menéndez Pidal de (1954), *Hidalguia*, n.º 5.
[3] MIR, Adolfo de Salazar (1998), Los expediemtes de limpieza de sangre de la catedral de Sevilha: Expedientes 1 al 541, Instituto de Salazar y Castro, Expediente A-20, Leg.1 bis, 1613.

1.1.3. don **Diego Gonzaléz de Heredia y Gante**, que em 1582/1589 vivia em Flandes onde era administrador ou governador-geral desta província, e criado de Sua Majestade, quando Inés Nieto, viúva de Juan Albornoz, que fora secretário do duque de Alba e governador dos estados de Flandes, juntamente com seus filhos e herdeiros, e na sua condição de viúva e de tutora e curadora dos filhos, intenta uma acção contra ele reclamando-lhe a devolução de um empréstimo de 1.000 escudos de 39 placas cada, e outros, que seu marido lhe emprestara durante a sua estadia em Amberes[5]. Foi o 2.º senhor de Rivafrecha e contínuo da Casa do Rei D. Filipe II, tendo desempenhado várias missões em Itália[6]. Casou com Doña **Ângela de Rivaguda Rueda y Herrera**[7]. *Com descendência.*

1.1.4. don **Sancho González de Heredia**, *El Muy Magnifico Y Muy Reverendo Sr. Ldo.*, abade de Husillos e da cidade de Jérez, fez provas da sua nobreza para se habilitar a capelão de Sua Majestade nas quais testemunharam o duque de Nájera e o conde de Paredes.[8]

1.1.5. don **Ambrosio González de Heredia**, colegial em Alcalá, deão de Calahorra e camareiro do Papa.[9]

1.1.6. don **Jerónimo de Heredia**, secretário de Don Hernando de Toledo, vice-Reu da Catalunha e seu lugar-tenente, e secretário de Sua Makestade no reino da Sicília.[10]

1.1.7. don **Martín González de Gante**, foi secretário do vice-reinado da Catalunha.

§ D1.2

1. don **JUAN DE HEREDIA SABANDO**, nasceu em Heredia por volta de 1615. Casou com doña **María de Aldaba**, natural de Madrid. *Foi seu filho conhecido:*

---

4 ESP/PARES/ARCHV/CÉDULAS y PRAGMÁTICAS. CAJA 0006.0148. Também referido por NAVASCUÉS, Faustino Menéndez Pidal de (1954), *op.cit.*
5 ESP/PARES/ARCHV/ ES.47186.ARCHV/ 1.3.10.1//PL CIVILES. FERNANDO ALFONSO (F). CAJA 0548.0001.
6 NAVASCUÉS, Faustino Menéndez Pidal de (1954), *op.cit.,* referindo *Arch. General de Simancas, Secretaria de Estado, leg.544 y 1570.*
7 NAVASCUÉS, Faustino Menéndez Pidal de (1954), *op.cit.*
8 NAVASCUÉS, Faustino Menéndez Pidal de (1954), *op.cit.*
9 NAVASCUÉS, Faustino Menéndez Pidal de (1954), *op.cit.*
10 NAVASCUÉS, Faustino Menéndez Pidal de (1954), *op.cit.*

1.1. don **José Luis de Heredia Sabando**, nasceu em Madrid cerca de 1645. Casou com doña **Magdalena Manzolo y Aguirre**, natural de Madrid, filha de don **Bartolomé Gómez Manzolo**, do concelho de Sua Magestado e contador *de la razón* da real fazenda, e mulher doña Ana María de Aguirre. *Foi seu filho conhecido:*

1.1.1. don **Juan de Heredia Sabando y Manzolo**, nasceu em Madrid cerca de 1675. Entrou na ordem de Santiago com hábito a 19.9.1700.

§ D1.3

BELTRÁN DE HEREDIA[11]

1. **DOMINGO BELTRÁN DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1620 e foi morador em Audicana, termo de Heredia e de Álava, nas Asturias. Casou com **Catalina González de Axpuru**. *Foi seu filho conhecido:*

1.1. **Domingo Beltrán de Heredia y González de Axpuru**, *com quem se continua.*

2. **DOMINGO BELTRÁN DE HEREDIA Y GONZÁLEZ DE AXPURU**, nasceu cerca de 1650. Casou com **Ana López de Hetura y Martínez Dallo**, filha natural de **José López** e de **Ana Fernández**. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.1. **Pascual Beltrán de Heredia y López de Hetura**, baptizado a 20.4.1677 em Audicana[12].

2.2. **Antonio Beltrán de Heredia y López de Hetura**, *com quem se comtinua.*

3. **ANTONIO BELTRÁN DE HEREDIA Y LÓPEZ DE HETURA**. Casou com **María de Aróstegui y García de Albéniz**. *Foi seu filho conhecido:*

3.1. **Diego Beltrán de Heredia y Aróstegui**, *com quem se continua.*

---

[11] MOGOBREJO, Endika, Coma a colaboração de Aitziber, Irantzu y Garikoitz de Mogrobejo-Zabala, Diccionario Hispano-Americano de Heráldica. Deste ramo deve ser descendente o padre dominicano Espanhol frei Vicente Beltrán de Heredia, historiador, investigador e professor catedrático da universidade pontifica de Salamanca, no século XX, que deixou inúmeros trabalhos de investigação histórica, muitos ligados à igreja e à universidade de Salamanca, nomeadamente *Bulario de la Universidad de Salamanca (1219-1549)*, Salamanca 1966-67 e *Cartulario de la Universidad de Salamanca (1218-1600),* 6 vols., Salamanca 1970-73.

[12] VICENT, Vicente de Cadenas y, ALONSO, María Esperanza (1983), Pleitos de hidalguía que se conservan en el Archivo de la Real Chancillería de Valladolid, tomo IV, Madrid.

4. **DIEGO BELTRÁN DE HEREDIA Y ARÓSTEGUI**, nasceu em Audicana. Casou com **Mariana Ortiz de Elguea y Ximénez**. *Foi seu filho conhecido:*

4.1. **Tomás Beltrán de Heredia y Ortiz de Elguea**, *com quem se continua.*

5. **TOMÁS BELTRÁN DE HEREDIA Y ORTIZ DE ELGUEA**, foi baptizado a 7.3.1754 em Audicana. Casou com **Josefa Fernández de Oteo y Ruiz de Eguilaz**. *Foi seu filho conhecido:*

5.1. **Francisco Beltrán de Heredia y Fernández de Oteo**, *com quem se continua.*

6. **FRANCISCO BELTRÁN DE HEREDIA Y FERNÁNDEZ DE OTEO**, foi baptizado a 4.12.1793 em Barrundia, Dallo. Casou com **María Ortiz de Luzuriaga y Fernández de Alayza**. *Com descendência* [13].

§ D2

EM CÓRDOBA

1. **PEDRO HERNÁNDEZ DE HEREDIA**, vivia em Córdoba em 1570 quando surge juntamente com Leonor de Berrio num processo com Juan López Paneque, pelo assassinato de Juan de Heredia.[14]

§ D3

EM PASTRANA, TERMO DE GUADALAJARA

1. don **JUAN FERNÁNDEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1420. A 6.11.1477, é referido em documento emitido em Jerez de la Frontera, em que o corregedor da vila de Molina, por petição de António Velasco, morador em Pastrana, obriga a Juan Fernández de Heredia a devolver ao queixoso as 266 cabeças de cabra que lhe haviam sido entregues[15]. Teve um irmão que foi viver para Valdeolivas junto a Priego e a cerca de 80 km de Pastrana, para onde levou o seu filho, e sobrinho desse, Martín, referido abaixo. Era sem dúvida parente próximo dos condes de Fuentes de Ebro, senhores de Botorrita, los Fayos e Aguillón, referidos no § 4.º. Esse mesmo parentesco é referido

[13] MOGOBREJO, Endika, Coma a colaboração de Aitziber, Irantzu y Garikoitz de Mogrobejo-Zabala, Diccionario Hispano-Americano de Heráldica.
[14] ES/PARES/AGS/ES.47161.AGS/64/CONSEJO_REAL,761,EXP.6.
[15] ES/PARES/ES.47161.AGS/1.1.31.1.2/RGS,147711,279

nas cartas trocadas entre um dos descendentes deste ramo e o senhor da casa de Heredia em Álava, referidas adiante, e onde se refere expressamente a sua origem, parentesco esse que também se reconhece nas terras e bens que tiveram, nomeadamente os Moínhos e Barca de Aguillón no rio Tejo e os patronatos de Almonacid de Zurita *Foi seu filho conhecido:*

1.1. don **Martín Fernández de Heredia**, *com quem se continua*.

2. don **MARTÍN FERNÁNDEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1450 e foi morador em Pastrana, no termo de Guadalajara, reino de Castela. Era licenciado e está identificado no processo datado de 14.4.1563 referente à provança da origem e descendência dos pais e avós de seu bisneto Juan Fernández de Heredia[16], como homem nobre e dos principais da vila de Pastrana. De acordo com as testemunhas, tanto ele como seus descendentes usaram as armas dos Heredia nas suas casas e sepulturas. Instituíu um morgadio e foi senhor dos Moínhos e Barca de Aguillón no rio Tejo[17]. Foi também senhor dos casais de Rincon de la Plaza, solar desta Família com as armas dos Heredia em pleno. Era descendente do ramo dos Heredia de Álava e foi muito novo para Valdeolivas, junto a Priego e a cerca de 80 km de Pastrana, com um seu tio que lhe deu as condições necessárias para poder estudar [18]/[19]. Pelo uso frequente dos nomes Martín e Alfonso é muito provável que seja descendente do ramo de Castela, entretanto radicado nomeadamente em Córdoba. Nele têm origem os Heredia de Pastrana que se ramificam pela região, nomeadamente por Almonacid de Zurita, e que

---

16 ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 3.

17 ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 3. Curiosamente Aguillón é uma das propriedades pertencentes a seus parentes do ramo estudado no § 4.º.

18 ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5. Esta informação, fundamental para ligar este ramo aos de Álava é dada numa carta datada de 1.1.1653 e feita por um tio de trinetos deste Martín, dirigida a senhor da Casa de Heredia em Álava e com referência ao parentesco deles com o senhor da Casa de Navarrete, informação que consta de papéis antigos que tinha em sua casa e que lhe foram deixados pela Família.

19 Em documentação datada entre 1.1.1751 e 31.12.1783, surge em Valdeolivas uma Fernando de Heredia e Cardeña num processo contra Manuel de Cardeña, regedor de Cuenca, e Manuel de Cardeña, morador em Cuenca contra Fernando Gaytan de Ayala Heredia y Cardeña e Manuel Jose Gaytan de Ayala, conde de Villafranca de Gaytan, morador em Mondragon, a propósito da sucessão no morgadio de Manuel Heredia y Cardeña, já falecido, fundado por Luis Gaytan de Ayala e Ines Suarez de Toledo em 1604 (ES/PARES/ARCHV/PL CIVILES. Escribanía Moreno. Pleitos Fenecidos. C 3523/4 - 3525/L 642). Em 1780 Fernando Gaitan de Ayala y Heredia, morador em Valdeolivas intenta segundo processo contra Manuel Jose Gaitan de Ayala y Heredia, conde de Villafranca, morador em Mondragon a propósito do mesmo assunto (ES/PARES/AHN/Madrid.Agrupación de fondos de los Consejos suprimidos. Consejo y Cámara de Castilla. Cámara de Castilla. Secretaría de Gracia y Justicia. Memoriales. LEG. 9907/EXP. SN).

posteriormente são origem dos ramos de Oviedo e de Valladolid. Casou em Pastrana com **Elvira Gomes**, nascida nesta vila[20]. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.1. don **Nicolau Fernández de Heredia**, foi o 2.º senhor do morgadio instituído por seu Pai, a quem sucedeu seu irmão Martín por não ter descendência. Instituiu um outro morgadio, com 40.000 ducados, chamando para sucessor seu sobrinho Martín Zimal de Heredia, filho de sua irmã Helena.[21]

2.2. don **Martín Fernández de Heredia**, *com quem se continua*.

2.3. doña **Helena Fernández de Heredia**. Casou com o [...] **Zimal**, licenciado. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.3.1. don **Martín Zimal de Heredia**. Sucedeu na administração do morgadio instituído por seu tio Nicolau. Depois de viúvo foi abade maior da igreja de Pastrana. Casou com doña **Maria Cassol Calvete**. Extinta a sua descendência em seus filhos, entraram em litígio pela posse do referido morgadio Francisco Fernández de Heredia e Valeriano de la Plaza, tendo este último ganho a contenda[22]. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.3.1.1. don **Nicolau de Heredia**. Morreu sem descendência.

2.3.1.2. don **Martín de Heredia**. Morreu sem descendência.

2.3.1.3. don **Juan de Heredia**. Morreu sem descendência.

2.3.1.4. doña **Maria de Heredia**. Morreu sem descendência.

2.3.1.5. doña **Isabel de Heredia**. Morreu sem descendência.

2.4. don **Alfonso Fernández de Heredia**, nasceu cerca de 1488 em Pastrana, declarando a 14.4.1563 ter 75 anos de idade pouco mais ou menos, no processo de provança da origem e descendência dos pais e avós de seu sobrinho-neto Juan Fernández de Heredia[23], e aí morreu depois de 1568, ano em que fez testamento[24].

---

[20] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 3. Neste mesmo documento algumas testemunhas referem que a sua mulher se chamou Francisca Garcia, e noutro documento (lejado 10, nº 5) de ariz de resenha genealógica surge casado com Luísa Gomes de Arabales. Segue-se como vai no texto pois assim o declara seu filho o vigário don Juan Fernández de Heredia quando testemunha no processo de seu sobrinho-neto referente a *origen y descendencia de los Padres y abuelos de Don Juan Fernández de Heredia.*

[21] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 3.

[22] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 3.

[23] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 3.

[24] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 329.6.

Foi padre, clérigo e vigário eclesiástico beneficiado na igreja da vila de Pastrana; senhor dos casais de Rincon de la Plaza, solar desta Família com as armas dos Heredia em pleno, e viveu em Pastrana. Instituíu três morgadios e seus patronatos, para o que requereu e obteve bula Papal e autorização Real. Para um dos morgadios, em Pastrana, ao qual uniu o patronato e a capela de São Pedro e São Paulo que fundou na igreja paroquial de Pastrana, nomeia para seu sucessor a seu neto Alfonso Ruiz de Heredia, filho do dr. Francisco de Heredia e mulher doña Ana Ruiz Velasco, depois seu irmão Francisco Fernández de Heredia, depois o irmão do dito dr. Francisco de Heredia e seus descendentes, depois o licenciado Alfonso Fernández de Heredia e seus descendentes, e extintas estas linhas nomeia seu parente mais próximo com preferência de varão sobre senhora. A seu filho o dr. Francisco [Fernández] de Heredia e sua mulher deixou ainda os casais de Rincon de la Plaza, solar desta Família que ostentava as armas dos Heredia, em pleno, para que vivessem em Pastrana. Para outro dos morgadios, o morgadio de Almonacid de Zorita (junto a Pastrana), ao qual uniu as suas capelas e patronato, nomeou para seu sucessor seu sobrinho Juan Fernández de Heredia e seus descendentes, na falta de descendência destes, seu sobrinho o bacharel Alfonso Fernández de Heredia, e depois seu sobrinho-neto o licenciado Francisco Fernández de Heredia. Por fim, para o outro morgadio, instituído em Auñón, com uma renda de 4.000 ducados, nomeou como sucessor a seu bisneto o bacharel Alfonso Fernández de Heredia e seus filhos, e na falta destes, seu neto Francisco Fernández de Heredia[25]. Deixou ainda bens a seu sobrinho don Juan Fernández de Heredia[26], e 10.000 maravedis de renda perpétuos à vila de Auñón para que um capelão dissesse duas missas por semana e servisse no coro[27]. Casou, de acordo com uns, antes de ser padre, ou teve filhos ilegítimos, de acordo com outros, de **Ana Vaz** (a) e de doña **Fulana Velaz** (b), senhora principal. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.4.1. (a) don **Francisco** [**Fernández**] **de Heredia**, licenciado, herdou os casais de Rincon de la Plaza, solar desta Família com as armas dos Heredia em pleno, e viveu em Pastrana. Casou com doña **Ana Ruiz Velasco**, filha de don Juan Ruiz de Velasco, secretário do Rei Don Filipe II de Espanha e I de Portugal, e fundador de um morgadio a quem veio a suceder o dr. Pedro Fernández de

[25] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[26] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 330.7.
[27] https://www.uclm.es/ceclm, página web do centro de estudos Castilla-La Mancha – Auñón (consulta: Setembro 2013).

Heredia e que esteve em pleito em 1669 por causa da sua tutela, por este ter ficado demente.[28] *Foram seus filhos conhecidos:*

2.4.1.1. don **Alfonso Ruiz de Heredia**[29], foi herdeiro de um dos morgadios de seu avô o vigário don Alfonso Fernández de Heredia. Morreu sem descendência.

2.4.1.2. don **Francisco Fernández de Heredia Velasco**, nomeado para suceder em um dos morgadios do avô, o vigário don Alfonso Fernández de Heredia, à falta de sucessão dos anteriormente nomeados. Foi senhor dos patronatos de Vale de Concha e de Pastrana com o rendimento de 2.000 maravedis cada, que teve de seu tio don Alfonso e de seu pai, e senhor da capela de Pastrana. Casou com doña **Isabel Gomez**, já falecida a 17.2.1635.

2.4.1.2.1. doña **Ana de Heredia**. Casou com **Francisco de Angulo** ou **Manuel Martinez**, de acordo com diferentes testemunhas. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.4.1.2.1.1. don **Francisco de Heredia**. Era estudante em Alcalá de Henares (Madrid) a 17.2.1635 e morador em Almonacid de Zorita.

2.4.1.2.1.2. don **António de Heredia**. Era estudante em Alcalá de Henares (Madrid) a 17.2.1635 e morador em Almonacid de Zorita.

2.4.1.2.1.3. doña **Ana de Heredia**, moradora em Almonacid de Zorita.

2.4.1.2.2. don **Francisco Fernández de Heredia y Velasco**, licenciado, vivo a 17.2.1635, e a 20.3.1636 quando dirige uma carta a don Antonio de Heredia a propósito da sucessão na sua capela que teve aos 5 anos de idade com a morte de seu pai, e que seus tutores não queriam deixar que tomasse posse e administrasse. Nessa carta declara o nome mulher e ser sobrinho do cónego de Alcalá don Juan Fernández de Heredia. Mais declara que seus filhos são sobrinhos de don Antonio de Heredia a quem a carta é dirigida[30] e assina Francisco de Heredia y Velasco. Foi patrono da capela de Pastrana. Viveu nas casas do seu bisavô o vigário don Alfonso, onde tinha as suas armas representadas apenas por três castelos. Casou em Sayatón com doña **Isabel Gomez Calvete**, senhora herdeira

[28] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.

[29] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5 – tal como a seus irmãos e respectiva descendência.

[30] Não consegui identificar este don António de Heredia.

do morgadio de Sayatón, com a renda de 800 ducados, ainda viva a 17.2.1635, filha do bispo de Calvete. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.4.1.2.2.1. doña **Isabel de Heredia**. Vivia a 17.2.1635 em Sayatón, junto a Pastrana.

2.4.1.2.2.2. doña **Maria de Heredia**. Vivia a 17.2.1635 em Sayatón, junto a Pastrana.

2.4.1.3. don **Juan de Heredia**. Foi cavaleiro da ordem de Calatrava. Morreu sem descendência.[31]

2.4.1.4. doña **Ana de Heredia y Velasco**. Foi monja no convento de Calatrava, depois transferido para Madrid.

2.4.1.5. doña **Catalina de Heredia y Velasco**. Foi monja no convento de Calatrava, depois transferido para Madrid.

2.4.2. (b) don **Alfonso de Heredia**. Casou com doñ **Prisca Muñoz**. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.4.2.1. don **Alfonso de Heredia**, morador em Almonacid de Zorita onde gozou dos padroados desta cidade com o rendimento de 11.400 maravedis por ano. Foi sepultado no coro da igreja de Almonacid de Zorita com as suas armas representadas apenas por três castelos. Casou com doña **Ana de la Vega**. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.4.2.1.1. don **Alfonso de Heredia**.

2.4.2.1.2. doña **Maria de Heredia**.

2.4.2.2. doña **Clara de Heredia**. Casou com **Martinez Abad**, licenciado. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.4.2.2.1. don **Gabriel de Heredia**, a 17.2.1635 era estudante em Alcalá de Henares (Madrid).

[31] Descendia da Casa de Heredia de Álava conforme consta de carta datada de 31.1.1653 assinada pelo dr. Bernardo Polo[?] de Gomez (ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5). Sob o título *Historia de los Señores de Heredia* a documentação com esta cota inclui uma genealogia muito interessante da autoria de Alfonso Sárrea de Abezia, natural e morador em Vitoria – *Compendio de Nobles y de Varones Famosos de España Antiguos y Modernos de sua haçañas en la restauración de los Reynos de España y Conquista del Orbe biero y nuebo y de sus linajes y Solares de dus Escudos de Armas su formacion y Propriedad y significado de las olores metales y animales y como se devem Usar en les de Armeria y Reglas a este Proposito.* Esta genealogia começa em 992 com don Pedro Fernández cavaleiro do Rei Don García de Navarra.

2.4.2.2.2. don **José de Heredia**, a 17.2.1635 era estudante em Alcalá de Henares (Madrid).

2.4.2.2.3. don **Matias de Heredia**, a 17.2.1635 era estudante em Alcalá de Henares (Madrid).

2.4.2.2.4. doña **Mariana de Heredia**. Vivia solteira a 17.2.1635 em Almonacid.

2.4.2.2.5. doña **Jacinta de Heredia**. Vivia solteira a 17.2.1635 em Almonacid.

2.4.2.2.6. doña **Maria de Heredia**. Vivia solteira a 17.2.1635 em Almonacid.

2.4.2.3. doña **Mariana de Heredia**. Casou com o *dr.* **Perez**, escudeiro. Morreu sem descendência.

3. don **MARTÍN FERNÁNDEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1485 em Pastrana e morreu cerca de 1540[32]. Foi viver para Oviedo, nas Astúrias onde em 1500 foi nomeado alcaide-mor desta cidade. Vivia em Guadalajara a 27.7.1511[33] e a 2.7.1512[34] quando o Rei Don Fernando o católico envia de Tordesillas (Valladolid) e de Burgos, respectivamente, cartas ao duque do Infantado pedindo-lhe que este faça mercê a Martín do ofício de Alguacil de Guadalajara e no caso de este lugar estar ocupado, lhe dê uma alcaidaria; e a 26.5.1525 quando o Rei Don Carlos I de Espanha por carta enviada de Toledo pede ao duque do Infantado que lhe faça mercê da alcaidaria-mor do castelo desta cidade[35]. Estava em Pastrana quando a 23.3.1531 lhe é enviada uma carta a partir de Oviedo[36]. Casou com doña **Ana Gonçalves de Santillana**, nascida em Oviedo, onde ficou com seu filho Bernardo quando seu marido voltou para Pastrana[37]. A 18.5.1508 recebe do 3.º Conde de Cifuentes o poder para tomar a possessão de Alaminos[38]. *Foram seus filhos conhecidos:*

3.1. don **Bernardo de Heredia** *el viejo*, *com quem se continua.*

[32] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[33] ES/PARES/SNAHN/ES.45168.SNAHN/1.7.2.4./OSUNA,C.1875, D.7.
[34] ES/PARES/SNAHN/ES.45168.SNAHN/1.7.2.4./OSUNA,C.1875, D.8.
[35] ES/PARES/SNAHN/ES.45168.SNAHN/1.7.2.4./OSUNA,C.1875, D.9.
[36] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Curriculum y honores, 329.4.
[37] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[38] ES/SNAE/ICDLSC/M-1, fº 128. Disponível na internet em http://dokuklik.snae.org/ salazar.php (data da consulta 1/2005).

3.2. don **Juan Fernández de Heredia**, licenciado. Nomeado por seu tio Alfonso para suceder no morgadio de Almonacid de Zorita.[39]

4. don **BERNARDO DE HEREDIA** *el viejo*, nasceu cerca de 1515 em Oviedo onde era morador a 19.12.1575[40] quando faz o seu testamento, ano em que morre, já que entre 1.1.1576 e 31.12.1577 se passam os recibos dos pagamentos feitos em cumprimento das missa que ele deixou estipuladas no seu testamento[41], e do mesmo modo se faz o inventário e partilhas dos seus bens e de sua mulher entre os seus filhos e herdeiros, na documentação existente entre 1.1.1575 e 31.12.1576[42]. Casou cerca de 1545 com doña**Isabel Fernández de Santisteban**, nascida em Oviedo, que testou a 2.9.1563 e tinha já falecido a 31.12.1576[43], filha de don Pedro Fernández de Lorenzana e mulher doña Leonor [ou Elvira] González Santisteban, ambos naturais da cidade de León, que foram moradores em Oviedo depois de o terem sido em La Puebla de Lillo, jurisdição do conde de Luna, descendentes das Casas de Lorenzana, também chamada de los Barbudos de la Rua, em León, e de Santisteban, na mesma cidade.[44] *Foram seus filhos conhecidos:*

4.1. don **Martín Fernández de Heredia**, licenciado, foi para o México onde foi advogado em Colima na provícia de Machoacan , a cerca de 150 léguas da cidade do México.[45]

4.2. don **Juan Fernández de Heredia**, nasceu a 2.7.1541[46] e testou a 1.1.1611. A 14.4.1563 surge no processo em requer documento comprovativo da origem e descendência dos seus pais e avós[47]. Foi bacharel licenciado e cónego da colegiada da vila de Alcalá de Henares, Madrid, ouvidor de Sevilha e um dos herdeiro de seu tio don Alfonso Fernández de Heredia[48]. Foi testamenteiro de seu pai, em cuja

[39] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[40] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 330.3.
[41] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Administración del Patrimonio, 330.4.
[42] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 329.1.
[43] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 329.1.
[44] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[45] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[46] CUENCA, Mariano Perez Y (1871), Historia de Pastrana Y Sucinta Noticia de Los Pueblos, edição de 2009.
[47] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 3.
[48] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 330.7.

qualidade surge a 17.6.1576 na fundação de aniversário na igreja de Santo Domingo de Oviedo[49].

4.3. don **Barnabé de Heredia**, nasceu cerca de 1545. Foi padre, foi elevado a cónego a 9.12.1581[50]. Tal como seu irmão Juan foi testamenteiro de seu pai, em cuja qualidade surge a 17.6.1576 na fundação de aniversário na igreja de Santo Domingo de Oviedo[51].

4.4. don **Alfonso de Heredia**, *com quem se continua.*

4.5. doña **Isabel de Heredia**. Casou com **Diego de Miranda**[52]

4.6. doña **Juana de Heredia**. Casou com **Alfonso Cachero**[53].

4.6.1. doña **Isabel.**[54]

4.7. doña **Madalena de Heredia**, foi monja no convento de La Vega[55].

5. don **ALFONSO DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1550 e morreu velho, cerca de 1643, com testamento outorgado a 23.6 desse ano em Oviedo, onde manda, entre outras coisas, que seja sepultado na capela do Santo Cristo da igreja do convento de Santo Domingo desta cidade, padroado da Casa de Heredia[56], depois de ter outorgado um primeiro testamento a 24.9.1626[57]. Foi morador em Oviedo, bacharel, regedor perpétuo desta cidade, seu escrivão, e familiar do santo ofício por carta de 19.4.1624[58]. Em 1565 surge em várias escrituras por eles outorgadas sendo escrivão público dessa cidade[59]. A 23.6.1566, sendo já casado, apresenta uma petição sobre cláusulas do testamento de seu pai[60]. Surge ainda na documentação entre 1.1.1575 e 31.12.1596 em escritura relativa ao pagamento de 230 ducados que o prior e as religiosas do convento

[49] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Relaciones con la Iglesia, 328.1, 4.
[50] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Curriculum y honores, 327.15.
[51] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Curriculum y honores, 327.15.
[52] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[53] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[54] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[55] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[56] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 330.12.
[57] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 330.11.
[58] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Curriculum y honores, 327.15.
[59] ES/PARES/ARCHV/ES.47186.ARCHV/1.5.2.//PROTOCOLOS y PADRONES. CAJA 0179.0002 - PROTOCOLOS y PADRONES. CAJA 0179.0002.
[60] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Pleitos, 334.3.

de Santo Domingo de Oviedo lhe fizeram pela capela colateral da igreja do referido convento, em escrituras relativas às obras da dita capela, e em recibos de pagamento de missas de aniversário celebradas por alma de seu pai[61]. Em 1596 instituiu juntamente com sua mulher o morgadio de Heredia, de Oviedo e fundou a capela do Santo Cristo na igreja de Santo Domingo de Oviedo[62]. A 17.5.1606 surge numa escritura de cessão de bens a seu favor outorgada por don Bartolomé de Santolaya e sua mulher[63]; a 20.12.1615 numa carta de pagamento a seu favor da quantia de 56 ducados outorgada por don Lope Álvarez, de Oviedo[64]; a 20.11.1620 numa escritura de imposição de censo outorgada pela justiça e regimento e pelos moradores do concelho de Riosa, a seu favor[65]; a 12.2.1621 numa carta de pagamento de 56 ducados do mordomo da fábrica de Caminos de Oviedo a seu favor a propósito de uma fundação do bacharel e cónego da catedral de Oviedo em 1576[66]; a 16.9.1621 numa carta de pagamento a seu favor outorgada por don Juan de Rivera Prada no valor de 70 ducados imposto em 1596 por don Domingo del Rosal de Santa Eulalia de Colloto, sobre vários bens daquela paróquia que ele comprara[67]. Casou antes de 23.6.1566 com doña **Maria de Rivera** (a), nascida em Oviedo, sucessora do morgadio instituído por seu tio o cónego Pedro Suarez Rivera, e irmã de don Toribio de La Rivera[68], ambos filhos de don Antonio de La Rivera e mulher doña María Suarez, irmã do cónego don Pedro Suarez Rivera; e neta paterna de Marcos de La Rivera e mulher Catalina de Abalos[69]. Teve ainda uma filha natural que penso havida em doña **María de Estrada** (b)[70], nascida em Oviedo, filha de Pedro de Antayo e mulher doña María de Estrada, do lugar de Piloña ; neta paterna de Alfonso de Antayo, do lugar de Piloña, e mulher María de Pendan [?], do lugar de Panes. *Foram seus filhos conhecidos:*

---

[61] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Relaciones con la Iglesia, 328.5.
[62] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 328.1 a 3.
[63] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia,Transmisión de bienes, 327.11.
[64] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia,Transmisión de bienes, 327.18.
[65] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Administración del Patrimonio, 327.16.
[66] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Administración del Patrimonio, 327.17.
[67] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Administración del Patrimonio, 327.17
[68] Casado por contrato datado de 4.4.1576 em Oviedo com doña Isabel de Heredia, filha legítima de don Alonso Cadero e de doña Juana de Heredia, que suponho irmã de don Alfonso, don Juan e don Barnabé de Herédia (ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 327.26). Em 1594 por morte do casal, don Toribio e doña Isabel de Heredia, o seu filho toma posse dos bens que lhes são outorgados pelo cónego don Pedro Suarez, seu tio (ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 330.20).
[69] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5.
[70] ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Heráldica, 329.5 – Casa de Heredia, legajo 10, nº 5. Neste mesmo documento e no mesmo folio, logo a seguir à genealogia de sua mulher doña Maria de Rivera, surge a genealogia desta doña Maria de Estrada com a referência a *D. Maria de Estrada muxer de Alº de Heredia*. Mas que a sua filha era ilegítima sabe-se do documento referido na nota seguinte.

5.1. (a) don **Bernardo de Heredia**, *com quem se continua.*

5.2. (b) doña **María de Heredia**, filha natural. Casou, com escritura de dote outorgada em Oviedo em 1627, na quantia de 850 ducados de que foi passada carta de pagamento a 8.9.1645, com don **Gregorio Vázquez Prada**, senhor da Casa de Balleto[71].

6. don **BERNARDO DE HEREDIA**, nasceu em cerca de 1580 em Oviedo onde era morador a 9.7.1598 quando surge numa escritura onde prova, perante o tenente-general de Oviedo, o gozo e possessão dos bens correspondentes ao vínculo fundado pelo cónego don Pedro Suarez Rivera[72], seu tio-bisavô.[73]

§ D4

DE CUENCA A LISBOA

1. **ANTÓNIO GRANERO Y HEREDIA**, nasceu cerca de 1575 em Cuenca[74], arcebispado de Toledo, em Castela, e foi morador em Lisboa, Ajuda. Casou com doña **Ana Peres**, também nascida em Cuenca e falecida em 1628 ou 1629, que era já viúva de Diego Lopez de Haro, daí natural, morador em Lisboa, Ajuda, auditor geral do reino ou do terço castelhano de que teve alvará de aposentadoria[75], e que foi sepultado a 29.11.1626 no convento de São Francisco em Lisboa. *Foram seus filhos conhecidos:*

1.1. **Sebastião Granero y Heredia**, foi testemunha no casamento de sua irmã Ana junto com Tomás Garfia, tenente da Torre, o padre João de Aguilar, o padre

---

71 ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 327.27.

72 ES/PARES/ACZ-FCZ/Sección 6, Heredia-Zuloaga, Heredia, Transmisión de bienes, 330.21.

73 Sem dúvida desta linha documentam-se ainda Agustín Fernández Heredia, Christóbal e Juan Fernández Heredia, moradores em Pastrana num pleito em 1653 (ES/PARES/ARCHV/ES.47186.ARCHV/1.5.3./ SALA DE HIJOSDALGO. CAJA 0229.0007); e Alfonso Hernández Heredia, clérigo morador nessa cidade de Pastrana num concerto entre 1547 e 1550 com a *Cuadrilla de Bocequillas*, também dessa cidade, num pleito e contrato sobre a autorização para usar o moinho de azeite que eles tinham (ES/PARES/ARCHV/ ES.47186.ARCHV/1.3.2.1./PL CIVILES. PÉREZ ALFONSO (F). CAJA 0663.0005). Já fora da área de Pastrana e na área de Valladolid, em Cabezón, vivia em 1523 um Alfonso de Heredia quando surge num pleito da Sala de Hijosalgo (ES/PARES/AECHV/ES.47186.ARCHV/ 1.5.3./SALA DE HIJOSDALGO. CAJA 0403.0025).

74 De entre outros, encontro ainda em Cuenca, a 13.2.1492, um Juan de Heredia, aí morador, sobre o qual é ordenado ao corregedor desta cidade que não se lhe consinta qualquer dano porquanto enquanto estava no cerco de Baza o cabido da sé daquela cidade não lhe quis reconhecer o contrato de arrendamento de uns moinhos do cabido que havia feito com o mestre-escola da dita sé – ES/PARES/AGS/ ES.47161.AGS/1.1.31.1.1115.11//RGS,149202,316.

75 PT/TT/CHR/D. Filipe III, Doações, Ofícios e Mercês, L.39 f.113.

Bartolomeu de Monteagudo, o cura João Baptista (que a casou) e muito mais gente.

1.2. doña **Ana Granero y Heredia**, nasceu cerca de 1605. Casou a 31.8.1628 com dispensa datada de 31.8.1628[76] no oratório da casa de seu irmão Sebastião em Lisboa, Ajuda, com o dr. **Cristóvão de Matos de Lucena**, nascido cerca de 1590, que foi corregedor na comarca de Pinhel durante três anos, e à data morador em Lisboa, que teve padrão de 50$000 réis de tença[77] e outra tença igual[78], filho de Tristão Cardoso e de Brites Tavares, naturais de Santiago de Leomil.

§ D5

EM MURCIA

§ D5.1

1. **SANCHA GONZÁLEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1300 e foi moradora em Murcia. Casou duas vezes: a primeira com **Juan Roiz de Soto** (a). Casou segunda vez com **Vasco Gil** (b), cavaleiro da ordem de Santiago, com quem surge na mesma cidade a 30.10.1352 a vender o lugar e castelo de Aguaderas[79].

§ D5.2

1. **YSABEL GONZÁLEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1560 em Múrcia. Casou com **Pedro de Funes**, aí nascido. *Foram seus filhos conhecidos:*

1.1. **Juana de Funes**, nasceu cerca de 1584 em Múrcia. Casou com **Pedro Durón**, aí nascido, filho de Pedro Gómez durón e mulher Ysabel de Medrano, ambos de Múrcia.

1.2. **Pedro Durón de Funes**, foi baptizado a 8.10.1604 em Murcia. Casou com **María Francisca Carbajal**, aí baptizada a 25.5.1619, filha de Alonso de Carbajal, baptizado a 14.12.1581 em Antequera, e mulher Cathalina Cohete, baptizada a 2.9.1603 em Málaga. *Foi seu filho conhecido:*

---

[76] PT/TT/CEL (câmara eclesiástica de Lisboa), sumários das justificações matrimoniais, m.592 p.161
[77] PT/TT/CHR/D. Filipe II, Padrões e Doações, L.17 f.295.
[78] PT/TT/CHR/D. Filipe III, Padrões e Doações, L.35 f.55.
[79] DÍAZ, Isabel García Díaz (1989), Coleccion de documentos para la historia del reino de Murcia, XIII, Documentos del siglo XIV, Volume 4, Academia Alfonso X el Sabio, Archivo de la Catedral de Murcia.

1.2.1. **Pedro Durón de Funes Carbajal**, foi baptizado a 10.12.1643 em Málaga. Foi meio racioneiro da catedral de Sevilha[80].

§ D6

EM SEVILHA

1. **DIEGA LÓPEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1470. Casou com **Juan López Halcón**. *Foi sua filha conhecida:*

1.1. **María López Halcón**, nasceu cerca de 1490. Casou com **Gonzalo Suaréz**, filho de Alvaro Suárez e mulher María Pinto. *Foi sua filha conhecida:*

1.1.1. **Ana Suárez**, nasceu cerca de 1510. Casou com **Melchor de Villafranca**, Filho de Thomas de Villafranca e mulher Ysabel Rodríguez Tenorio. *Foi sua filha conhecida:*

1.1.1.1. **Gaspar Suárez de Villafranca**, nasceu cerca de 1530. Em 1569 era chantre da catedral de Sevilha[81].

§D7

EM TORO

1. **LÓPE DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1420. Casou com [...]. *Foi seu filho conhecido:*

1.1. **García de Heredia**, nasceu cerca de 1450. Deve tratar-se do mesmo que a 13.8.1497 era morador em Andicana, terras de Alava e que obtém a mercê de escrivão e notário público da Corte e reinos[82], e ainda o mesmo que foi pai de Juana de Heredia, referida abaixo e documentada como filha de um García de Heredia. *Foram seus filhos conhecidos:*

1.1.1. **Lópe de Heredia**, nasceu cerca de 1480 em Toro, entre Zamora e Tordesilhas, onde viveu. Casou com [...]. *Foi seu filho conhecido:*

1.1.1.1. **Garcia de Heredia**, nasceu em Toro cerca de 1510. Em 1543 habilita-se ao foro de fidalgo da Casa do Rei para o que enfrentou uma disputa com seus primos Juan de Heredia, Lópe de Heredia, Pedro de

[80] MIR, Adolfo de Salazar (1998), Los expediemtes de limpieza de sangre de la catedral de Sevilha: Expedientes 1 al 541, Instituto de Salazar y Castro, Expediente P-46, Leg.55, 1681.
[81] MIR, Adolfo de Salazar (1998), Los expediemtes de limpieza de sangre de la catedral de Sevilha: Expedientes 1 al 541, Instituto de Salazar y Castro, Expediente G-1 bis, Leg.25, 1569.
[82] ES/AGS/ES.47161.AGS/1.1.31.1.1110.5/RGS,149708,25.

Heredia, Francisco de Heredia e Martín de Heredia, moradores em Población de Campos, Palencia, arredores de Valladolid.[83]

1.1.2. **Juana de Heredia**, nasceu cerca de 1480 e viveu em Mediana de Arágon, termo de Zaragoza. Casou com Juan de Sosa, filho de Martín de Sosa. *Foi seu filho conhecido:*

1.1.2.1. **Miguel de Sosa Heredia**, nasceu cerca de 1500 em Mediana de Arágon. Foi cavaleiro da ordem de São João de Jerusalém, com provas de 1529.[84]

§ D8

EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

1. **ALFONSO DE HEREDIA**, a quem o mosteiro de San Martiño de Fora o Pínaro de Santiago de Compostela afora em 1456 o priorado de Onzaniego, no termo de Alija de los Melones, pela renda de 600 maravedis[85].

§ D9

NA AMÉRICA LATINA, ÍNDIAS DE CASTELA

§D9.1

DAS MONTANHAS DE GUILES A MADRID, SEVILHA, E À COLÔMBIA

1. **RODRIGO DE HEREDIA**[86], nasceu cerca de 1360 nas montanhas de Guiles e passou a Madrid em 1372. Certamente outro que não este, e do mesmo nome, foi cavaleiro, em cuja qualidade é referido em 1369 junto com frei Pedro Fernández de Heredia[87]. Também outro do mesmo nome foi sacristão de Valencia e nessa qualidade btêm dispensa de irregularidade durante o tempo dos seus estudos em leis em

[83] ES/PARES/ARCHV/Sala de los Hijosdalgo, Leg. 1378. Deste ramo deve ser um Bartolomé de Heredia, de Villalón de Campos, também nos arredores de Valladolid que disputa com Diego Caballero (ES/PARES/ARCHV/ES.47186.ARCHV/5.3.6.2.0//PL CIVILES. ZARANDONA y BALBOA (OLV). CAJA 1862.0004.

[84] ES/AHN/ES.28079.AHN/1.3.4.5.96.1.1.1/OM-SAN_JUAN_DE_JERUSALEN, EXP.24586.

[85] ÁLVAREZ, Manuel Lucas (1999), El Archivo del Monasterio de San Martiño de Fora o Pínario de Santiago de Compostela, Vol.1.

[86] CARRAFA, Arturo García (1919), Enciclopedia heráldica y genealógica hispano-americana.

[87] CALVO, María del Carmen Ansón (1984), La ciudad de Zaragoza en la Corona de Aragon: comunicaciones, referindo AHN, Carp.798, núm. 51.

Avignon, a 13.9.1387[88], talvez o mesmo diácono Rodrigo de Heredia do mosteiro de San Feliu de Girona, na Catalunha, entre 1363 e 1386[89]. Casou nesta cidade com doña **Juana de Monte**. *Foi seu filho conhecido:*

1.1. **Alonso de Heredia y Monte**, *com quem se continua.*

2. **ALONSO DE HEREDIA Y MONTE**, também chamado **Alonso González de Monte**, nasceu cerca de 1400 em Madrid. Casou com doña **Leonor González**. *Foi seu filho conhecido:*

2.1. **Pedro de Heredia y González**, *com quem se continua.*

3. **PEDRO DE HEREDIA Y GONZÁLEZ**, nasceu cerca de 1445. Está registado como *hijodalgo en los padrones de la parroquia de San Miguel*[90]. Casou com doña **Inés Fernández**. *Foram seus filhos conhecidos:*

3.1. **Pedro de Heredia y Fernández**, *com quem se continua.*

3.2. **Alonso de Heredia**[91], vivia a 7.9.1547 em Sevilha quando outorgou a Pedro Fernández de Valenzuela poder para cobrar uma dívida[92]. Capitão, foi um dos conquistadores da Guatemala seguindo depois para Cartagena das Índias onde seu irmão Pedro era governador. Foi também *teniente* e governador de Cartagena, em cuja condição é preso e mandado libertar a 1.2.1548[93]. De lá surge em vária documentação de entre a qual a 19.9.1539 em documento emitido em Madrid em que é passada Real cédula ao prior do mosteiro de San Pablo de Sevilha para que se cumpra o estipulado a 18.7 desse ano em que se ordena que se depositem a Cristóbal Francisquín, banqueiro, os 1.000 castellanos que Alonso de Heredia, então em Cartagena, lhe enviou para suas filhas[94]. Casou com **Yngermina**, mulher indígena[95]. *Foram seus filhos conhecidos:*

---

88 CATÓN, José María Fernández, DÍAZ, Manuel Cecilio Díaz Y (2004), Escritos dedicados a José María Fernández Caton, referindo Olmos Y Canalda, Inventario num. 3615.
89 PASCUAL, Ernesto Zaragoza (1007), Catàleg dels monestirs catalans.
90 CARRAFA, Arturo García (1957), Enciclopedia heráldica y genealógica hispano-americana.
91 GRAHAM, R. B. Cunninghame (1921), Cartagena and the Banks of the Sinu.
92 Real Academia de la Historia (ES), Confederación Española de Cajas de Ahorros, «Congreso de Historia del Descubrimiento (1492-1556): actas…», referindo A.H.P., ofício, 37, leg. 20, sf.).
93 ES/PARES/AGI (Archivo general de Indias)/ ES.41091.AGI/1.16403.15.2031/INDIFERENTE, 1964,L.10,F.312R-312V.
94 ES/PARES/AGI/ ES.41091.AGI/1.16403.15.2030/INDIFERENTE,1963,L.7,F.12-13.
95 BOTERO, Álvaro Pineda (1999), La fábula y el desastre.

3.2.1. **Antonio de Heredia**. Casou nas Índias de Castela[96].

3.2.2. **Constanza de Heredia**. Casou com o capitão **Juan de Viloria**, natural de Ocaña[97].

3.2.3. **Francisca de Heredia**. Casou com **Alvaro de Mendoza**, que serviu mais de quarenta anos como conquistador e colonizador e mestre-campo de Cartagena das Índias[98].

3.3. **Antonio de Heredia**, documentado a 17.2.1537, é dito irmão do governador Pedro de Heredia a propósito de um descarga de pérolas na ilha de Portimão, Portugal[99].

4. **PEDRO DE HEREDIA Y FERNÁNDEZ** *el desnarigado* assim chamado por ter perdido o nariz em combate, nasceu cerca de 1480 em Madrid e morreu em 1554 em Cádiz. Foi um dos conquistadores das Índias de Castela e fundador de Cartagena das Índias, actual Colômbia, a primeira das cidades sul-americanas conquistadas por Castela a ser completamente murada, e onde chegou à sua baía a 10.1.1533, ido como *Adelantado y Gobernador de la Nueva Andalucía*[100]. Em 1534 fundou as vilas de Santiago de Tolú, Maria, e a de Santa Cruz de […], etc.[101]. Em 1532 era governador das ilhas Canárias quendo, a 4.7, teve licença para levar 100 homens destas ilhas para a terras de Santa Marta, Cartagena e Golfo de Uraba[102]. Casou em Madrid antes de 1533 com **Constanza Franco** (a), viúva e rica herdeira do seu primeiro casamento, cuja fortuna Pedro de Heredia tomou posse na totalidade tendo andando em processos judiciais com ela durante muitos anos[103], tendo conseguido que nenhum dos filhos dela do seu primeiro casamento herdassem um maravedi. Conseguiu ainda que o seu filho havido de uma mulher indígena das Antilhas de nome [**…**] (b), fosse seu universal herdeiro[104]. *Foi seu filho conhecido:*

---

96 BAENA, Alvarez y, ANTONIO, Joseph (1789), Hijos de Madrid: ilustres en santidad, dignidades, armas, ciencias y artes; diccionario histórico por el orden alfabetico de sus nombres, que consagra al illmo. y nobilísimo ayuntamiento de la imperial y coronada villa de Madrid.
97 BAENA, Alvarez y, ANTONIO, Joseph (1789), op.cit.
98 BAENA, Alvarez y, ANTONIO, Joseph (1789), op.cit.
99 ES/PARES/AGI/ES.41091.AGI/1.16403.2.878/SANTO_DOMINGO,868,L.1,F.53R-55R.
100 RESTREPO, Luis Mejía (1951), Historias de San Pedro Claver.
101 CARRAFA, Arturo García (1957), Enciclopedia heráldica y genealógica hispano-americana.
102 ES/PARES/AGI/ES.41091.AGI/1.16403.11.3.9.9/SANTA_FE,987,L.1,F.6V-7
103 ES/PARES/AGI/ES.41091.AGI/ES.41091.AGI/1.16414.68.2/JUSTICIA,1090 – Constanza Franca, vecina de Madrid, con su marido, Pedro de Heredia, gobernador de Cartagena, sobre pago de alimentos. 1 pieza. Nº 1, R.3. 1540.
104 Real Academia de la Historia (ES), Confederación Española de Cajas de Ahorros, «Congreso de Historia del Descubrimiento (1492-1556): actas…», 1992.

4.1. (b) **Antonio Heredia**[105]. Foi herdeiro de seu pai.

§D9.2

DE SOTODOSO, TERMO DE MEDINACELI, À COLÔMBIA, BOGOTÁ[106]

1. **RODRIGO DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1485 e foi morador em Sotodosos, termo de Medina Celi, província de Sória, entre Madrid e Zaragoza. *Foi seu filho conhecido:*

1.1. **Juan Fernández de Heredia**, *com quem se continua.*

2. **JUAN FERNÁNDEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1515. Foi escudeiro. Casou com **Mana Pérez**. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.1. **Sancho de Heredia**, nasceu cerca de 1545 em Sotodosos. Provou a sua nobreza por instrumento público na Real Chancelaria de Valladolid a 8.5.1573 *caballero noble hijodalgo de sangre de solar y casa conocida de los devengar quinientos sueldos al fuero de España.*

2.2. **Alonso Fernández de Heredia**, *com quem se continua.*

3. **ALONSO FERNÁNDEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1550. Casou com **Ana López**. *Foi seu filho conhecido:*

3.1. **Juan Fernández de Heredia**, *com quem se continua.*

4. **JUAN FERNÁNDEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1585. Casou com **Maria de Mayo**. *Foi seu filho conhecido:*

4.1. **Tomás Fernández de Heredia**, *com quem se continua.*

5. **TOMÁS FERNÁNDEZ DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1615. Foi proprietário em Guatavita, Tabio y Sesquilé. Foi colegial maior do colégio de Nossa Senhora do

[105] GRAHAM, R. B. Cunninghame (1921), Cartagena and the Banks of the Sinu.
[106] MEJÍA, William Jaramillo, BAQUERO, Luis Enrique Rodríguez, PARRA, Andrés Roncancio (1998), Nobles, blancos y mestizos en la Villa de Nuestra Señora de La Candelária. Instituto Colombiano de Cultura Hispánica Jorge Tomás Uribe Angel.

Rosário. Casou com **Jerónima González de Ocampo**, filha de Gonzalo Fernández Correa Barragin e mulher Luísa González de Ocampo. *Foi seu filho conhecido:*

5.1. **Francisco Fernández de Heredia**, *com quem se continua.*

6. **FRANCISCO FERNÁNDEZ DE HEREDIA Y OCAMPO**, nasceu em 1645 em Bogotá, Santa Fé, no reino de Nova Granada (actual Colômbia). Foi governador e capitão geral de Antioquia, na Colômbia, de 20.12.1697 a 22.1.1707 por nomeação Real de 16.6.1692, tomando posse efectiva em Medellín a 19.2.1698. Foi ainda notário do santo ofício da inquisição Espanhola e tenente e capitão de cavalos. Casou com **Ana García de Villanueva y Morgado**. *Foram seus filhos conhecidos:*

6.1. **Mateo Fernández de Heredia**, segundo informação datada de 1793 em Medelin[107].

6.2. **Juana Fernández de Heredia**, segundo informação datada de 1793 em Medelin[108].

§ D.9.3

DE CÁCERES ÀS ILHAS DE CASTELA

1. **HERNANDO MORENO**, nasceu cerca de 1460 e viveu em Villasbuenas no termo de Cáceres. Casou com **Inés Alonso**. *Foi seu filho conhecido:*

1.1. **Hernando de Heredia**, nasceu cerca de 1485 em Villasbuenas no termo de Cáceres. Teve licença para passar às Índias de Castela a 22.3.1514.[109]

§D9.4

NO MÉXICO

§ D9.4.1

1. **JUAN NÚÑEZ DE HEREDIA**. Casou com **Ana García Zuazo**. *Foi seu filho conhecido:*

[107] MEJÍA, William Jaramillo, BAQUERO, Luis Enrique Rodríguez, PARRA, Andrés Roncancio (1998), op.cit.

[108] MEJÍA, William Jaramillo, BAQUERO, Luis Enrique Rodríguez, PARRA, Andrés Roncancio (1998), op.cit.

[109] ES/APE (Archives Portal Europa)/AGI/41091/UD/1859528; ES/AGI/41091/UD/5509199, CONTRATACION,5536,L.1,F.361(2) – Libros de asientos de pasajeros.

1.1. **Juan de Heredia**, nasceu em Salvatierra de los Barros. Passou ao México junto com Hernán Pérez em 1555[110].

§D9.4.2

1. **MARÍA DE HEREDIA**, nasceu em Zalamea de la Serena. Foi para Río del Plata, México, com seus filhos em 1573 na expedição de Ortíz de Zárate. Casou com **Juan Alonso Quirós**. *Foi seu filho conhecido:*

1.1. **Sebastian de Heredia**, nasceu em Zalamea de la Serena. Foi para Río de Plata em 1573 junto com sua mãe na mesma expedição.

§ D.9.5

NA REPÚBLICA DOMINICANA E EM CUBA[111]

1. **ANTONIO DE HEREDIA**, nasceu cerca de 1600 e morreu a 18.11.1678 em Santo Domingo, na República Dominicana. Casou na mesma cidade a 12.11.1627 com **Maria de Melo**, aí baptizada a 2.11.1612, filha de Manuel Gonzalez de Melo, escrivão, e mulher Ana Delgado. *Foram seus filhos conhecidos:*

1.1. **Catalina de Heredia**, nasceu em Santo Domingo onde foi baptizada a 11.4.1629 na catedral dessa cidade.

1.2. **Ana de Heredia**, nasceu em Santo Domingos onde foi baptizada a 4.6.1630 e morreu em 1705. Foi religiosa.

1.3. **Margarita de Heredia**, nasceu em Santo Domingo onde foi baptizado a 22.9.1632. Casou com **Nuño Giron de Castellane**. *Foram sua filhas:*

1.3.1. **Maria Albanea Nuño Giron de Castellane**, nasceu em Santo Domingo onde foi baptizada em Outubro de 1655.

1.3.2. **Antonia Nuño Giron de Castellane**, nasceu em Santo Domingo onde foi baptizada a 24.12.1658.

1.4. **Marco Antonio de Heredia**, nasceu em Santo Domingo onde foi baptizado a 14.6.1639.

1.5. **Domingo de Heredia**, *com quem se continua.*

110 HILLERKUSS, Thomas (1997), Diccionario biográfico del occidente novohispano, siglo XVI, vol.3.
111 Fontes: geneanet, geni e Roglo disponíveis na internet em http://www.geneanet.org/, http://geni.com, e http://roglo.eu /roglo (data da consulta 9/2013).

1.6. **Francisca de Heredia**, nasceu em Santo Domingo onde foi baptizada a 30.1.1644. Foi monja no convento *Regina Angelorum*.

1.7. **Antonio Simon de Heredia**, nasceu em Santo Domingo onde foi baptizado a 6.12.1650.

1.8. **Sébastiana de Heredia**, nasceu na Venezuela, Caracas. Casou em 1657 com **Juan Baptisto de Utarte**. *Foram seus filhos conhecidos:*

1.8.1. **Miguel de Utarte**, foi baptizado a 26.10.1666 em Santo Domingo.

1.8.2. **Gregoria de Utarte**, foi baptizada em 1674 em Santo Domingo. Casou com [...]. *Foi sua filha conhecida:*

1.8.2.1. **Isabel de Castro**, foi baptizada a 25.3.1689 em Santo Domingo.

2. **DOMINGO DE HEREDIA**, foi baptizado a 2.10.1641 em Santo Domingo e morreu a 1.12.1715. Foi tesoureiro da real fazenda da ilha espanhola de Haiti. Casou com **Gregoria Avendaño**, baptizada a 17.6.1646 em Santo Domingo e falecida em 1728. *Foram seus filhos conhecidos:*

2.1. **Gregoria de Heredia y Avendaño**. Casou com **Antonio Perez Caro**, filho de Juan Pérez-Caro y Guerrero e mulher Ana Teresa Fernández de Ovieda de Bastidas.

2.2. **Juana de Heredia y Avendaño**, foi baptizada a 15.6.1675 em Santo Domingo e morreu a 3.10.1767.

2.3. **Antonio de Heredia y Avendaño**, nasceu cerca de 1676 e morreu em 1716.

2.4. **Domingo de Heredia**, foi baptizado a 5.2.1688 em Santo Domingo, e morreu em 1755. Casou a 26.4.1718 na mesma cidade com **Baltasara Castro Rivera y Coronado**.

2.5. **Nicolas de Heredia**. Casou com **Felipa Paez de Giron Coronado**.

2.6. **Thomas de Heredia**, *com quem se continua*.

3. **THOMAS DE HEREDIA**, foi baptizado a 29.4.1680 em Santo Domingo e morreu a 25.6.1744. Casou com **Isabel de Castro y Rivera**, aí baptizada a 11.8.1684. *Foram seus filhos conhecidos:*

3.1. **Domingo de Heredia**, nasceu a 6.1.1712 em Santo Domingo onde foi baptizado a 26 do mesmo mês e ano e morreu a 26.5.1767. Casou com **Isabel Pimentel**, aí nascida a 9.4.1721 e falecida em 1767. *Com descendência.*

3.2. **Jerónima de Heredia**, foi baptizada a 3.2.1714 em Santo Domingo, onde morreu a 8.8.1764 no hospital de San Nicolas. Casou duas vezes: a primeira em 1739 com **Miguel Paredes-Carreño** (a); e a segunda vez com **Francisco de Leos-Echalas**.

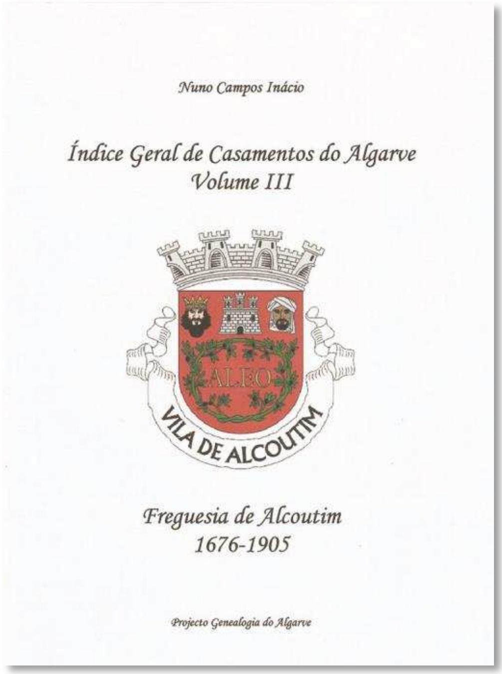
3.3. **Ana de Heredia**, foi baptizada a 1.8.1716 em Santo Domingo.

3.4. **Manuela de Heredia**. Casou com **Thomas de Leos Echalas y Cataño**.

(Continua)

Levantamento dos Casamento de Alcoutim

por Nuno de Campos Inácio



Capa do vol. III do Índice Geral de Casamentos do Algarve (ver em Notícias)

Breve Análise

O presente índice não contém todos os matrimónios celebrados entre 1676 e 1905, mas sim aqueles cujos livros e documentos sobreviveram à passagem dos anos. Faltam, assim, todos os casamentos celebrados entre 1699 e 1724 e em 1748. Ainda assim sobreviveu a informação relativa a 3502 casamentos.

A informação disponível permite-nos identificar 7004 nubentes, sendo que 1183 celebraram matrimónio já na condição de viúvos por anteriores casamentos celebrados, tendo essa celebração ocorrido na freguesia de Alcantarilha ou noutras paróquias. Deste modo, 5821 celebraram o seu primeiro matrimónio na freguesia de Alcoutim, objecto da presente obra.

Dos 3502 matrimónios celebrados 108 tiveram dispensa por parentesco, 15 dos quais por afinidade e os restantes por consanguinidade. Estas são as dispensas que constam dos registos paroquiais, mas é certo que existiram muitos mais, que não chegaram a ser declarados ou detectados.

Dos 7004 nubentes identificados, 1291 eram naturais de outras freguesias.

As freguesias com maiores ligações matrimoniais com indivíduos de Alcoutim

O maior número de ligações é, como se vê, com indivíduos das freguesias envolventes. No entanto, há indivíduos naturais de locais longínquos, como o Porto, Santiago de Compostela, Génova, Granada, Madeira, Açores, Cabo Verde, Ceuta ou Tânger.

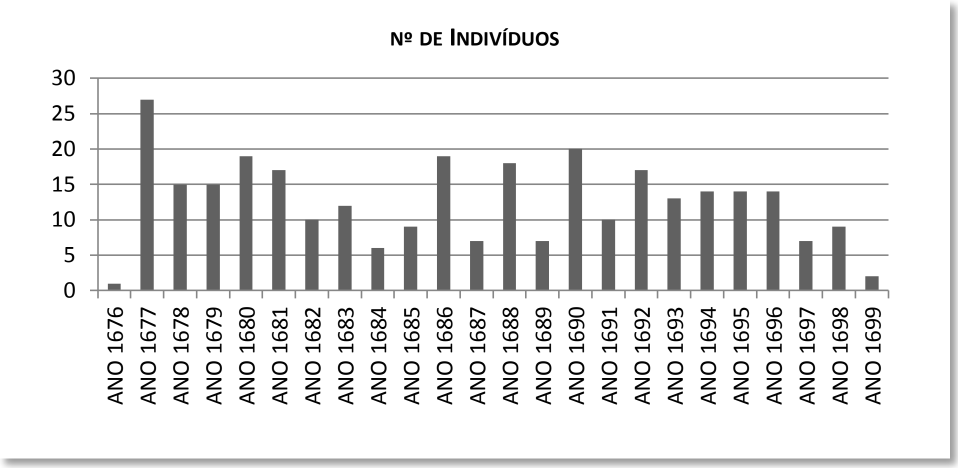


Gráfico do número de casamento/ano do Século XVII

Não sendo a amostra relativa ao Século XVII muito significativa permite-nos, no entanto, ter uma ideia da dimensão populacional da freguesia no último quartel do século.

Nesta amostra de 24 anos foram celebrados 302 matrimónios, uma média 12,58 casamentos/ano. No entanto, o número de casamentos não é constante ao longo dos anos. Se descontarmos os anos de 1676 e 1699, que não estão completos, varia entre um mínimo de 6 (no ano de 1684) e um máximo de 20 (de 1690).

A um ano com reduzido número de casamentos sucede outro com elevado número de matrimónios que, em alguns casos, ascende ao dobro. A esmagadora maioria destes registos é omissa quanto à naturalidade dos nubentes sendo, por isso, de supor que ambos fossem naturais dessa freguesia.

Aos 302 matrimónios em 24 anos correspondem 604 indivíduos de ambos os sexos sensivelmente da mesma geração. Tal corresponde a uma população significativa para a realidade algarvia, ultrapassando certamente os 2500 indivíduos.

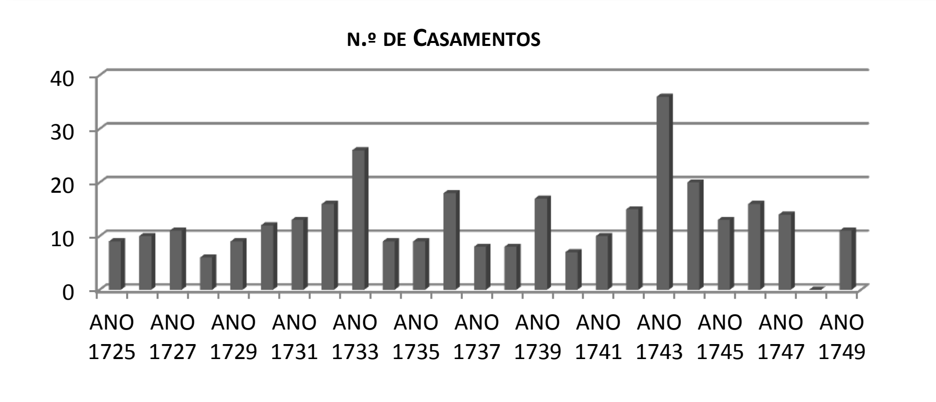


Gráfico do número de casamentos/ano do 2.º Quartel do Século XVIII

Neste período de 25 anos foram celebrados 323 matrimónios, o que dá uma média de 12,92 casamentos/ano. No entanto, em 1748 não foram realizados matrimónios ou, se o foram, os registos perderam-se. Á semelhança do que aconteceu no Século XVII, no Segundo Quartel do Século XVIII o número de casamento por ano foi bastante irregular, com um mínimo de 6 matrimónios em 1728 e um máximo de 36 matrimónios em 1743. Para compreender melhor os motivos desta disparidade mostra-se necessária uma análise histórica da freguesia, de modo a tentar perceber se em algum momento deflagrou alguma epidemia ou houve alguma diáspora, ou se o reduzido e elevado número de matrimónios em determinados anos se deve a alguma questão religiosa, como a redução do número de sacerdotes ou a realização de obras no Templo, por efeito da devastação provocada pelo grande sismo de 27 de Dezembro de 1722, que teve o seu epicentro ao largo de Tavira.

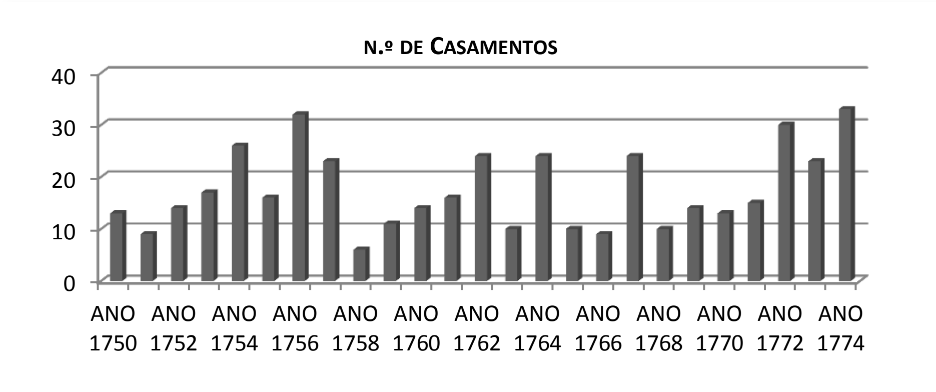


Gráfico do número de casamentos/ano do 3.º Quartel do Século XVIII

Neste período de 25 anos foram celebrados na freguesia de Alcoutim 436 matrimónios, o que dá uma média de 17,44 casamentos/ano. Neste período não falta qualquer registo, pelo que esta é uma média real e não aproximada como temos visto nos exemplos anteriores.

O 3.º Quartel do Século XVIII ficou historicamente marcado pelo Terramoto de 1 de Novembro de 1755. No entanto, no caso da freguesia de Alcoutim, essa catástrofe parece não ter produzido efeitos populacionais tão nefastos como os que ocorreram noutras localidades. Apesar de manter um número de matrimónios flutante, com um mínimo de 6 casamentos celebrados em 1758 e um máximo de 33 casamentos em 1774, a média subiu de 13 para mais de 17 casamentos/ano, denunciando um incremento populacional nessa freguesia. Esse incremento ter-se-á devido, muito provavelmente, à deslocação para Alcoutim de famílias que residiam mais próximo do litoral.

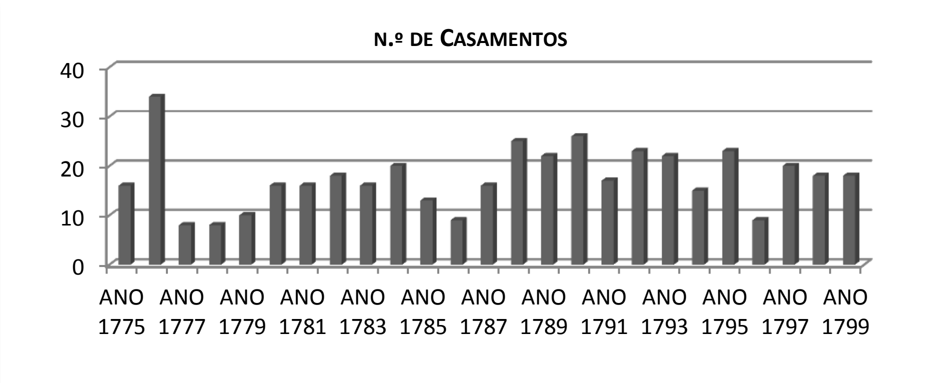


Gráfico do número de casamentos/ano do Último Quartel do Século XVIII

Neste período de 25 anos foram celebrados na freguesia de Alcoutim 438 matrimónios, o que se traduz numa média de 17,52 casamentos/ano.

Estes elementos permitem-nos concluir por uma estabilização do número de habitantes da freguesia de Alcoutim no final do Século XVIII, ainda que se mantenha uma grande disparidade entre o número mínimo de matrimónios celebrados (8 casamentos em 1777 e 1778) e o número máximo (34 casamentos em 1776). Os últimos anos do Século XVIII mantêm um número estável de casamentos próximo das duas dezenas, ou seja, 40 indivíduos de ambos os sexos. Segundo Veríssimo Serrão, na sua História de Portugal, em 1788 o concelho de Alcoutim tinha 5771 habitantes, distribuídos pelas suas cinco freguesias. Não será difícil de perceber que a freguesia de Alcoutim possuiria, no final do Século XVIII, uma população que ultrapassaria as duas mil almas.

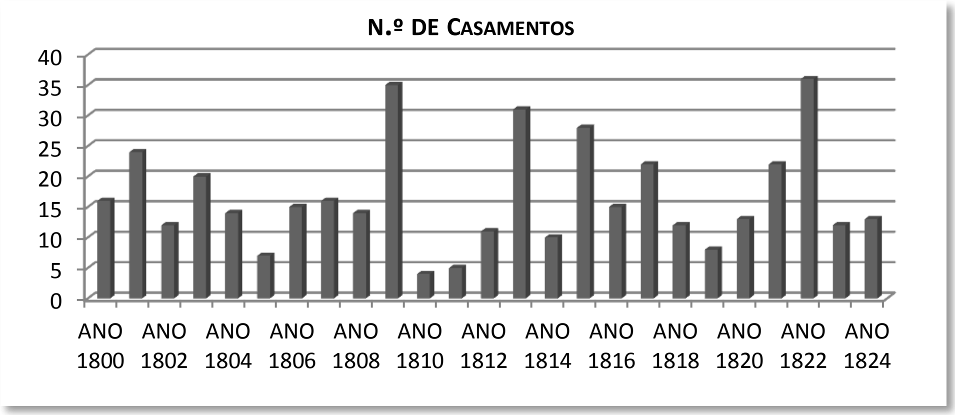


Gráfico do número de casamentos/ano do 1.º Quartel do Século XIX

O Primeiro Quartel do Século XIX foi um período bastante contorbado para a história de Portugal e da região algarvia. A Família Real partiu para o Brasil e o país sofreu a Invasão Francesa. A instabilidade política e social é reflectida no número de casamentos celebrados ao longo desses anos.

Entre 1800 e 1824 foram celebrados na freguesia de Alcoutim 415 matrimónios, numa média de 16,6 casamentos/ano. Pela primeira vez desde meados do Século XVIII o número médio de casamentos/ano sofreu uma diminuição. Tal não significa necessiamente uma diminuição do número de população residente na freguesia, podendo resultar de dificuldades na celebração de matrimónios, nomeadamente pela falta de sacerdotes. Tal poderá justificar o reduzido número de casamentos celebrados nos anos de 1810 e 1811. Os 36 casamentos de 1822 parecem confirmar que a população da freguesia não sofreu uma baixa significativa durante o período das Invasões Francesas.

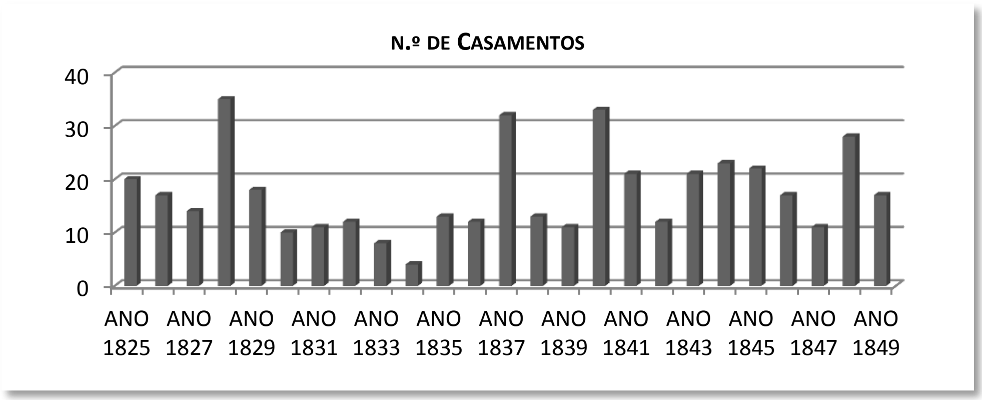


Gráfico do número de casamentos/ano do 2.º Quartel do Século XIX

O Segundo Quartel do Século XIX ficou marcado pela Guerra Civil que, por si só, justifica o reduzido número de matrimónio celebrados na década de 1830 em geral, mas particularmente nos anos de 1833 e 1834 (8 e 4 casamentos respectivamente). Ainda assim, no período dos 25 anos em referência, foram celebrados 435 matrimónios, numa média de 17,4 casamentos/ano.

A média de casamentos celebrados regressa aos 17, número que se verificava na segunda metade do Século XVIII, tendo sido ultrapassados os 30 matrimónios em três anos (1828, 1837 e 1840).

Segundo a Corografia do Algarve, de Silva Lopes, em 1837 a freguesia de Alcoutim tinha 3182 habitantes, dos 8165 existintes nas cinco freguesias desse concelho.

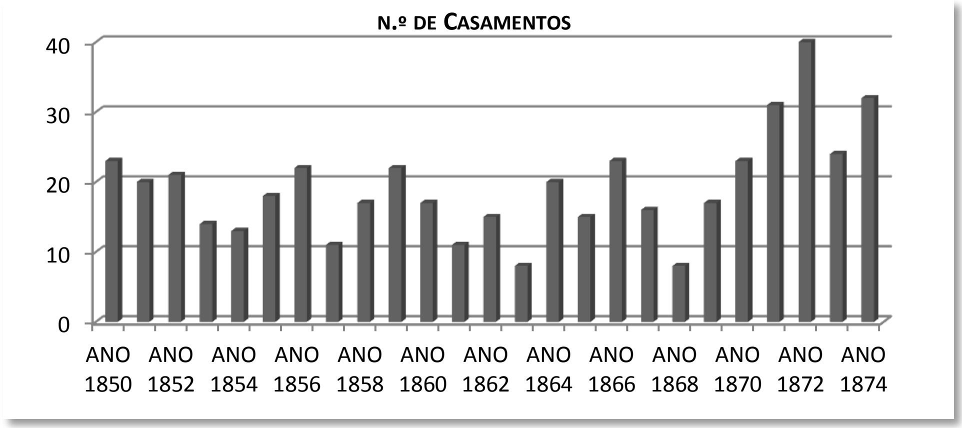


Gráfico do número de casamentos/ano do 3.º Quartel do Século XIX

O Terceiro Quartel do Século XIX ficou caracterizado por um clima de paz e melhoria das condições de vida. A mortalidade infantil começa a diminuir e a população aumenta.

Neste período de 25 anos foram celebrados 481 matrimónios, numa média de 19,24 casamentos/ano.

Curiosamente e ao contrário do que acontece na maioria de freguesias do Algarve, Alcoutim continua a apresentar grandes discrepâncias na quantidade de casamentos celebrados em cada ano. Nos anos de 1863 e 1868 foram celebrados apenas 8 matrimónios, enquanto em 1872 esse número atinge os 40. Apesar da Estatística Paroquial de 1862 apresentar para a freguesia de Alcoutim uma população de 2452 indivíduos e a Estatística Civil de 1864 indicar que a população era de 2429 pessoas, tais números deverão corresponder a fregueses adultos, até por comparação com a população existente em 1837 e o número de casamentos celebrados.

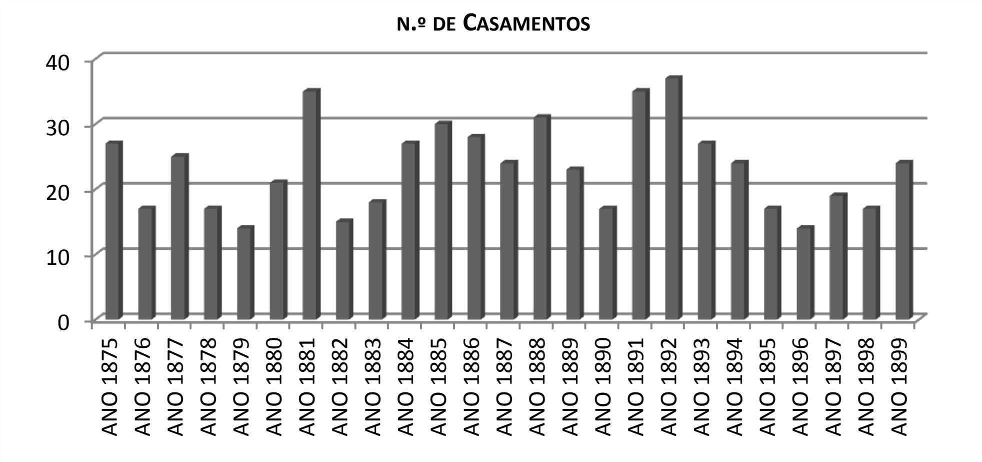


Gráfico do número de casamentos/ano do Último Quartel do Século XIX

O Último Quartel do Século XIX é, em toda a região algarvia, marcado por um aumento considerável da população, visível também no número de casamentos celebrados. Em 1890, os Censos Populacionais apresentam o número populacional mais elevado da história de Alcoutim, com 3213 habitantes (nos Censos de 2011 possuía 921 habitantes). É o período da industrialização, que potenciou também o desenvolvimento da actividade agrícola, principalmente na produção de frutos secos como o figo e a amêndoa, destinados à indústria dos fumeiros. A melhoria das condições de saúde, a descoberta da cura de várias doenças e a introdução da vacinação permitiram a diminuição da mortalidade infantil e o aumento da esperança de vida, que contrituiram para o aumento geral da população.

Neste período de 25 anos foram celebrados 583 matrimónios, numa média de 23,32 casamentos/ano, a mais alta de sempre.

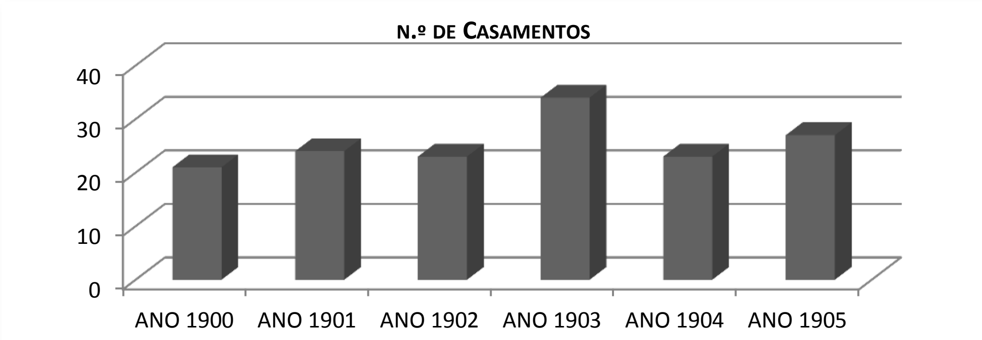


Gráfico do número de casamentos/ano do início do Século XX

Apesar de não ser uma amostra muito significativa, percebemos que o início do Século XX ainda encontra uma vila de Alcoutim pujante e com uma população significativa. O maior decréscimo terá ocorrido a partir dos anos 1920, quando a população do interior se desloca para o litoral, para laborar nas indústrias conserveiras.

Nos primeiros seis anos do Século XX foram celebrados 152 matrimónios, numa média de 25,33 casamentos/ano.

Ligações da freguesia de Alcoutim com outras freguesias

Como já avançamos, dos 7004 indivíduos que contraíram matrimónio na freguesia de Alcoutim, 1291 eram naturais de outras localidades.

Para efeitos de atribuição de naturalidade, no presente trabalho, assumimos que o nubente é natural de outra localidade quando o documento o afirma directamente ou, quando não refere a naturalidade do cônjuge, indica que ambos os progenitores são naturais de outra freguesia ou, ainda, quando não dizendo de onde é natural, identifica um dos cônjuges como morador noutra localidade.

Poderemos dividir esses 1291 indivíduos por 135 localidades específicas. Para este efeito colocamos como uma localidade, por exemplo, a cidade de Lagos, a cidade de Faro e a cidade de Tavira, todas com mais do que uma freguesia. Quer isto dizer que temos menos localidades de origem do que teríamos se essa divisão fosse feita por freguesias.

Analisemos, então, as ligações matrimoniais de indivíduos de Alcoutim com indivíduos de outras freguesias:

Em termos gerais, o número de nubentes de Alcoutim corresponde a 82% da totalidade, o que é revelador de uma comunidade tendencialmente fechada, com a tendência de constituir novas famílias dentro da própria freguesia.

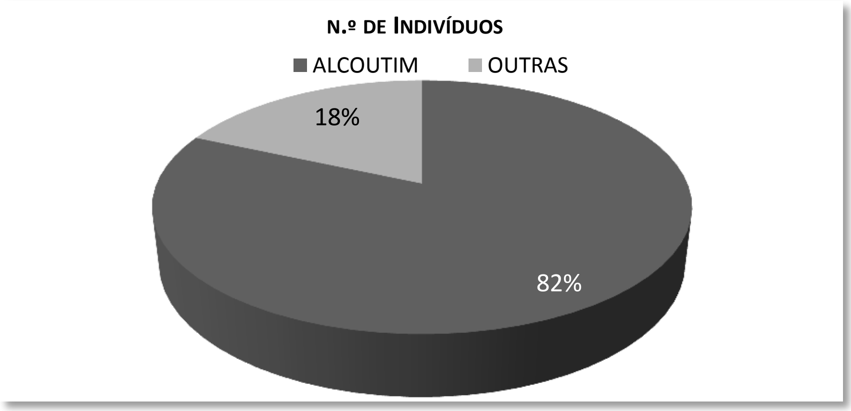


Gráfico percentual da naturalidade dos cônjuges

Dos 1291 indivíduos de outras localidades, 452 (35,01%) eram naturais de outras freguesias do concelho de Alcoutim: Giões – 76; Martim Longo – 78; Pereiro – 245; Vaqueiros - 53.

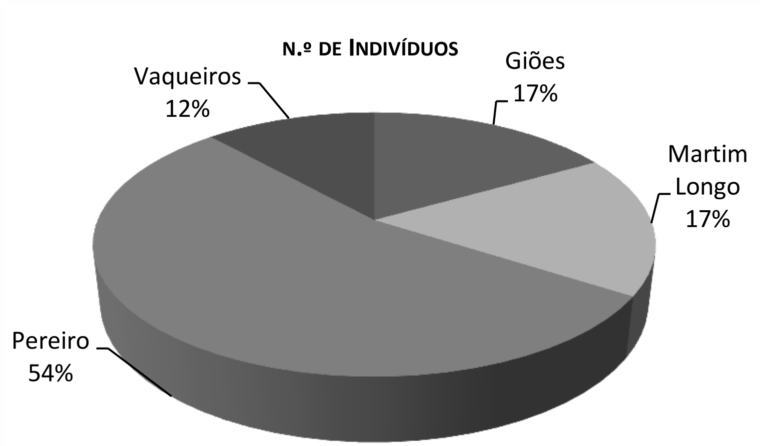


Gráfico percentual dos naturais do concelho de Alcoutim

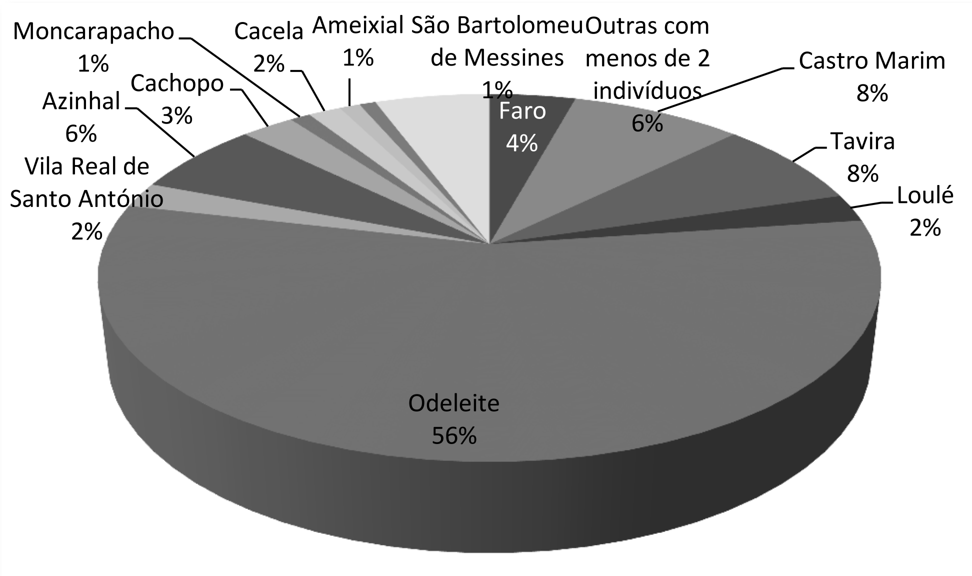


Gráfico percentual dos naturais da região algarvia

Dos 839 indivíduos restantes, 495 (58,99%) eram naturais de outras localidades algarvias, mais de metade dos quais (56%) naturais da freguesia de Odeleite. As

restantes localidades algarvias representadas nos matrimónios de Alcoutim são: Albufeira – 2; Alcantarilha – 1; Alte – 1; Ameixial – 5; Azinhal – 32; Budens – 1; Cacela – 8; Cachopo – 13; Castro Marim – 42; Estói – 2; Faro – 21; Guia – 2; Lagoa – 1; Lagos – 2; Loulé – 12; Moncarapacho – 5; Monchique – 1; Odeleite – 276; Olhão – 2; Paderne – 1; Porches – 1; Portimão – 2; Salir – 1; São Bartolomeu de Messines – 4; São Brás de Alportel – 7; São João da Venda – 1; Silves – 1; Tavira – 38; Vila Real de Santo António – 11.

Concluímos, assim, que 344 dos 7004 indivíduos que casaram em Alcoutim (4,91%) não eram algarvios. Poderemos concluir, deste modo, que estamos perante uma localidade vindamente algarvia, da sub-região do Barrocal, o que caracteriza a sua história, cultura, arquitectura, economia e organização social.

De onde eram naturais estes 344 indivíduos? Alcoutim tem uma forte ligação com o concelho vizinho de Mértola, mas também com Espanha, como localidade fronteiriça que é. Cerca de 89% dos naturais de localidades de fora da região algarvia (294) são alentejanos e espanhóis. Os 50 indivíduos restantes são de localidades tão diversas como Sabugal (3), Tarouca (2), Castelo Branco (2), Ilha da Madeira (2), Tânger (1), Lamego (2), Ilha Terceira (1), Génova (1), Covilhã (2), Idanha-a-Nova (2), Ilha do Pico (1), Ceuta (1), Tomar (1) e Cabo Verde (1) entre outras localidades das regiões norte e centro do país.

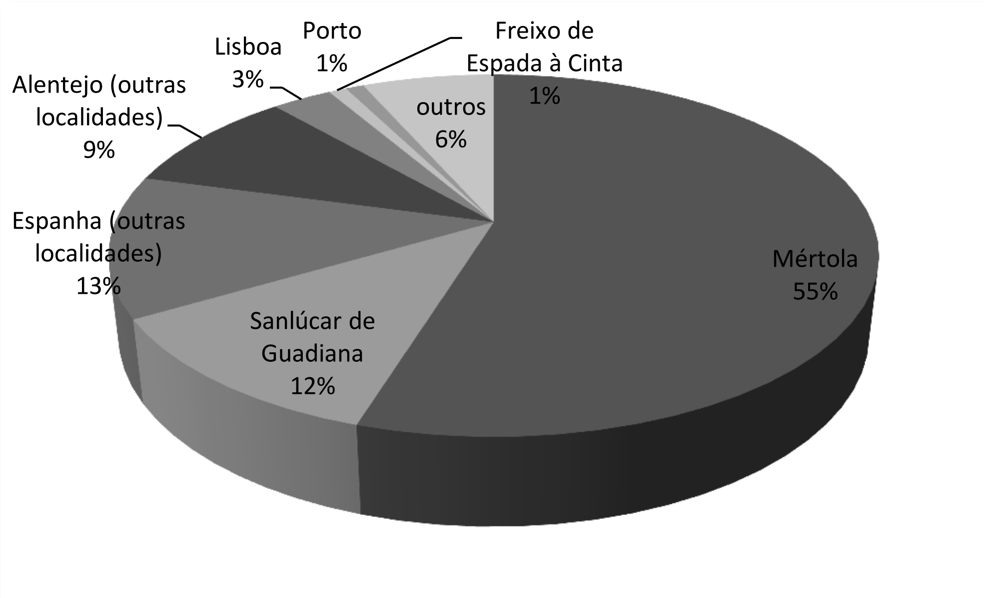


Gráfico percentual dos naturais de outras regiões

HERÁLDICA E EX-LIBRÍSTICA

OS SÍMBOLOS HERÁLDICOS DE LOULÉ

por Segismundo Pinto [1]



Utilizadas duma forma quase sinónima as expressões heráldica autárquica e heráldica municipal pretendem designar a heráldica que é utilisada pelos municípios constituindo, por conseguinte, um capítulo da heráldica que muitos chamam de domínio.

Sem se pretender teorizar pode-se dizer que a heráldica é um conjunto de conhecimentos e príncipios, teóricos e normativos, anterior aos rigores lógicos da ciência moderna sendo, fundamentalmente, o conjunto de regras e técnicas pertencentes ao domínio da sabedoria de um conjunto de especialistas designados genericamente por arautos. Assim, a heráldica é a ciência dos Arautos e o seu objecto coincide com o das funções que séculos de evolução histórica confiaram a tais peritos.

É pacífico o entendimento de que a origem da heráldica se encontra intimamente ligada á evolução da arte da guerra e à necessidade de identificar os combatentes por um sinal visível, a partir do momento, cerca do século XI, em que estes passaram a presentar-se encobertos por um armamento complicado conhecido pelo nome de armadura, cujo elmo recobrindo a cabeça impossibilitava a visualisação do rosto do

[1] Da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Instituto Português de Heráldica e da Academia de Heráldica do Algarve.

guerreiro. Esses sinais eram, nos primórdios, símbolos fácilmente identificáveis nas batalhas e da sua criação e conhecimento se ocupavam os arautos.

Pode, então, dizer-se que a heráldica é uma disciplina de conteúdo multifacetado que abrange, por um lado, o estudo das normas reguladoras da representação das pessoas singulares ou colectivas, através de símbolos com determinadas características plásticas e teleológicas, definindo o seu conteúdo, uso, natureza e significado; por outro lado, abrange o conhecimento dos princípios técnicos conducentes à realização desses símbolos, pela forma estéticamente mais adequada e, por fim, abarca a investigação dos preceitos que regulam a aquisição, uso e extinção daqueles símbolos.

A heráldica municipal representada pelo seu brasão, bandeira e selo era, no fundo, a expressão visível da sua autonomia, da sua personalidade jurídica e da sua independência face ao poder do Rei e, sobretudo, face ao poder senhorial. A este valor tradicional junta-se um outro criado pelas circunstâncias culturais modernas.

É um facto que os indivíduos e as comunidades prezam, cada vez mais, as suas raízes históricas e culturais porque vêm nelas uma defesa da sua individualidade.

Estas razões, actuais e tradicionais, acrescidas pela reviviscência do poder autárquico, traduzem-se pelo interesse crescente, em todos os países civilizados, pela heráldica autárquica.

Em Portugal, país onde, comprovadamente, a heráldica municipal tem existência desde princípios do século XIII. O exemplo mais antigo conhecido é o concelho de Castelo Mendo que, em 1202, já fazia uso dum selo heráldico.



Fig. 1 - Selo do concelho de Castelo Mendo usado nas primeiras décadas do século XIII.

É costume considerar quatro períodos respeitantes à heráldica municipal.

O medieval, que cobre o lapso de tempo que vai do aparecimento dos emblemas autarquicos até ao início do século XVI, em que os selos assumiam uma importância primordial, com representações de conteúdos simbólicos evocando elementos da topografia e paisagens locais figurando, muitas vezes, castelos e árvores, como é o caso de Loulé.

Um segundo, abrangendo desde o fim do período medieval até 1834, em que é visível a tendência de estabilização e codificação, acompanhadas da perca da função identificadora, logo utilitária, em detrimento da função honorífica, que vinha do Rei, fonte de todas as honras, ao invés da criação do símbolo municipal pela simples vontade da assembleia de visinhos, consagrando, embora, o valor simbólico anterior. A consequência mais manifesta deste entendimento levou a que, de uma forma generalizada, se utilizassem as armas reais como ou em substituição das municipais.



Fig. 2 - Varas de vereadores de Loulé de finais do século XVIII em que figuram as armas reais em vez das municipais.

A primeira compilação de brasões municipais conhecida, entre nós, é constituída pelo chamado *Armorial de Bráz Pereira Brandão,* manuscrito que inclui os brasões das cidades então episcopais, a que se seguiu a obra *Poblacion General de España, seos Trofeos y Blasones,* da autoria de Rodrigo Mendes da Silva, editada em 1645. Ligeiramente mais

tardio é o manuscrito *Tombo das armas dos reis e titulares intitulado … Thezouro da Nobreza*, da autoria de Francisco Coelho e datado de 1675 em que as armas de Loulé estão representadas por um escudo de prata.

O terceiro, desde a emergencia do liberalismo triunfante até à implantação do actual sistema, é marcado por sinais contraditórios que, partindo da consideração de que a heráldica municipal era a prova da independência das autarquias face ao poder dos senhores acabou, na prática, por ser exactamente o contrário. Disso são provas o aparecimento, e emissão pela repartição adequada, o Cartório da Nobreza, das primeiras cartas de brasão de armas de municípios, e a primeira tentativa de registo oficial das armas municipais, posta em vigor por Rodrigues Sampaio mediante o consignado na Portaria de 26 de Agosto de 1881.

Também, neste domínio, importantes iniciativas particulares ocorreram. Citem-se a publicação de *As Cidades e Vilas da Monarchia portugueza que têem Brazão de Armas*, publicada por Vilhema Barbosa entre 1860 e 1862, a *Descrição das Armas Reais de Portugal, dos Brazões das Cidades e Principaes Vilas do Reino*, de Henrique Luis Feijó da Costa e os artigos sobre esta matéria publicados na Ilustração Luso-Brasileira.

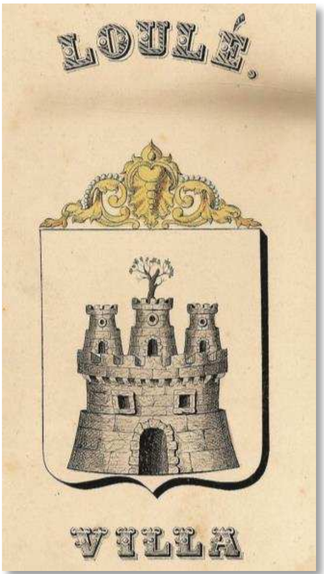


Fig. 3 - Brasão antigo de Loulé, representado numa folha de cartolina, integrando uma colecção de Brasões de Cidades e Vilas de Portugal editado na segunda metade do século XIX.

O quarto, que cobre o tempo decorrido entre a publicação do Despacho de 14 de Abril de 1930 até hoje.

Esse Despacho é o texto regulamentar que define em termos claros, as normas gerais que deveriam reger a armaria das autarquias, definindo quem deviam ser os titulares e estabelecendo a sua natureza e composição, integrava o Regulamento de Heráldica de Domínio, esboçado por Afonso de Dornellas que definiu a espécie e a composição dos símbolos – brasão, bandeira e selo. Data dessa altura a revitalização da Secção, e depois Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses que emitia pareceres e seria consagrada como Orgão de consulta oficial obrigatória e que, de 1930 a 1941, se pronunciou sobre a aprovação de 72,5 % dos símbolos heráldicos dos concelhos.

Em termos legislativos seguiu-se a publicação da Lei 79/77, de 25 de Outubro, que declarava terem os concelhos direito a brasão de armas, selo e bandeira, cujos modelos eram aprovados por Portaria do Ministro do Interior, ouvida a Associação dos Arqueólogos Portugueses, do Decreto-Lei 100/84, de 29 de Março, que passou para as Assembleias Municipais a competência para estabelecer o brasão de armas, a bandeira e o selo e da Lei 25/85, de 12 de Agosto, cuja redacção preconizava terem aqueles orgãos competência para estabelecer, após parecer da Secção de Heráldica da Associação dos Atqueólogos Portugueses a constituição do brasão, selo e bandeira, que seria, obrigatóriamente, objecto de publicação no Diário da Républica.

Finalmente, a Lei 53/91, de 7 de Agosto, veio introduzir importantes inovações.

Com efeito, alargou a possibilidade de terem símbolos autárquicos as autarquias (lato senso), constituídas por regiões administrativas, municipíos, freguesias, cidades, e vilas, e as pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, sendo exigível para as autarquias locais deliberação dos orgãos competentes, depois de ouvida a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses; estipulou que os ordenamentos fossem oficiosamente registados no Ministério do Planeamento e Ordenamento do Território; definiu as regras da simplicidade, univocidade, genuinidade, estilização, proporção e iluminura, por que se regeria a heráldica autárquica; consagrou um regime hierárquico das coroas murais e estabeleceu a composição das bandeiras e estandartes em conformidade com a importância da autarquia.

Ora, é no contexto da circular de 14 de Abril de 1930, que veio possibilitar a revisão das armas de numerosos concelhos e, noutros casos, o seu ordenamento, que importa ter presente o parecer de Afonso de Dornelas que está na base das armas de Loulé, aprovadas pela Portaria n.º 8231, de 21 de Setembro de 1935.

Com efeito, consta do arquivo da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses o processo respeitante aos símbolos heráldicos do concelho de Loulé, constituído pelo parecer apresentado por aquele heráldista, numa versão manuscrita e por ele emendada e, também, numa versão dactilografada,

acompanhadas por desenhos da autoria de João Ricardo Silva, que foi aprovado em sessão de 20 de Março de 1935.

Pelo interesse óbvio transcreve-se o texto da versão manuscrita, explicitando os entrelinhados e as emendas que se consideram significativas para a compreensão da evolução do pensamento do autor:

Vila de Loulé (Distrito de Faro)

Parecer apresentado por Affonso de Dornellas à Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e aprovado em sessão de 20 de Março de 1935.

Por ofício de 7 de Fevereiro do ano corrente de 1935, manifesta a Câmara Municipal de Loulé o desejo de que se (estude [2]) formule um parecer sobre as armas, bandeira e selo respectivos.

Num códice com o n.º 498 da Bibliotheca Publica Municipal do Porto que deve ter sido feito entre 1652 e 1668, reinado de D. Affonso VI, estão desenhadas as armas de Loulé, com uma descrição que corresponde ao desenho.

Essa descrição é nos seguintes termos:

- Loulé tem por armas um loureiro verde junto a um chafariz de oito ameias que por dois canos ou bicas está lançando água.

É curioso porém que os escritores antigos que se dedicaram à heraldica de domínio, dizem que no largo do convento das freiras havia um chafariz, onde estavam as Armas de Portugal e ao lado as da vila constituídas por um loureiro verde sobre um castelo. No mesmo chafariz indicava-se a existência de uma inscrição que dizia: era de 1440 (1402) foi feita esta obra.



Fig. 4 - Pedra de armas que, a par doutra com as armas de Loulé.
Pertenceu ao chafariz medieval que existiu no Largo do Convento do Espírito Santo, em Loulé.

---

[2] Riscado no original

Portanto, de longa data há conhecimento de que Loulé tem por Armas um loureiro rematando [3] um castelo, como há conhecimento de que Loulé é uma Vila muito importante e cabeça do maior concelho Algarvio, tendo vasta agricultura e varias industrias.



Fig. 5 - Pedra de armas representando as armas antigas de Loulé, existente no Mercado de Loulé cuja construção terminou em 1907. Note-se a figuração da torre em vez do castelo.



Fig. 6 - Cédula no valor de 1 centavo emitida pela Câmara Municipal de Loulé em que figuram as armas antigas de Loulé.

[3] entrelinhado

O facto de aparecer uma árvore, símbolo de força e do poder [4], e para mais um loureiro, símbolo da gloria, sobre um castelo, deve querer assinalar que esse castelo resistiu fortemente a algum cerco tremendo ou, então, que ali estava a chefia de um poderoso exercito de guerreiros.

Tudo isso ali pode ter acontecido, pois o Algarve foi durante muitos séculos um grande centro de guerras e teatro de extraordinários actos de bravura.

Não temos (portanto [5]) que ir além do que há muito está estabelecido. Loulé está simbolisado pelo castelo (ar [6]) rematado por um loureiro.

Desde o século XIII que Loulé pertence à Ordem de Santiago, sendo portanto muito apreciável que a cruz respectiva carregue o castelo, marcando assim que está incluído na heróica historia da mesma Ordem.

Ainda, atendendo a que o Algarve constituía um reino anexado ao reino de Portugal, tendo cada um destes reinos as suas armas próprias, será interessante que todas as Cidades e Vilas do Algarve tenham referencia às Armas do antigo reino a que pertenceram.

É um dos fins da heráldica, recordar o passado histórico.

Por esta razão, quasi todas as cidades e vilas do Algarve adoptaram já elementos da história antiga que eram constituídos por cabeças de reis Christãos e reis Mouros.

Nesta conformidade, propomos que as armas da Vila de Loulé tenham a seguinte ordenação:

ARMAS – de negro, com um castélo de prata aberto e iluminado de (vermelho [7]) púrpura. A torre central carregada de uma cruz de Santiago de vermelho e rematada por um loureiro de verde frutado de ouro. As torres laterais encimadas por uma cabeça de Rei Christão (e por um cabeço [8]) e por uma cabeça de Rei Mouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Listél branco com os dizeres " Vila de Loulé " de negro.

BANDEIRA – Esquartelada de branco e (vermelho [9]) púrpura. Cordões e borlas de prata e de púrpura. Lança e haste douradas.

---

[4] entrelinhado
[5] riscado
[6] riscado
[7] riscado
[8] riscado
[9] riscado



Fig. 7 - Placa toponímica em azulejo com a representação das armas de Loulé enquanto vila.



Fig. 8 - Estandarte de Loulé usado de 1935 a 1988.

SELO – Circular, tendo ao centro as peças (principaes [10]) das Armas sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres " Câmara Municipal de Loulé ".

A bandeira quando destinada a cerimonias e a cortejos, tem um metro quadrado e é bordada em seda. Como a peça principal das Armas é o castelo que é de prata e de púrpura, a bandeira é branca (que corresponde à prata) e de púrpura.

O negro do campo (repr [11]) simbolisa heraldicamente a terra e significa firmeza e honestidade.

A prata do castelo denota humildade e riqueza.

A púrpura do aberto e iluminado, indica grandeza e nobreza heróica.

O vermelho da cruz de Santiago, indica victorias e guerras.

O loureiro é de sua cor, o verde, esmalte que heraldicamente significa esperança e fé.

O ouro do frutado significa fidelidade, constância e poder.

A cabeça do Rei Christão é de carnação branca [12] e coroada de ouro. A do Rei Mouro é de carnação[13] negra e de turbante de prata.

A coroa mural de quatro torres é a que está determinada para simbolisar as Vilas.

E assim, a história e a índole dos naturais de Loulé, fica simbolicamente representada.

Se a Câmara Municipal de Loulé concordar com este parecer, deverá transcrever na respectiva acta a descrição completa das armas, bandeira e selo, enviando cópia autenticada dessa acta, com desenhos rigorosos da bandeira e selo, ao Sr. Governador Civil, pedindo-lhe para remeter tudo à Direcção Geral de Administração Politica e Civil do Ministério do Interior para, no caso do Sr. Ministro aprovar, ser publicada a devida portaria.

Lisboa, Março de 1935.

Affonso de Dornellas.

A Procuradoria Geral do Municípios de Portugal, tem pessoal habilitado para efectuar os desenhos heráldicos em conformidade com o determinado pelo[14] (com [15]) Ministério do Interior.

Porque se não considera este texto, e o seu significado, despiciendos torna-se necessário formular alguns comentários, imprescindíveis para um correcto entendimento do assunto que se estuda sem que tal, obviamente, possa ser

[10] riscado
[11] riscado
[12] entrelinhado
[13] entrelinhado
[14] entrelinhado
[15] riscado

interpretado como menos prestigiante para o grande heráldista que foi Afonso de Dornellas. Fruto duma época, manifestava Dornellas, exprimindo-o no seu extenso labor, o grau de conhecimentos, e as suas manifestações e concretizações, que a heráldica ciência tinha atingido nas primeiras décadas do século passado [16]. Registe-se, contudo, que com o decurso do tempo e à medida que a experiência decorrente do ordenamento de pareceres de símbolos heráldicos autárquicos aumentava, Dornellas foi alterando as suas posições iniciais e, nalguns casos, chegou mesmo a corrigir pareceres de ordenamentos anteriormente formulados, como o fez em relação às armas de Portimão.

Em primeiro lugar, aquilo que chama a atenção, claramente expresso no texto de Dornellas, é o facto de que Loulé, desde longa data, pelo menos desde 1402, fazer uso de emblemática identificadora, ou seja, dum brasão de armas.

No que respeita ao ordenamento desse brasão é o próprio Dornellas que afirma ser *um loureiro verde sobre um castelo,* seguramente baseado-se em notícias que davam informação da sua existência.

A este propósito, entre outros, Ataide Oliveira é-nos prestimoso [17]:

Havia no Largo do convento do Espirito Santo, quasi ao canto do predio das senhoras Faiscas, uma fonte raza, ornada de quatro arcos que a rodeavam, fechando cada um em ogivel, mas não formando em cima tecto. Em um desses arcos estavam a par do escudo das armas de Portugal com a orla de 15 escudos, as armas da villa, que são um loureiro verde sobre tres castellos; por debaixo d'aquellas em letra onceal e algumas romanas restauradas estava a seguinte inscripção: «Era de mil quatrocentos e quatro annos foi feita esta obra» data esta que corresponde ao anno de 1366.

Sendo presidente da camara Antonio Vaz da Fonseca e Mello, em 1837, mandou encanar a agua da fonte para o logar das Bicas Velhas, e depois entupiu a mesma fonte. Teem, pois as Bicas Velhas esta data, mas não ficaram de uma vez prontas, pois que os trabalhos, tendo sido interrompidos, só acabaram em 1887.

Então collocaram as mesmas armas de Portugal com os 15 escudos, desaparecendo as armas da villa. Aquella inscrição tambem lá figura.

Dando de barato a discrepância das datas e a referência, repetida à exaustão, de que as armas de Portugal tinham 15 escudos em orla, uma vez que, como ainda hoje se vê, se tratam de 15 castelos, e admitindo que Ataíde Oliveira não era propriamente um perito em heráldica, seriam as armas de Loulé constituídas por um escudo com um castelo de três torres rematado por um loureiro, cujos possíveis metais e esmaltes não são referidos dado tratar-se duma escultura em pedra que, ao contrário doutras

[16] Afonso Dornellas nasceu em 1880 e faleceu em 1947.
[17] Idem, idem. P. 70.

conhecidas, geralmente conservadas no interior de edificações, ainda hoje apresentam vestígios de policromia.

Em segundo lugar, é curiosa a referência a um códice existente na Biblioteca Municipal do Porto, cuja cota cita, em que figura uma representação das armas de Loulé, diferente daquelas que, *si vera est fama,* seriam as verdadeiras. Julga-se que tal discrepância poderá ser explicada por uma confusão, ou má informação, do autor desse códice que representou o chafariz *de oito ameias que por dois canos ou bicas está lançando água* no campo do escudo quando efectivamente era nessa edificação que as armas estavam representadas. Ou, então, trocou o castelo pelo chafariz.

Contudo, espanta que o geralmente bem informado, e conhecedor, Dornelas não tenha referido, pelo menos, outra fonte coeva do documento que cita em que as armas de Loulé figuram como sendo um escudo de prata. Trata-se do conhecido, e famoso, armorial de Francisco Coelho *Tombo das armas dos reis e titulares intitulado … Thezouro da Nobreza*, datado de 1675.

Em terceiro lugar, parece que Dornellas desconhecia a presumível justificação da figuração do loureiro sobre o castelo nas armas de Loulé.

Todavia, 30 anos antes da elaboração do parecer, Ataíde Oliveira regista a lenda, sobre a origem do nome de Loulé [18]:

«Em uma das correrias emprehendidas em terras de mouros do Al-Fagnar, por D. Fernando I, rei de Leão, cognominado o Grande, chegou elle à frente dos seus soldados, mui proximo do castello de Çoul´é. Então levantou-se entre os seus cabos de guerra, que o rodeavam, discussão ácerca do nome da arvore, que, de longe, avistavam sobre o castello. Uns diziam ser uma alfarrobeira, outros um chopo, outros o alamo, outros o aloendro, e outros um loureiro.

- *Laurus ést – atalhou o monarca.»*

Era effectivamente um loureiro; e dahi em diante foi á villa dado o nome de Laurus est, mais logo Lauroé, (como ainda hoje se lê nos antigos manuscritos), e finalmente Loulé.

Em abono desta lenda estão as armas da villa constituidas por um loureiro sobre um castello.

E, assim sendo, passemos a outra ordem de considerações não menos significativa do que aquelas que se acabam de referir.

Expressamente Dornellas investigador admitia que Loulé *está simbolisado pelo castelo rematado por um loureiro.*

Contudo, para Dornellas heráldista tal não chegava. Ou, dito doutra maneira, Para além dos casos em que foi necessário ordenar completamente armas em razão da sua

[18] Oliveira, Francisco X. d'Athaide. Monografia do concelho de Loulé. Porto. Typographia Universal. 1905. P. 51.

inexistência anterior [19], Dornellas heráldista, repetidamente, não resistiu à possibilidade de modificar armas existentes acrescentando-lhes peças e figuras em vez de as manter atribuindo-lhes, quando necessário, tintas adequadas.

Tal é o caso da figuração da cruz da Ordem de Santiago, carregando a torre central. Tal é o caso da figuração das cabeças dos reis cristão e mouro encimando as torres laterais do castelo.

Concordando com Dornellas quando afirma, tal como o fez no parecer a que nos vimos referindo que é *um dos fins da heráldica, recordar o passado histórico,* já nos custa acompanhá-lo, tal como sempre temos defendido, no seio da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, quando se pretendem introduzir peças ou figuras que carreguem demasiado e desnecessariamente as armas.

Com efeito, por muito que se invoquem motivações históricas – neste caso a cruz da Ordem de Santiago – ou razões regionalistas – neste caso as cabeças de reis cristão e mouro – o que é um facto insofismável é que as armas secularmente usadas pelo município de Loulé estavam correctamente ordenadas e nada ganharam com esses acrescentamentos que nem honrosos se podem considerar [20].

Acrescentamentos honrosos são aqueles que acrescentavam a um brasão já existente, uma nova peça ou um novo quartel, em testemunho de apreço por um feito notável. Na heráldica de domínio portuguesa cite-se, como exemplo, a concessão dum escudete de prata com um coração de vermelho à cidade do Porto, em memória do legado, por D. Pedro IV, do seu coração a esta urbe.

A este propósito, tomando à letra o autor do parecer, quando afirma que *Ainda, atendendo a que o Algarve constituía um reino anexado ao reino de Portugal, tendo cada um destes reinos as suas armas próprias, será interessante que todas as Cidades e Vilas do Algarve tenham referencia às Armas do antigo reino a que pertenceram* cabe perguntar porque razão, então, não fez Dornellas figurar nos ordenamentos heráldicos que concebeu, respeitantes a cidades ou vilas sitas no território do reino de Portugal qualquer peça das armas deste reino? Seria justo e perfeito o paralelismo e a igualdade de situações…

Não restam dúvidas que, também no estandarte, Dornellas quis inovar.

Sobre o antigo estandarte de Loulé, que se conserva embora mutilado, no edifício da alcaidaria do castelo de Loulé, a notícia antiga mais completa que se conhece colhe-se

[19] A este propósito consulte-se, com grande proveito a excelente dissertação de mestrado apresentada à Universidade Aberta, em 2007, por Nuno C. J. Campos, *Simbologia e património: os casos de Silves e de Faro.*

[20] A este propósito consulte-se Ferreira, G. L. Santos. Armorial Português. Livraria Universal. Lisboa. 1923. III Parte. P. 6.

em Ataíde Oliveira [21]. Com efeito, escreve este autor, referindo-se ao *Estandarte da Camara:*

Quando pelas festas antoninas o Estandarte da camara de Loulé foi visto em Lisboa despertou certa atenção. Cremos não existir semelhante em todo o paiz. É de seda verde e tem de um lado e Senhor crucificado, sendo a Imagem em setim branco e a cruz em setim cor de grão; do outro lado tem a coroa real de setim com as cinco chagas, estas de setim azul, aquella de setim branco. Deste mesmo lado tem as armas da vila, as três torres e o loureiro, tambem de setim. Todo o centro do estandarte é verde, como verdes são as frajas que o orlam. Tem a data de 1815.

Desejamos apurar a razão deste estandarte, tão differente dos que temos visto, mas não nos foi possivel. Vimos que durante aquelle ano varias vezes se lembrou a refórma do velho Estandarte, até que na ultima se resolveu definitivamente fazer-se um novo estandarte, ficando o velho a figurar nas festividades, em o tempo que ameaçasse chuva. Cremos portanto que o novo estandarte foi feito pelos desenhos do antigo.

Temos para nós que a cor do Estandarte obedeceu à cor do loureiro que figura nas armas da villa. E nada mais podemos afirmar.

Não obstante a rejeição da cor do antigo estandarte por Dornellas, é costume escolher para figurarem na bandeira duma autarquia as tintas da peça principal e do campo do escudo.

Entendimento diferente tinha, por vezes Dornellas. Com efeito, e citem-se apenas dois exemplos, em que a peça principal das armas representa um elemento do património arquitectónico, para Loulé e para Sintra elegeu as tintas utilizadas na peça principal. Para Loulé o branco e a púrpura (que, numa primeira versão era vermelho) e para Sintra amarelo e azul. Note-se que em ambos os casos o púrpura e o azul da peça principal têem uma representação que ocupa uma área diminuta.

No que respeita à cabeça do rei mouro registe-se que Dornellas optou por utilizar a expressão *de turbante de prata* preterindo a expressão consagrada de (cabeça) fotada de prata [22] .

Finalmente, atentemos nas palavras finais do parecer. Ao referir que a *A Procuradoria Geral do Municípios de Portugal, tem pessoal habilitado para efectuar os desenhos heráldicos em conformidade com o determinado pelo (com) Ministério do Interior* estava Dornelas, sem mencionar o nome, a referir-se a esse grande artista heráldico que foi João Ricardo Silva e a quem a heráldica, considerada como arte, tanto deve. Além de artista grande, senhor dum traço heráldico vigoroso e preciso foi Ricardo Silva um colaborador extraordinário de Dornellas para quem deu expressão plástica aos seus ordenamentos.

[21] Idem, idem. P. 46.
[22] Veja-se a entrada Fota. Idem, idem. P. 89.

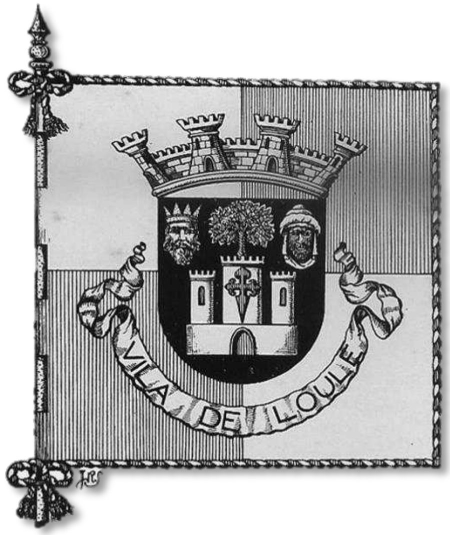


Fig. 9 - Desenho do estandarte de Loulé, da autoria de João Ricardo Silva, incluso no processo arquivado na Associação dos Arqueólogos Portugueses. As anotações, pelo punho de Dornellas, revelam que está errado pois apresenta, convencionalmente, branco e vermelho em vez de branco e púrpura.

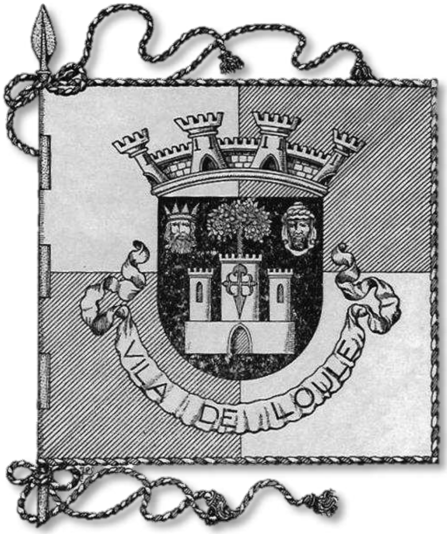


Fig. 10 - Novo desenho executado para corrigir o anterior figurando a representação convencional de branco e púrpura.



Fig. 11 - Desenho do selo da Câmara Municipal de Loulé que integra o processo na Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Pela Lei 4/88, de 1 de Fevereiro, a vila de Loulé foi elevada à categoria de cidade implicando tal facto a necessidade de alteração dos símbolos heráldicos. Com efeito, no brasão de armas, mantendo-se o escudo, a coroa mural de prata de quatro torres aparentes devia ser substituída por outra, igualmente de prata mas com cinco torres aparentes. No que respeita à bandeira o antigo esquartelado devia, também, ser substituído por um gironado de oito peças, mantendo-se as cores já usadas, ou seja, o branco e a púrpura.

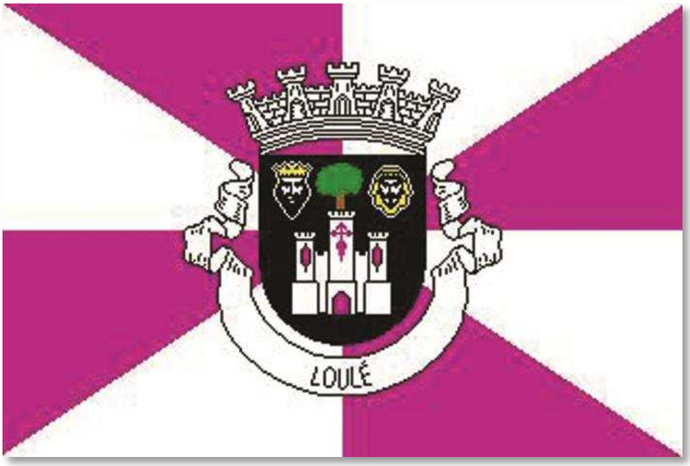


Fig. 12 - Bandeira de Loulé, usada desde a elevação a cidade.



Fig. 13 - Estandarte de Loulé, usado desde a elevação a cidade.

Contudo, e ao contrário do que seria de esperar, não consta do processo da Associação dos Arqueólogos Portugueses qualquer pedido formulado pela Câmara Municipal de Loulé solicitando o parecer, obrigatório, sobre as alterações a introduzir em consequência da elevação de Loulé a cidade.

Sem dúvida que a Camara Municipal de Loulé vem fazendo uso publico de símbolos heráldicos conformes com a sua elevação a cidade. E vem-o fazendo correctamente. Só que à revelia da existência do parecer e, consequentemente, do registo dos novos símbolos e da sua publicação no Diário da República.



Fig. 14 - Ordenamento heráldico de Loulé usado depois da elevação a cidade.

Mas, pior do que isso, foi a tentativa de aproveitar a pedra de armas existente no edíficio dos paços do concelho, sobre a janela central do primeiro andar, aí colocada quando da campanha de obras ocorrida posteriormente a 1935 que, entre outras, introduziu modificações significativas na arquitectura da casa edificada nos primórdios do século XIX pelo Capitão José Rafael Pinto, e adquirida em 1865 pela autarquia para nela se instalar a Câmara Municipal.



Fig. 15 - Edifício da Câmara Municipal de Loulé antes da realização da campanha de obras, posterior a 1935, que lhe alterou a fachada, eliminando a varanda corrida e acrescentando a pedra de armas sobre a janela central do primeiro andar.

Em vez da a manter, conservando intocada a coroa mural com quatro torres aparentes, que correspondia á categoria de vila, colocando-se, noutro local do imóvel, uma peça, de natureza a estudar, que tanto poderia ser uma nova pedra de armas como um relevo em metal, figurando o novo ordenamento com a coroa mural de cinco torres aparentes, correspondente a cidade, optou-se por eliminar a coroa de quatro torres, mandando-a picar.

O resultado está bem à vista. Encimando o escudo, que esse sim, mantem as armas de Loulé, está agora um vazio, já que a coroa mural desapareceu, e que, muito vagamente, faz lembrar um listel.



Fig. 16 - Pedra de armas mutilada que encima a janela central nos Paços do Concelho de Loulé.

Oxalá as lacunas apontadas sejam rapidamente supridas. A obtenção do parecer sanador da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses se não for rápida será, seguramente, pacífica permitindo a regularização da situação.

Quanto à coroa mural será facilmente execuível, a partir dum bom desenho, por um canteiro hábil que, com engenho e arte, a esculpirá de forma a ser colocada no local que lhe compete, com claros benefícios para Loulé, para a heráldica autárquica e para o Executivo que, procedendo à reparação sugerida corrigirá uma anomalia da qual não tem culpa, mostrando aos seus munícipes que está atento e é sensível a questões que, dada a sua natureza, com notável sentido de humor, Dom Luis de Lencastre e Távora, que entre outras coisas era Marquês de Abrantes e de Fontes, designava por minudências, mas minudências, sim, importantes para aquilatar da qualidade dos homens que têem a obrigação de as resolver...

NOTÍCIAS

PUBLICAÇÕES

SAMPAIO E MELO, DA TORRE DE MONCORVO A MARIALVA | Famílias dos concelhos da Mêda e de Vila Nova de Foz Côa

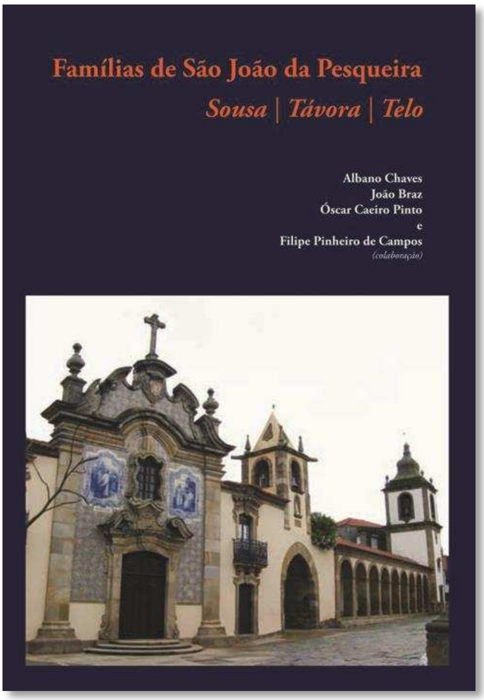
Nuno Borrego volta a presentear-nos com mais um trabalho desta feita em co-autoria com João Brandão, enriquecendo assim o património genealógico editado. Livro elaborado ao longo dos últimos 12 anos, nele se reconstituem as famílias nobres e principais desses dois concelhos do Douro Superior, bem como algumas famílias da vila da Torre de Moncorvo, complementando, geograficamente, outros de extraordinária importância para a região (**Trancosanos**, de Pedro Quadros Saldanha; **A Casa da Torre das Pedras**, de Alexandre de Sousa Pinto; **Casas Nobre de Pinhel**, de Jorge e João Carlos Metello de Nápoles; **Donas-Botto**, da Pesqueira, de Albano Chaves; **Famílias de São João da Pesqueira**, de Albano Chaves, João Manuel Braz, Óscar Caeiro Pinto e Filipe Pinheiro de Campos, a título de exemplo). Com 1100 páginas, centenas de imagens, das quais 60 páginas a cores, que incluem 7 Cartas de Brasão de Armas maioritariamente inéditas, uniformes de milícias, retratos a óleo, reposteiros, brasões de armas (da autoria de Duarte Vilardebó Loureiro), etc., apresenta-se numa capa dura em geltex com gravações em dourado, concepção do Mestre José Estevéns Colaço. A apresentação da obra está a



cargo do Prof. Doutor António de Sousa Lara. A edição é limitada à subscrição, que decorrerá até ao dia **10 de Julho de 2015**, sendo posteriormente comunicado aos subscritores a data e local de apresentação. Todos os livros serão numerados e assinados por um dos autores. O preço de subscrição é de **60 euros**, que incluem portes de envio em correio registado. Se quiser subscrever esta obra poderá fazê-lo através do Multibanco:
Em pagamentos/ serviços
Entidade:21312
Referência: 000 490 489
Montante: € 60
(**deverá enviar imagem do talão**, para o email: ngpborrego@gmail.com ou mms para o 967980843), ou através de cheque/vale postal, dirigido a
Nuno Gonçalo Pereira Borrego
Rua da Bela Vista à Lapa, 86 - 1.º
1200-613 Lisboa

FAMÍLIAS DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

Da autoria de Albano Chaves, João Brás, Óscar Caerio Pinto, com a colaboração de Filipe Pinheiro de Campos, prefácio do general Alexandre de Sousa Pinto, e edotado por Nuno Borrego, foi apresentado a público no passado dia 29 de Abril em São João da Pesqueira o livro Famílias de São João da Pesqueira - Sousa, Távora, Telo. Ao longo de 600 páginas e profusamente ilustrado, os autores tratam neste livro da descendência das Famílias Sousa, Távora e Telo e suas várias ramificações, no concelho de São João da Pesqueira e noutros concelhos limítrofes, como, a título de exemplo, Penedono e Trancosco. Obra que aconselhamos.

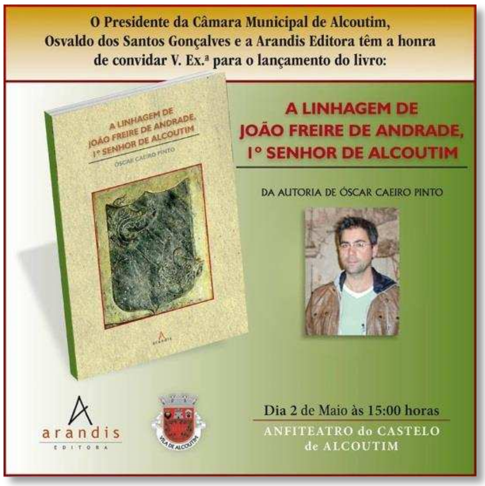


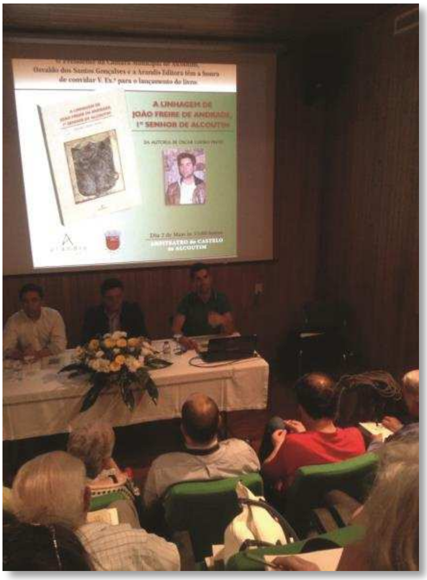


Na imagem: dois dos autores, o general Sousa Pinto, o presidente e a vice-presidente da câmara municipal de São João da Pesqueira durante a apresentação do livro

A LINHAGEM DE JOÃO FREIRE DE ANDRADE, 1.º SENHOR DE ALCOUTIM

Integrada no IX Encontro de Genealogistas do Algarve, decorreu no dia 2 no anfiteatro do Castelo de Alcoutim, a apresentação pública do livro *A Linhagem de João Freire de Andrade, 1º Senhor de Alcoutim*, da autoria do nosso Membro Óscar Caeiro Pinto. Mais uma obra de referência para a história e para a genealogia do Algarve com a chancela da Arandis Editora.

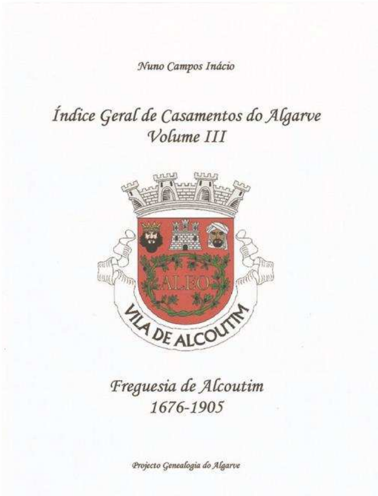




Apresentação de "A Linhagem de João Freire de Andrade, 1.º Senhor de Alcoutim" no anfiteatro do Castelo de Alcoutim. Na mesa: o autor Óscar Caeiro Pinto, Sérgio Brito da Arandis Editora, e o presidente da câmara municipal de Alcoutim

ÍNDICE GERAL DE CASAMENTOS DO ALGARVE

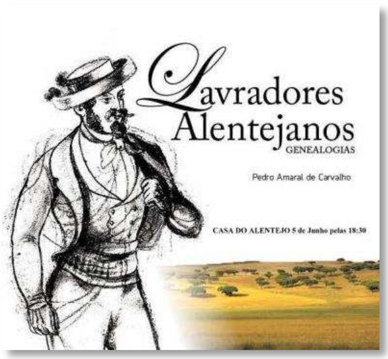
Até ao finais do mês de Julho está prevista a disponibilização ao público do vol. III dos 71 volumes sob o título *Índice Geral de Casamentos do Algarve* da autoria do nosso Membro Nuno de Campos Inácio, que tem como fim a publicação de todos os índices dos registoa paroquiais de casamento do Algarve, desta feita referente à freguesia de Alcoutim. O presente índice contém todos os casamentos celebrados na freguesia de Alcoutim entre 1676 e 1905. Durante este período foram celebrados 3.502 casamentos, referentes a 7.004 indivíduos. Destes 7.004 nubentes, 1.181 celebraram casamento em Alcoutim na condição de viúvos de matrimónios anteriores.



1.288 indivíduos eram naturais de outras freguesias. Se a esmagadora maioria era das freguesias envolventes, também se encontram nubentes nascidos em Espanha, Tarouca, Sabugal, Castelo Branco, Lisboa, Freixo de Espada-à-Cinta, Cabo Verde, Montemor-o-Velho, Tânger ou na Ilha da Madeira. *Ver artigo incluso neste número.*

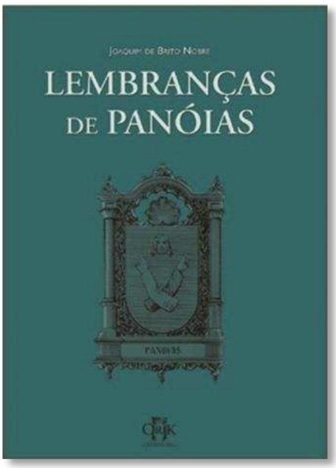
LAVRADORES ALENTEJANOS: GENEALOGIAS

Da autoria de Pedro Amaral de Carvalho, foi apresentado no passado dia 5 de Junho em Lisboa, na Casa do Alentejo, biblioteca Victor Paquete, o livro *Lavradores Alentejanos; Genealogias.*
Para mais informações, poderá contactar o autor através do número de telemóvel 927506143 ou do email lavradores.alentejanos@gmail.com



LEMBRANÇAS DE PANÓIAS

A ORIK – Associação da Defesa do Património de Ourique apresentou no passado dia 28 de em Panóias o livro *Lembranças de Panóias* da autoria de Joaquim de Brito Nobre. Obra



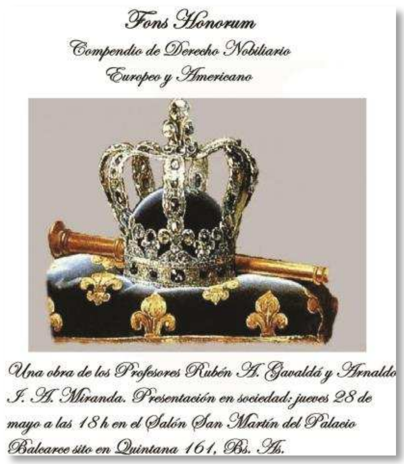
DO TRATAMENTO DE GRANDE DO REINO NO ANTIGO REGIME

Da Associação da Nobreza Histórica de Portugal chegou-nos a notícia da apresentação pública do livro *Do Tratamento de Grande do Reino no Antigo Regime* da autoria de Damião Vellozo Ferreira e a chancela da editora Caminhos Romanos, que teve lugar na livraria Ferin em Lisboa no passado dia 18 deste mês de Junho.



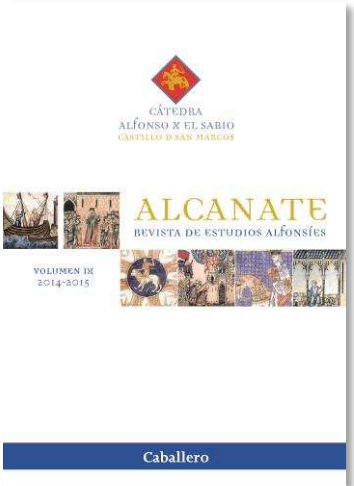
FONS HONORUM, COMPENDIO DE DERECHO NOBILIARIO EUROPEO Y AMERICANO

Da autoria dos Professores Rubén A. Guadalvá e Arnaldo J. A. Miranda, foi publicado no passado mês de Maio na nossa vizinha Espanha o livro *Fons Honorum, Compendio de Derecho Nobiliario Europeo y Ameriano.*



ALCANATE, REVISTA DE ESTUDIOS ALFONSÍES

Ainda na vizinha Espanha acaba de ser colocado a público o volume IX, anos de 2014-2015 da revista Alacanate da responsabilidade de Cátedra, Alfonso X el Sábio, Castillo de San Marcos.



HERALDS AND HERALDRY IN SHAKESPEARE'S ENGLAND

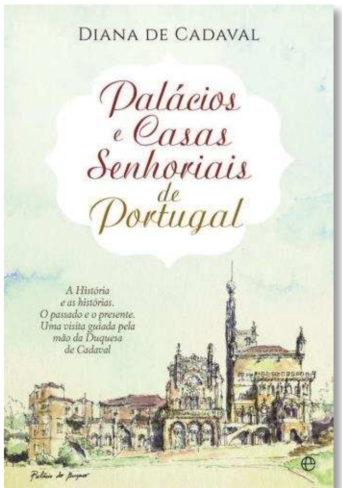
Do Instituto Português de Heráldica chega-nos a notícia da publicação recente na Grã-Bretanha do primeiro livro sobre o usos da heráldica nos tempos modernos. Sob o título *Heralds and Heraldry in Shakespeare's England*, este livro é editado por Nigel Ramsay e com a colaboração de vários autores pode ser adquirido por contacto através do endereço shaun@shauntyas.myzen.co.uk

ARMAS E TROFÉUS DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE HERÁLDICA

A revista *Armas e Troféus,* revista de História, Genealogia e Arte, do Instituto Português de Heráldica prepara a publicação do seu próximo número. Publicação de referência no panorama Genealógio e Heráldico actual, será sem dúvida mais uma vez uma mais-valia e do maior interesse para a divulgação da Genealogia, Heráldica, História e Arte, para todos os que se interessam pelos assuntos. Para colaborar nesse próximo número os artigos a propor para publicação deverão ser enviados até ao fim do mês de Setembro para o endereço jb.galvao.teles@gmail.com em conformidade com as normas redactoriais exigidas, que poderão ser informadas através do mesmo endereço electrónico.

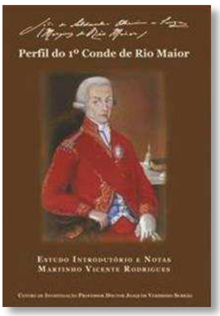
PALÁCIOS E CASAS SENHORIAS DE PORTUGAL

Da autoria da Duquesa de Cadaval, Diana Cadaval, e edição da Esfera dos Livros, foi apresentado no dia 30 de Junho no Palácio da Ajuda em Lisboa o livro Palácios e Casas Senhoriais de Portugal.



PERFIL DO I CONDE DE RIO MAIOR E POESIAS DE JOÃO DE SALDANHA DE OLIVEIRA E SOUSA

Da autoria do Marquês de Rio Maior, D. João de Saldanha de Oliveira e Sousa, o CCIJVS (Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão) editou os livros *Perfil do I Conde de Rio Maior*, com estudo e notas de Martinho Vicente Rodrigues, e *Poesias de João de Saldanha de Oliveira e Sousa*, ambos apresentados pelo Professor Doutor Martinho Vicente Rodrigues no dia 23 de Maio no convento de São Francisco em Santarém.





ARANDIS EDITORA

A Arandis Editora, que tem garantido a edição em livro dos nossos Cadernos Barão de Arêde, está de parabéns. Em dois anos e meio de produções, publicou 84 títulos, num total de 93 edições, envolvendo 153 autores entre os autores dos livros, os autores dos prefácios e posfácios, os ilustradores, os autores de artigos e os autores de textos diversos, como críticas, apresentações de autores ou apontamentos biográficos. A Nuno de Campos Inácio, Sérgio Brito e Fernando Lobo, os nosso parabéns e as maiores felicidades e sucesso para as publicações futuras.



QUADRATIM - LETTER PRESS - TIPOGRAFIA ARTESANAL E MANUAL

Da Academia Portuguesa de Ex-Libris chegou-nos o conhecimento da tipografia Quadratim, que divulgamos: Sempre atenta aos dinâmicos e jovens empreendedores, a Academia Portuguesa de Ex-Libris apoia e divulga o aparecimento dessa nova iniciativa de pequena empresa familiar, onde são valorizados e praticados os velhos e tradicionais métodos de Tipografia Manual e Artesanal, um novel projecto de salvaguarda e preservação de antigas máquinas e processos de gravação e estampagem, que bem poderá significar uma nova página na manutenção de registos impressos de superior qualidade e de pequena ou média tiragem, sempre com preços competitivos e ajustáveis. Com Designer e Desenhador para auxiliar nos grafismos, pode ser uma alternativa, moderna por tradição, para a Concepção e Desenho dos Ex-Líbris,

suas impressões e gravações. Sem dúvida, uma oportunidade para Todos os Ex-Librístas e para aqueles que queiram imprimir ou estampar os seus novos e velhos Ex-Líbris. Contacto: quadratimletterpress@gmail.com.

CONFERÊNCIAS

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

- No passado dia 23 de Abril no Auditório Adriano Moreira da Sociedade de Geografia de Lisboa, promovida pela Secção de Genealogia, Heráldica e Falerística, teve lugar a sessão comemorativa do dia de São Jorge – Patrono da Cavalaria, subordinada ao tema *Honra e Glória da Sacra e Militar Ordem Constantiniana de São Jorge* em que foram ordores o Dr. Vítor Escudero versando o tema *São Jorge nas insígnias de ordens de cavalaria*, e o nosso Membro Arq. Segismundo Pinto versando o tema *Ex-Líbris Constantinianos da autoria de Segismundo Pinto.*

- No dia 18 de Maio no mesmo Auditório Adriano Moreira da Sociedade de Geografia de Lisboa, promovida pela Comissão Côrte-Real, foi proferida pelo presidente da referida comissão, Prof. Doutor José Ferreira Coelho, a conferência subordinada ao tema *A Pedra Dighton, o seu significado Histórico.Valores e Contravalores.*

- No dia 21 de Maio, e ainda no mesmo auditório, promovida pela Secção de Genealogia, Heráldica e Falerística, foi proferida por D. Madalena Ferreira Jordão e pelo comendador Ernesto Ferreira Jordão, a conferência sob o título *Os Novos Títulos Algarvios.*

- Promovida pela mesma Secção de Genealogia, Heráldica e Falerística, foi proferida no passado dia 18 de Junho de no mesmo auditório Adriano Moreira pelo Mestre Marco Sousa Santos a conferência intitulada *Duas representações heráldica setecentistas inéditas.*

- No dia 30 de Junho teve lugar a conferência promovida pela Secção de Artes e Literatura no Auditório Adriano Moreira, sobre o Câmara Eclesiástica de Lisboa: alguns contributos para o estudo dos italianos e famílias de origem italiana em Portugal, proferida pelo Prof. Rui Mendes (Investigador, CDIRF

NA ALA – ACADEMIA DE ARTES E LETRAS

A Academia de Artes e Letras, que tem por presidente o nosso Membro Prof. Doutor António de Sousa Lara, promoveu nos passados dias 6 de Maio e 19 de Maio na sua sede na avenida Castelhana no Monte do Estoril, as conferências *A Falerística na Grande Guerra - Reconhecimento, Valor, Lealdade e Mérito*, proferidas pelos seus Académicos Dr. Vítor Escudero e Mestre José Colaço, o qual é também comissário da exposição sob o mesmo título organizada pela Direcção de História e Cultura Militar do Exército Português.

NA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES

Sob o tema *Falerística – ciência e história da arte, da(s) cultura(s) e da(s) mentalidade(s)*, a Academia Nacional de Belas-Artes promoveu no passado dia 16 de Junho a

conferência em que foi orador o Vítor Escudero.

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE HERÁLDICA

No Museu do Carmo em Lisboa, como é habitual, realizou-se a 20 de Maio a reunião do IPH tendo sido proferida pelo seu Presidente Prof. Doutor Miguel Metelo de Seixas a comunicação *Heráldica Tropical: a construção de um sistema identitário visual da nobreza brasileira oitocentista*; e no dia 24 de Junho foi proferida pela Prof. Doutora Alice Miguélez Cavero a comunicação *A linguagem gestual na iconografia românica em Portugal*.

NA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LÍBRIS

Tendo como mote a Homenagem ao Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo (1933 - 2014), realizou-se no passado dia 23 de Maio na sede da Associação Portuguesa de Ex-Líbris na rua do Jasmim ao Príncipe Real em Lisboa, o encerramento da Exposição de *Ex-Líbris Modernismo e Modernistas – nos 100 anos do Orpheu* da colecção do seu Presidente o nosso membro Comandante Sérgio Avelar Duarte; a inauguração da Placa Identificativa Exterior e da Electrificação das Vitrinas; e a sessão de Homenagem referida em que foram oradores Sérgio Avelar Duarte, o também nosso Membro Segismundo Ramires Pinto, João Portugal e Vítor Escudero, a que se seguiu pela Alma do Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo na basílica de Nossa Senhora dos Mártires, o Chiado.

OUTRAS CONFERÊNCIAS

LINHAS DE TORRES, A LIGAR FORTES DESDE 1810

No passado dia 11 de Aril no Auditório General Passos de Esmeriz, na Escola da Guarda, Rotunda da Escola Prática, em Quelu foi proferida a conferência *Linhas de Torres, a ligar fortes desde 1810*, promovida pelo Clube de Stress e pela British Historical Society of Portugal, em que foi orador de entre outros D. Pedro de Avillez cuja intervenção versou o tema *A aliança militar anglo-portuguesa na luta contra as invasões Napoleónicas*.

CRISTÓVÃO COLON E A SUA CHEGADA A CASCAIS NO DIA 4/3/1493

Na sequência das várias conferências e publicações que os Engenheiros José de Mattos e Silva e António de Mattos e Silva têm vindo a promover subordinadas ao estudo em redor de Cristóvão Colon, foi pelos mesmos apresentada no Salão Nobre do Clube Naval de Cascais no passado dia 24 de Abril a palestra *Cristóvão Colon e a sua chegada a Cascais no dia 4/3/1493*.

DIA INTERNACIONAL DE HERÁLDICA

Comemorou-se no passado dia 10 de Junho o Dia Internacional da Heráldica

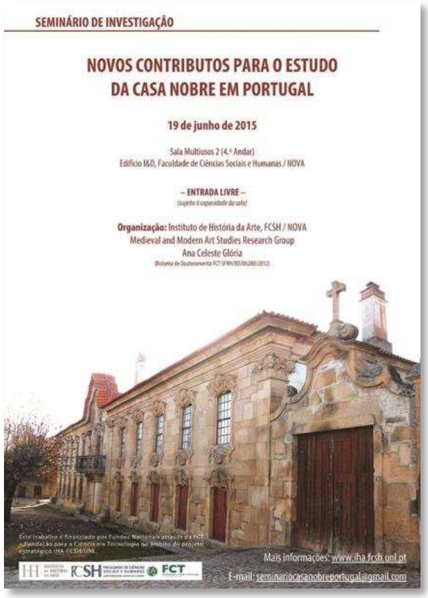




No passado dia 30 de Maio, em Braga, nas instalações da Biblioteca Lúcio craveiro da Silva, António José Mendes, Maria Teresa Lobato e Paula Vale Peixoto, promoveram uma conferência subordinada ao tema *De onde Venho eu? O estudo genealógico da minha família*. Iniciativas destas e por todo o País são de louvar, e esperamos que tenham continuidade.



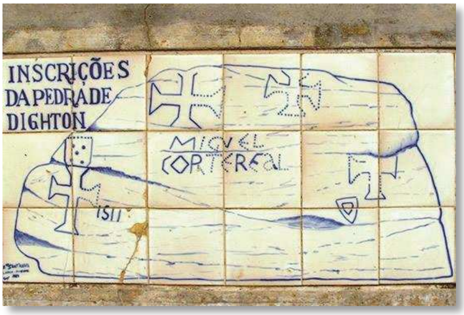
Também no Salão Nobre dos Paços do Concelho em Caminha foi apresentado no passado dia 19 de Junho o projecto *Repositório Genealógico do Concelho de Caminha,* iniciativa que felicitamos.



Ainda no mesmo dia 19 de Junho teve lugar na Sala Multiusos 2 do Edifício I&D da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Nova em Lisboa, e organizado pelo Instituto de História da Arte FCSH/ Nova, Medieval and Modern Art Studies Research Group, e Ana Celeste Glória, bolseira de Doutoramento, o seminário *Novos Contributos para o Estudo da Casa Nobre em Portugal*, em que foram oradores: Pedro Flor, Ana Celeste Glória, Isabel Soares de Albergaria, Hélder Carita, Manuel Apóstolo, Isabel Mendonça, Maria João Pereira Coutinho, António José de Oliveira, Liliana Castilho, Amélia Paiva, Augusto Moutinho Borges, e João Vieira Caldas.

INAUGURAÇÃO DA RÉPLICA DA PEDRA DIGHTON NA MUI NOBRE CIDADE DE TAVIRA

Foi no dia 28 de Junho em Tavira a inauguração da réplica da Pedra de Dighton, uma rocha com inscrições encontrada no Estado norte-americano de Massachusetts, com mais de 500 anos, cuja origem está envolta em mistério.
A réplica foi uma oferta à cidade de Tavira, terra de origem do navegador quinhentista Miguel Côrte-Real, dos oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa, do Curso da Escola Naval (1963-1967), o qual foi seu patrono, cerimónia a que associou a Banda da Armada e a Comissão de Estudos Côrte-Real da Sociedade de Geografia de Lisboa. Do texto publicado repassamos:
Miguel e Gaspar Corte Real eram filhos de João Vaz Corte Real, navegador tavirense do século XV, que foi capitão donatário da Ilha Terceira, nos Açores.Gaspar Corte Real desapareceu, em 1501, numa viagem de exploração à Terra Nova, então conhecida por Terra dos Bacalhaus. Sem notícias do irmão, Miguel Corte Real organizou, em 10 de maio de 1502, uma expedição composta por tês navios. Atingida a costa da Terra Nova, os navios separaram-se para efetuar buscas, marcando encontro para 31 de agosto, numa baía. Na data combinada compareceram dois navios, mas o de Miguel Corte Real nunca mais foi visto.
Mais tarde, em 1680, foi descoberta uma rocha ao rio Taunton, em Dighton, perto da cidade de Fall River, Estado norte-americano de Massachusetts, com diversas inscrições. Em 1918, um professor duma universidade americana, após estudo e investigação, formulou a tese de que parte daquelas inscrições teriam sido feitas por Miguel Corte Real. Segundo esta interpretação, são identificadas nas inscrições, a Cruz de Cristo, o escudete Português e o seguinte texto em latim: "MIGUEL CORTEREAL V(oluntate) DEIhic DUX IND(iorum)1511"



IX ENCONTRO DE GENEALOGISTAS DO ALGARVE

Como vem sendo habitual, e por inciativa e mérito de alguns confrades da genealogia do Algarve, realizou-se mais um *Encontro de Genealogistas do Algarve*. Neste ano o Encontro, na sua IX edição, decorreu na vila de Alcoutim no passado dia 2 de Maio. Depois do tradicional passeio a pé pelas ruas da vila e visita aos pontos mais carismáricos e importantes da sua História, e de um excelente almoço convívio, para além da apresentação do livro da autoria do nosso membro Óscar Caeiro Pinto acima noticiado *A Linhagem de João Freire de Andrade, 1º Senhor de Alcoutim*, foram também oradores o nosso membro Luís Soveral Varella que fez a apresentação pública dos nossos *Cadernos Barão de Arêde* e a inda uma comunicação complementar do seu livro publicado em 2011 *Os Guerreiro da Comarca de Ourique*, sobre o ramo de Alcoutim. Foram ainda oradores José Ferreira Coelho, Miguel de Sousa e Ofir Chagas.



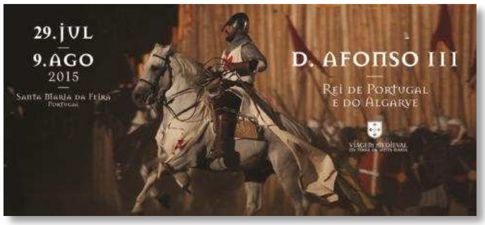
Luís Soveral Varella na sua comunicação e a apresentar o n.º 1 dos Cadernos Barão de Arêde. Na mesa: Prof. Doutor José Ferreira Coelho e Ofir Chagas

I CICLO DE CONFERÊNCIAS E DEBATES ARQUIVOS DE FAMÍLIAS, PATRIMÓNIO, MEMÓRIA, E CONHECIMENTO

O Município de Ponte de Lima, a Associação Portuguesa dos Arquivos Históricos Privados e a Fundação Inês de Castro, organizam no dia 4 de Julho, em Ponte de Lima, a 1ª sessão do ciclo de conferências acima referenciado, desta feita subordinada ao tema *Os Arquivos de Família hoje: o estado da questão.*

VIAGEM MEDIEVAL EM TERRA DE SANTA MARIA

Entre os dias 29 de Julho e 9 de Agosto realiza-se no centro histórico de Santa Maria da Feira o evento *Viagem Medieval em terra de santa maria.*
Do texto da organização retiramos:
A Viagem Medieval (VM) é o maior evento de recriação histórica medieval do país. Realiza-se, anualmente, durante dez dias consecutivos, no centro histórico da cidade de Santa Maria da Feira.
Com características únicas no país, este projecto diferencia-se pelo rigor histórico, dimensão (espacial e temporal) e envolvimento da população e associativismo local, reforçando uma vasta equipa de mais de mil pessoas de diversas áreas, das quais 250 em regime de voluntariado. Centrada na recriação de episódios e acontecimentos que marcaram a história local e nacional da Idade Média, a VM começou por realizar-se no Castelo, mas rapidamente, se expandiu para todo o centro histórico e zona envolvente, ocupando actualmente uma área de 40 hectares.
Recentemente, a VM foi distinguida com uma menção honrosa na terceira edição dos Prémios Turismo de Portugal, na categoria de "Animação".
local: centro histórico e comercial da cidade



SERVIÇOS DE GENEALOGIA

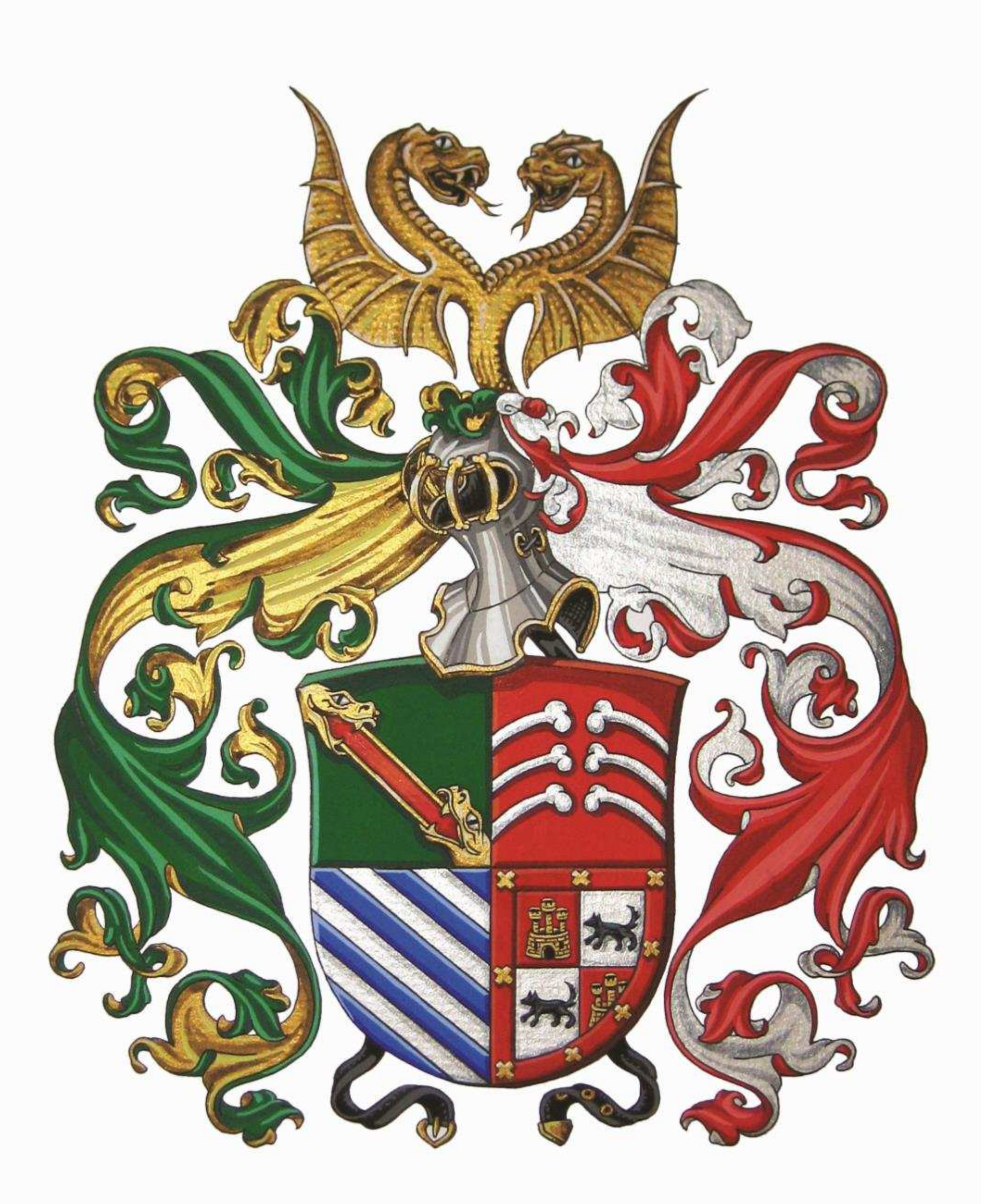
Se quer conhecer as suas origens, quem foram e o que fizeram os seus antepassados, de onde eram e como viviam, contacte-nos que faremos a sua Árvore Genealógica, através de investigação profissional nas fontes primárias. Com mais de 35 anos de experiência em investigação genealógica, Luís Soveral Varella, é membro do Instituto Português de Heráldica, da Associação Portuguesa da Genealogia, do

Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, e autor de vários trabalhos publicados tendo merecido as mais honrosas referências por parte de outros investigadores e especialistas da área, seus pares, sendo reconhecido pelo seu método de investigação e apresentação dos resultados.
O que nos distingue é o facto de nos interessar particularmente a Genealogia e não especialmente a Nobiliarquia. Distingue-nos o processo e a metodologia, o conhecimento das fontes e o seu manuseamento. Distingue-nos a eficácia e os resultados.

Visite-nos em http://luissoveral.com.sapo.pt/igp.htm, contacte-nos e surpreenda-se conhecendo a História da sua Família
luissoveral@sapo.pt

Na contra-capa: Brasão de Armas assumidas de Manuel de Castro Curvello Posser de Andrade pintura a guache sobre papel, data 2015, da autoria do nosso Membro, o Artista, Heraldista e Ex-Librista Luís Camilo Alves (reidarmas@gmail.com).

Escudo esquartelado: 1.º – Andrade, 2.º – Costa, 3.º – Ataíde, 4.º – Massuelos; timbre de Andrade; sem diferença pessoal.


CAMILO ALVES 15